AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

AMAZONAS
EM MAPAS

5ª edição

Amazonas em Mapas

Manaus - AM
2022

Amazonas em Mapas

5ª edição - ano base 2019 e 2020

Manaus - AM

2022

GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS
Wilson Miranda Lima

SECRETÁRIO DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Angelus Cruz Figueira

SECRETARIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO
Lucelisy Silva Borges

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GEOPROCESSAMENTO E ESTATÍSTICA
Josenete Cavalcante Costa

Coordenação Técnica:
Wilson Brito e Silva

EQUIPE TÉCNICA:
Alcides Saggioro Neto
Bruno Cardoso Braga de Almeida
Caroline Vasconcelos da Silva
Casemiro Rodrigues de Souza
Elson da Silva Souza
Karyane de Oliveira Tolentino
Paula Francinette de Lima Monari Rodrigues
Silene Rodrigues de Almeida
Sônia Janete Guerra dos Santos Gomes

DESIGNER:
Ingrid Manuella de Souza Martins
Michelly Viana Gomes

EDITOR:
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI
Departamento de Estatística e Geoprocessamento - DEGEO

ENDEREÇO:
Avenida Urucará, 595 - Cachoeirinha
CEP: 69065-180
Manaus - Amazonas
E-mail: degeo@sedecti.am.gov.br
Site: www.sedecti.am.gov.br

Copyright ® 2022. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI
É permitida a reprodução parcial total desta obra, desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEDECTI/AM, órgão governamental responsável e indutor das matrizes de desenvolvimento socioeconômico do Estado, tem o prazer de apresentar a 5ª edição do Atlas intitulado "AMAZONAS EM MAPAS". Trata-se de uma obra de referência sobre a realidade do Estado do Amazonas em seus inúmeros aspectos e que conta, em seu conjunto de informações, com resultados de levantamentos, estudos e pesquisas. O conhecimento sobre o território, com acesso a dados socioeconômicos e geográficos, pode contribuir para o planejamento urbano regional, e assim, qualificar novos investimentos e ações do Estado, bem como de empresas organizações diversas, auxiliando na definição das prioridades ao desenvolvimento às regiões mais carentes.

A publicação aborda informações e mapas temáticos que ilustram as características dos municípios do Amazonas em diversas áreas, com aspectos político-administrativos, caracterização territorial e física, características geoambientais, demografia, índice de desenvolvimento humano, infraestrutura, emprego e renda, economia, agricultura, extrativismo, pecuária, produção de origem animal, piscicultura, segurança, transporte, saúde, educação, mineração e turismo, permitindo conhecimento sobre as mais variadas peculiaridades da realidade amazonense. Os processos metodológicos que arquitetaram o conjunto de informações obtidas, organizadas, sistematizadas e georreferenciadas dos 62 municípios que compõem o território amazonense, foram realizados com a parceria de órgãos federais, estaduais e municipais. Desejamos a todos que façam bom proveito na leitura e utilização das informações desta publicação.

SUMÁRIO

METODOLOGIA 11

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL 13

MEIO AMBIENTE 35

DEMOGRAFIA 45

INFRAESTRUTURA 55

EMPREGO E RENDA 67

ECONOMIA 81

AGRICULTURA 93

EXTRATIVA VEGETAL E MADEIREIRA 113

PECUÁRIA 123

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL 133

PISCICULTURA 139

SEGURANÇA 147

SAÚDE 155

EDUCAÇÃO 167

MINERAÇÃO 187

SIGLAS 193

REFERÊNCIAS 194

METODOLOGIA

A publicação "Amazonas em Mapas" tem os anos de 2019 e 2020 como referências para as bases de dados e, as diversas fontes utilizadas e formatos de consultas extraídos diretamente dos órgãos governamentais das esferas federal, estadual, municipal, bem como de empresas privadas. Essas informações foram devidamente preparadas, tabuladas, georreferenciadas, analisadas e coordenadas pelo Departamento de Estatística e Geoprocessamento DEGEO/SEDECTI.

A coletânea "Amazonas em Mapas" contempla mapas temáticos de caracterização territorial e mapas coropléticos que representam a superfície estatística por meio de áreas simbolizadas por cores. A elaboração desses mapas deu-se por meio do Sistema de Informação Geográfica (SIG) onde foi operacionalizado o *software* da plataforma ArcGis. O parâmetro utilizado para dados tabulares e dados cartográficos vetoriais de diversas fontes em formato *Shapefile* (SHP), foi o Datum (termo utilizado para referência) do Sistema de Referência Geocêntrico das Américas (SIRGAS, 2000) com coordenadas geográficas em latitude e longitude.

As visualizações foram dispostas em sua maioria por mapas temáticos, que possibilita o leitor identificar o município geográfico em faixas de maior ou menor resultado, além de informações econômicas, sociais e demográficas.

Os resumos analíticos desenvolvidos destacam os indicadores com as maiores e menores variações relacionadas aos temas decorridos neste trabalho.

As informações técnicas específicas de cada capítulo possibilitam, ainda, análises de comparação, similaridade e tendência sobre os municípios do Estado do Amazonas.

Caracterização Territorial

Caracterização territorial	14
Limites territoriais	16
Divisão Político - Administrativa	17
Divisão dos Municípios por Sub-região	18
Novas Regiões Geográficas	19
Região Metropolitana	20
Altimetria	21
Solos	22
Caracterização dos aspectos geográficos	24
Detalhes, cobertura e uso da terra	25
Geologia Regional	27
Geomorfologia	29
Vegetação	31
Sub-bacias Hidrográficas	33

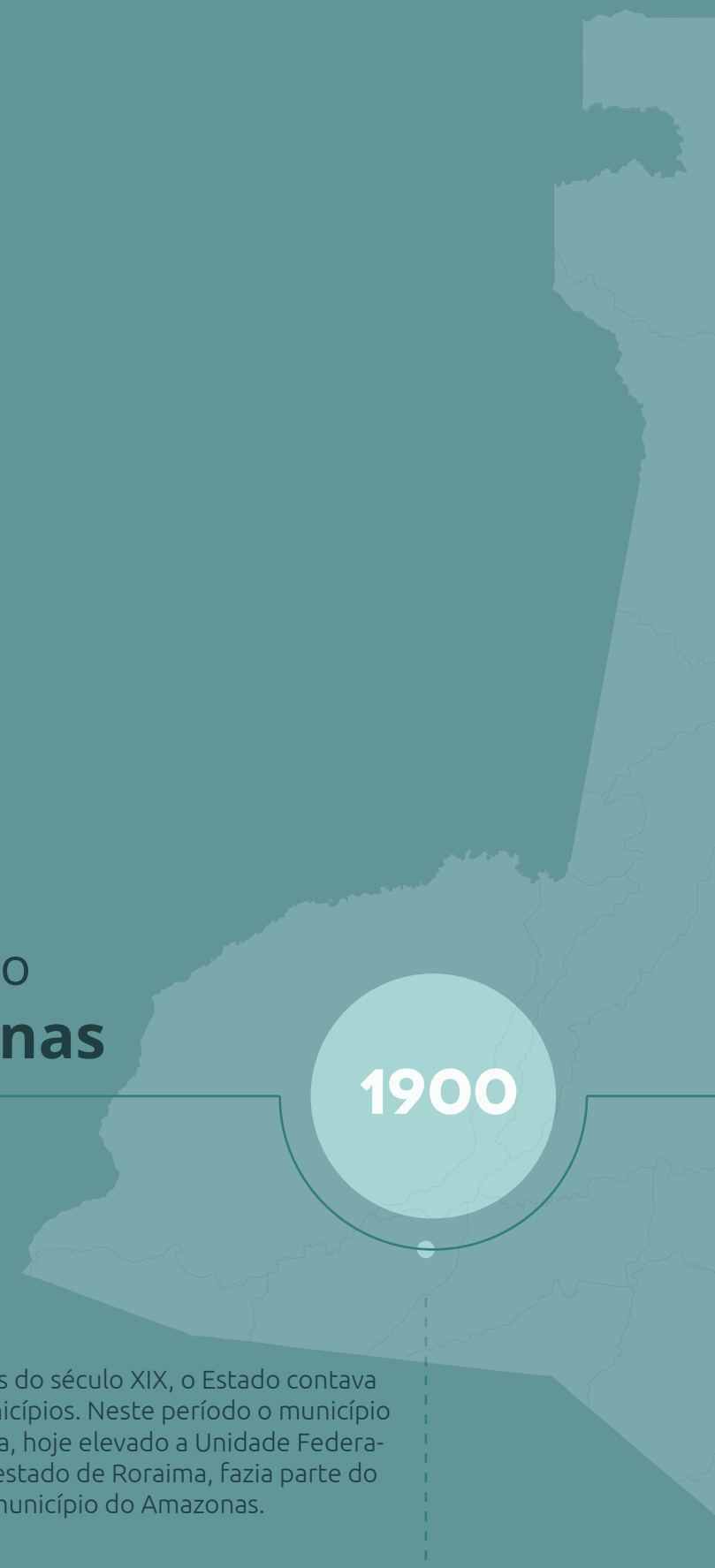
Caracterização Territorial

A Caracterização Territorial do Estado do Amazonas, ilustra neste tópico as principais informações representadas em mapas cartográficos: Divisão Político-Administrativa, Sub-regiões (Calha dos rios), Novas Regiões Geográficas (intermediárias e imediatas), Região Metropolitana de Manaus, Altimetria, Solos, Detalhes de Cobertura e Uso da Terra, Geologia regional, Geomorfologia, Vegetação e Sub-Bacias Hidrográficas.

No contexto histórico do Estado do Amazonas, a Lei Nº 582 de 5 de setembro de 1850, elevou a Comarca do Alto Solimões, na Província do Grão-Pará, à categoria de Província, com a denominação de Província do Amazonas, mantendo a mesma extensão e limites da antiga Comarca do Rio Negro. Até o final do século XIX o Amazonas contava com 25 municípios, segundo especificado no DOE, Lei Nº 1.513 de 14 de janeiro de 1982.

No século XX, houve grandes mudanças no território amazonense com o desmembramento, junção, extinção e a criação de novos municípios. Em 1955, por meio das Leis Nº 96 e Lei Nº 99, de 19 de dezembro, estabeleceu o Amazonas com 41 municípios.

O Estado em 1985 contava com 59 munícipios e foi criado pela lei nº 1.707 de 23 de outubro, a divisão territorial do Estado do Amazonas, cujo ano de homologação foi em 1986. Em 1987 foram criados mais três municípios, sendo, Apuí, Careiro da Várzea e Guajará, passando o Amazonas a compor atualmente 62 municípios por meio das Leis, Nº 1.826, Nº 1.827 e Nº 1.828 de 30 de dezembro de 1987.



Em meados do século XIX, o Estado contava com 25 municípios. Neste período o município de Boa Vista, hoje elevado a Unidade Federativa, atual estado de Roraima, fazia parte do município do Amazonas.

Ao final de 1955, o Estado totalizava 41 municípios em seu território.

1955

1985

No início da década de 80, o Amazonas sofreu uma reformulação no seu território, passando de 41 para 59 municípios, tendo sua homologação em 1986.

O Estado passou pela sua última a atual reformulação com a criação dos municípios de Apuí, Careiro da Várzea e Guajará, totalizando 62 municípios.

1987

Limites Territoriais

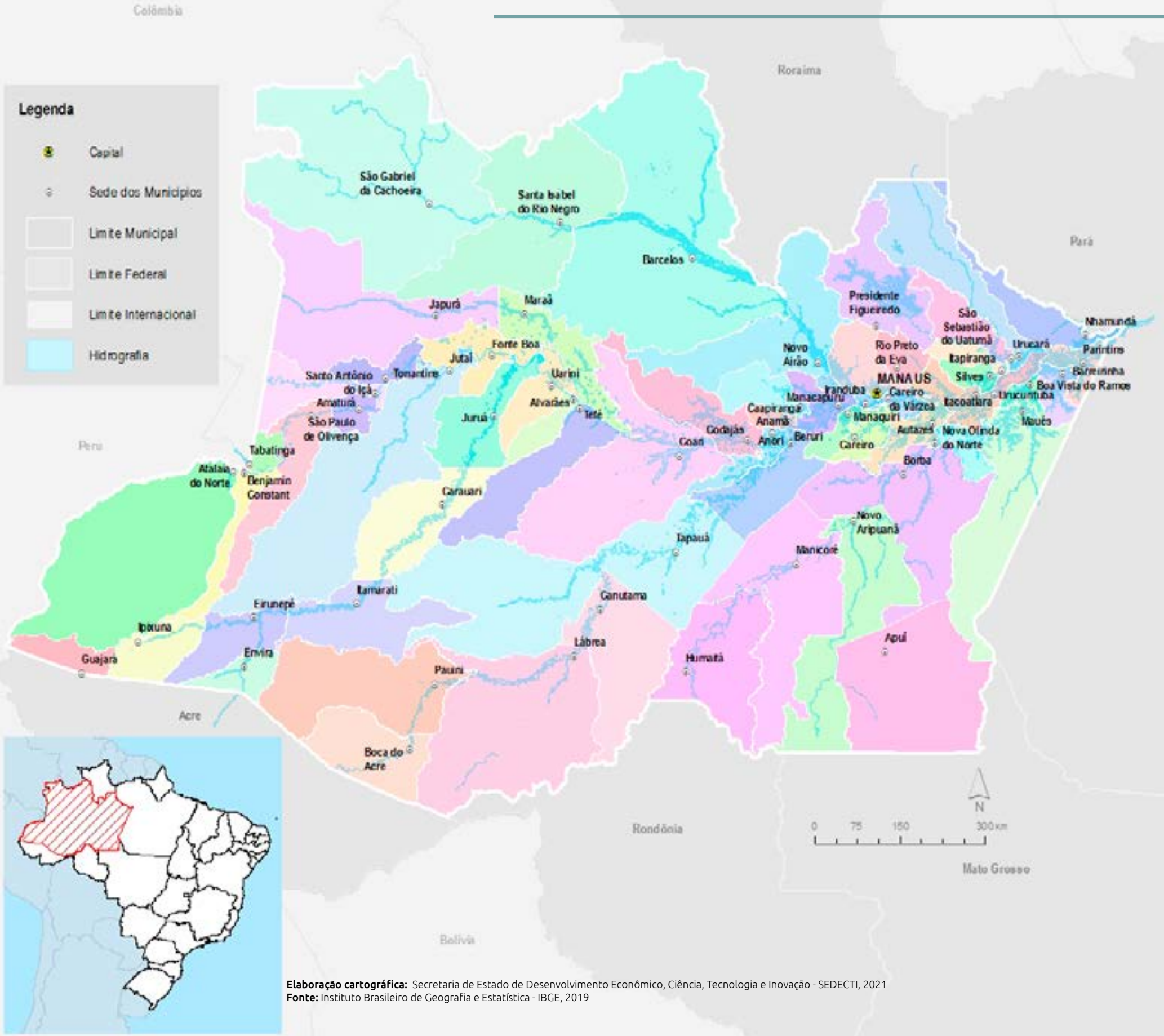
A Divisão Político-Administrativa, demonstra o estado do Amazonas com suas respectivas denominações sedes para 62 municípios, com seus limites federais e internacionais.

Na divisão dos municípios, o território foi recortado em nove sub-regiões (nome popular conhecida como calha dos rios), definidas pelo artigo 26 do Ato das Disposições Constitucionais do Estado do Amazonas, atualizada na Emenda constitucional nº 108, de 18 de dezembro de 2018, visando a re-estruturação e promoção econômico-social do setor primário da economia do Estado.

As novas regiões geográficas, propostas pelo Instituto Brasileiro de Geográfia e Estatística (IBGE), de intermediária e imediata, tiveram o intuito alternativo de organizam o território, buscando articular as Regiões Geográficas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade (IBGE, 2017).

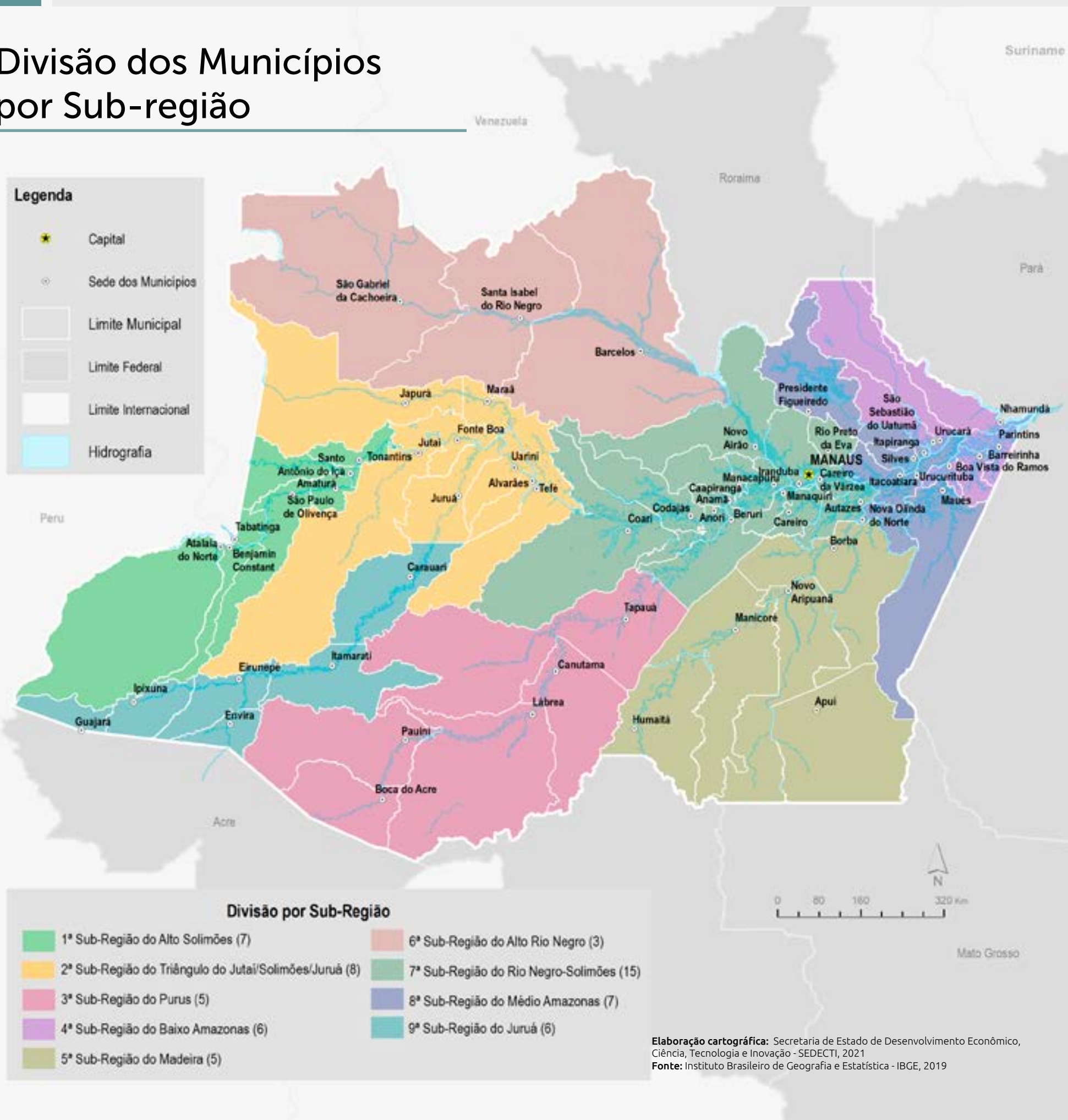
A Região Metropolitana de Manaus - RMM foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 52, de 30 de maio de 2007 e modificada pela Lei Complementar nº 64, de 30 de abril de 2009. É formada por 13 municípios (Autazes, Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Manacapuru, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Silves) e, segundo estimativa do IBGE de 2020, corresponde a 2,722 milhões de habitantes e participação de 65% em relação ao total populacional do Estado. Compreende uma área de 127.306 km^2, segundo estimativas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI).

Divisão Político - Administrativa



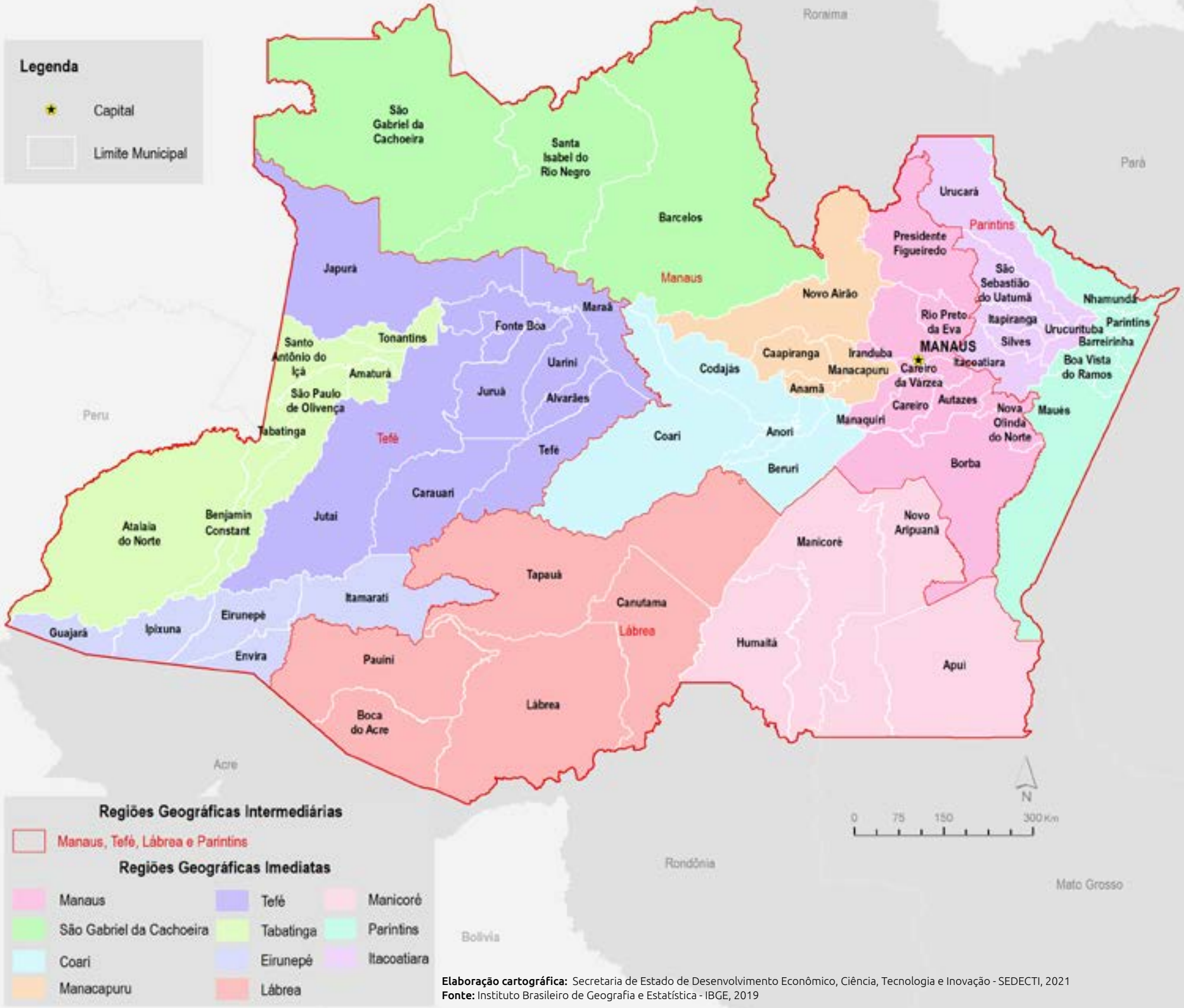
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

Divisão dos Municípios por Sub-região



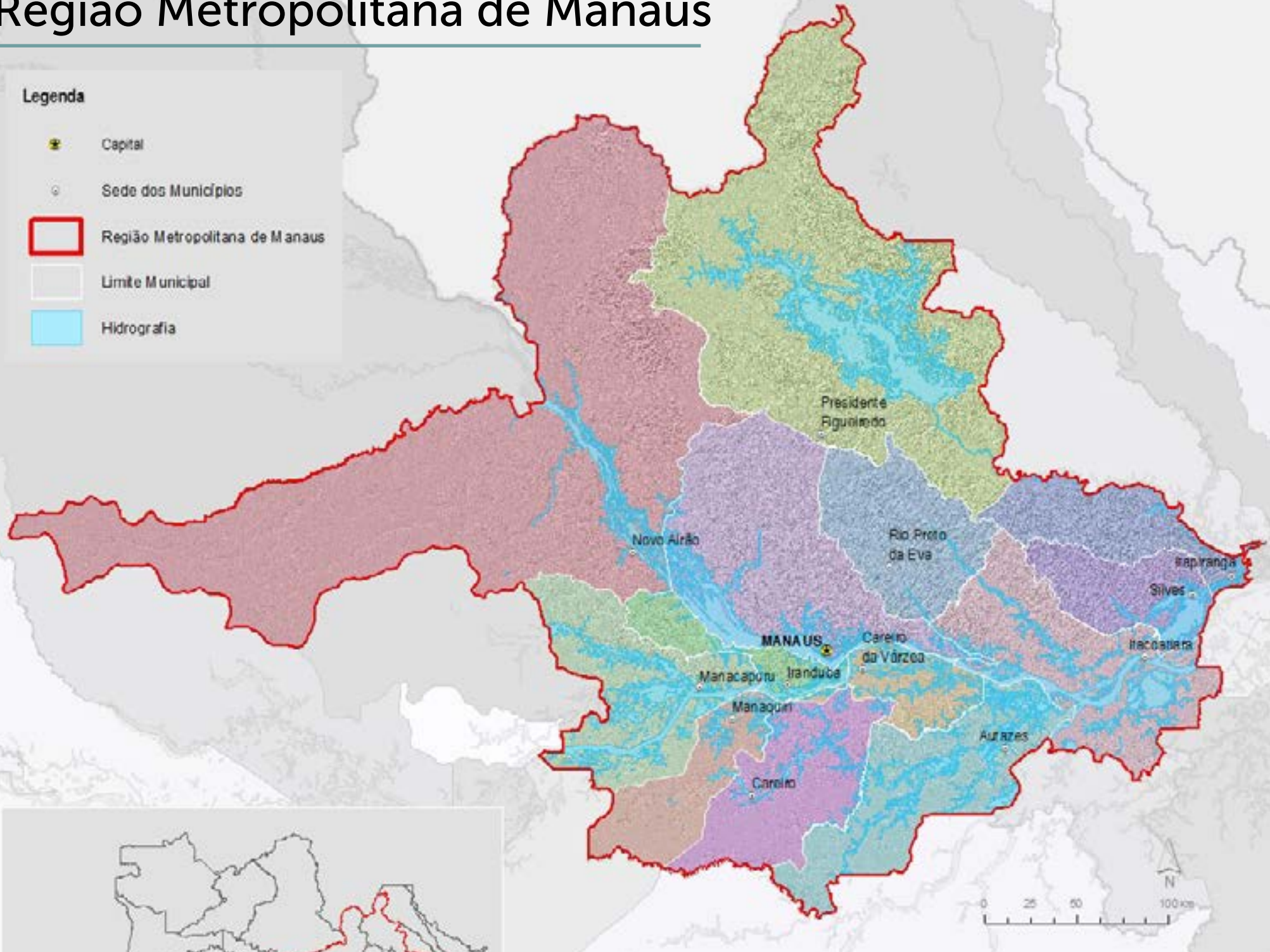
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

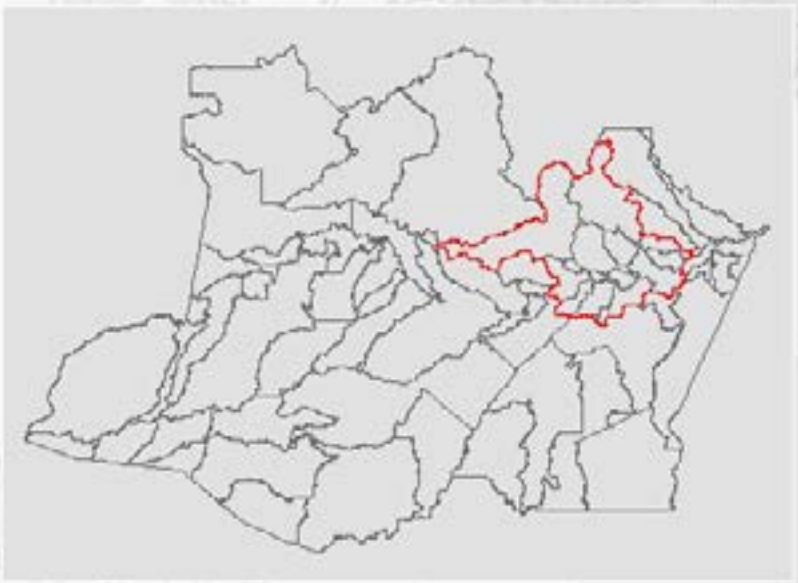
Novas regiões geográficas **intermediária e imediata**



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

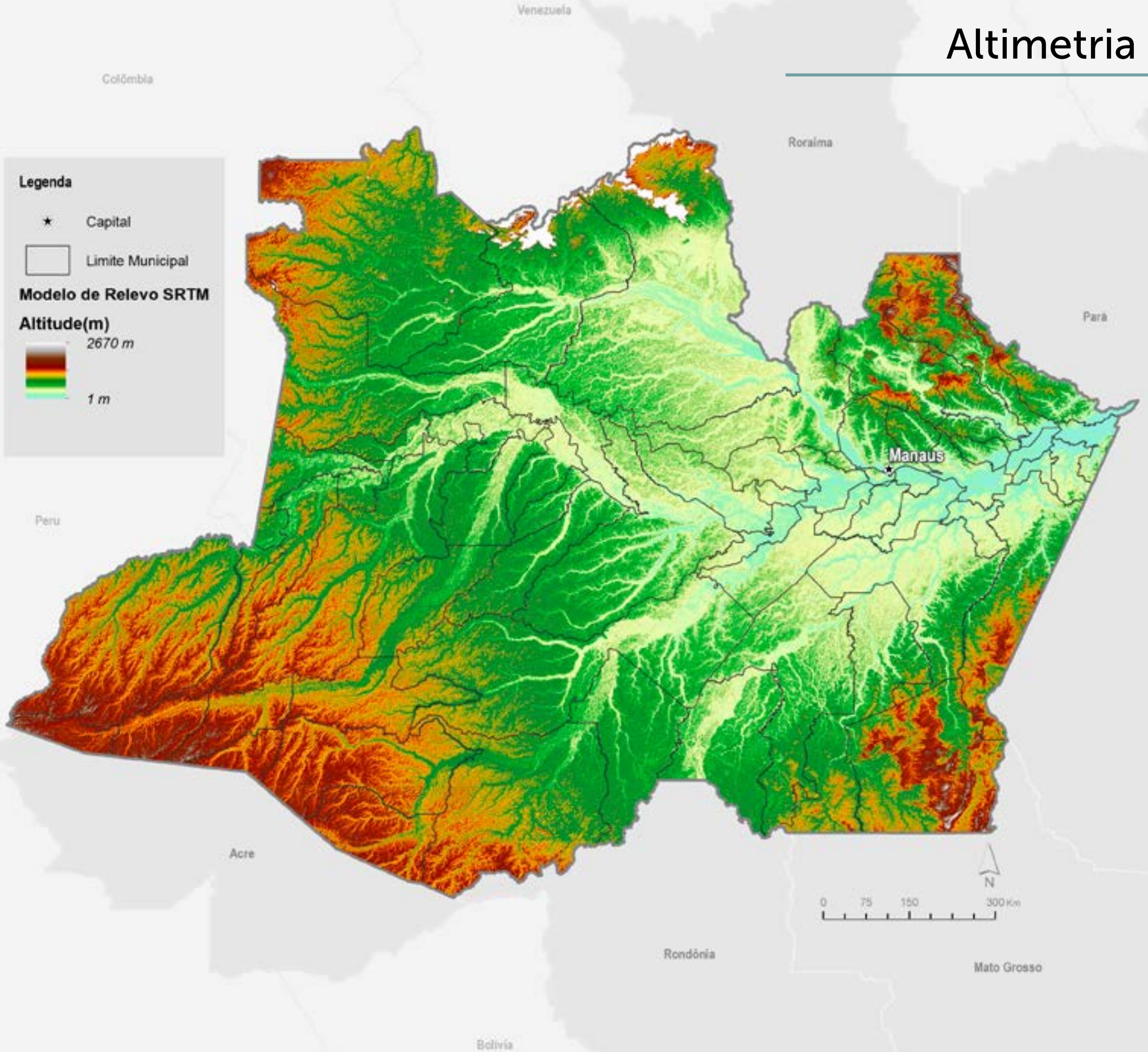
Região Metropolitana de Manaus





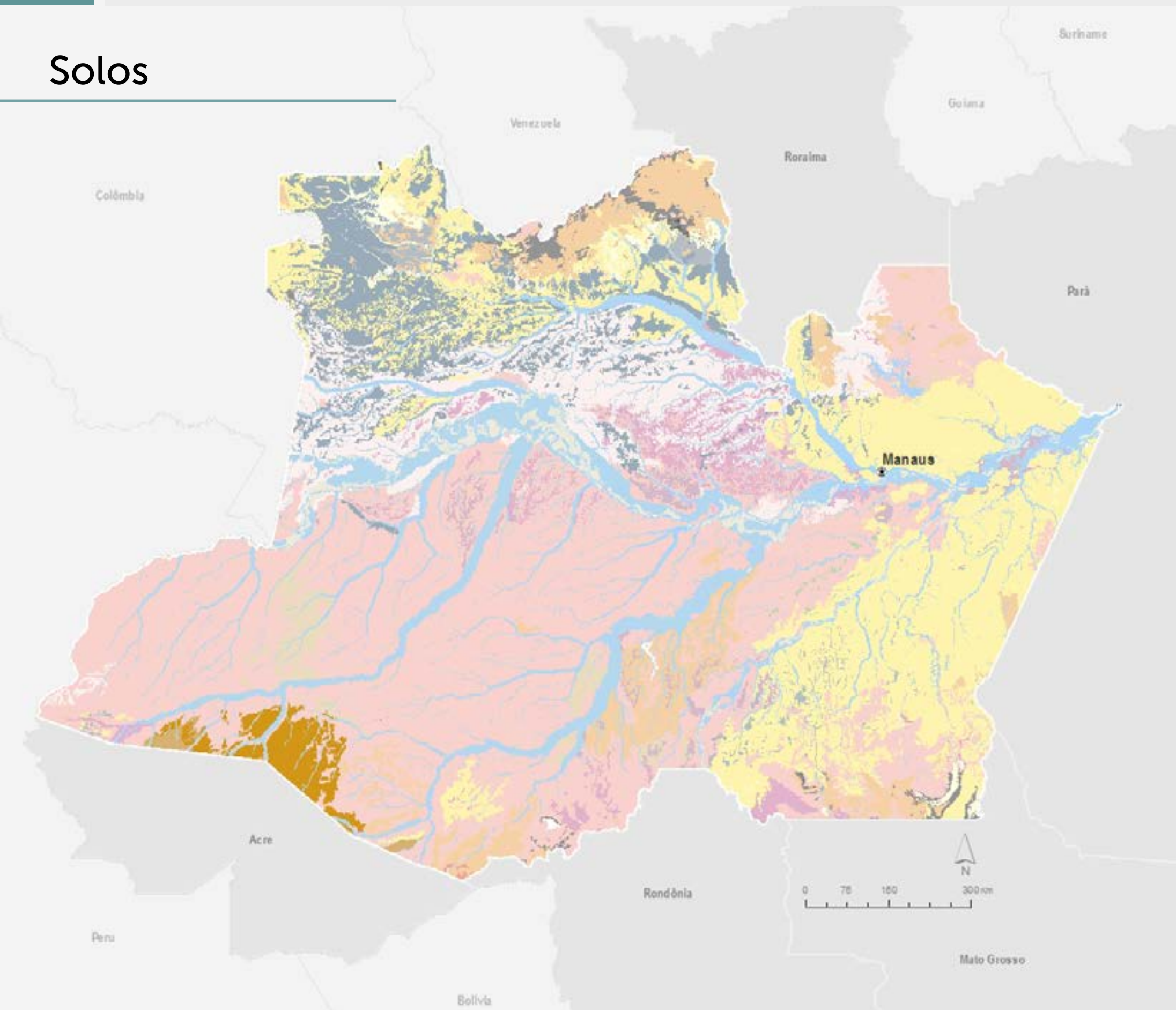
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

Altimetria



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, 2021

Solos



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2021

- AR - Afloramento de Rochas
- CXa - Cambissolo Háplico Aluminio
- CXal - Cambissolo Háplico Alítico
- CXbd - Cambissolo Háplico Tb Distrófico
- CXbe - Cambissolo Háplico Tb Eutrófico
- CXk - Cambissolo Háplico Carbonático
- CXvd - Cambissolo Háplico Ta Distrófico
- CXve - Cambissolo Háplico Ta Eutrófico
- Dn - Dunas
- EKg - Espodossolo Humilúvico Hidromórfico
- EKgu - Espodossolo Humilúvico Hidro-Hiperespesso
- ESKg - Espodossolo Ferrihumilúvico Hidromórfico
- ESKgu - Espodossolo Ferrihumilúvico Hidro-Hiperes
- ESKo - Espodossolo Ferrihumilúvico Órtico
- FFc - Plintossolo Pétrico Concrecionário
- FFf - Plintossolo Pétrico Litoplintico
- FFTa - Plintossolo Argilúvico Aluminico
- FTal - Plintossolo Argilúvico Alítico
- FTd - Plintossolo Argilúvico Distrófico
- FTe - Plintossolo Argilúvico Eutrófico
- FXa - Plintossolo Háplico Aluminio
- FXal - Plintossolo Háplico Alítico
- FXd - Plintossolo Háplico Distrófico
- FXe - Plintossolo Háplico Eutrófico
- GJo - Gleissolo Tiomórfico Órtico
- GMbd - Gleissolo Melânico Tb Distrófico
- GMbe - Gleissolo Melânico Tb Eutrófico
- GMve - Gleissolo Melânico Ta Eutrófico
- GXa - Gleissolo Háplico Aluminico
- GXal - Gleissolo Háplico Alítico
- GXbd - Gleissolo Háplico Tb Distrófico
- GXbe - Gleissolo Háplico Tb Eutrófico
- GXvd - Gleissolo Háplico Ta Distrófico
- GXve- Gleissolo Háplico Ta Eutrófico
- GZn - Gleissolo Sálico Sódico
- LAa - Latossolo Amarelo Aluminico
- LAd - Latossolo Amarelo Distrófico
- LAw - Latossolo Amarelo Ácrico
- LBd - Latossolo Bruno Distrófico
- LVAa - Latossolo Vermelho-Amarelo Aluminico
- LVAd - Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- LVAw - Latossolo Vermelho-Amarelo Ácrico
- LVd - Latossolo Vermelho Distrófico
- LVdf - Latossolo Vermelho Distroférrico
- LVe - Latossolo Vermelho Eutrófico
- LVw - Latossolo Vermelho Ácrico
- LVwf - Latossolo Vermelho Acriférrico
- MTo - Chernossolo Argilúvico Órtico
- MXo - Chernossolo Háplico Órtico
- NVd - Nitossolo Vermelho Distrófico
- NVdf - Nitossolo Vermelho Distroférrico
- NVe - Nitossolo Vermelho Eutrófico
- NVef - Nitossolo Vermelho Eutroférrico
- OXs - Organossolo Háplico Sáprico
- PACd - Argissolo Acinzentado Distrófico
- PAa - Argissolo Amarelo Aluminico
- PAal - Argissolo Amarelo Alítico
- PAd - Argissolo Amarelo Distrófico
- PAe - Argissolo Amarelo Eutrófico
- PVAa - Argissolo Vermelho - Amarelo Aluminico
- PVAal - Argissolo Vermelho - Amarelo Alítico
- PVAa - Argissolo Vermelho - Amarelo Distrófico
- PVAe - Argissolo Vermelho - Amarelo Eutrófico
- PVd - Argissolo Vermelho Distrófico
- PVe - Argissolo Vermelho Eutrófico
- RLd - Neossolo Litólico Distrófico
- RLe - Neossolo Litólico Eutrófico
- RLh - Neossolo Litólico Húmico
- RLm - Neossolo Litólico Chernossólico
- RQg - Neossolo Quartzarênico Hidromórfico
- RQo - Neossolo Quartzarênico Órtico
- RRd - Neossolo Regolítico Distrófico
- RYbd - Neossolo Flúvico Tb Distrófico
- RYbe - Neossolo Flúvico Tb Eutrófico
- RYve - Neossolo Flúvico Ta Eutrófico
- SNo - Planossolo Nátrico Órtico
- SXa - Planossolo Háplico Aluminico
- SXd - Planossolo Háplico Distrófico
- SXe - Planossolo Háplico Eutrófico
- TCo - Luvissolo Crômico Órtico
- TCp - Luvissolo Crômico Pálico
- TXo - Luvissolo Háplico Órtico
- VEo - Vertissolo Ebânico Órtico
- VGk - Vertissolo Hidromórfico Carbonático
- VGo - Vertissolo Hidromórfico Órtico
- Corpo d'água continental
- Área urbana
- Outros

Caracterização dos **aspectos geográficos**

Na altimetria, o Amazonas apresenta o nível de elevação dos terrenos variando de um a 2.670 metros. A altitude máxima de 2.670 metros fico ao norte do Estado, e onde se localiza o Pico da Neblina com 2.995 metros de altitude, situado no município de Santa Isabel do Rio Negro.

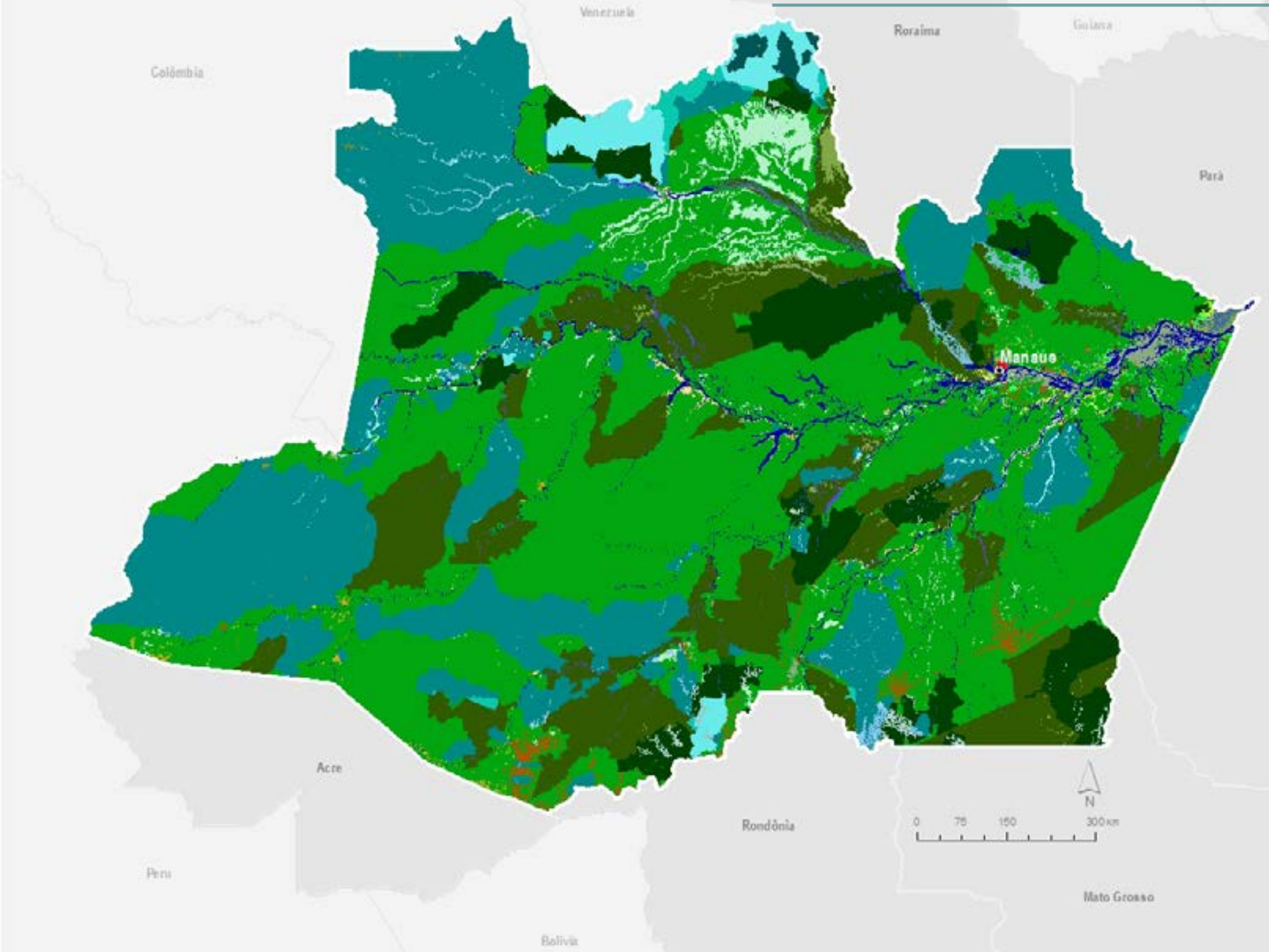
Na Cobertura do Uso da Terra, as maiores áreas são ocupadas pelas Terras Indígenas, Unidades de Conservação, Unidade de Preservação Integral e Unidades de Extrativismo Vegetal. Em sua maior parte, o Estado possui uma vegetação caracterizada por Floresta Ombrófila densa.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuário - Embrapa, o Amazonas possui uma grande diversidade de solo, sendo classificado os tipos mais predominantes como, Argissolos (segundo o Embrapa, constituem por material mineral predominante a argila, com cor podendo variar de acinzentada a avermelhada, sendo os matizes amarelos e vermelhos os mais comuns) e Latossolos (constituídos por material mineral, são altamente intemperizados e sem incremento de argila em profundidade, variando as cores de brunada, avermelhadas ou amarelado).

Na Geologia, as granulações dos Solos, Areia e Argila, ocupam a maior parte, e o Quartzo Arenito predomina no centro-oeste do Estado. Quanto à hidrografia, o Amazonas é banhado pela bacia Amazônica, dividida nas oito sub-bacias.

A Geomorfologia do Estado apresenta os diferentes tipos de relevo do território, onde a maior parte é caracterizada por planaltos, depressões e planícies de inundação (onde fica maioria das sedes municipais que estão sujeitas as grandes cheias anuais).

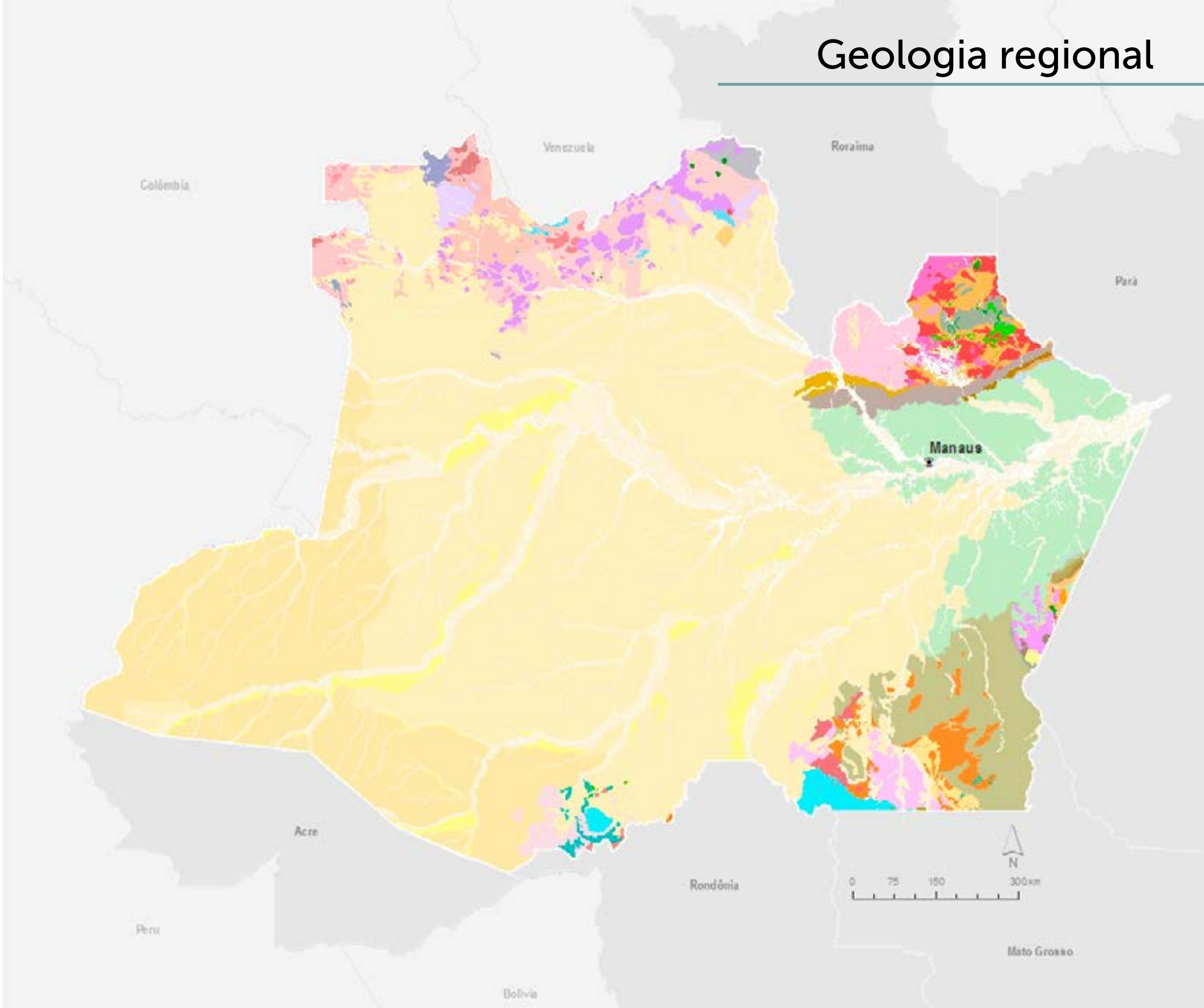
Detalhes de cobertura
e uso da terra



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

- Vilas
- Complexos industriais + Minerais não metálicos
- Outras áreas urbanizadas
- Outras áreas urbanizadas + Frutíferas permanentes
- Cidade
- Minerais metálicos
- Cana-de-açúcar + Frutíferas temporárias
- Cultivos temporários diversificados
- Cultivos temporários diversificados + Cultivos permanentes diversificados
- Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de grande porte
- Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de grande porte + Extrativismo vegetal em área florestal
- Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de pequeno porte + Extrativismo vegetal em áre florestal
- Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de pequeno porte + Extrativismo animal em área florestal
- Cultivos temporários diversificados + Extrativismo vegetal em área florestal
- Cultivos temporários diversificados + Extrativismo vegetal em área florestal + Pecuária de animais de grande porte
- Frutíferas permanentes
- Frutíferas permanentes + Cultivos temporários diversificados
- Pecuária de animais de grande porte
- Pecuária de animais de grande porte + Cultivos temporários diversificados
- Pecuária de animais de grande porte + Frutíferas permanentes
- Uso não identificado
- Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Extrativismo em área florestal + Cultivos temporários diversificados
- Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Extrativismo em área florestal + Pecuária de animais de grande porte
- Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Uso não identificado em área florestal
- Uso de conservação de proteção integral em área florestal + Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de grande porte
- Terra indígena em área florestal
- Terra indígena em área florestal + Cultivos temporários diversificados
- Terra indígena em área florestal + Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de pequeno porte
- Terra indígena em área florestal + Pecuária de animais de grande porte
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de proteção integral em área florestal + Pecuária de animais de grande porte
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de proteção integral em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de proteção integral em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Cidades
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Cultivos temporários diversificados
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de grande porte
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Cultivos temporários diversificados + Pecuária de animais de pequeno porte
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Cultivos temporários diversificados + Extrativismo vegetal em área florestal
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Frutíferas permanentes
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Pecuária de animais de grande porte
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Pecuária de animais de grande porte + Cultivos temporários diversificados
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área florestal + Pecuária de animais de grande porte + Frutíferas permanentes
- Terra indígena em área florestal + Unidades de conservação de uso sustentável em área campestre + Pecuária de animais de grande porte em área campestre
- Terra indígena em área campestre
- Terra indígena em área campestre + Unidades de conservação de proteção integral em área campestre
- Terra indígena em área campestre + Unidades de conservação de uso sustentável em área campestre
- Unidades de conservação de proteção integral em área campestre
- Unidades de conservação de proteção integral em área campestre + Unidades de conservação de uso sustentável em área campestre
- Uso não identificado em área campestre
- Pecuária de animais de grande porte em área campestre
- Pecuária de animais de grande porte em área campestre + Cultivos temporários diversificados
- Unidade de conservação de uso sustentável em área campestre
- Unidades de conservação de uso sustentável em corpo d'água continental + Uso diversificado em corpo d'água continental
- Terra indígena em corpo d'água continental
- Terra indígena em corpo d'água continental + Geração de energia em corpo d'água continental
- Unidade de conservação de proteção integral em corpo d'água continental
- Unidade de conservação de proteção integral em corpo d'água continental + Geração de energia em corpo d'água continental
- Unidade de conservação de proteção integral em corpo d'água continental + Uso diversificado em corpo d'água continental
- Unidade de conservação de uso sustentável em corpo d'água continental
- Uso Diversificado em corpo d'água continental

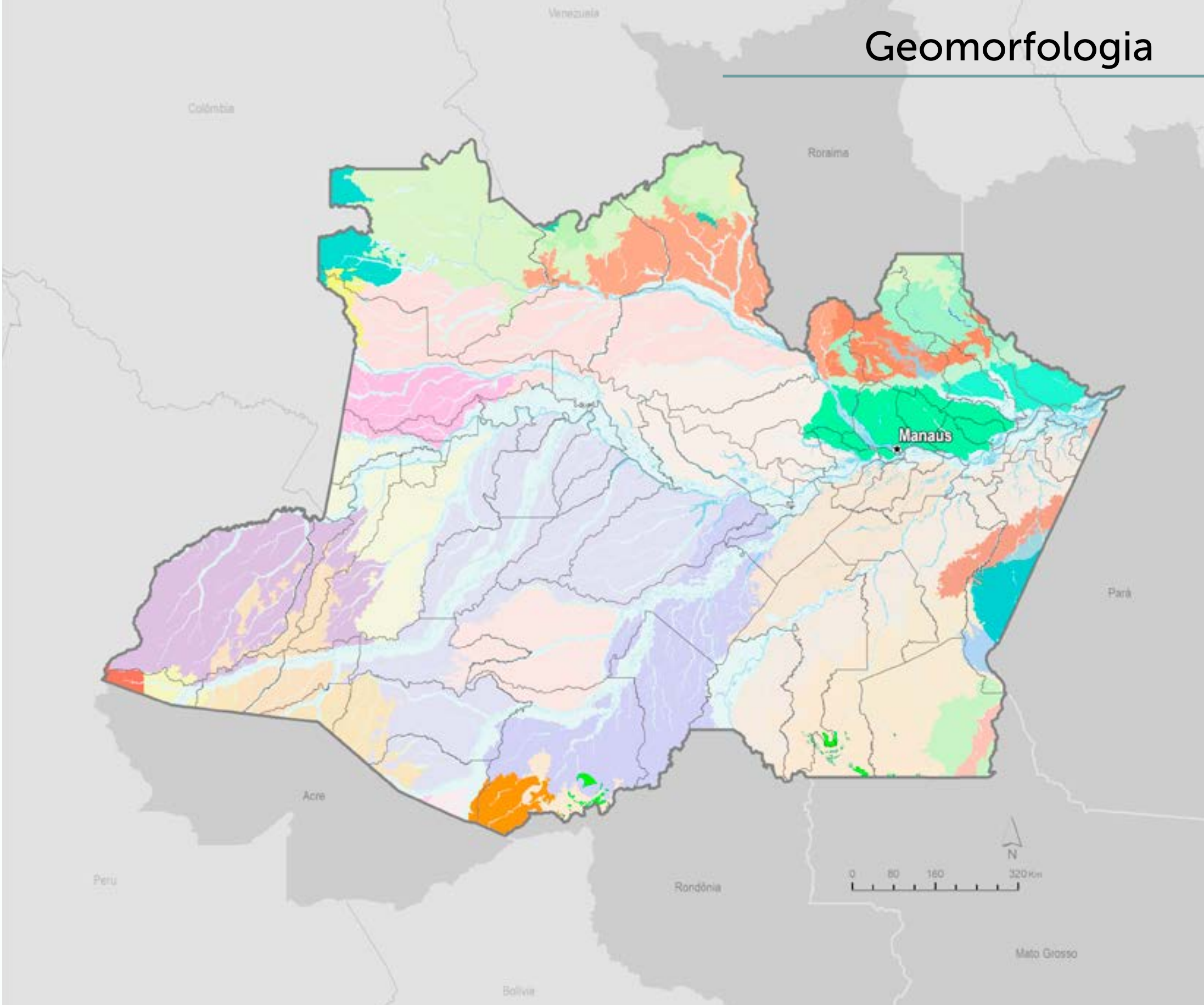
Geologia regional



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

Geologia regional

Geomorfologia

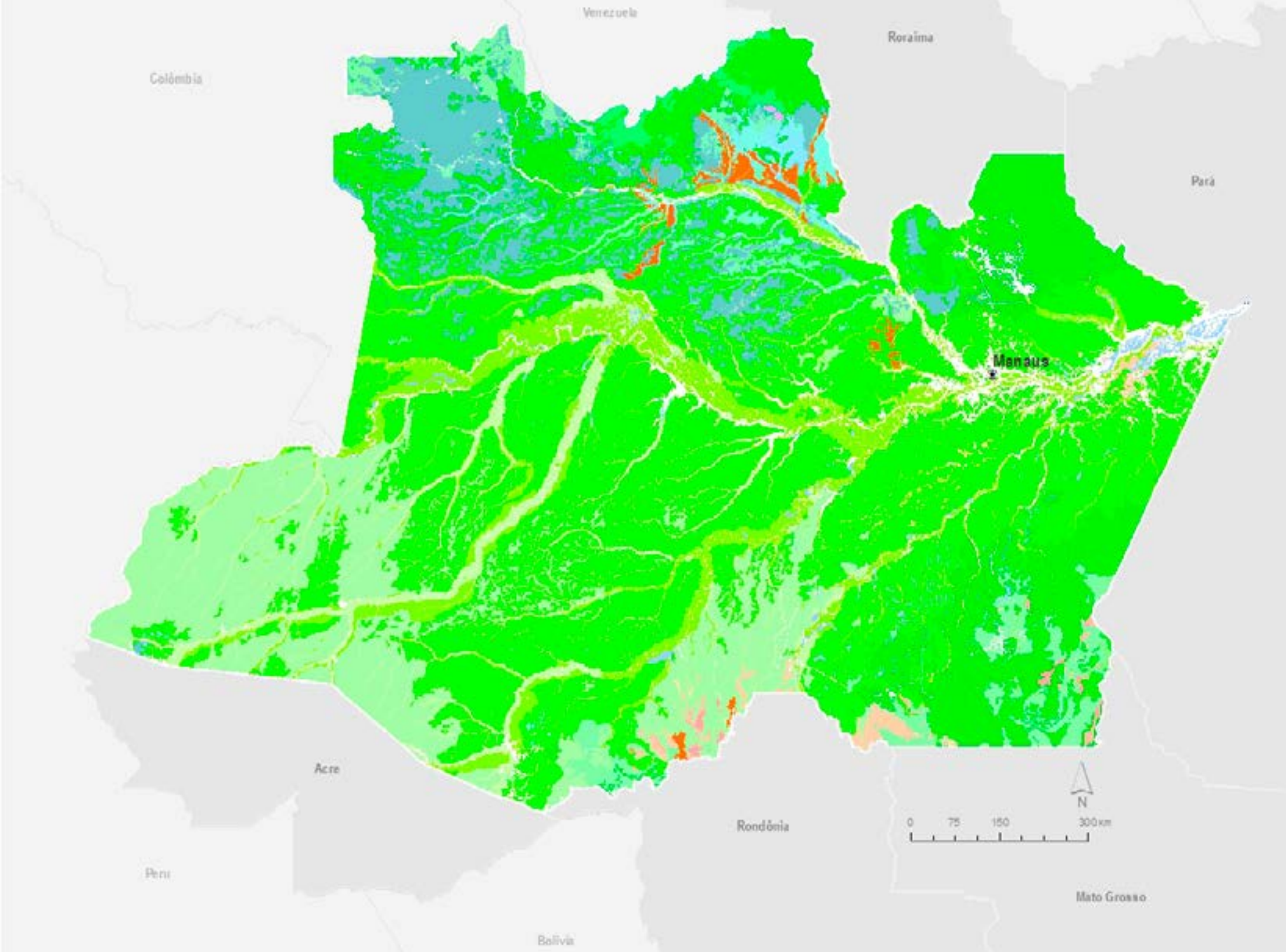


Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

Geomorfologia

- Chapadas do Cachimbo
- Corpo d'água continental
- Depressão Interplanáltica Juruena - Teles Pires
- Depressão Interplanáltica do Trombetas
- Depressão Marginal à Serra do Divisor
- Depressão Periférica da Amazonia Setentrional
- Depressão Rio Branco - Rio Negro
- Depressão do Abacaxis - Tapajós
- Depressão do Endimari - Abunã
- Depressão do Iaco - Acre
- Depressão do Ituxi - Jari
- Depressão do Içá - Japurá
- Depressão do Javari - Juruá
- Depressão do Juruá - Iaco
- Depressão do Madeira - Aiquiri
- Depressão do Madeira - Canumã
- Depressão do Madeira - Purus
- Depressão do Negro - Japurá
- Depressão do Purus - Juruá
- Depressão do Purus - Tapauá
- Depressão do Rio Branco
- Depressão do Roosevelt - Aripuanã
- Depressão do Solimões - Jutaí
- Depressão do Solimões - Unini
- Depressão do Solimões - Itaquaí
- Patamar Dissecado de Roraima
- Patamares do Tapajós
- Pediplano Rio Branco - Rio Negro
- Planalto Dissecado do Norte da Amazônia
- Planalto Dissecado dos Rios Negro - Uatumã
- Planalto Meridional da Bacia Sedimentar do Amazonas
- Planalto Rebaixado Rio Aiari - Tiquié
- Planalto Sedimentar de Roraima
- Planalto Setentrional da Bacia Sedimentar do Amazonas
- Planalto do Interflúvio Amazonas - Orenoco
- Planalto do Parauari - Tropas
- Planalto do Rio Juma - Médio Sucunduri
- Planalto do Uatumã - Jari
- Planaltos dos Apiacás - Sucunduri
- Planaltos Residuais da Serra do Divisor
- Planaltos Residuais de Roraima
- Planaltos Residuais do Ji-Paraná - Aripuanã
- Planaltos Residuais do Madeira - Aiquiri
- Planaltos Residuais do Madeira - Roosevelt
- Planicie Amazônica
- Planícies e Terraços Fluviais
- Serras Residuais do Traira
- Superficie Tabular de Cruzeiro do Sul

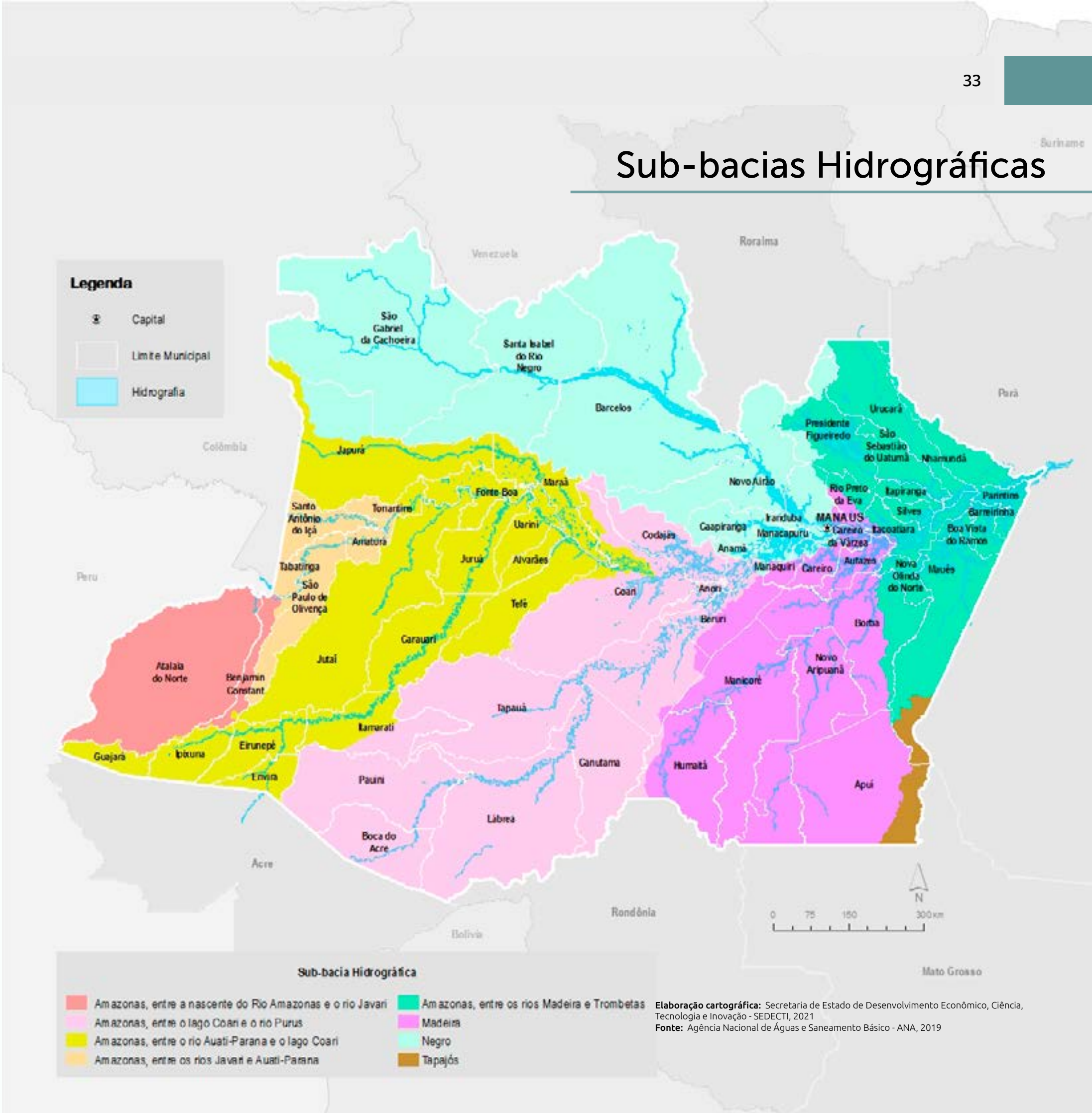
Vegetação



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

- Da - Floresta Ombrófila Densa Aluvial
- Dau - Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel uniforme
- Dae - Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel emergente
- Db - Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas
- Dbu - Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas Dossel uniforme
- Dbe - Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas Dossel emergente
- Ds - Floresta Ombrófila Densa Submontana
- Dsu - Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel uniforme
- Dse - Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel emergente
- Dmu - Floresta Ombrófila Densa Montana Dossel uniforme
- Dme - Floresta Ombrófila Densa Montana Dossel emergente
- Aa - Floresta Ombrófila Aberta Aluvial
- Aap - Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com palmeiras
- Aac - Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com cipós
- Aab - Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com bambus
- As - Floresta Ombrófila Aberta Submontana
- Asp - Floresta Ombrófila Aberta Submontana com palmeiras
- Asc - Floresta Ombrófila Aberta Submontana com cipós
- Asb - Floresta Ombrófila Aberta Submontana com bambus
- Ass - Floresta Ombrófila Aberta Submontana com sororocas
- Fa - Floresta Estacional Semidecidual Aluvial
- Fa - Floresta Estacional Semidecidual Aluvial Dossel uniforme
- Fa - Floresta Estacional Semidecidual Aluvial Dossel emergente
- Fb - Floresta Estacional Semidecidual Terras Baixas
- Fbe - Floresta Estacional Semidecidual Terras Baixas Dossel Emergente
- Fs - Floresta Estacional Semidecidual Submontana
- Fsu - Floresta Estacional Semidecidual Submontana Dossel Uniforme
- Fse - Floresta Estacional Semidecidual Submontana Dossel Emergente
- Fme - Floresta Estacional Semidecidual Montana Dossel emergente
- Cb - Floresta Estacional Decidual Terras Baixas
- Cbe - Floresta Estacional Decidual Terras Baixas Dossel emergente
- Cs - Floresta Estacional Decidual Submontana
- Cs - Floresta Estacional Decidual Submontana Dossel emergente
- Lds - Campinarana Florestada sem palmeiras
- Ldp - Campinarana Florestada com palmeiras
- La - Campinarana Arborizada
- Las - Campinarana Arborizada sem palmeiras
- Lap - Campinarana Arborizada com palmeiras
- Lbs - Campinarana Arbustiva sem palmeiras
- Lbp - Campinarana Arborizada com palmeiras
- Lg - Campinarana Gramíneo-Lenhosa
- Lgs - Campinarana Gramíneo-Lenhosa sem palmeira
- Sd - Savana Florestada
- Sa - Savana Arborizada
- Sas - Savana Arborizada sem floresta-de-galeria
- Saf - Savana Arborizada com floresta-de-galeria
- Sp - Contato Savana/ Formações pioneiras
- Sps - Savana Parque sem floresta-de-galeria
- Spf - Savana Parque com floresta-de-galeria
- Sg - Savana Gramíneo - Lenhosa
- Sgs - Savana Gramíneo - Lenhosa sem floresta-de-galeria
- Sgf - Savana Gramíneo - Lenhosa com floresta-de-galeria
- Td - Savana Estépica Florestada
- Tds - Savana Estépica Florestada sem palmeiras
- Tas - Savana Estépica Florestada sem palmeiras e sem floresta - de - galeria
- Tps - Savana Estépica Parque sem palmeiras e sem floresta - de - galeria
- Tgs - Savana Estépica Gramíneo-lenhosa sem palmeiras e sem floresta - de - galeria
- Tgf - Savana Estépica Gramíneo-lenhosa com floresta - de - galeria
- Pmb - Formação Pioneira com influência marinha arbustiva
- Pfm - Formação Pioneira com influência Fluviomarinha arbórea
- Pfh - Formação Pioneira com influência Fluviomarinha herbária
- Pab - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre - buritizal
- Paa - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre - arbustiva
- Paas - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre - arbustiva sem palmeira
- Paap - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre - arbustiva com palmeira
- Pah - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre - herbácea
- Pahs - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre - herbácea sem palmeira
- Pahp - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre - herbácea com palmeira
- SOt - Contato Savana/Floresta Ombrófila-ecotono
- ONt - Contato Floresta Ombrófila/Floresta Estacional
- LOt - Contato Campinara/Floresta Ombrófila-ecotono
- SNt - Contato Savana/Floresta Estacional-ecotono
- SPt - Contato Savana/Restingal-ecotono
- STf - Contato Savana/Savana-Estépica-encotono
- Rsb - Refúgio Submontano arbustivo
- Rmb - Refúgio Vegetacional montano arbustivo
- Rmh - Refúgio Vegetacional montano herbácea
- Rlh - Refúgio Vegetacional altomontano herbácea

Sub-bacias Hidrográficas



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA, 2019

Meio Ambiente

Meio Ambiente 36
Área desmatada 2019 37
Área desmatada 2020 38
Focos de calor 39
Unidades de Conservação Estadual 40
Unidades de Conservação Federal 41
Terras indígenas - Categorização 42

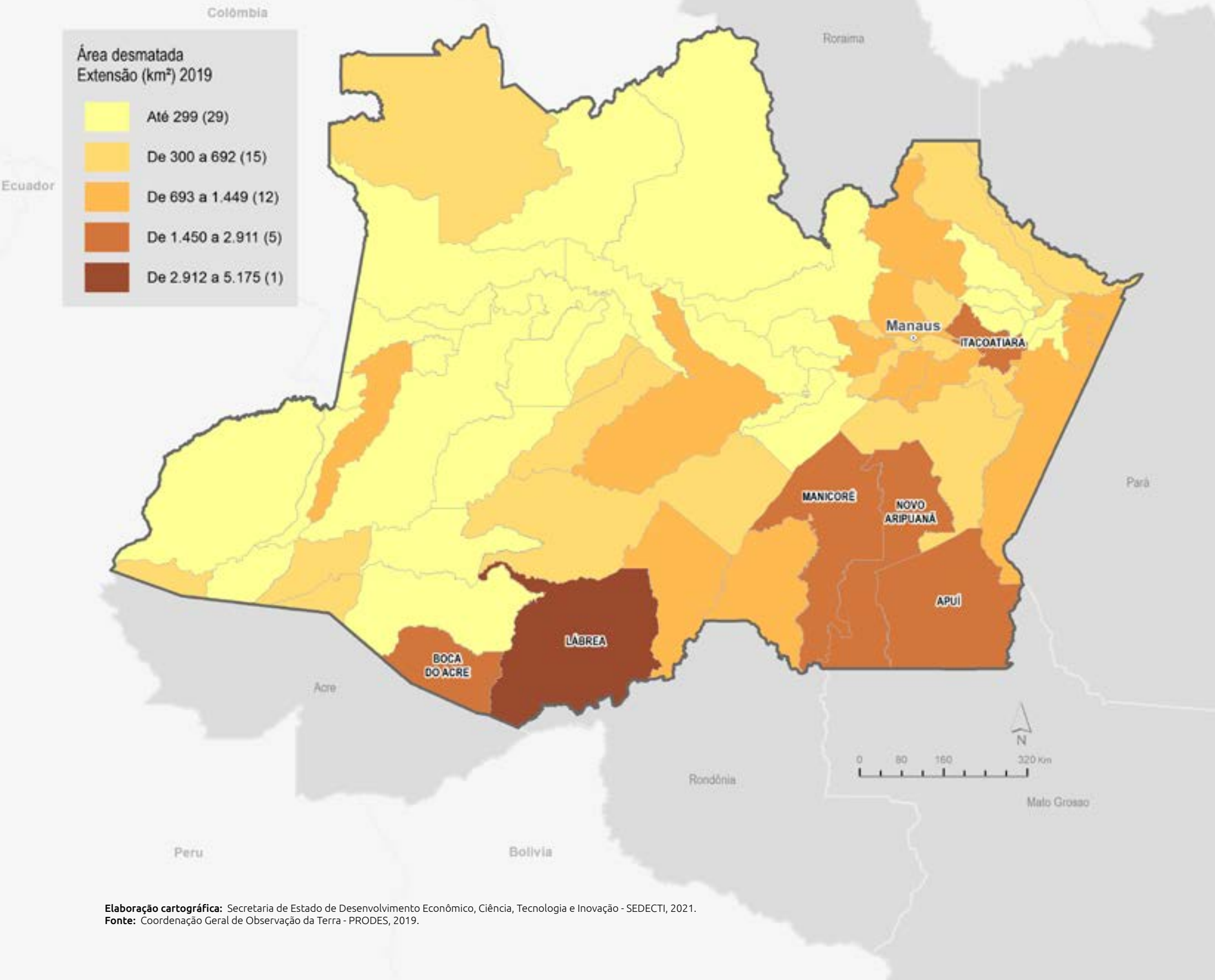
Meio Ambiente

De acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei n° 6.938 Art 3°), entende-se por meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. O Amazonas integra parte do maior bioma do Brasil, o bioma amazônico, do qual fazem parte mais 8 estados (Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão). Segundo a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (SEMA), o estado possui 97% de sua cobertura vegetal inteiramente preservada.

Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Estado do Amazonas registrou um crescimento do desmatamento de 3,51% no comparativo entre os anos de 2020 (43.369,33) e 2019 (41.895,87) quilômetros quadrados (km²) de área desmatada e uma taxa anual de desmatamento (relação entre área desmatada e área total do Estado de 1.559.162,117 km²) de 2,78% no ano 2020.

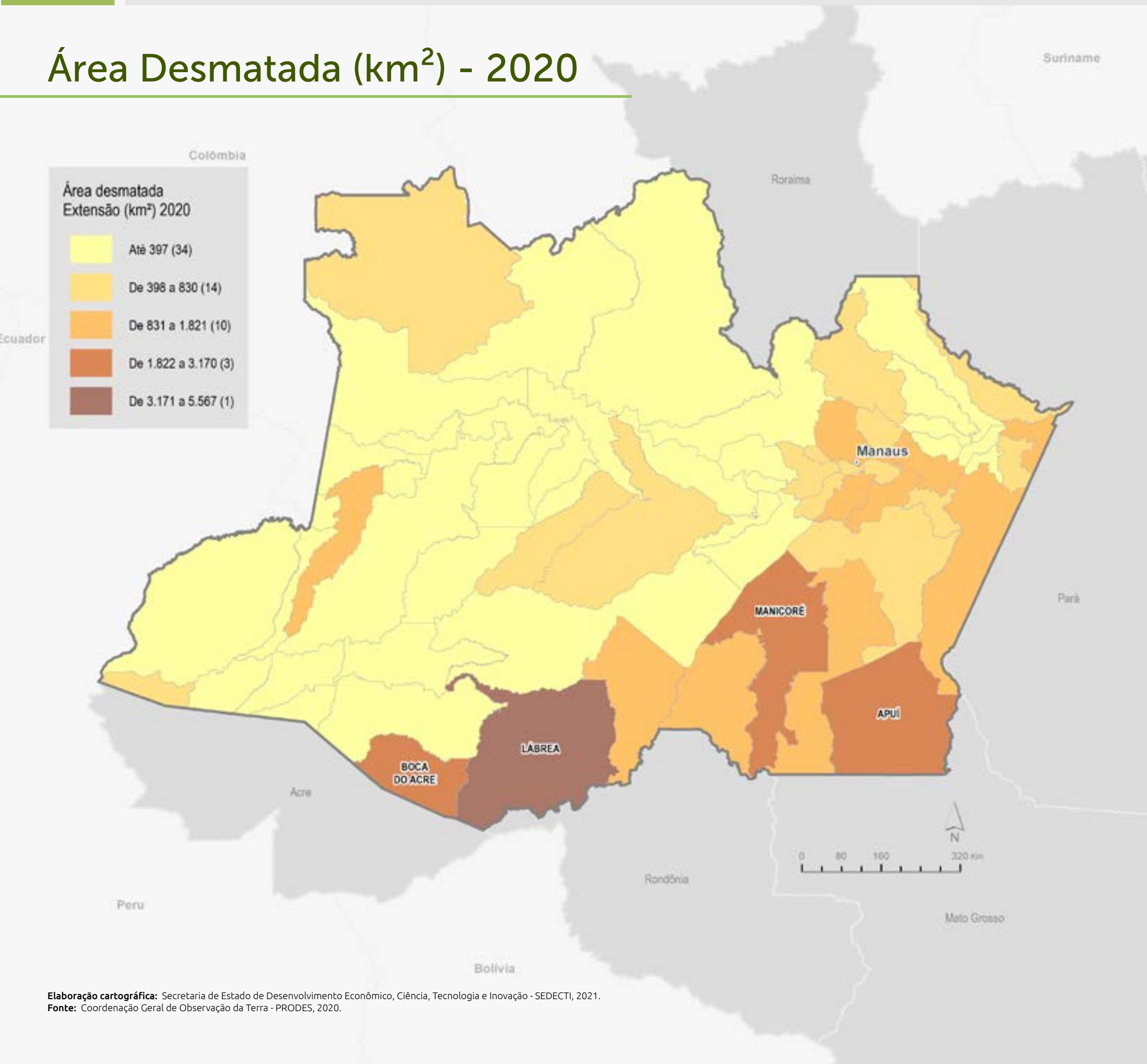
Lábrea, pelo terceiro ano consecutivo, foi o município com maior área desmatada (5.566,90 km²) em 2020.

Área Desmatada (km²) - 2019



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021.
Fonte: Coordenação Geral de Observação da Terra - PRODES, 2019.

Área Desmatada (km²) - 2020

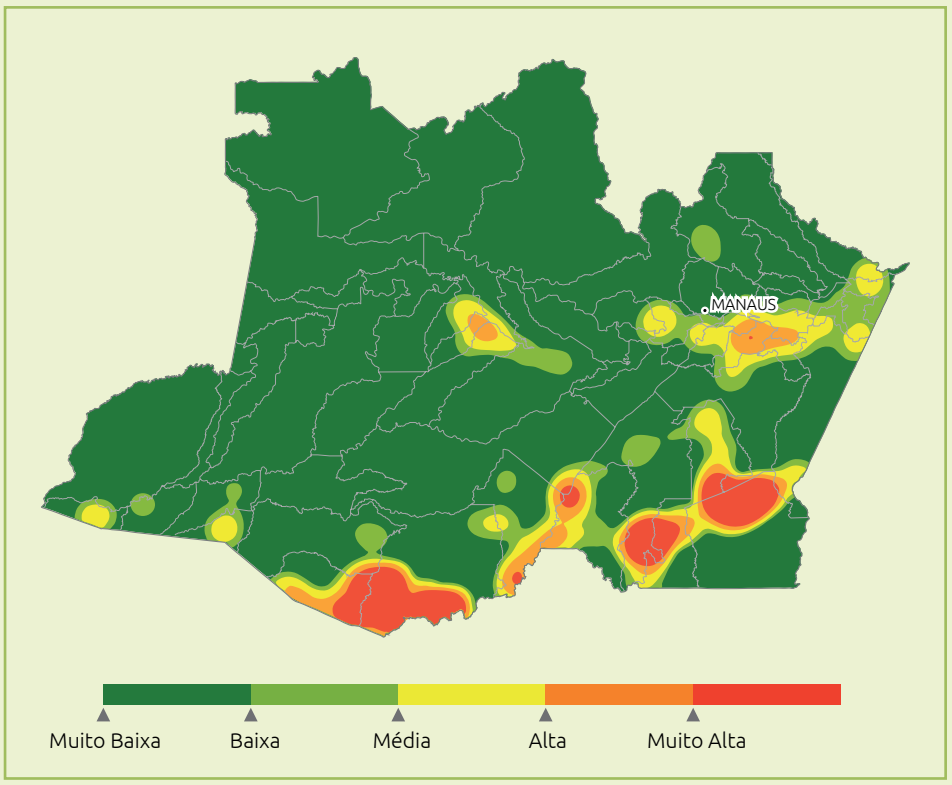


Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021.
Fonte: Coordenação Geral de Observação da Terra - PRODES, 2020.

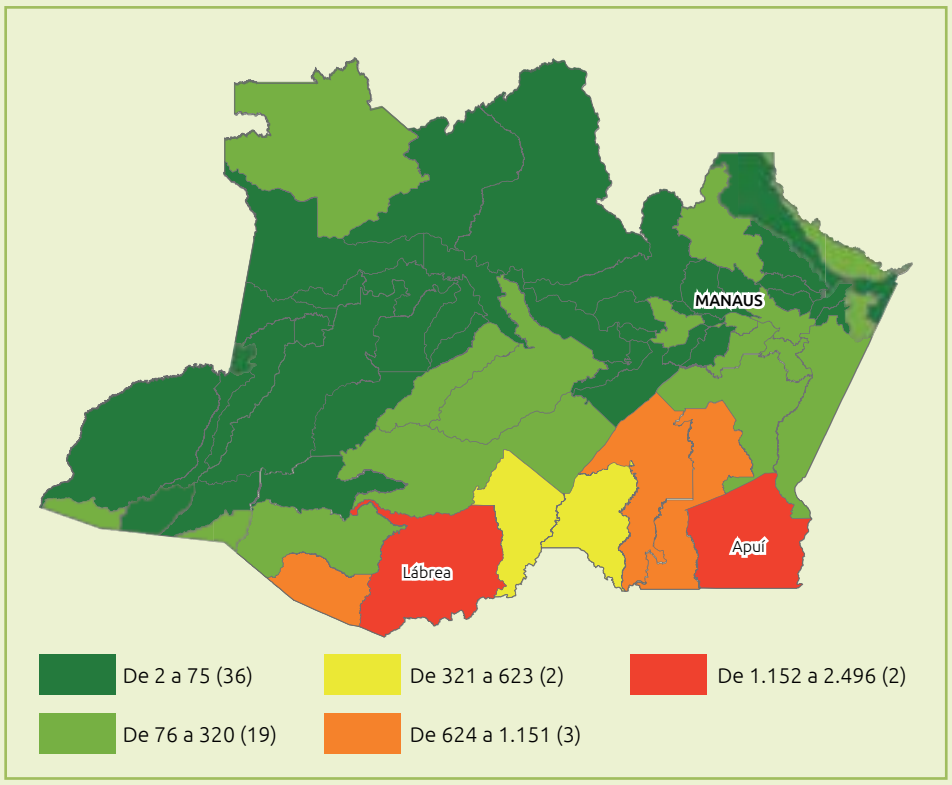
Focos de Calor

Com relação aos focos de calor, segundo dados registrados pelo INPE, em 2019 foram detectados 12.679 focos de calor e em 2020 foram 16.729, resultando em uma taxa de crescimento de 31,9%. Apuí foi o município no Amazonas com a maior quantidade de focos de calor registrados em 2020, um total de 2.794. Segundo a SEMA, as Unidades de Conservação Estadual do Amazonas totalizam 18.907.378,34 hectares de floresta legalmente protegida, o que representa 12,13% da área do Estado. No que diz respeito as Terras Indígenas, o Amazonas possui um total de 151 áreas com etnias distribuídas em 134 regularizadas, 13 declaradas, 3 delimitadas e 1 em estudo.

O Governo do Estado do Amazonas trabalha para inibir e frear o crescimento no desmatamento observado entre 2015 e 2020, lançando mão de medidas como o Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento e Queimadas (PPCDQ-AM), divulgado em junho de 2020, onde pretende reduzir em 5% as taxas de desmatamento e queimadas em comparação ao ano anterior, investindo em tecnologias para reforçar operações como a Tamoiotatá, que busca o combate ao desmatamento e queimadas através do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC).

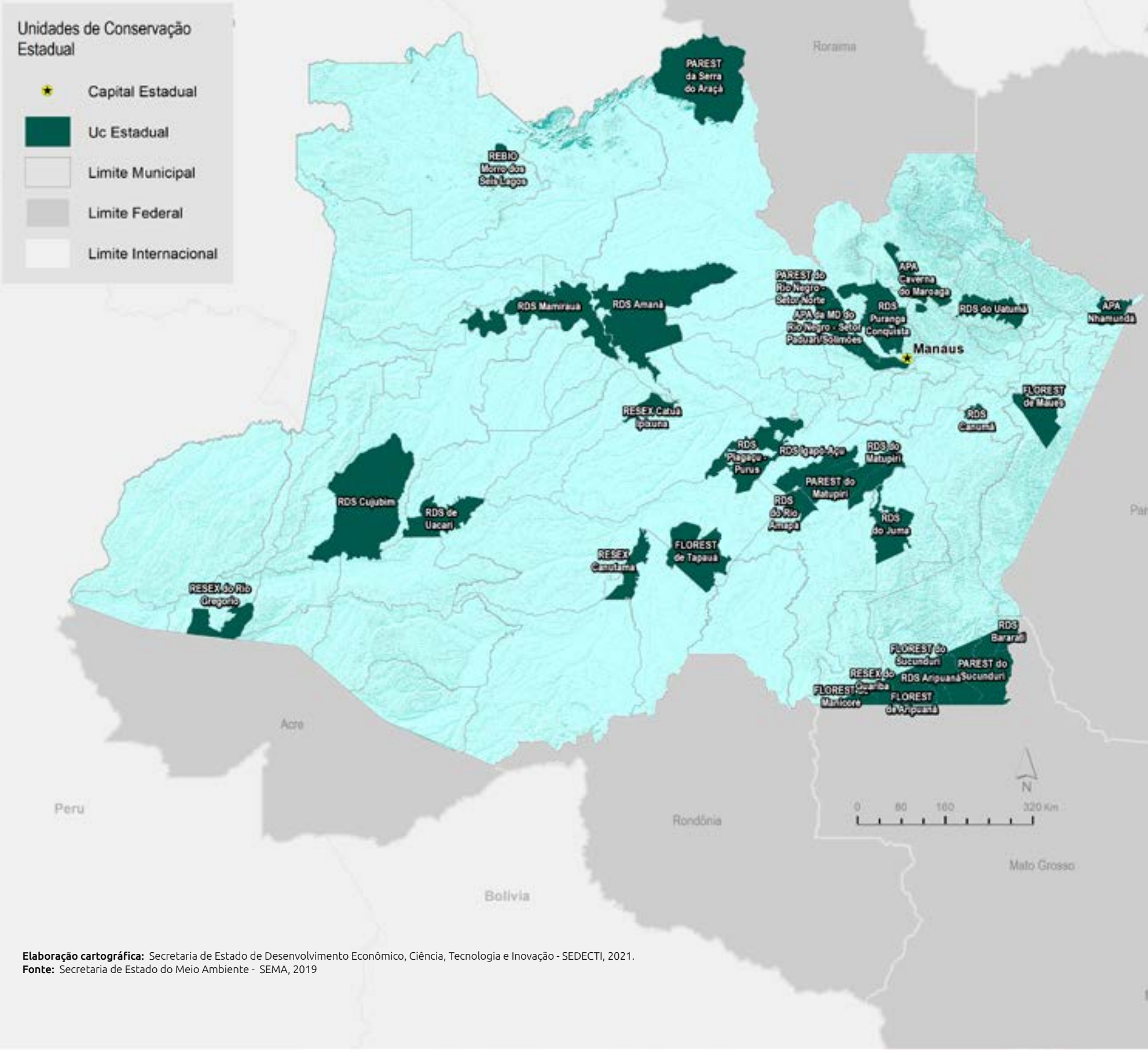


Intensidade dos focos de calor em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 2019



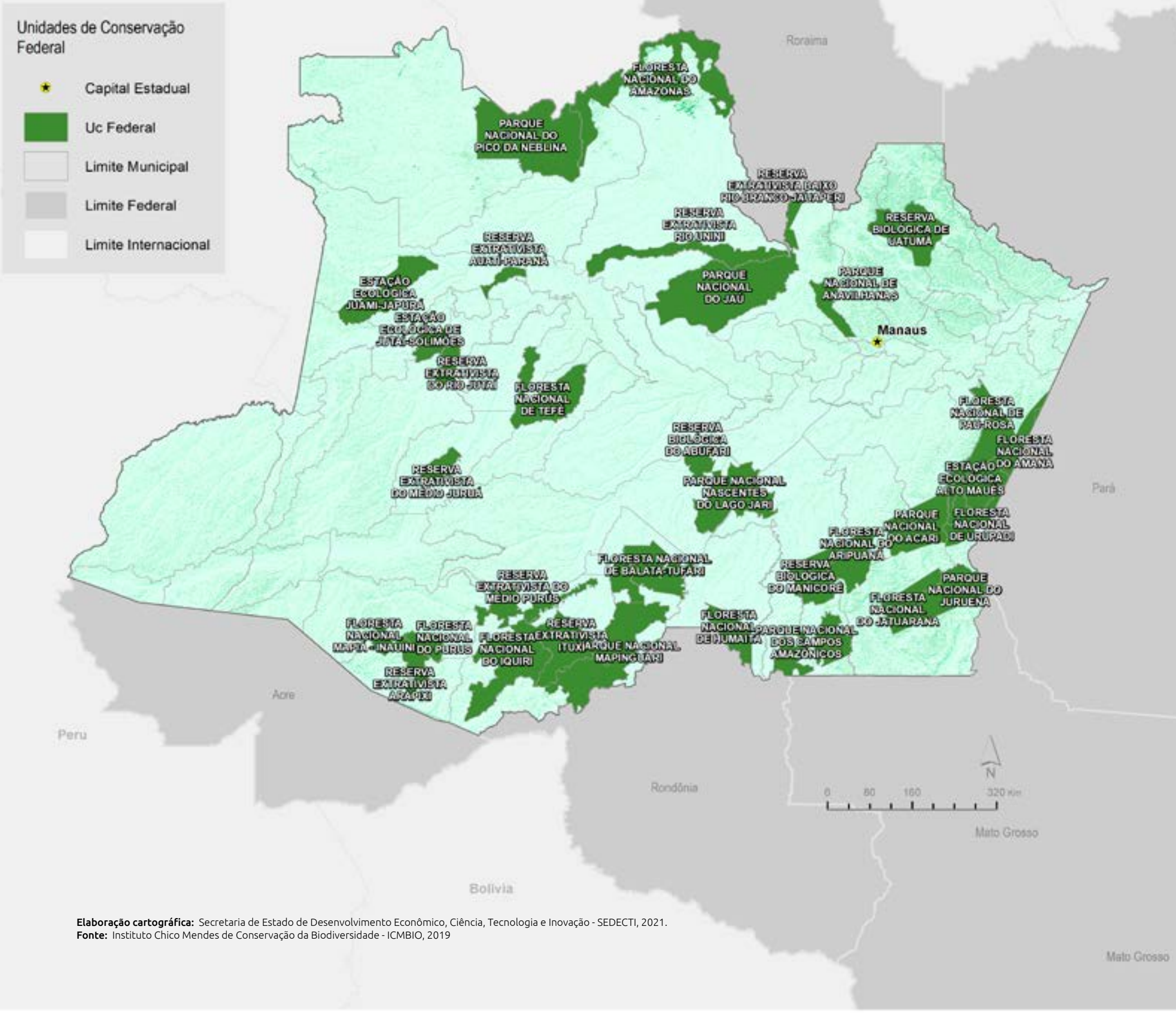
***Ranking* dos focos de calor em 2019**
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 2019

Unidades de Conservação Estadual



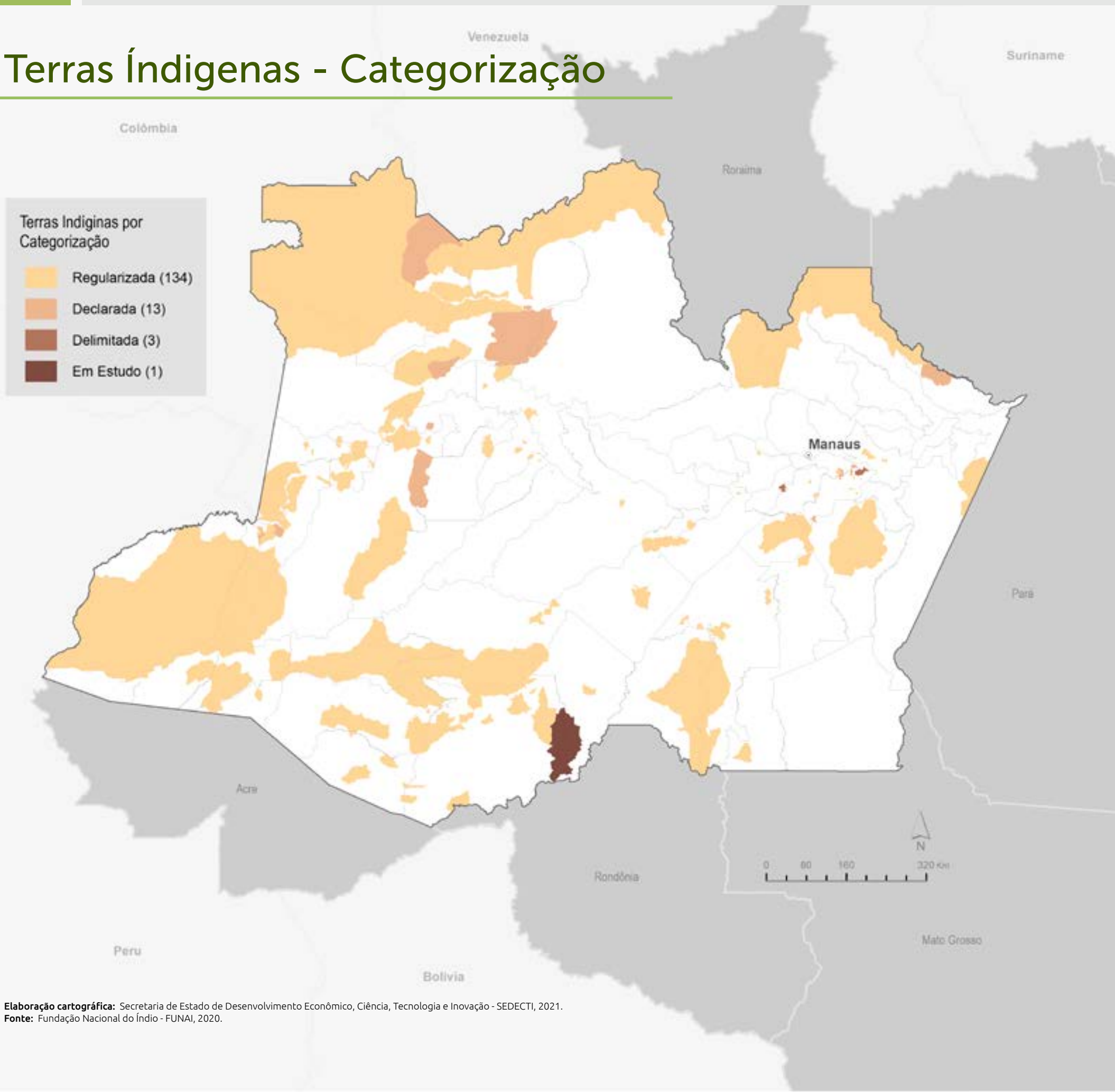
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021.
Fonte: Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA, 2019

Unidades de Conservação Federal



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021.
Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO, 2019

Terras Índigenas - Categorização



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021.
Fonte: Fundação Nacional do Índio - FUNAI, 2020.

Demografia

Demografia 46

População estimada 47

Energia elétrica 48

Total de eleitores 49

IDH das Federações 50

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM 52

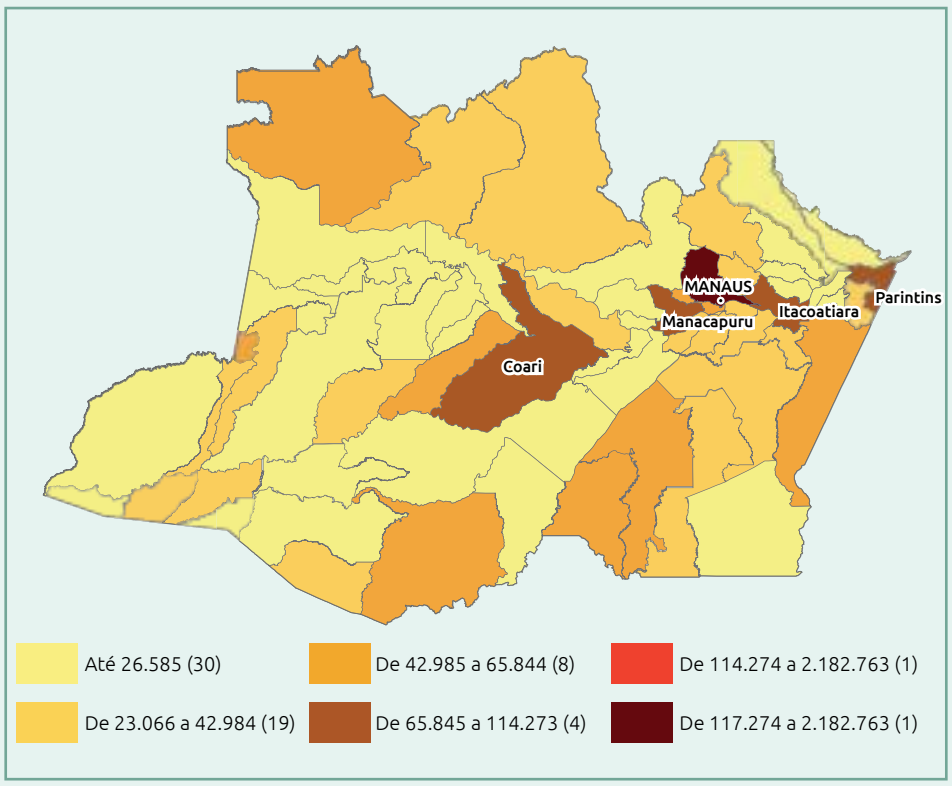
Demografia

A demografia, que vem da palavra grega, *"demos"*, povo, e *"graphein"*, escrita, é a ciência que é responsável pelo estudo da população humana em um determinado momento com relação ao tamanho, a distribuição e a estrutura da população. A demografia formal também analisa as mudanças que ocorrem na população ao longo do tempo, principalmente o crescimento populacional. A maior ou menor ocorrência de nascimentos, óbitos e migrações são as causas básicas do crescimento populacional. A demografia no Amazonas em Mapas abrange as características populacionais em diversos grupos, como sexo e idade. De acordo com o IBGE, no ano de 2020 a população masculina representou 50,20% do total populacional e a feminina foi 49,80%. Na comparação entre os grupos de idades, as pessoas com 5 a 9 anos representam a maior parcela, representando 9,67% do total e o menor grupo de idades são as pessoas acima dos 90 anos, com representatividade de 0,16%.

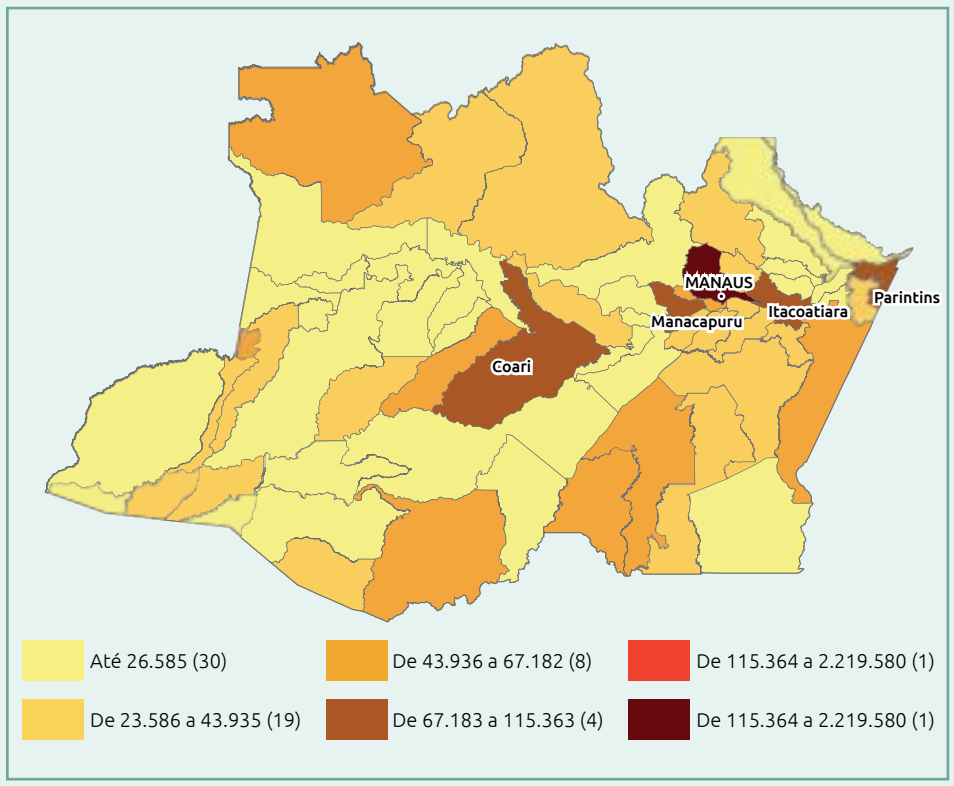
População **Estimada**

A população estimada para o Amazonas no ano de 2020 foi de 4.207.624 habitantes, dos quais 52,8% se encontram na capital Manaus e 47,2% no interior. Em relação a taxa de domicílios com energia elétrica, do total de 62 municípios do Amazonas, apenas 17 possuíam mais que 90% dos domicílios com energia elétrica, de acordo com o censo demográfico do IBGE de 2010, sendo a capital Manaus com o maior percentual, equivalente a 99,63% dos domicílios com energia. A menor taxa foi Santa Isabel do Rio Negro, com 52,51 domicílios com energia elétrica.

Os últimos dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM são para o ano de 2010, sendo que dos 62 municípios do Estado do Amazonas, 55 possuem índice de desenvolvimento médio, com Manaus (IDHM de 0,737) liderando o *ranking* seguido de Parintins (IDHM de 0,658) e Itapiranga (IDHM de 0,654). Entre os menores índices estão os municípios de Santa Isabel do Rio Negro (IDHM de 0,479) e Itamarati (IDHM de 0,477).

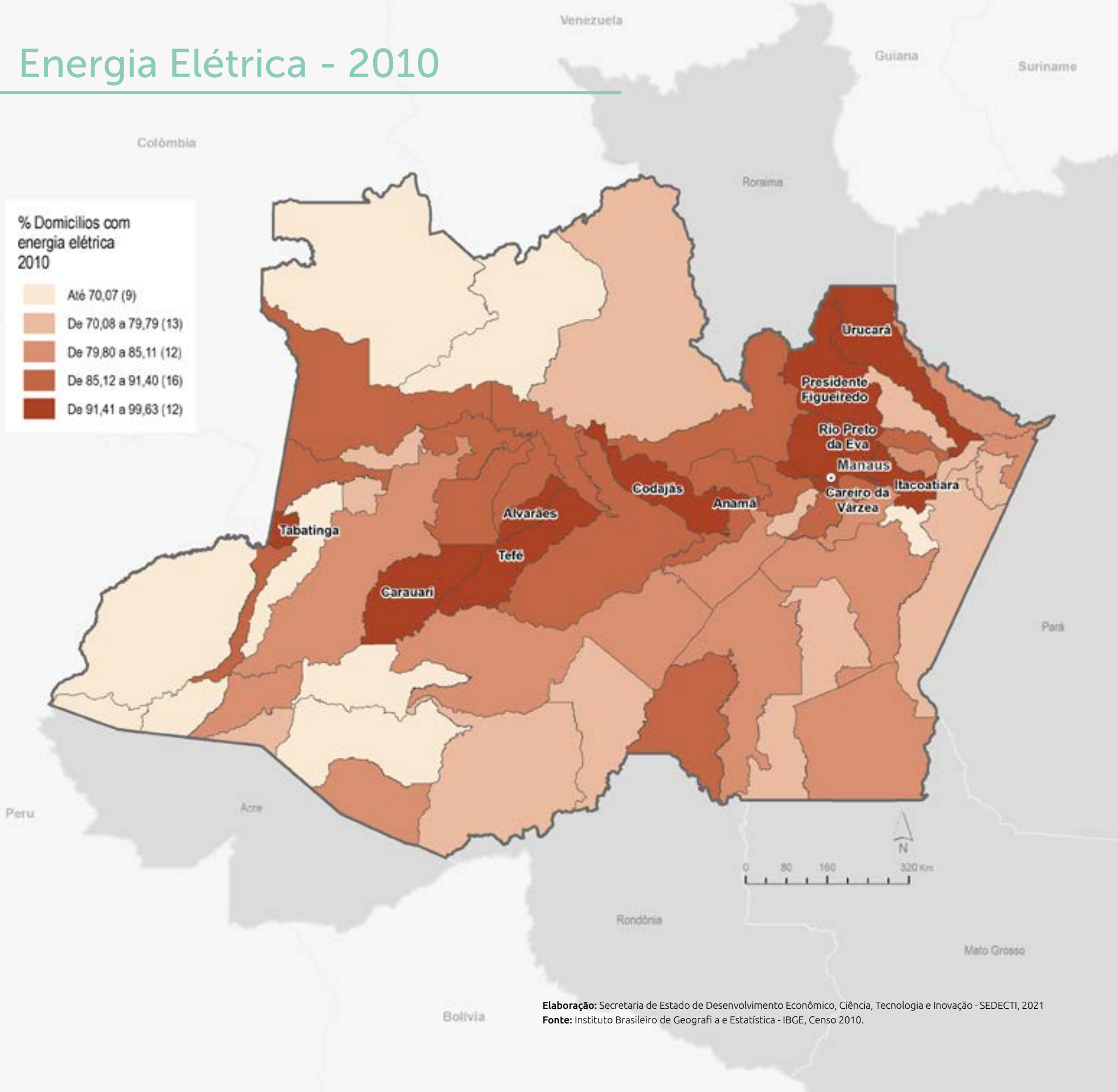


Número de habitantes - População estimada em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019



Número de habitantes - População estimada em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020

Energia Elétrica - 2010



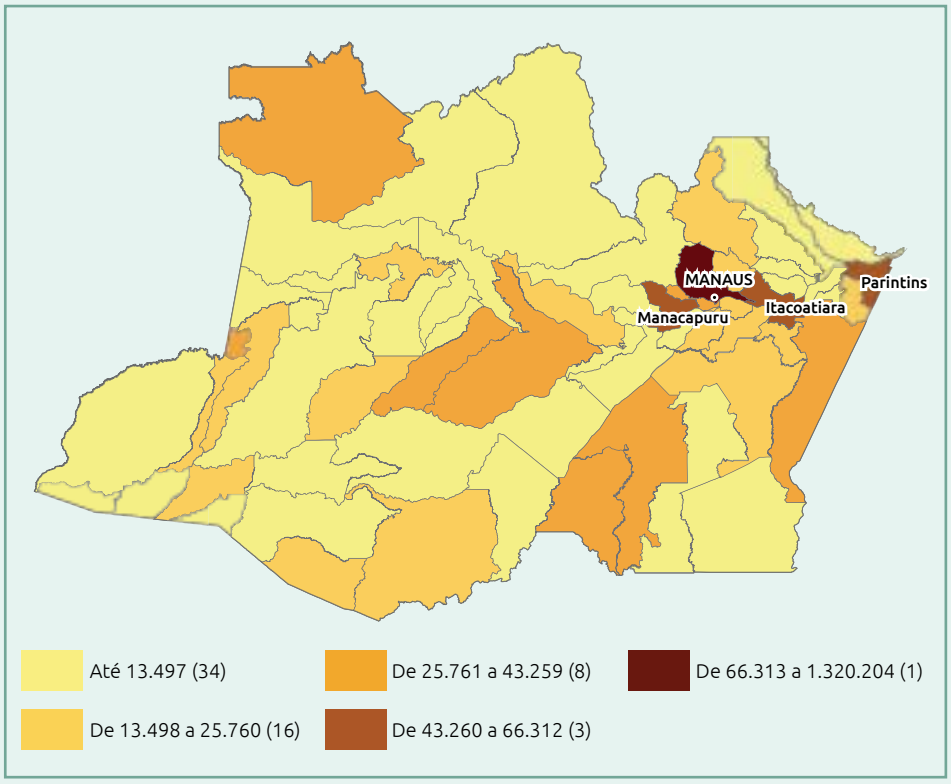
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografi a e Estatística - IBGE, Censo 2010.

Total de **Eleitores**

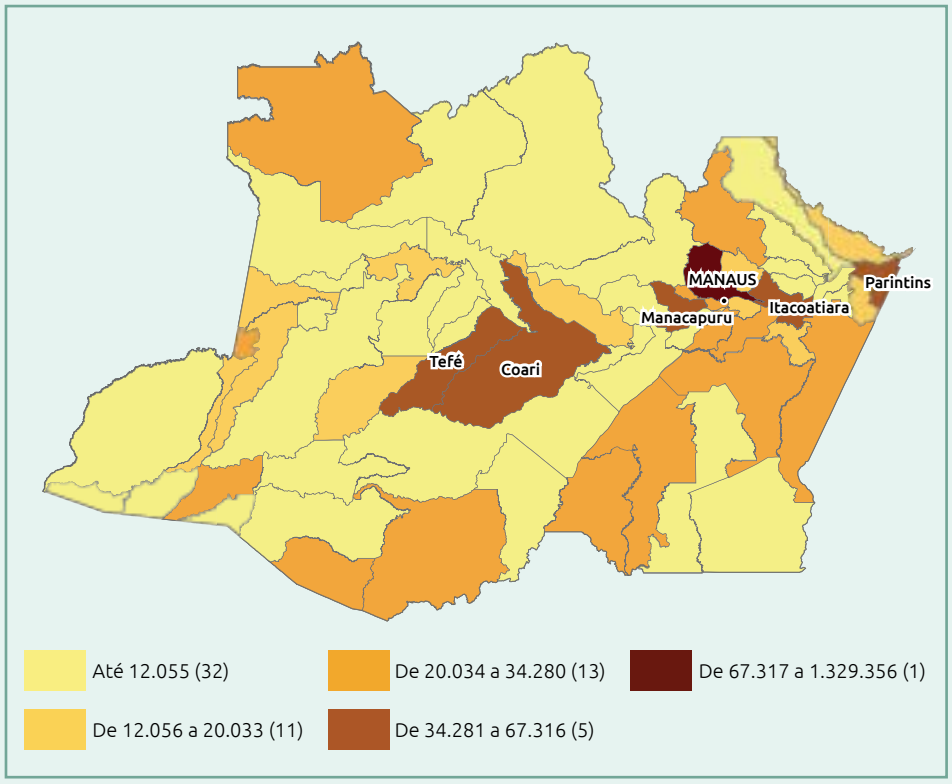
No ano de 2020, o Amazonas totalizou 2.442.675 eleitores, um crescimento de 1,26% em relação ao ano de 2019 com 2.412.379. Manaus, por ser a capital, apresentou o maior quantitativo com 1.329.356 eleitores, representando 54,42% dos eleitores do Amazonas.

No *ranking* de crescimento em relação ao número de eleitores, Borba ocupou a primeira colocação com 7,53% na comparação entre os anos de 2020 e 2019, com 22.410 eleitores em 2020. Atalaia do Norte foi o segundo colocado com crescimento de 6,84% e 8.588 eleitores.

Depois de Manaus, em termos quantitativo, com 34.281 a 67.316 de maior contingente eleitoral, encontram-se cinco municípios, sendo, Manacapuru, Itacoatiara, Parintins, Tefé e Coari, cujo crescimento foram, 1,51%, 1,34%, 2,16%, 2,47% e 2,03%, respectivamente. O município de Juruá foi o que teve a maior perda, 13,42%, ficando com 6.423 eleitores.



Eleitores em 2021
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral - TSE, 2019



Eleitores em 2021
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral - TSE, 2020

IDH das **Federações**

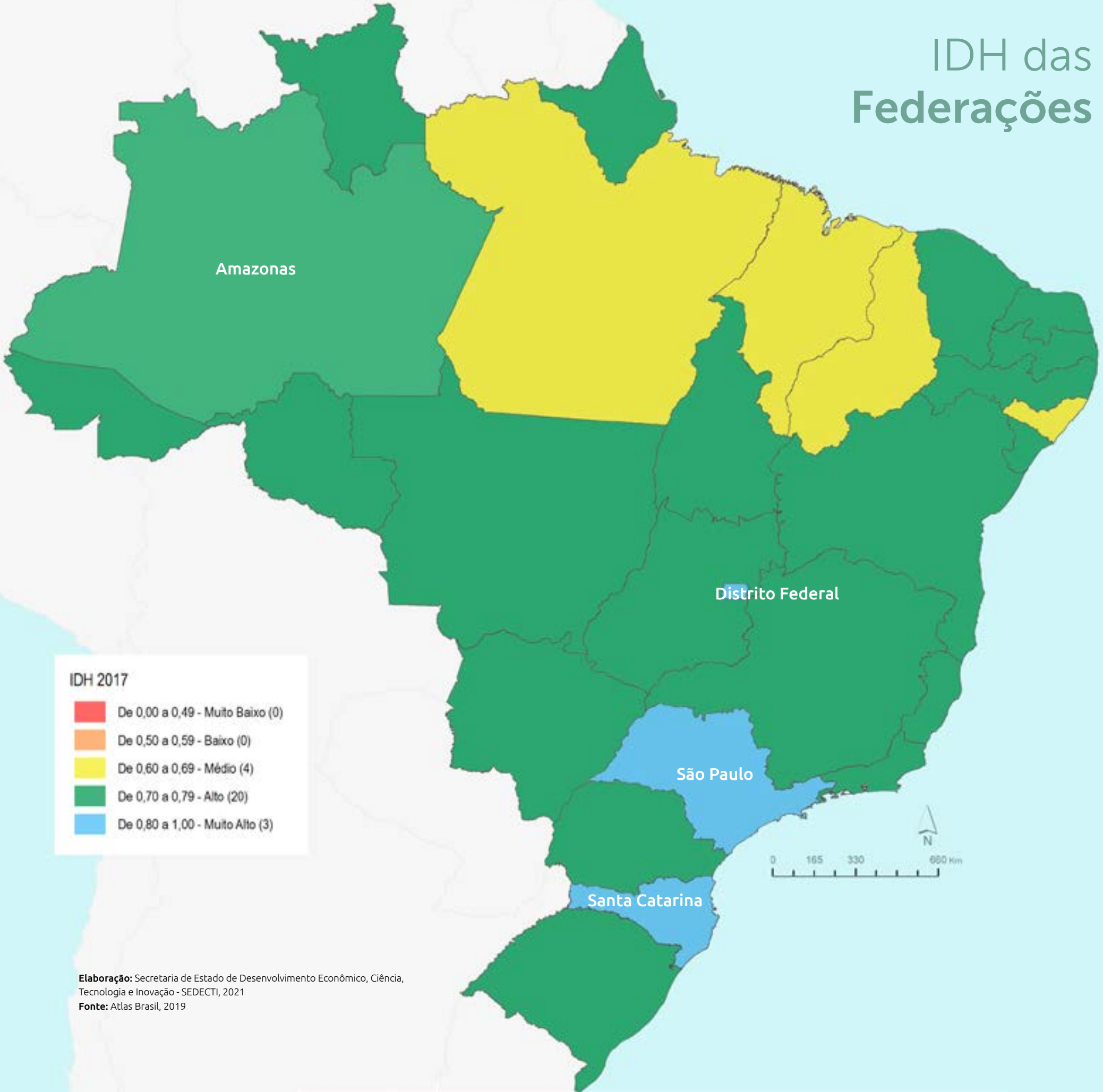
O conceito de desenvolvimento humano é definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser, partindo do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) foi criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, sendo uma medida composta por três dimensões básicas: renda, educação e saúde. O IDH varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total). Um índice até 0,499 significa um baixo desenvolvimento humano. De 0,5 a 0,799 representa um desenvolvimento médio e, quando ultrapassa 0,8, o desenvolvimento é considerado alto.

Um índice até 0,499 significa um baixo desenvolvimento humano. De 0,5 a 0,799 representa um desenvolvimento médio e, quando ultrapassa 0,8, o desenvolvimento é considerado alto.

De acordo com os últimos dados, ano de 2017, entre as 27 unidades da federação, apenas três tem o IDH considerado alto, sendo eles o Distrito Federal (IDH de 0,85), São Paulo (IDH de 0,826) e Santa Catarina (IDH de 0,808). O Estado do Amazonas encontra-se na 16º posição no *ranking* com IDH de 0,733, considerado de desenvolvimento médio. Os estados do Maranhão e Alagoas são os que têm os menores IDH's do Brasil, com 0,687 e 0,683 respectivamente, considerados de desenvolvimento médio. O Brasil não possui Unidades da Federação com índice de baixo desenvolvimento. Das 27 UF's, três têm índices de desenvolvimento alto e 24 têm índices de desenvolvimento médios.

IDH das **Federações**



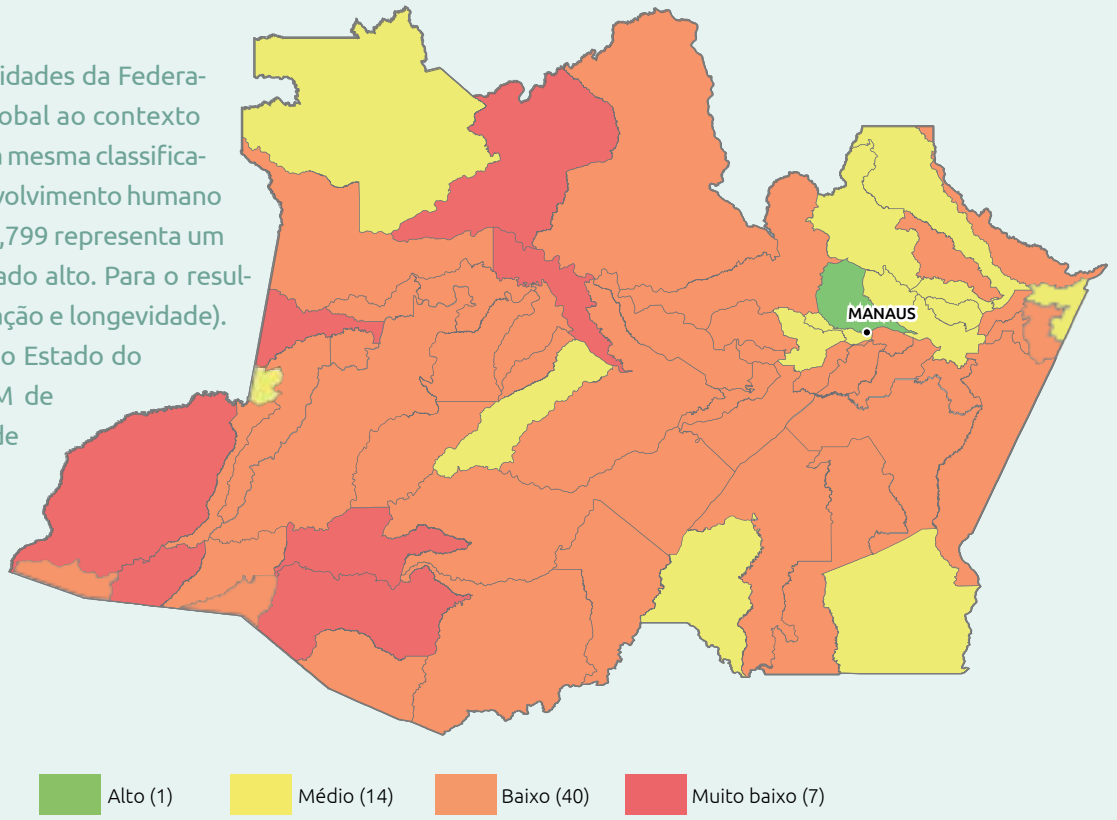
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Atlas Brasil, 2019

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - **IDHM**

O IDHM brasileiro possui as mesmas dimensões do IDH global e das Unidades da Federação: renda, educação e longevidade, o qual adéqua a metodologia global ao contexto brasileiro e a disponibilidade de indicadores nacionais. O IDHM tem a mesma classificação do IDH, variando (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total). Um índice até 0,499 significa um baixo desenvolvimento humano. De 0,5 a 0,799 representa um desenvolvimento médio e, quando ultrapassa 0,8, o desenvolvimento é considerado alto. Para o resultado do IDHM é utilizado uma média geométrica das três dimensões (renda, educação e longevidade).

Os últimos dados do IDHM são para o ano de 2010. Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, 55 possuem índice de desenvolvimento médio, onde Manaus (IDHM de 0,737) lidera o ranking, seguido de Parintins (IDHM de 0,658), Itapiranga (IDHM de 0,654), Presidente Figueiredo (IDHM de 0,647) e Itacoatiara (com IDHM de 0,644).

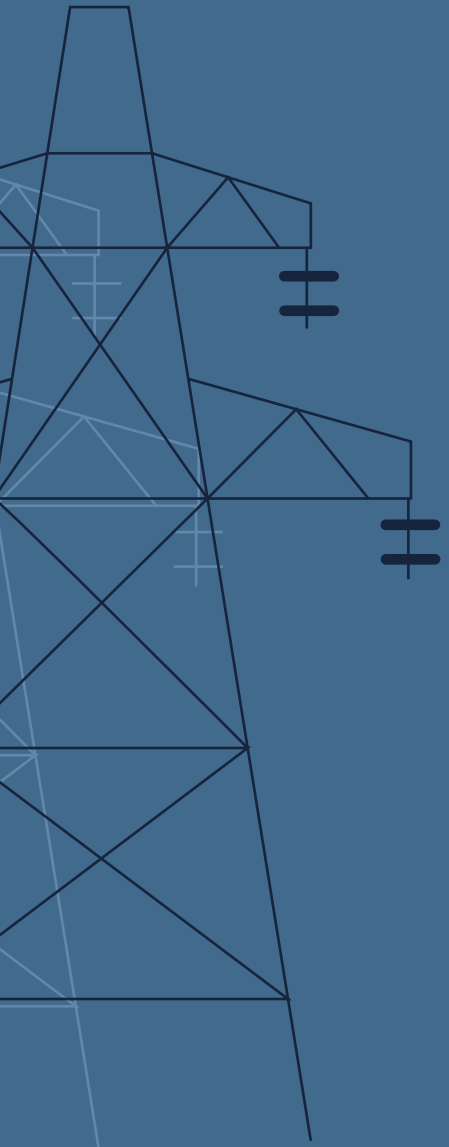
O Amazonas possui sete municípios com índice de desenvolvimento baixo, sendo que os três piores são Santa Isabel do Rio Negro (IDHM de 0,479), Itamarati (IDHM de 0,477) e Atalaia do Norte (IDHM de 0,45).



IDHM 2010

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Atlas Brasil, Censo Demográfico, 2010

Infraestrutura



Infraestrutura energética 56

Energia - Geração Bruta 57

Energia - Demanda máxima 58

Rodovias 60

Aeroportos 61

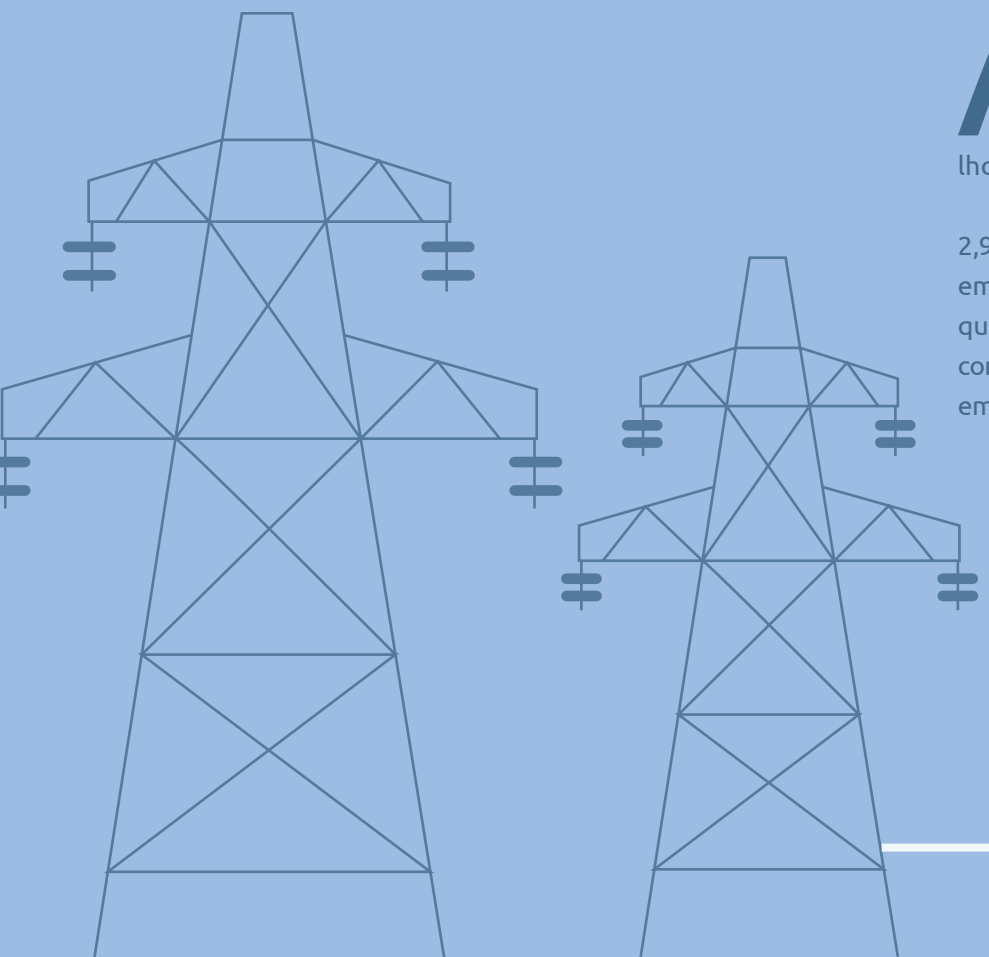
Portos 62

Cobertura de telefonia móvel 63

Cobertuta de acesso à internet 64

Frota de carro e moto 65

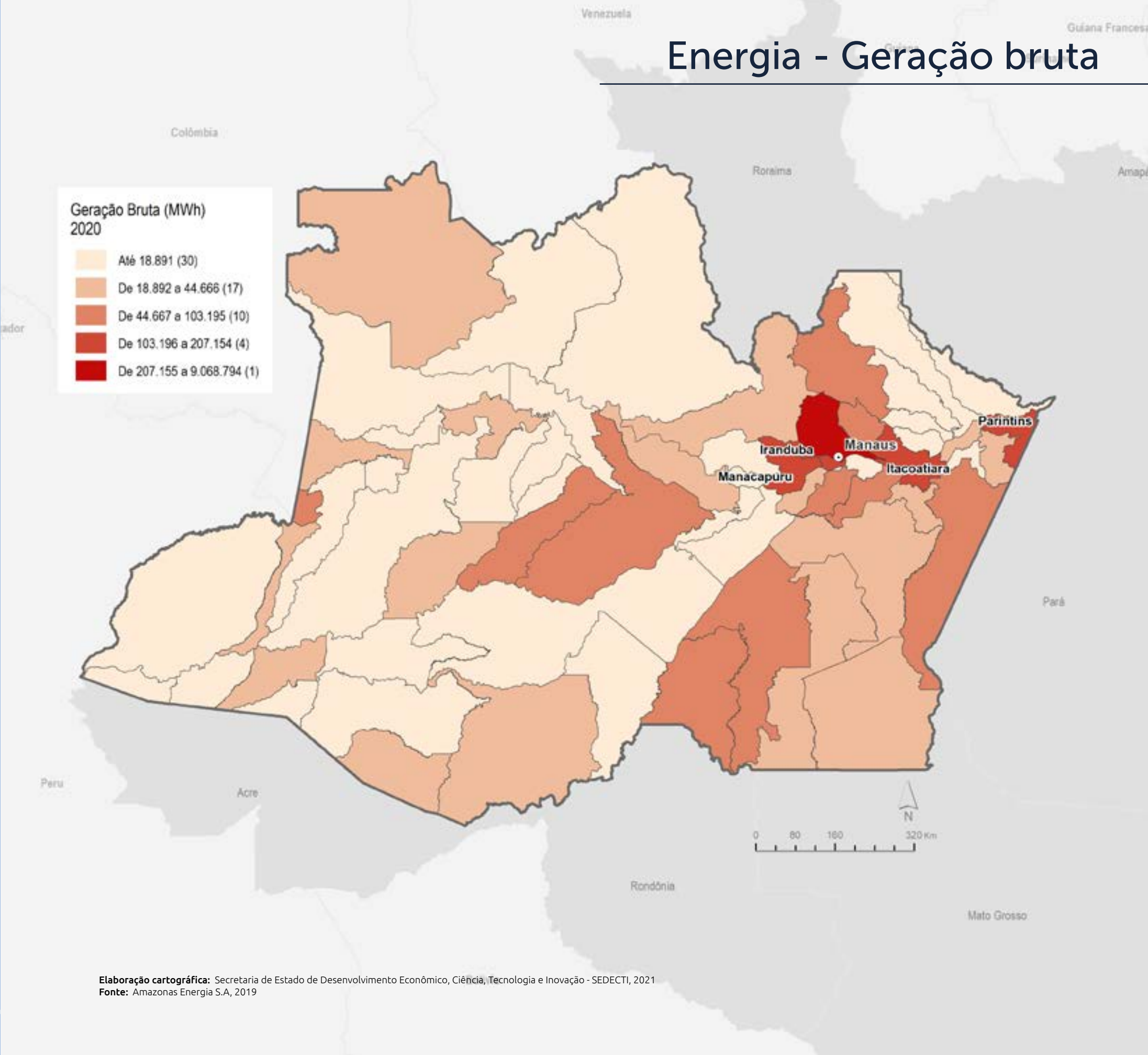
Infraestrutura energética



A infraestrutura é parte essencial em qualquer setor ou área de Governo que se propõe a trabalhar guiado por diretrizes planejadas, tendo em vista resultados satisfatórios e duradouros para um bom desenvolvimento das atividades econômicas de uma cidade, região ou país, e consequente melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

No Estado do Amazonas, a infraestrutura energética apresentou crescimento de 2,9% na geração bruta, saltando de 10.994.698 (MWh) em 2019 para 11.321.795 (MWh) em 2020, com Manaus liderando o ranking com 9.068.794 (MWh) em 2020. O município que registrou menor geração bruta em 2020 foi Atalaia do Norte com 631 (MWh). O consumo de energia elétrica do Amazonas em 2020 totalizou 3.917.742 MWh e distribuiu-se em consumo residencial (58%), seguido do comercial (27%), industrial (13%) e rural (2%).

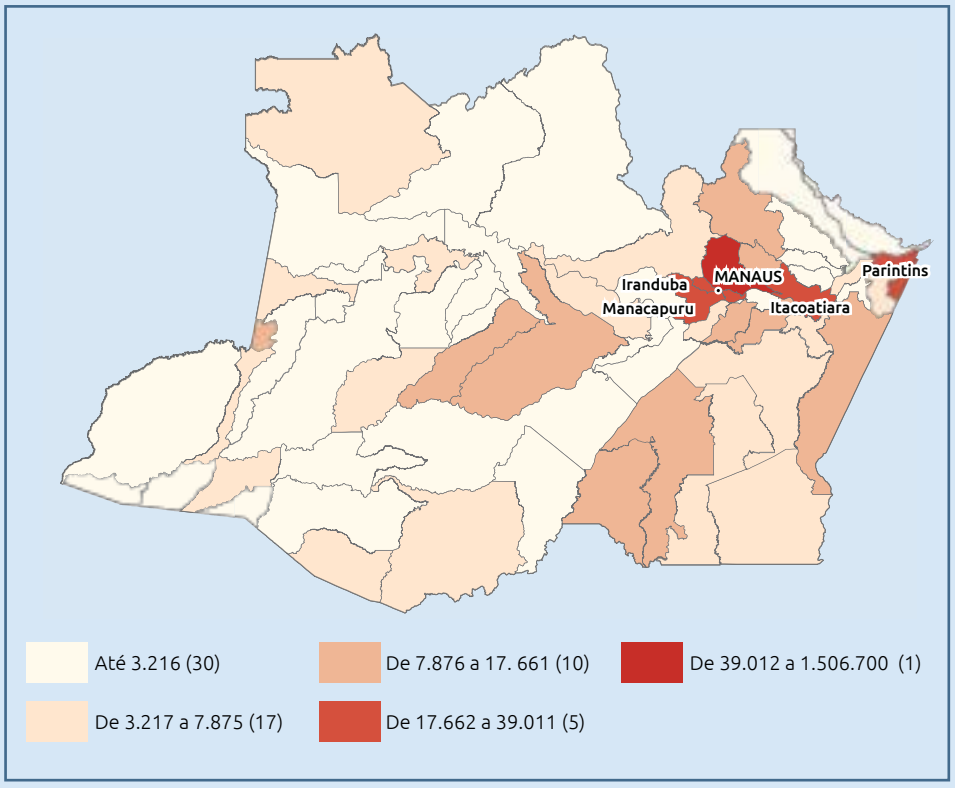
Energia - Geração bruta



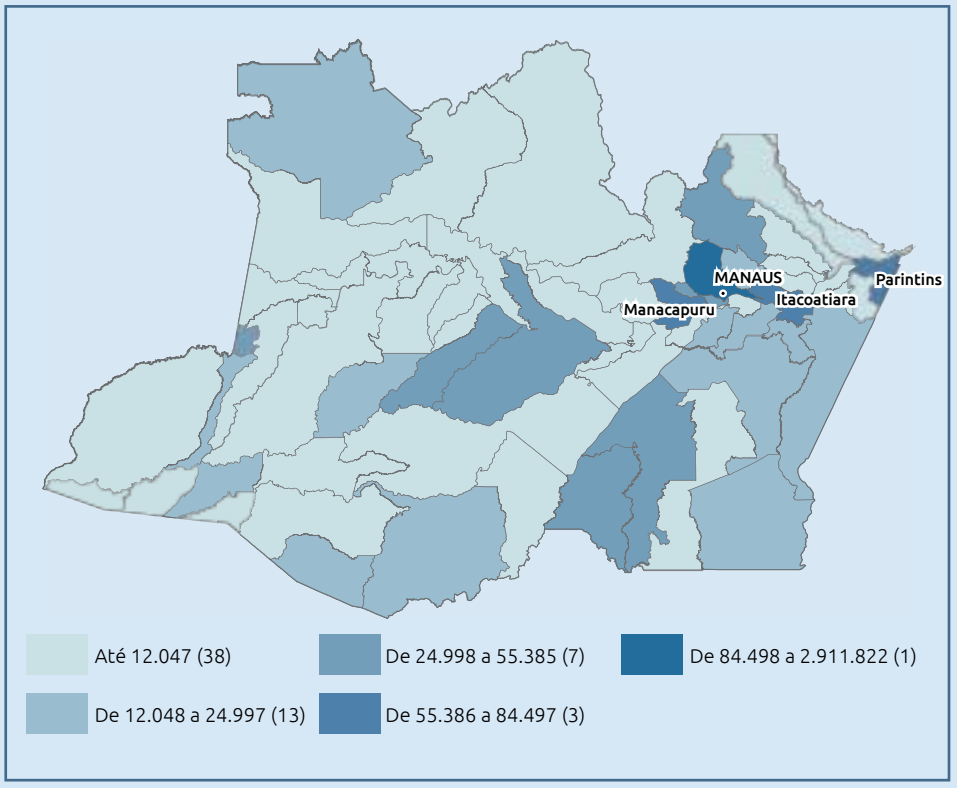
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Amazonas Energia S.A, 2019

Demanda máxima e **consumo de energia**

O consumo de energia no estado do Amazonas totalizou 3.917.742 (MWh) em 2020, e compreende as classes distribuídas por residencial (2.252.983 MWh), industrial (520.654 MWh), comercial (1.065.072 MWh) e rural (79.033 MWh). O município de Manaus, em relação ao total do Estado, gerou um consumo de 2.911.822 MWh o que corresponde a 74% do total. No contexto do interior, três municípios (Itacoatiara, Manacapuru e Parintins) foram responsáveis pelos maiores consumos na escala de 55.386 e 84.497 MWh e que estão dentro das maiores demandas máximas de energia.



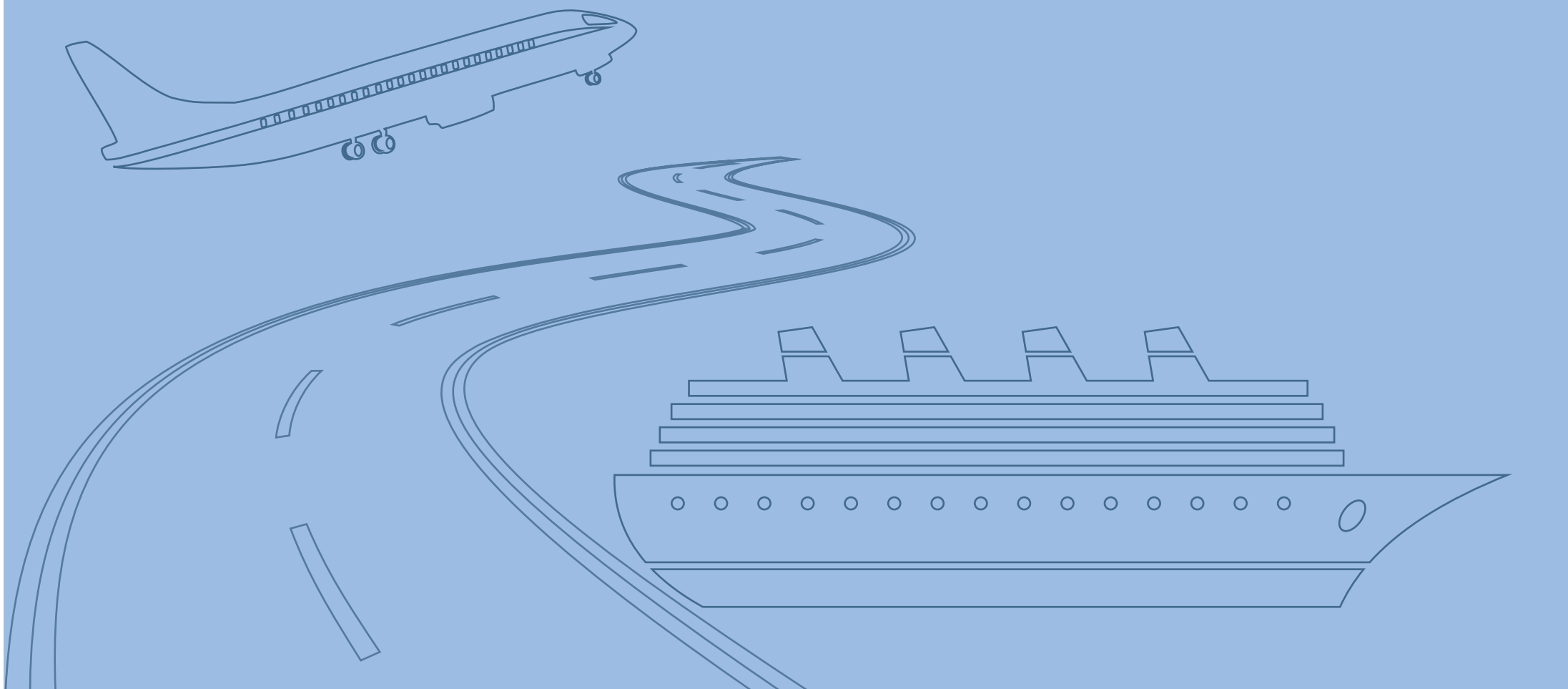
Demanda máxima (kWh) - 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Amazonas Energia S.A, 2020



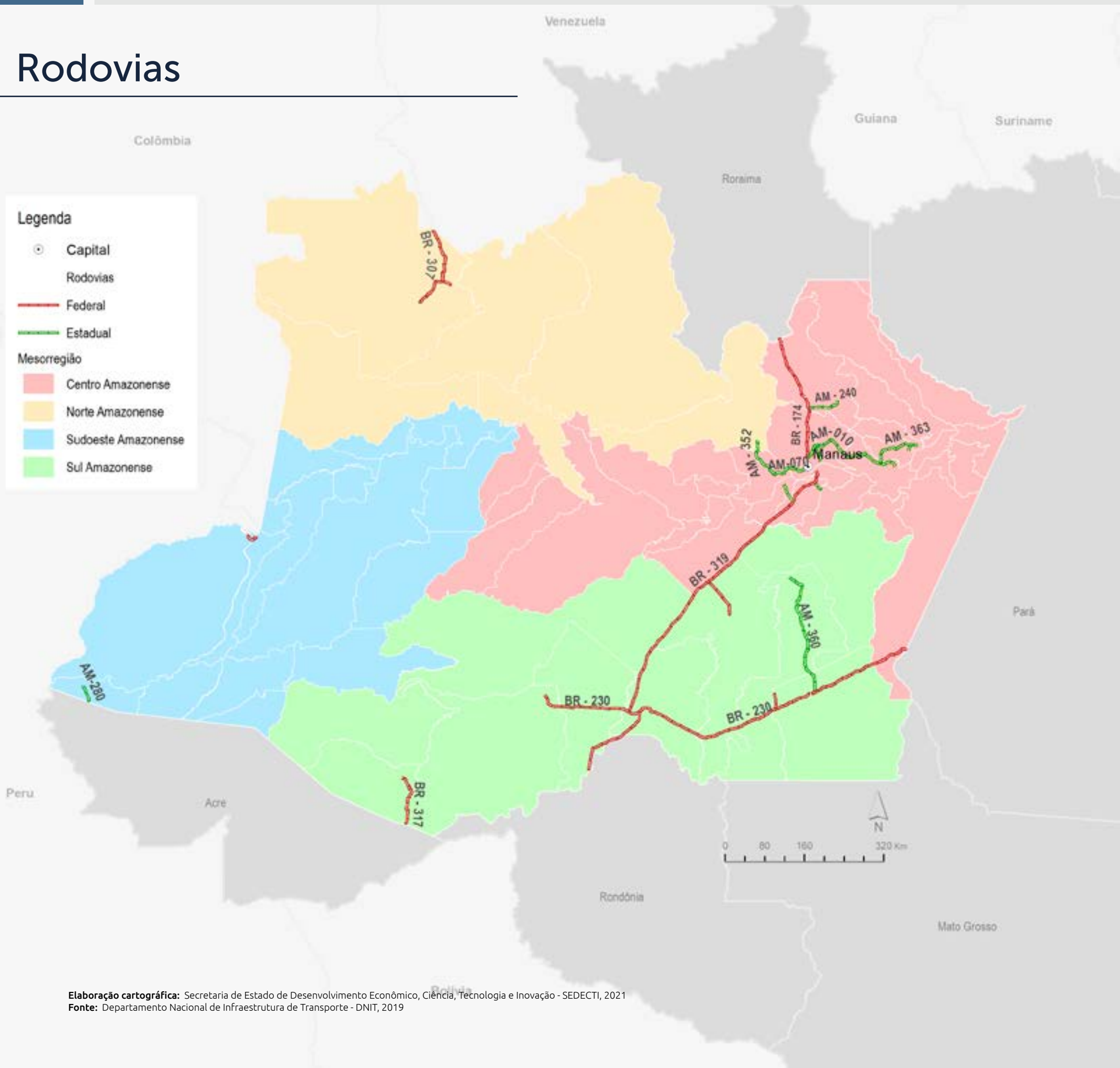
Consumo de energia (MWh) - 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Amazonas Energia S.A, 2020

Rodovias, **Aeroportos e Portos**

No contexto rodoviário, são apresentadas as rodovias federais, estaduais e municipais. A partir do terminal rodoviário de Manaus é possível ir diretamente para 12 destinos no Amazonas, por meio de linhas intermunicipais. No transporte fluvial, o estado se define por suas sub-regiões com o número significativo de localidades com portos, e no transporte aéreo, se apresenta o número e a localidade dos aeroportos por suas categorias, públicos, privados e não homologados.

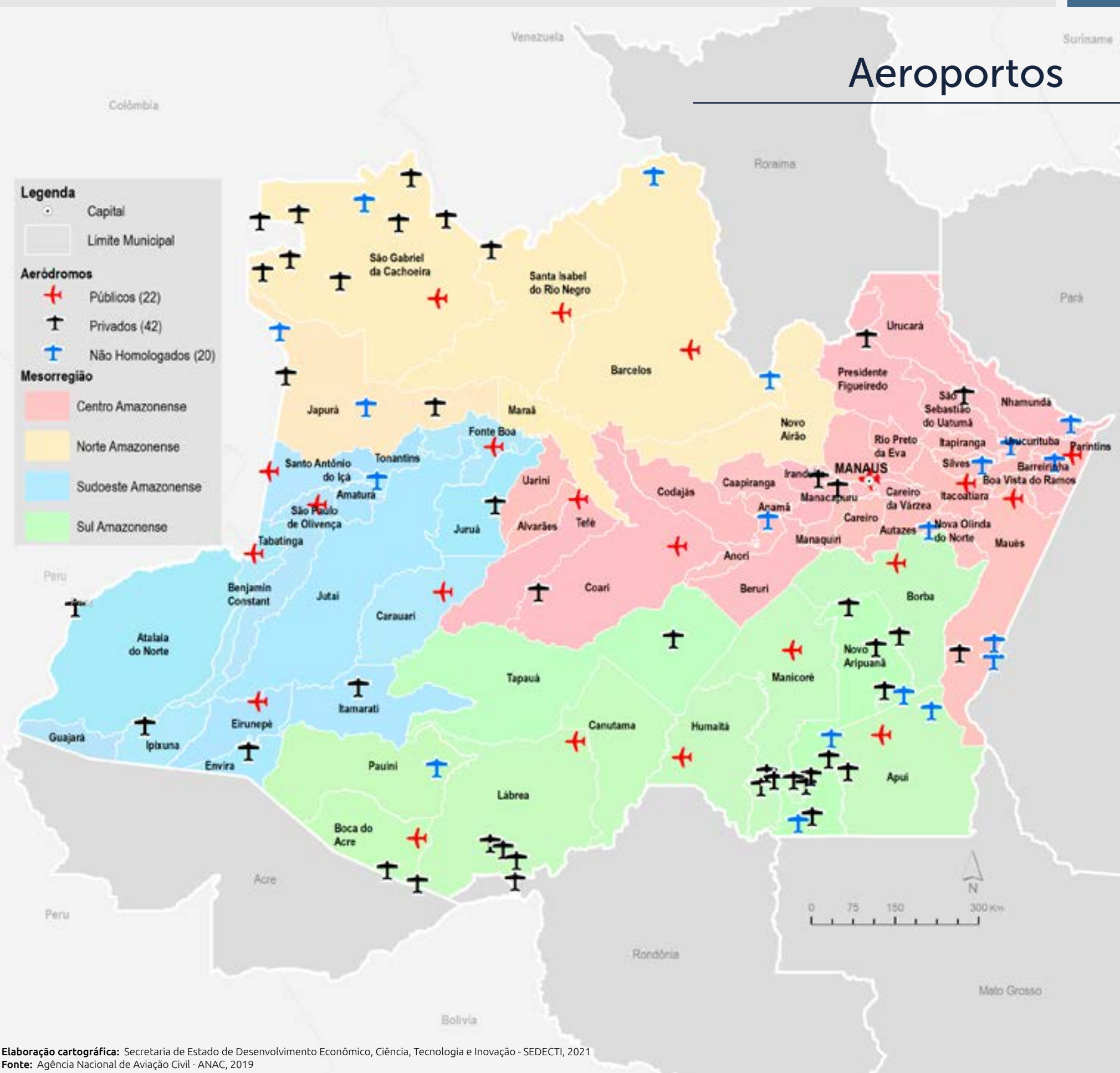


Rodovias



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte - DNIT, 2019

Aeroportos



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2019

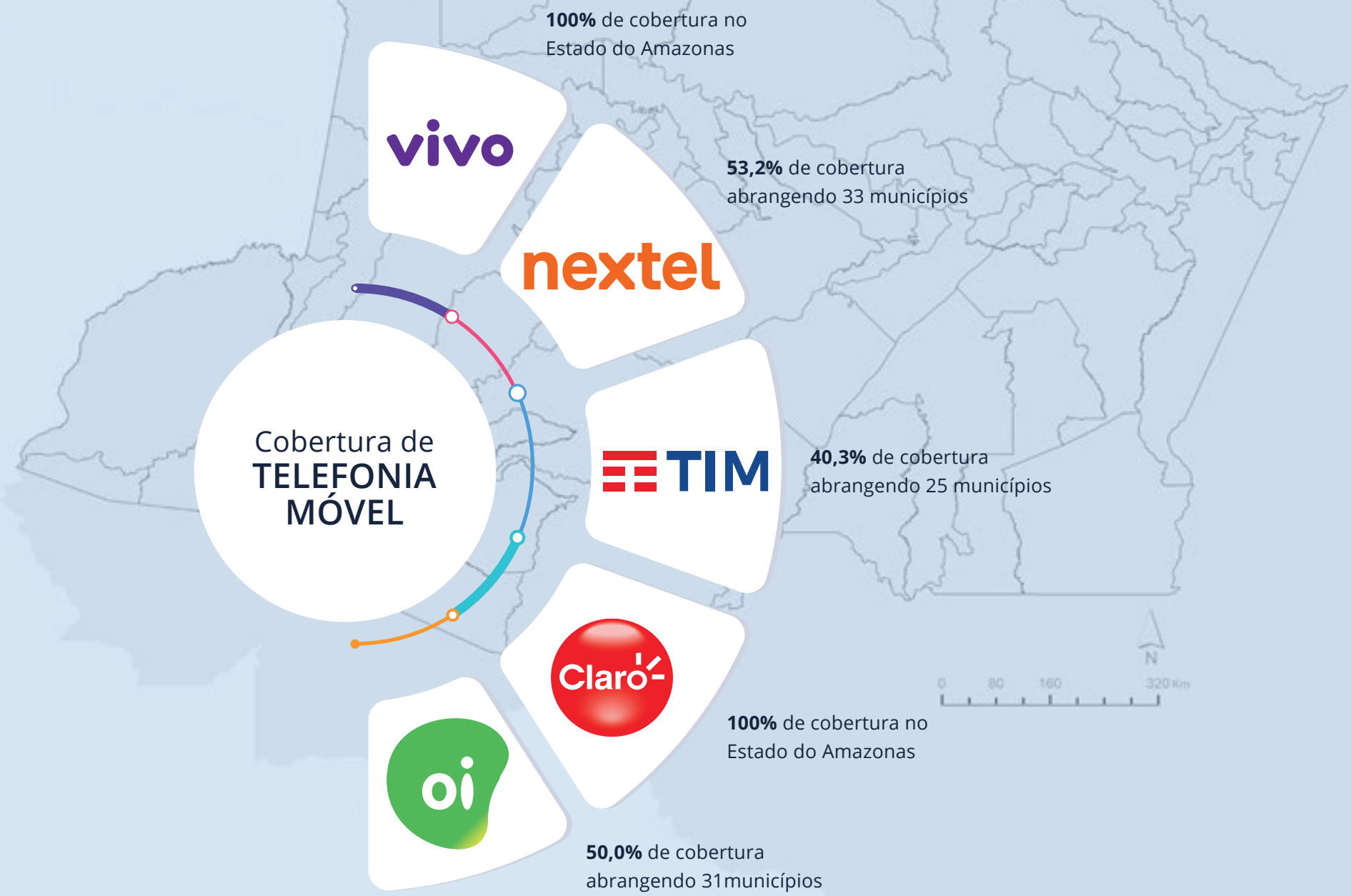
Portos

Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019

Cobertura de **telefonia móvel**

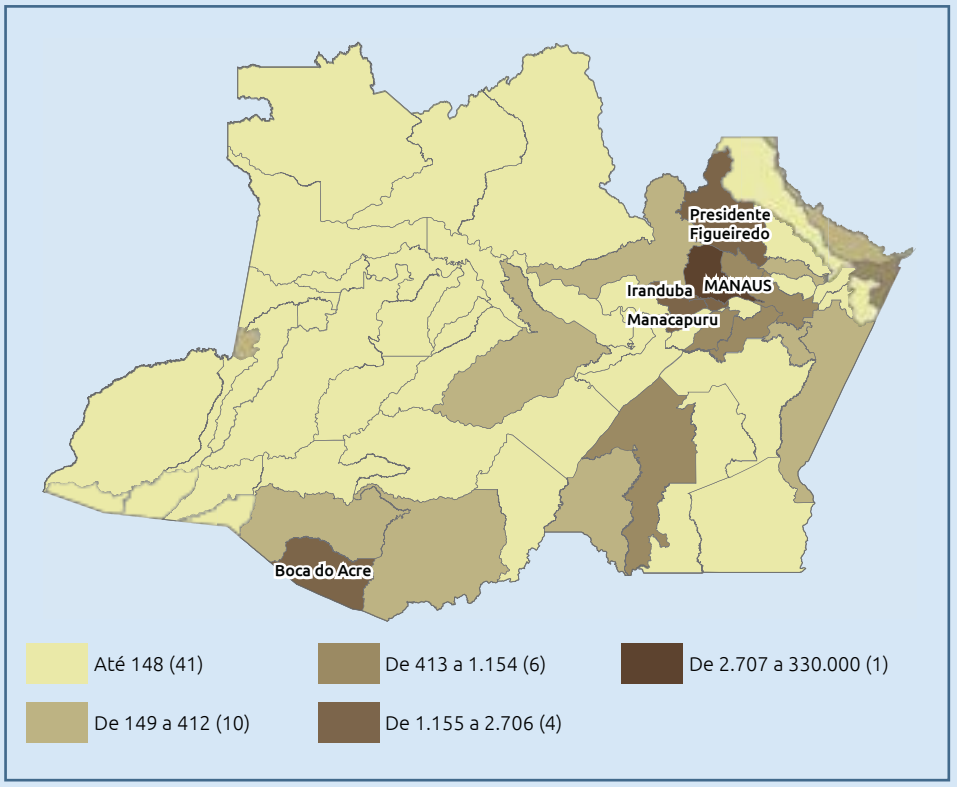
Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, todos os municípios brasileiros possuem acesso à telefonia móvel, o que não significa que suas áreas urbanas sejam totalmente cobertas. No Amazonas, as empresas Vivo e Claro, cada uma detém a cobertura em 100% dos municípios, em seguida vem a Nextel (53,2%), Oi (50,0%) e Tim (40,3%).

Investimentos em infraestrutura por parte do Governo do Estado do Amazonas como energia solar para comunidades isoladas do interior, pavimentação de ramais e modernização de rodovias estão de acordo com a ODS Brasil no que concerne o desenvolvimento de infraestrutura de qualidade e sustentável para apoiar o progresso econômico bem como o bem-estar humano (SEINFRA, 2021).

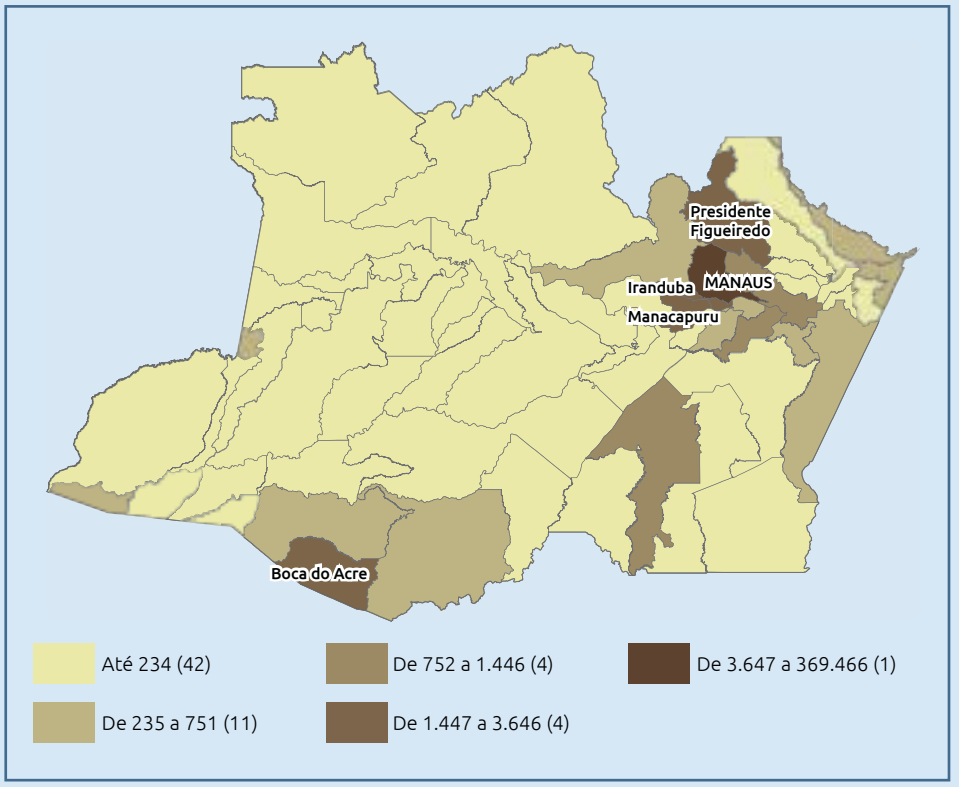


Cobertura de **acesso à internet**

A cobertura de acesso à internet (banda larga fixa) no Amazonas teve crescimento de 12,6% no comparativo entre os anos de 2019 e 2020, saindo de 348.825 acessos em 2019 para 392.649 em 2020, tendo Manaus como o município com o maior número de acessos, com 369.466 assinaturas de banda larga fixa.



Cobertura de acesso à internet - 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações, 2019



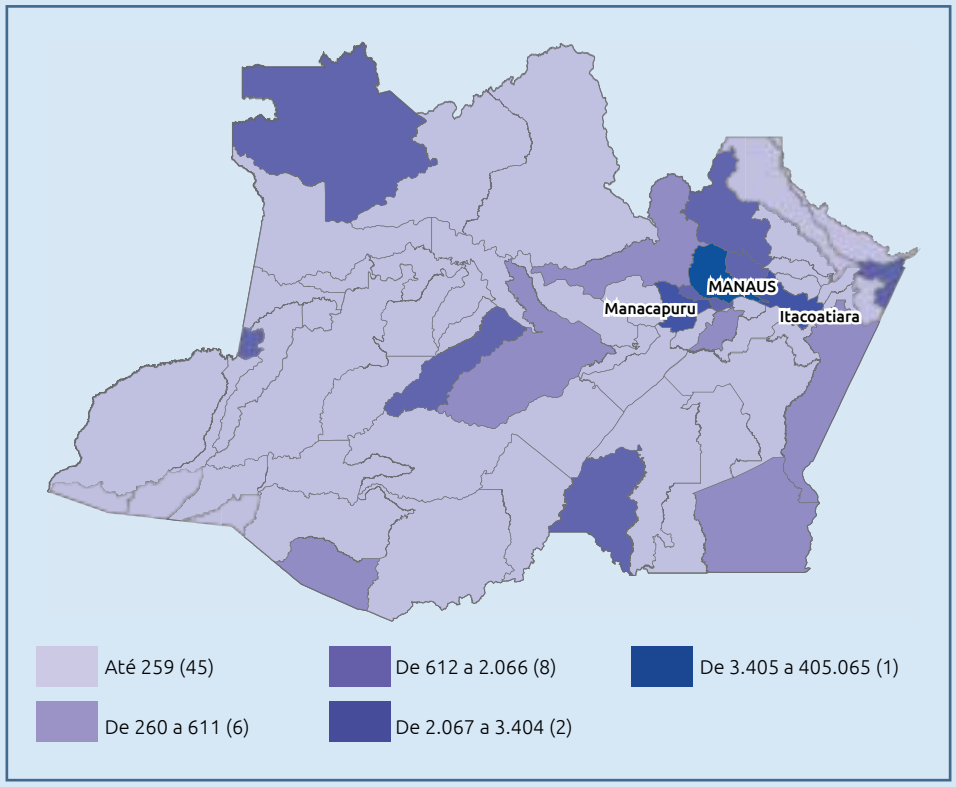
Cobertura de acesso à internet - 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações - 2020

Frota de **carro e moto**

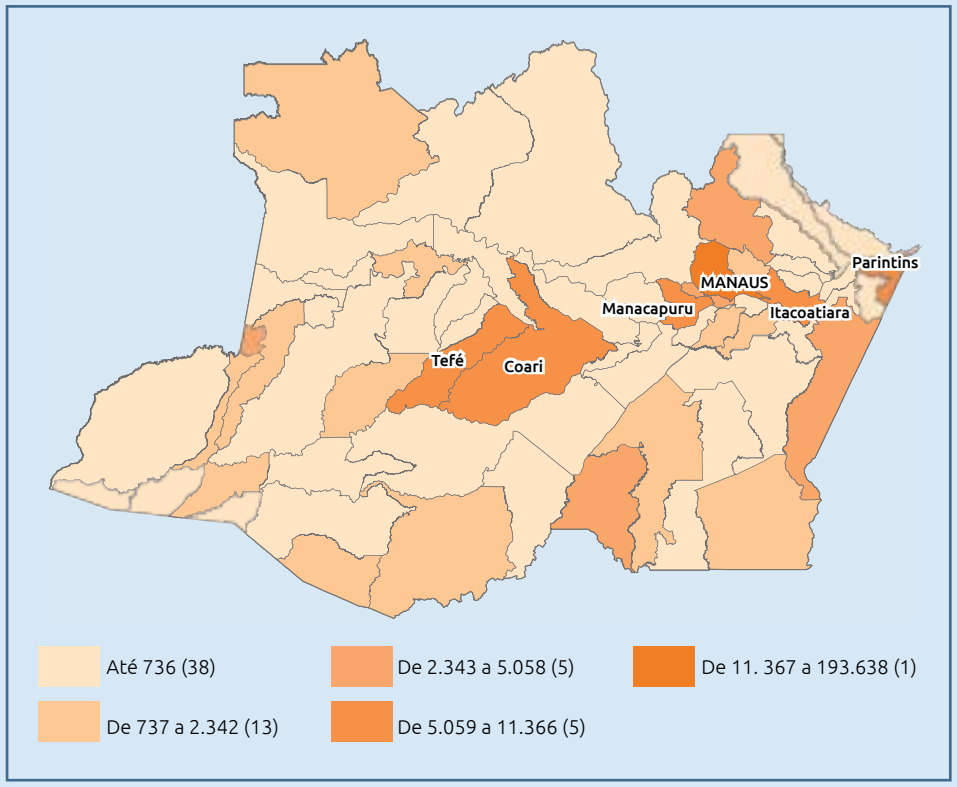
Segundo os dados provenientes do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) o Transporte Rodoviário representado, nesta análise, pelo número da frota de carros e motos vem crescendo nos últimos anos conforme segue:

A frota de carros com 428.247 veículos para o ano de 2020 do Amazonas, cresceu 3,91% em relação ano anterior (412.140 veículos). Manaus representa 94,59% de todo frota do Amazonas em 2020, com 405.065 veículos.

A frota de motos também vem crescendo com 5,60%, quando saltou de 272.676 motos em 2019 para 287.936 em 2020. Manaus, corresponde nesta categoria com 67,25% de toda frota do Amazonas em 2020, com 193.638.



Frota de carro - 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, 2020



Frota de moto - 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, 2020

Emprego Formal e Renda

Emprego e renda 68

Renda *per capita* 69

Emprego formal 71

Extrativa mineral 72

Comércio 73

Indústria da transformação 74

Construção civil 75

Serviços 76

Administração pública 77

Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca 78

Emprego e renda

O capitulo 5 trata-se do emp rego e renda da população amazonense, que tem o objetivo de mostrar o perfil econômico juntamente com a empregabilidade, no qual este conceito está ligado ao desenvolvimento econômico. O Incentivo a criação de emprego e renda está em estimular uma economia mais solida onde se compreende em criar novas unidades produtivas ou a expansão das já existentes.

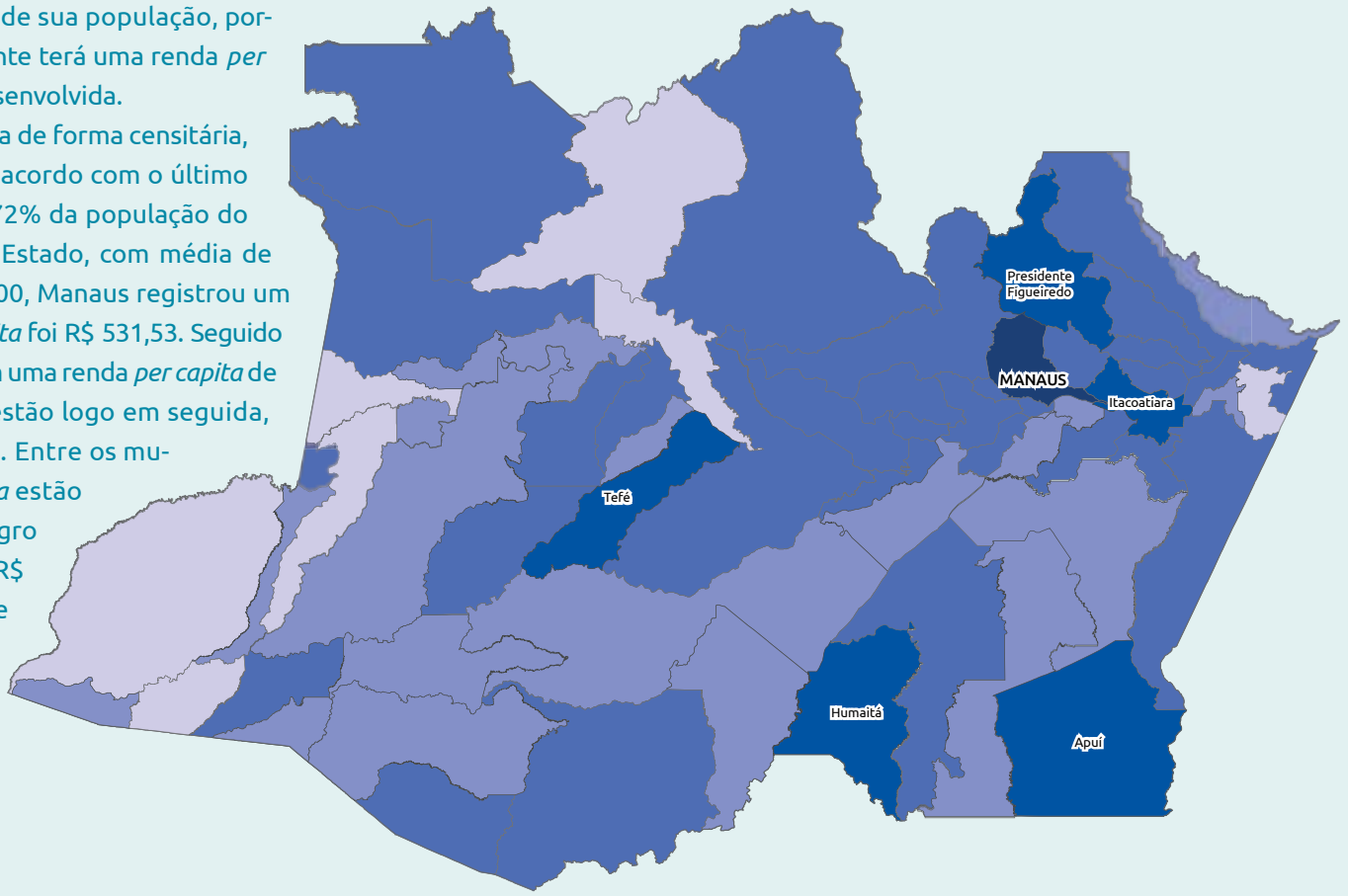
De forma censitária, a renda per capita tem como objetivo em trazer um dimensionamento de como está o poder econômico da população, onde o cálculo da renda *per capita* é feito pelo rendimento total, ou a soma dos salários, dividido pela sua população, mostrando como seria se fossemos dividir todo o rendimento pela população.

No emprego formal, é mostrado uma análise desgredado por setor econômico o estoque, ou quantidade de pessoas empregadas, trazendo o total de pessoas que estavam trabalhando no período analisado. Entre os setores analisados do emprego formal estão a extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil, comércio, serviços e administração pública e agropecuária. Todas as análises têm um grau estadual e municipal, sendo um contexto geral para o Estado do Amazonas e para os 62 municípios que compõem o Estado.

Renda *per capita*

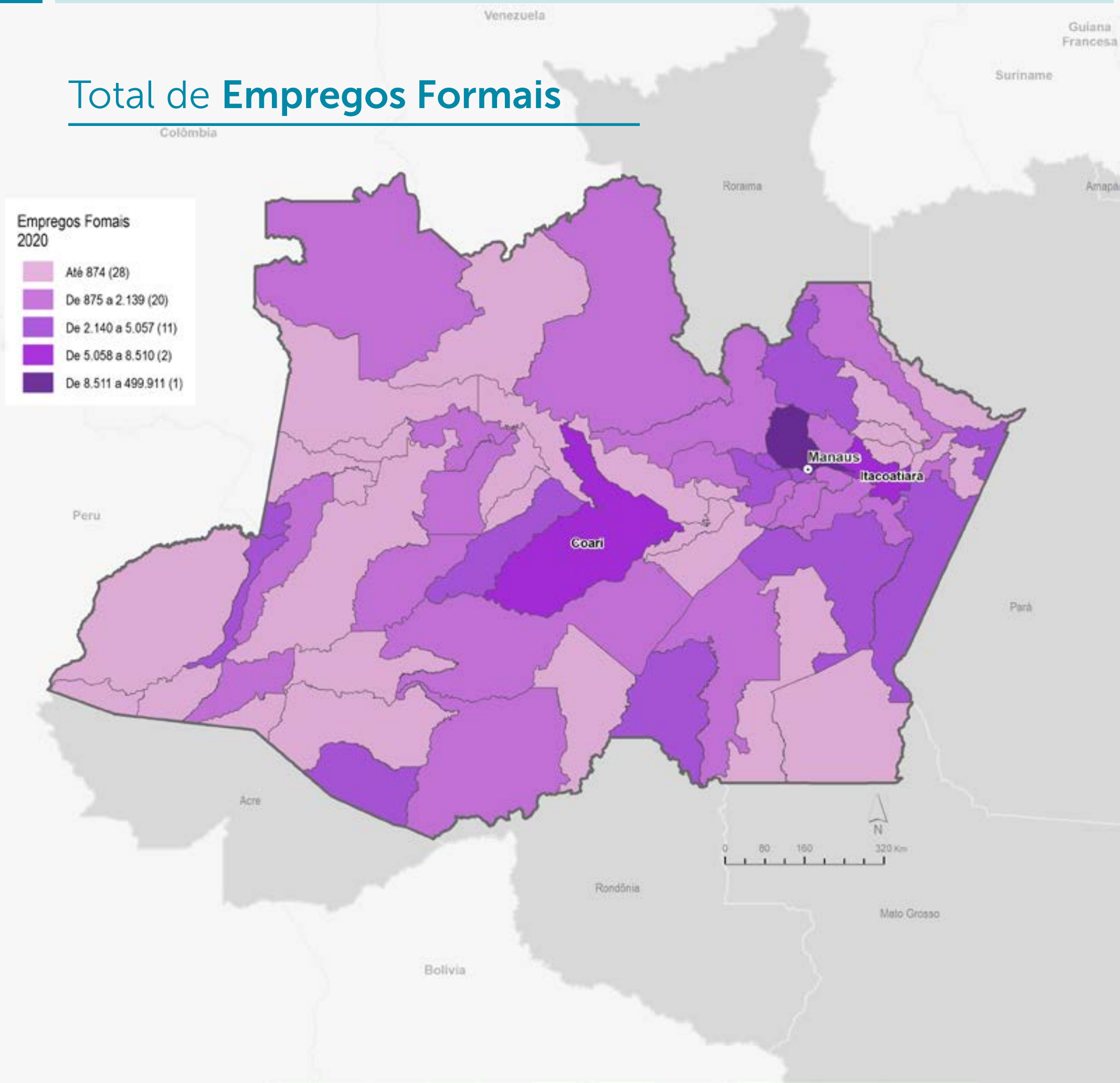
A Renda *per capita* é um indicador econômico que avalia o grau de conhecido de uma determinada região com o objetivo de avaliar a situação econômica de sua população. O cálculo da renda per capita é feito pelo rendimento total, ou a soma dos salários, dividido pela sua população. A renda *per capita* varia conforme a quantidade de sua população, portanto, uma região muito populosa provavelmente terá uma renda *per capita* menor, mesmo tendo uma economia desenvolvida.

A renda *per capita* dos municípios é feita de forma censitária, como fonte dos dados os Censos do IBGE. De acordo com o último Censo, do ano de 2010, Manaus, que tem 51,72% da população do Amazonas, teve a maior renda per capita do Estado, com média de R$ 790,27. Na comparação com o censo de 2000, Manaus registrou um crescimento de 48,68%, onde sua renda *per capita* foi R$ 531,53. Seguido de Manaus, encontra-se o município de Tefé, com uma renda *per capita* de R$ 421,41. Presidente Figueiredo e Humaitá estão logo em seguida, com R$ 369,51 e R$ 382,13 respectivamente. Entre os municípios que têm as menores rendas *per capita* estão Maraã com R$ 144,99, Santa Isabel do Rio Negro com R$ 141,04 e Santo Antônio do Içá com R$ 122,21. Na comparação entre o município que tem a segunda maior renda *per capita* (Tefé) com a capital Manaus foi R$ 368,86 e entre o último município (Santo Antônio do Içá) foi R$ 668,06.



Renda *per capita* 2010 (R$)
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010

Total de **Empregos Formais**



Emprego **formal**

O emprego formal apresenta uma síntese e análise dos principais resultados desagregados por setor econômico dos 62 municípios do Estado do Amazonas, trazendo o estoque, ou quantidade de pessoas empregadas, durante o período de 2020. A fonte dos dados é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que é um cadastro administrativo, instituído pelo decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, de âmbito nacional, cuja declaração é obrigatória para todos os estabelecimentos do setor público e privado.

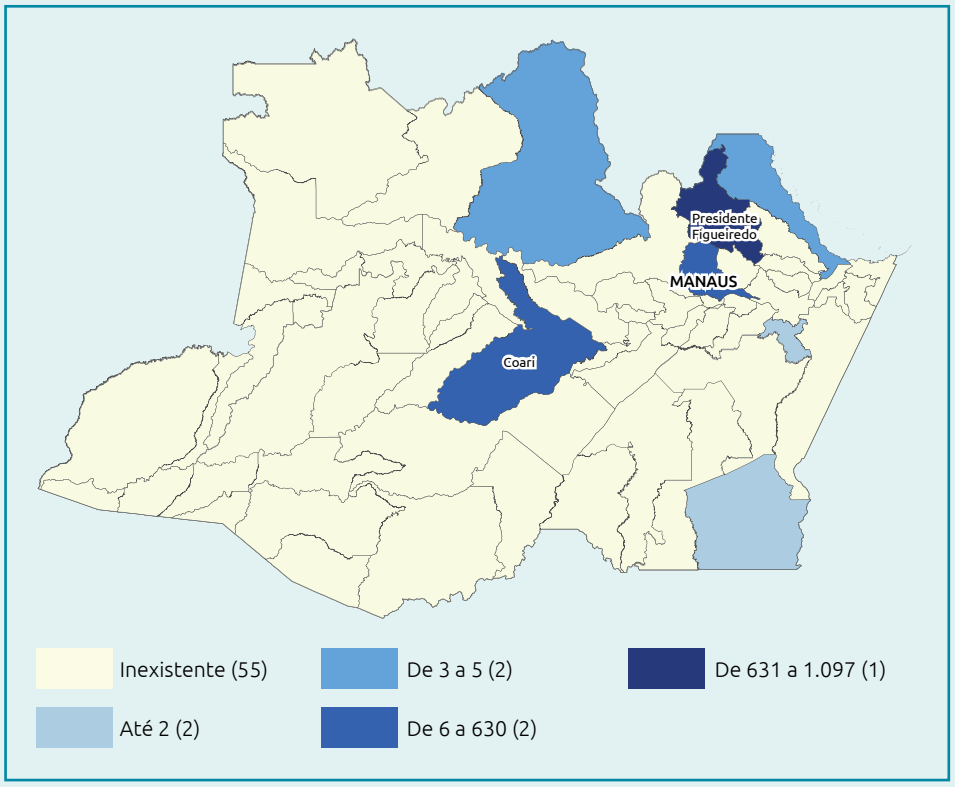
O Estado do Amazonas fechou o ano de 2020 com 592.188 empregos, o que representa um crescimento de 0,13% quando se compara com o ano de 2019 que foi registrado 591.395 pessoas empregadas no setor privado e público. No âmbito nacional, o Amazonas tem uma participação de 1,28% do total do Brasil, que foi registrado 46.236.176.

Entre os 62 municípios do Amazonas, 17 tiveram crescimento no emprego, o que representa 27,42% do total do Amazonas. O município que teve o maior crescimento foi Maraã, que passou de 25 empregos em 2019 para 461 no ano de 2020, um crescimento de 1.744,00%. Coari, que em 2019 registrou 1.674, no ano de 2020 passou a ter 6.703 empregos, o segundo maior crescimento entre os municípios, com 300,42%. No *ranking* dos municípios, Manaus com 499.911 empregos é o primeiro, seguido por Itacoatiara (8.510), Coari (6.073) e Presidente Figueiredo (5.057).

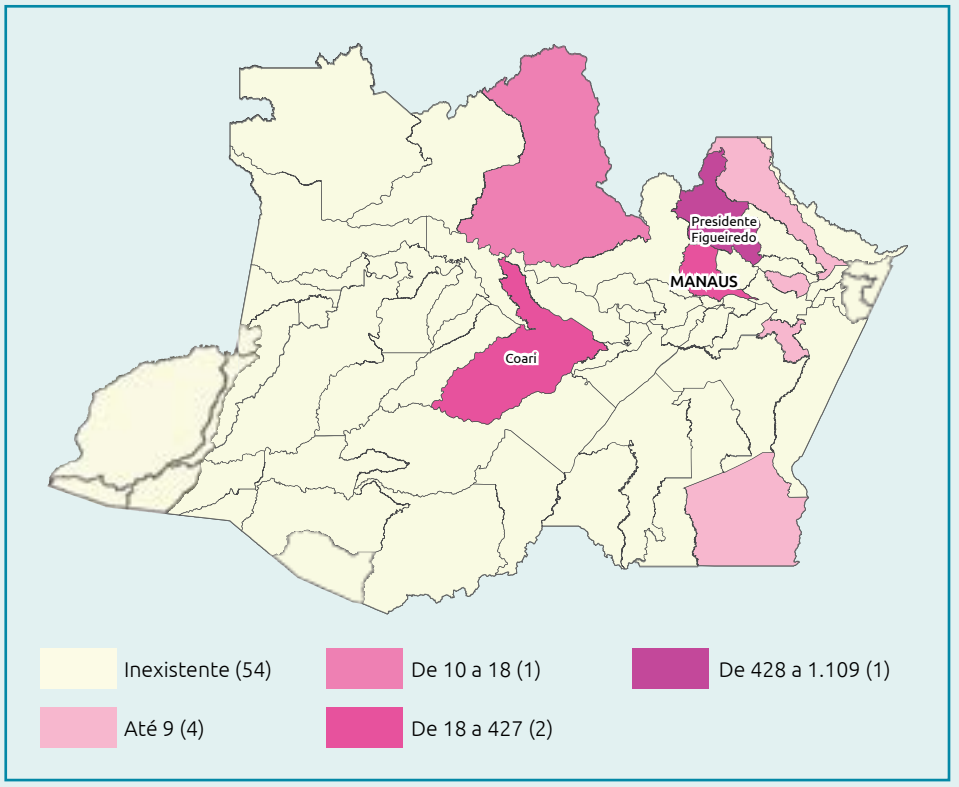
Entre os setores, o de Serviços foi o que teve a maior participação, com 363.944 empregos, representando 61,46% do total (todos os setores), seguido pela Indústria com 106.815 (18,04%), Comércio com 97.587 (16,48%), Construção Civil com 20.591 (3,48%), e a Agropecuária com 3.251 empregos e participação de 0,55% .

Extrativa **mineral**

O Amazonas registrou no ano de 2020, um total de 1.884 empregos contra 2.041 de 2019, o que representa uma queda de 7,69% na comparação entre os anos. Quando se desagrega a atividade da Extrativa Mineral, as subatividades se encontram da seguinte formal: Extração de minerais metálicos (participação de 55,10% no total da atividade), Extração de Petróleo e Gás (18,90%), Atividades de apoio a extração mineral (18,42%) e Extração de minerais não-metálicos (7,59%). Dentre os 62 municípios do Estado do Amazonas, apenas oito registraram empregos na atividade durante o ano de 2020, sendo eles Presidente Figueiredo (1.109), Manaus (427), Coari (314), Barcelos (18), Silves (9), Urucará (4), Nova Olinda do Norte (2) e Apuí (1).



Extrativa mineral em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

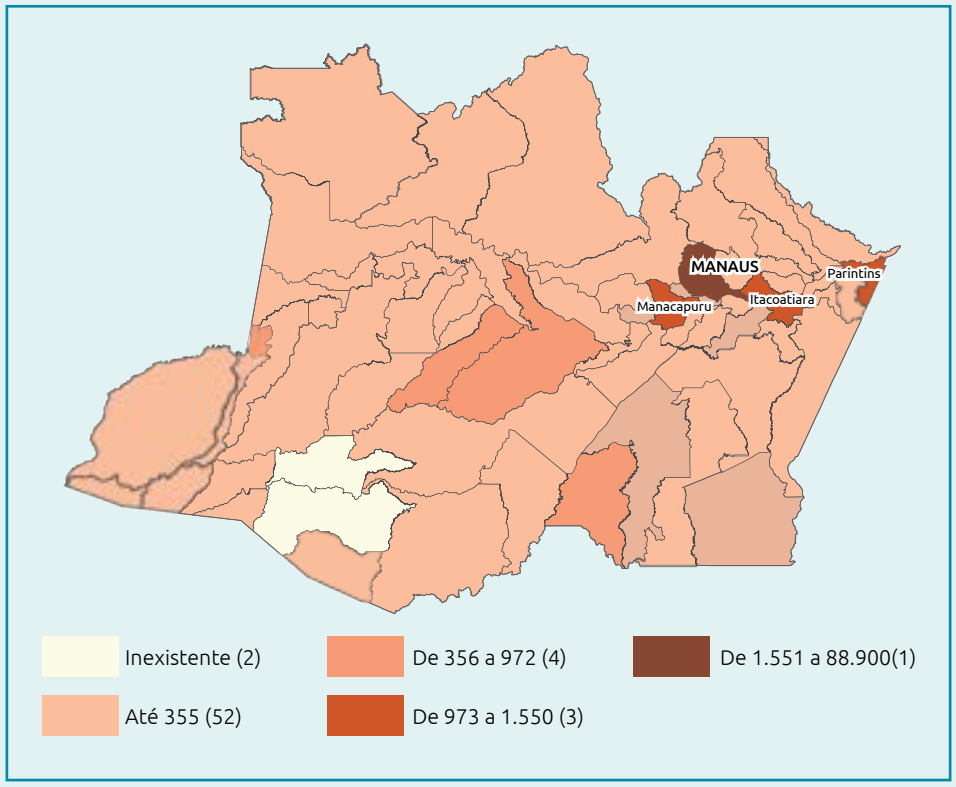


Extrativa mineral em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia - Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

Emprego formal - **Comércio**

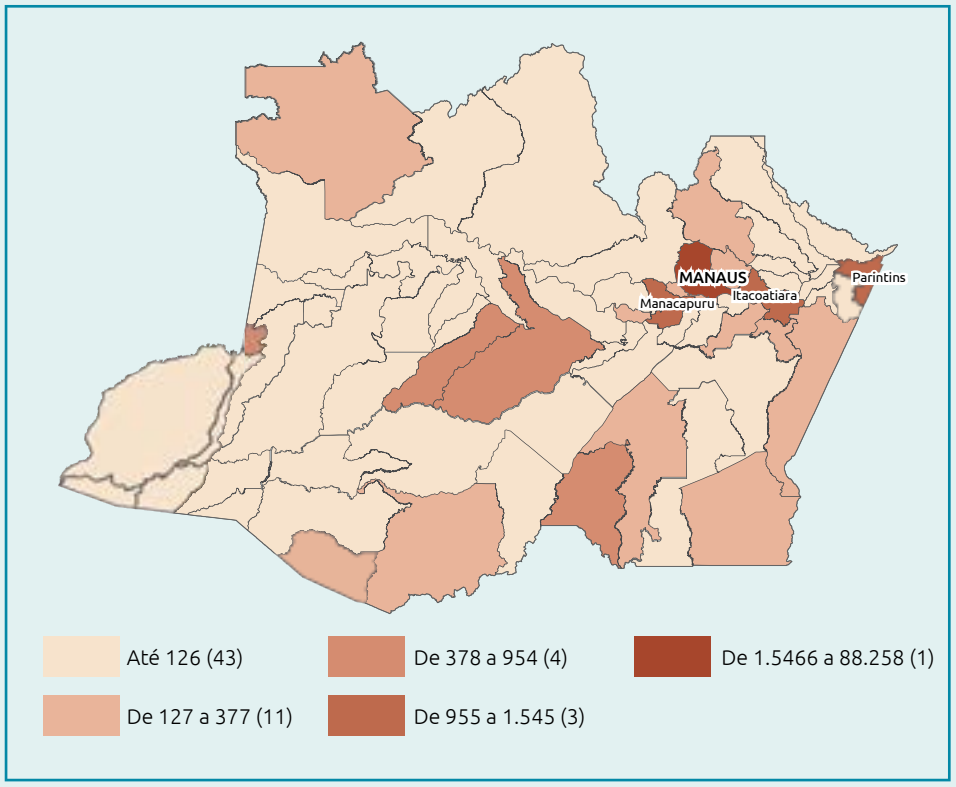
O comércio tem importância para o Estado Amazonas, tanto economicamente, como na geração de empregos. O comércio em 2020 teve uma participação de 16,48% no total de empregos gerados no Amazonas, sendo contabilizados 97.587 empregos, um crescimento de 1,76% na comparação com o ano de 2019 que se registrou 95.900 empregos.

O comércio varejista detém a maior participação dentro da atividade, com 74,67%, registrando 72.864 empregos, crescimento de 0,96% em relação ao ano de 2019, que foi 72.170 empregos. O município de Manaus concentra mais de um quarto dos empregos do comercio do Amazonas, com representatividade de 88,01% do total da atividade. Manaus apresentou em 2020 um total de 85.886 empregos. Parintins é o município que ocupa a segunda colocação no *ranking* da atividade do comércio, registrando em 2020 um total de 1.545 pessoas empregadas. Seguindo a ordem do *ranking*, Itacoatiara e Manacapuru ocupam a terceira e a quarto posição no *ranking*, com 1.446 e 1.213 pessoas empregas, respectivamente.



Comércio em 2019

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020



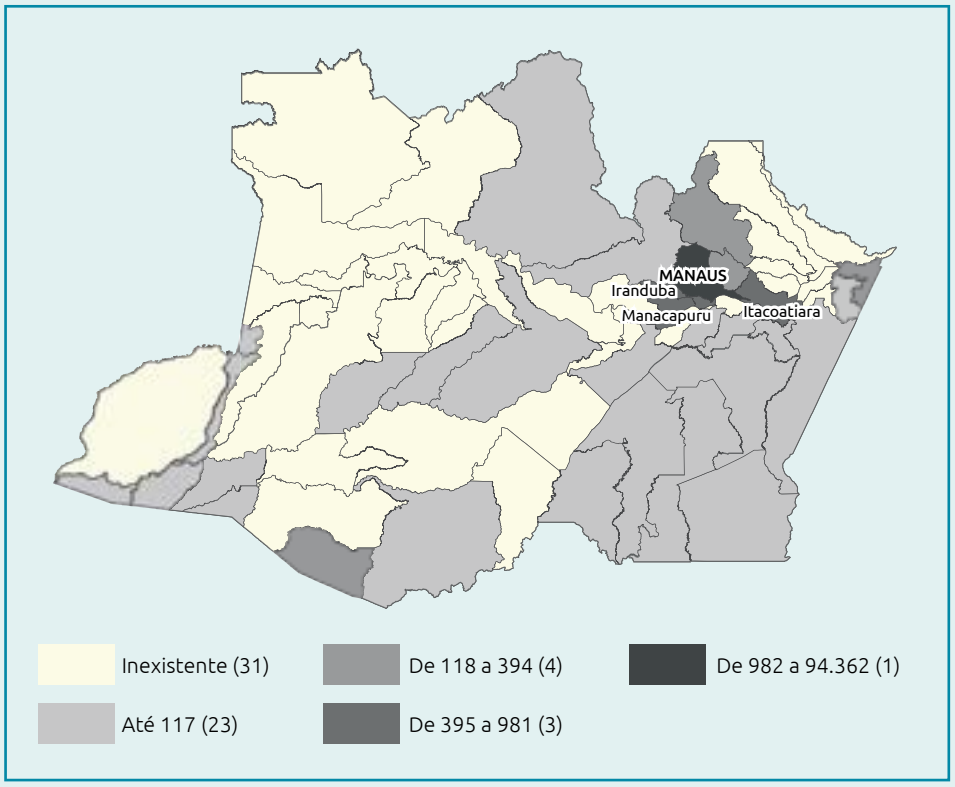
Comércio em 2020

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

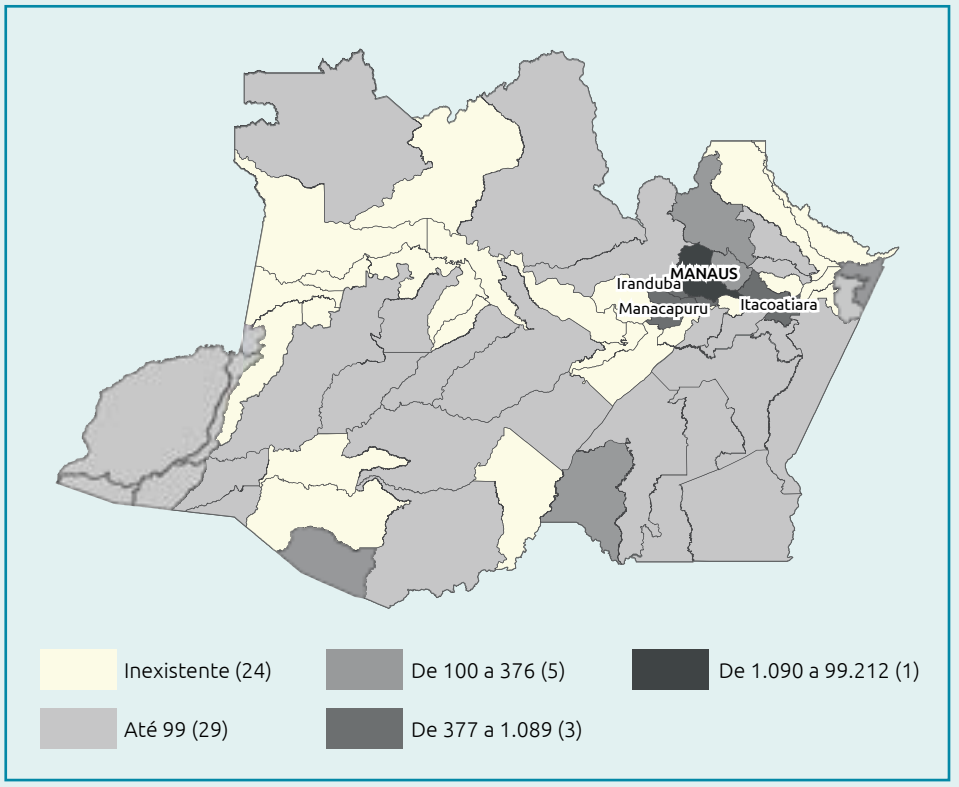
Indústria de **transformação**

A indústria de transformação é a base da economia amazonense, devido a Zona Franca de Manaus, no qual é um modelo de desenvolvimento econômico, com o objetivo de viabilizar uma base econômica para o Estado e incentivando a preservação da floresta Amazônica. A indústria de transformação do Amazonas está concentrada as principais empresas do Brasil e mundo, devido a sua dinâmica de incentivos fiscais, que se diferencia do restante do país.

O Amazonas totalizou no ano de 2020 um total de 97.143 pessoas empregas da indústria de transformação, uma queda de 1,60% em relação ao ano de 2019, onde se registrou 98.718 empregos. A capital Manaus, onde se concentra o Polo Industrial, concentrou 95,41% dos empregos da indústria de transformação, fechou o ano de 2020 com 92.680 empregos. Na comparação com o ano de 2019, houve perca de empregos em Manaus, com queda de 1,78%, onde em 2019 a capital tinha 94.362 pessoas empregadas desta atividade. Itacoatiara, com participação de 1,11% no total da atividade e segunda no *ranking*, registrou em 2020 um total de 1.078 empregos, crescimento de 9,89% na comparação com 2019, que foi 981 empregos. Iranduba encontra-se na terceira posição no *ranking*, teve um crescimento de 17,40% na comparação entre os anos de 2020 e 2019, onde em 2020 foram 1.039 empregos contra 885 de 2019. Os três municípios representam 97,59% do total de empregos da Indústria de transformação do Amazonas.



Indústria de transformação em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

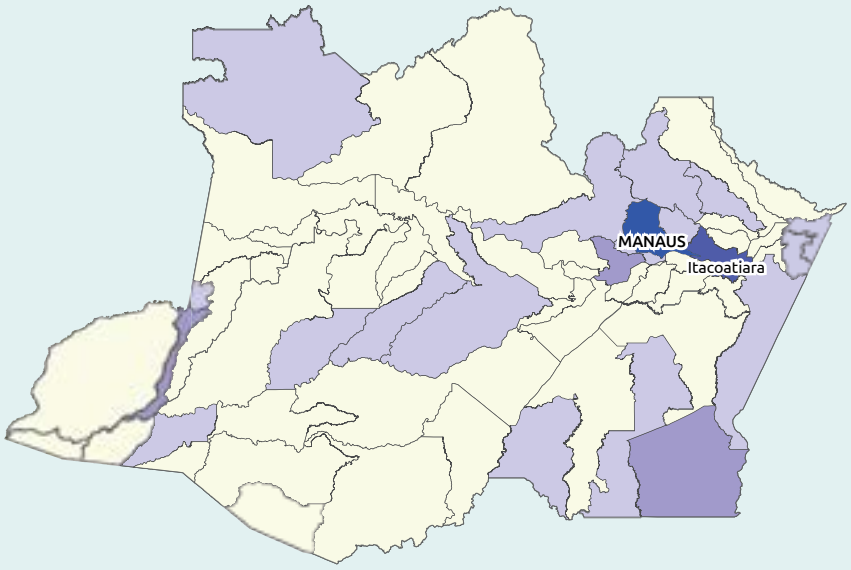


Indústria de transformação em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

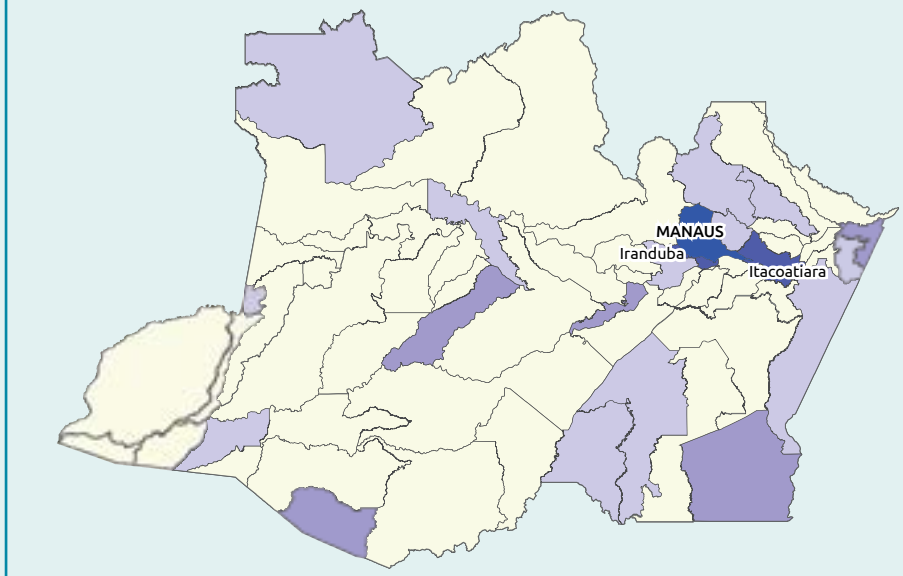
Construção **Civil**

A construção civil é uma atividade que abrange todas as atividades de produção de obras, como ampliação de edificações, reforma, demolição e elevação de novos prédios ou casas. A função da construção civil é uma atividade importante para o desenvolvimento econômico de uma região, com papel importante na geração de empregos. A construção civil no Estado do Amazonas no ano de 2020 totalizou 20.591 empregos, crescendo 13,48% em comparação com o ano de 2019, que foram 18.145 empregos.

Serviços especializados para construção foi a subatividade que registrou mais empregos, com 10.107 pessoas empregadas e participação de 49,08% no total da atividade, seguido pela construção de edifícios, com 7.179 empregos e participação de 34,86%. As outras subatividades totalizaram 3.305 empregos e participação de 16,05%. Entre os 62 municípios do Amazonas, Manaus corresponde a 98,54% dos empregos na atividade de construção, onde no ano de 2020, o município registrou 20.291 pessoas empregadas, crescimento de 14,19% na comparação com o ano de 2019, que se totalizou 17.769 pessoas empregadas na atividade. Iranduba e Itacoatiara registrando 92 e 52 pessoas empregadas respectivamente.



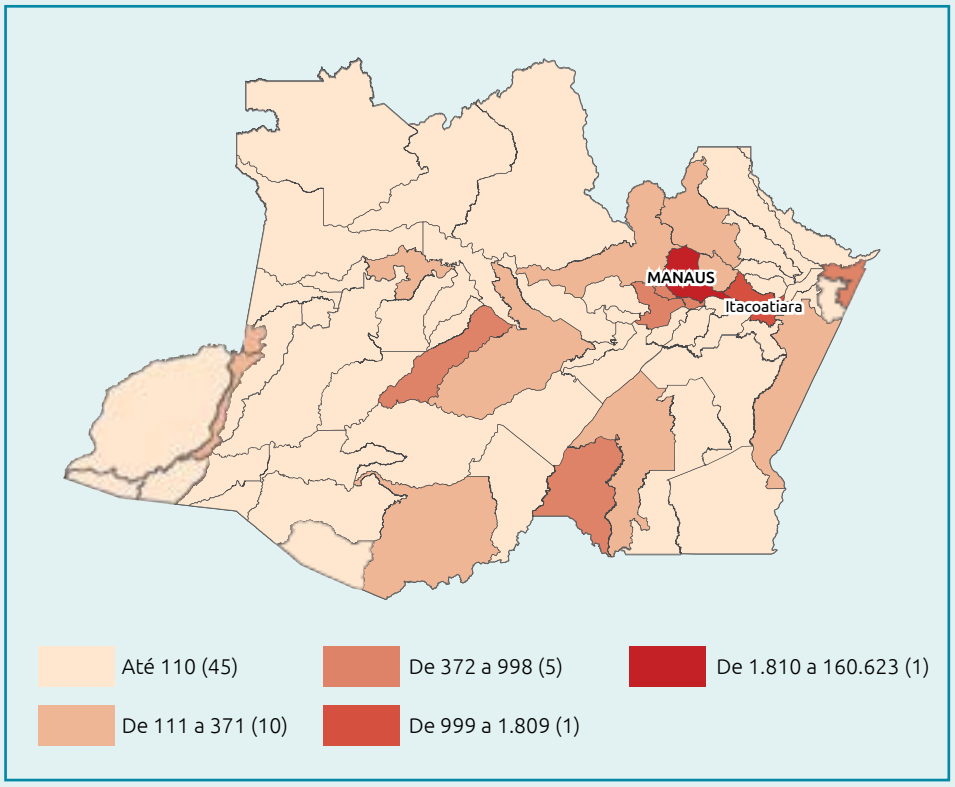
Construção civil em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020



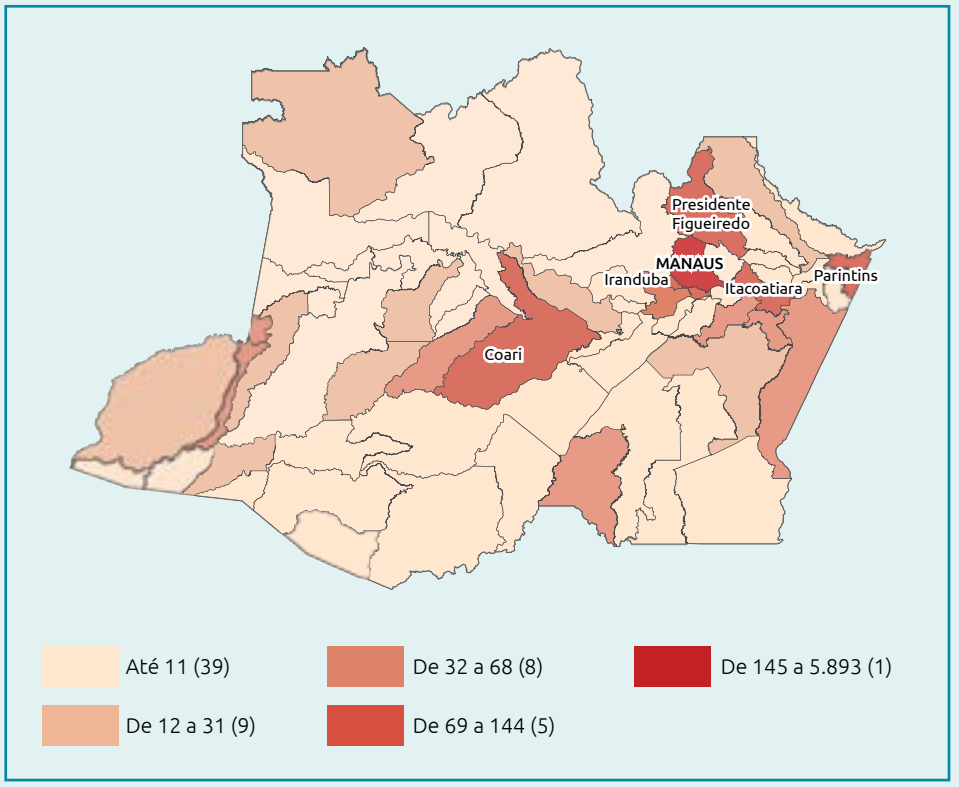
Construção civil em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

Serviços

A atividade de serviços é a atividade que mais gera empregos no Estado do Amazonas, onde ela engloba diversas outras atividades de prestação de serviços e de comércio. Também chamada de setor terciário, pois faz parte de um complexo composto por outros dois setores, primário (agropecuária) e secundário (industrial). Em 2020, foram totalizadas 363.944 pessoas empregadas no Estado do Amazonas, desde empregos, 80,84% se encontraram em Manaus, onde a capital teve 292.885 empregos, sinalizando um crescimento de 0,33% em comparação com o ano de 2019 que foi 291.915 pessoas trabalhando. Itacoatiara foi o segundo município que teve pessoas trabalhando na atividade com 5.776 pessoas empregadas, seguida por Coari, com 5.591 empregos formais.



Serviços em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

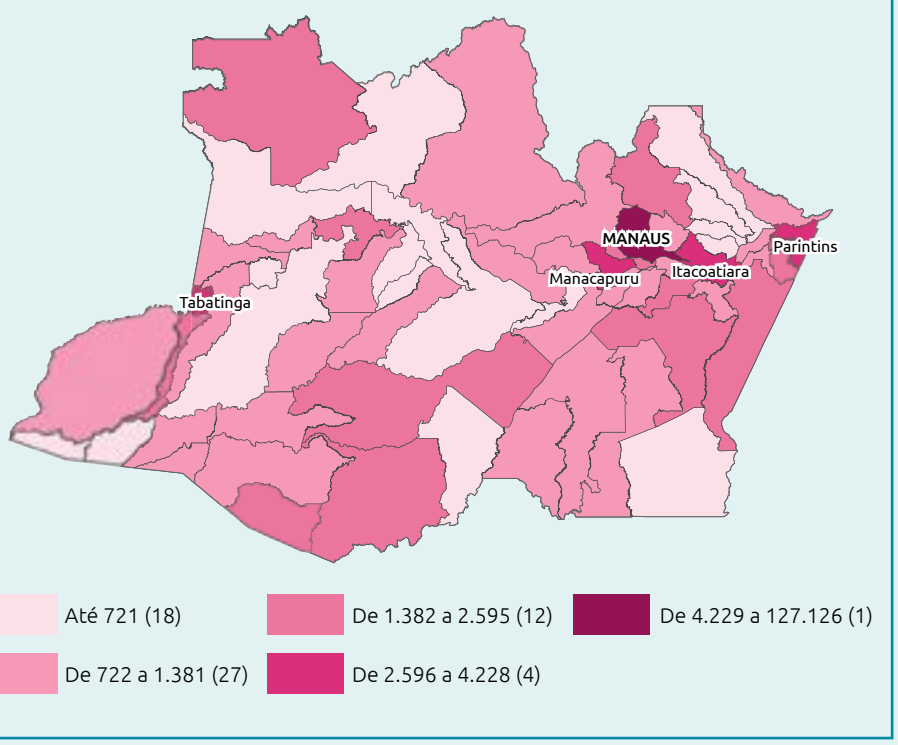


Serviços em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

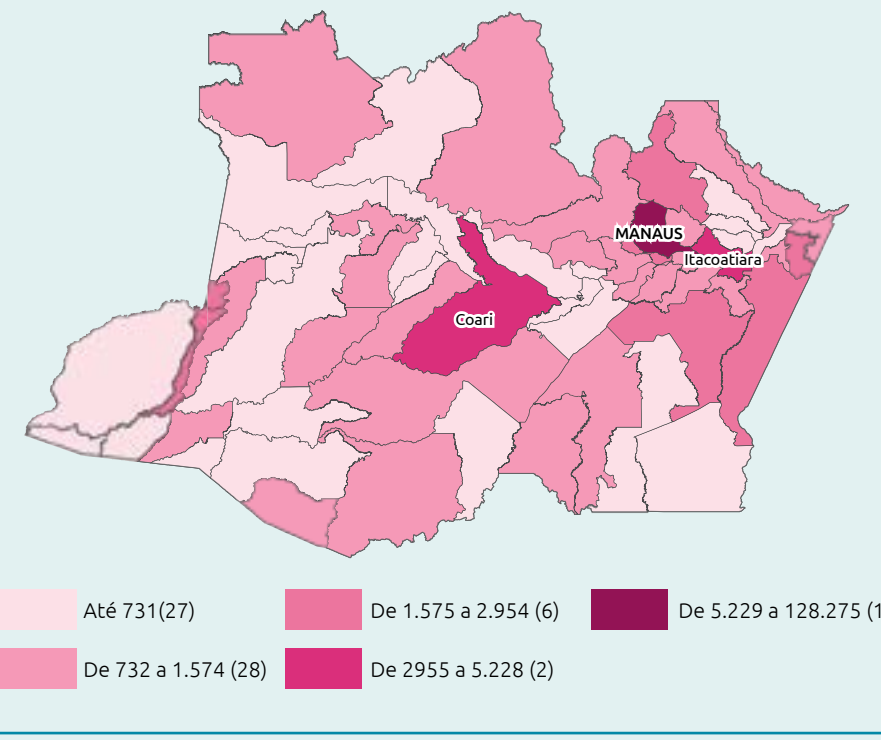
Administração **pública**

Administração pública trata de órgãos da esfera municipal, estadual e federal, onde define como o poder de gestão, incluindo o poder de legislar e tributar, fiscalizar e regulamentar. No Amazonas o principal ramo de atividade dos municípios é a administração pública, principalmente nos que se distanciam da capital Manaus. O emprego da administração pública no ano de 2020 teve um aumento de 82,34% em comparação com o ano de 2019, onde em 2020 foram totalizadas 364.944 pessoas empregadas contra 200.147 de 2019.

Os municípios que mais tiveram crescimento na comparação entre os anos foram Maraã, passando de 9 pessoas em 2019 para 440 pessoas empregadas em 2020, registrando um crescimento de 4.788,89% e Coari, com crescimento de 2.889,84% com 5.591 empregos em 2020 contra 187 de 2019. No *ranking* dos 62 municípios, Manaus encontra-se na primeira colocação, com 292.885 pessoas empregadas em 2020, seguido por Itacoatiara com 6.776 empregos. Coari e Tabatinga encontram-se na terceira e quarta colocação, com 5.591 e 3.215 pessoas empregadas.



Administração Pública em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

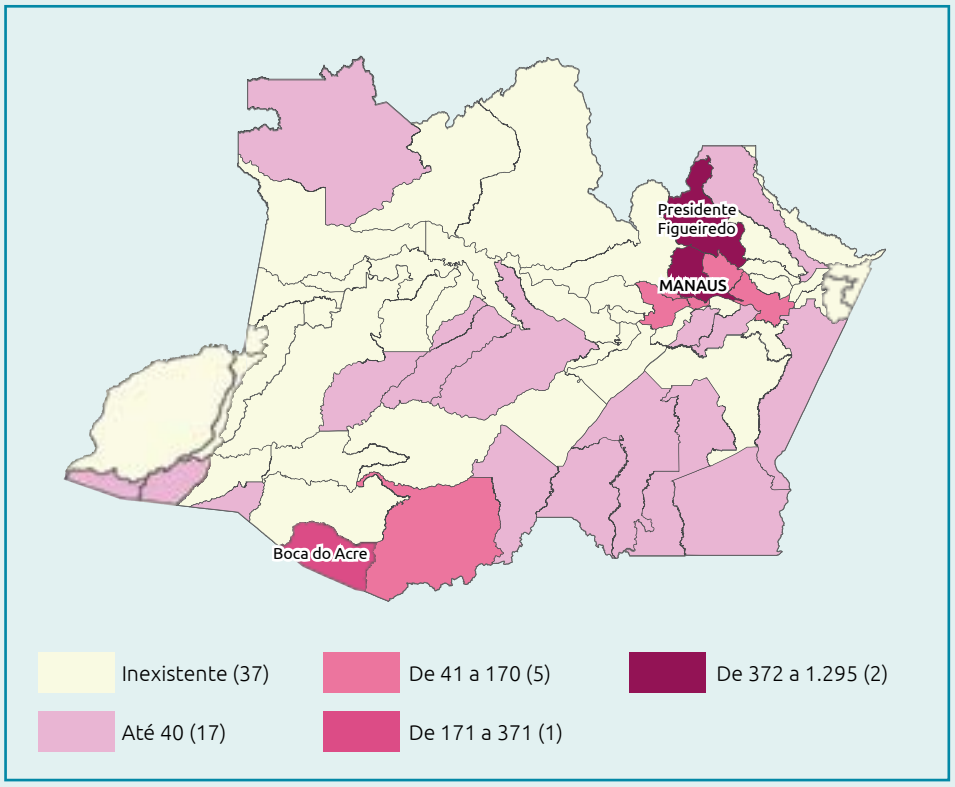


Administração Pública em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

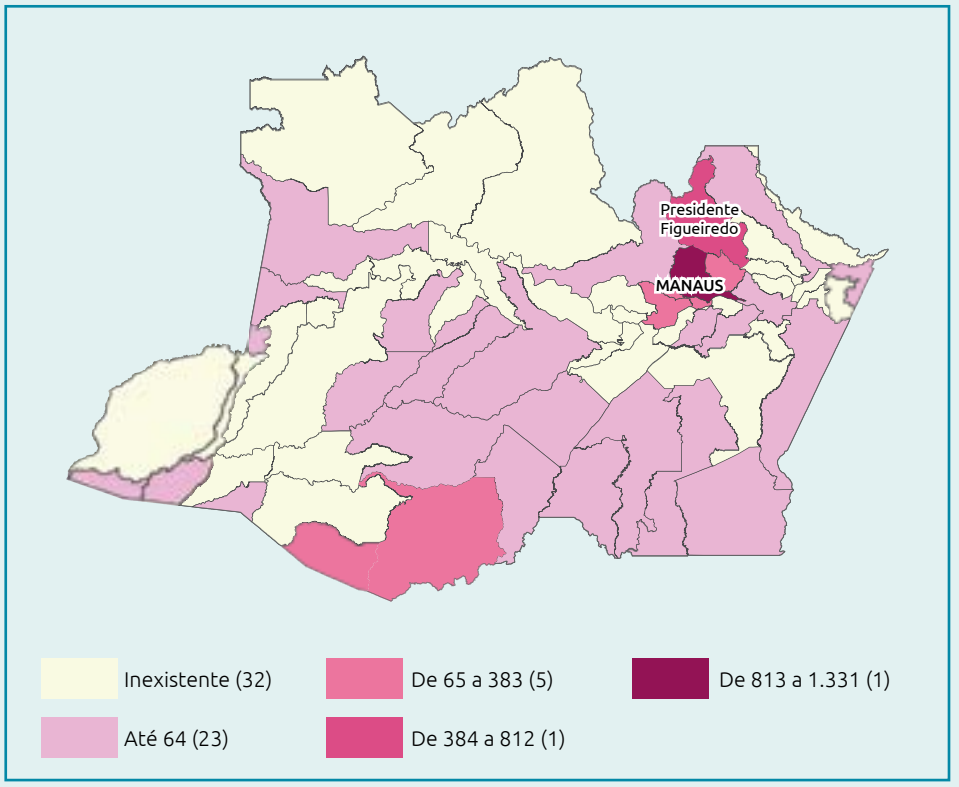
Agropecuária, extração **vegetal, caça e pesca**

A agropecuária é o conjunto de atividades primárias, sendo associada diretamente ao cultivo de plantas, grãos, e criação de animais. No Estado do Amazonas a agricultar familiar tem um papel fundamental para a economia desta atividade, ajudando na geração de emprego através do escoamento dos produtos para a capital.

No ano de 2020, o Amazonas fechou com 3.251 empregos, e, em comparação com o ano de 2019 houve uma queda de 1,22%, onde foram registradas 3.291 pessoas trabalhando. O município que detém o maior número de empregos é Manaus com 1.186 pessoas empregadas e crescimento de 2,68% em relação a 2019, que foram registrados 1.155. Presidente Figueiredo e Boca do Acre aparecem logo em seguida, com 812 e 383 pessoas empregadas, respectivamente.



Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020



Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2019
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho
Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, 2020

Economia

Produto Interno Bruto 82

PIB *per capita* 85

Valor adicionado da Agropecuária 86

Valor adicionado da Indústria 87

Valor adicionado dos Serviços 88

Arrecadação do ICMS 89

Importação e Exportação dos municípios 90

Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.

A composição e evolução do PIB de cada unidade da Federação é calculada a partir de estatísticas sobre o valor anual da produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto (VAB) que permitem, ainda, estimar o valor adicionado bruto anual, por atividade, expresso em valores correntes e constantes, e o PIB, avaliado a preço de mercado, de cada Unidade da Federação.

O VAB é o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição do produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

O PIB pode ser mensurado em valor nominal e volume, sendo que, o valor nominal é aquele que considera apenas o resultado em valores correntes sobre tudo que foi produzido e consumido em um determinado período e o PIB em volume resulta da quantidade produzida.

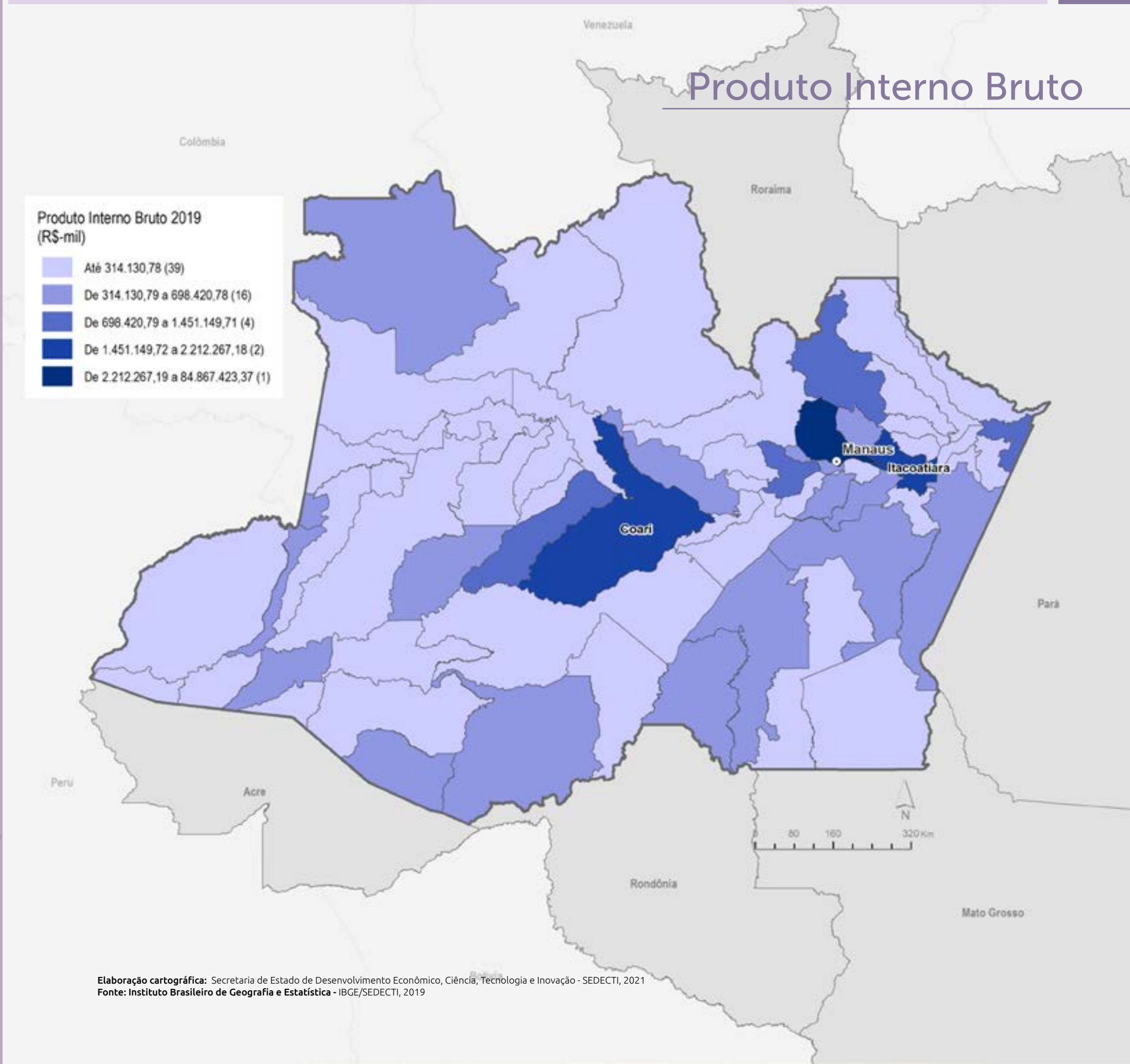
Manaus, com R$ 84,867 bilhões, detém 78,45% da participação do PIB do Amazonas. Coari possui o segundo maior PIB do Estado, com R$ 2,212 bilhões e participação de 2,04%, seguido de Itacoatiara com participação de 1,88% e valores de R$ 2,035 bilhões. Os 10 maiores PIB dos municípios do interior (exceto Manaus), têm participação de 10,52% no PIB do Amazonas.

Entre os menores PIB estão: Japurá com R$ 64,130 milhões e participação de 0,06% (62º posição), Amaturá com R$ 95,482 milhões e participação de 0,09% (61º posição) e Itamarati com R$ 102,298 milhões e participação de 0,09% (60º posição). Os 10 menores PIB dos municípios têm participação de 1,04% no PIB do Estado.

Produto Interno Bruto – PIB (Estimado)

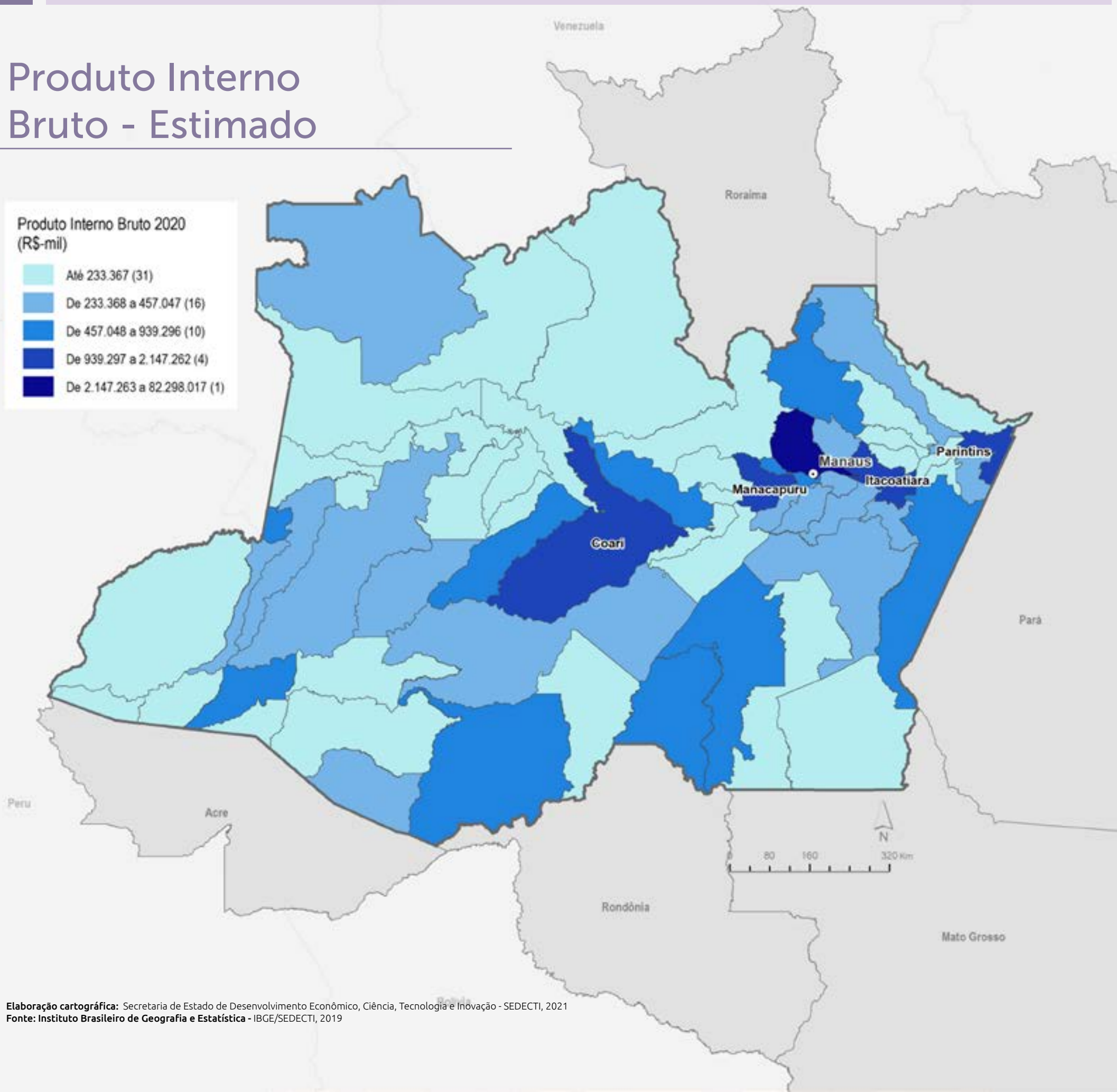
Os resultados estimados relativos ao PIB do Amazonas são calculados a partir das contas trimestrais do Brasil e levam em conta os resultados oficiais das contas regionais. As estimativas do Produto Interno Bruto do Amazonas pelos setores (Agropecuária, Indústria, Serviços) e Impostos, tiveram os Valores Adicionados (VA's) calculados através de modelos de séries temporais *Box-Jenkins*.

Produto Interno Bruto



Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/SEDECTI, 2019

Produto Interno Bruto - Estimado

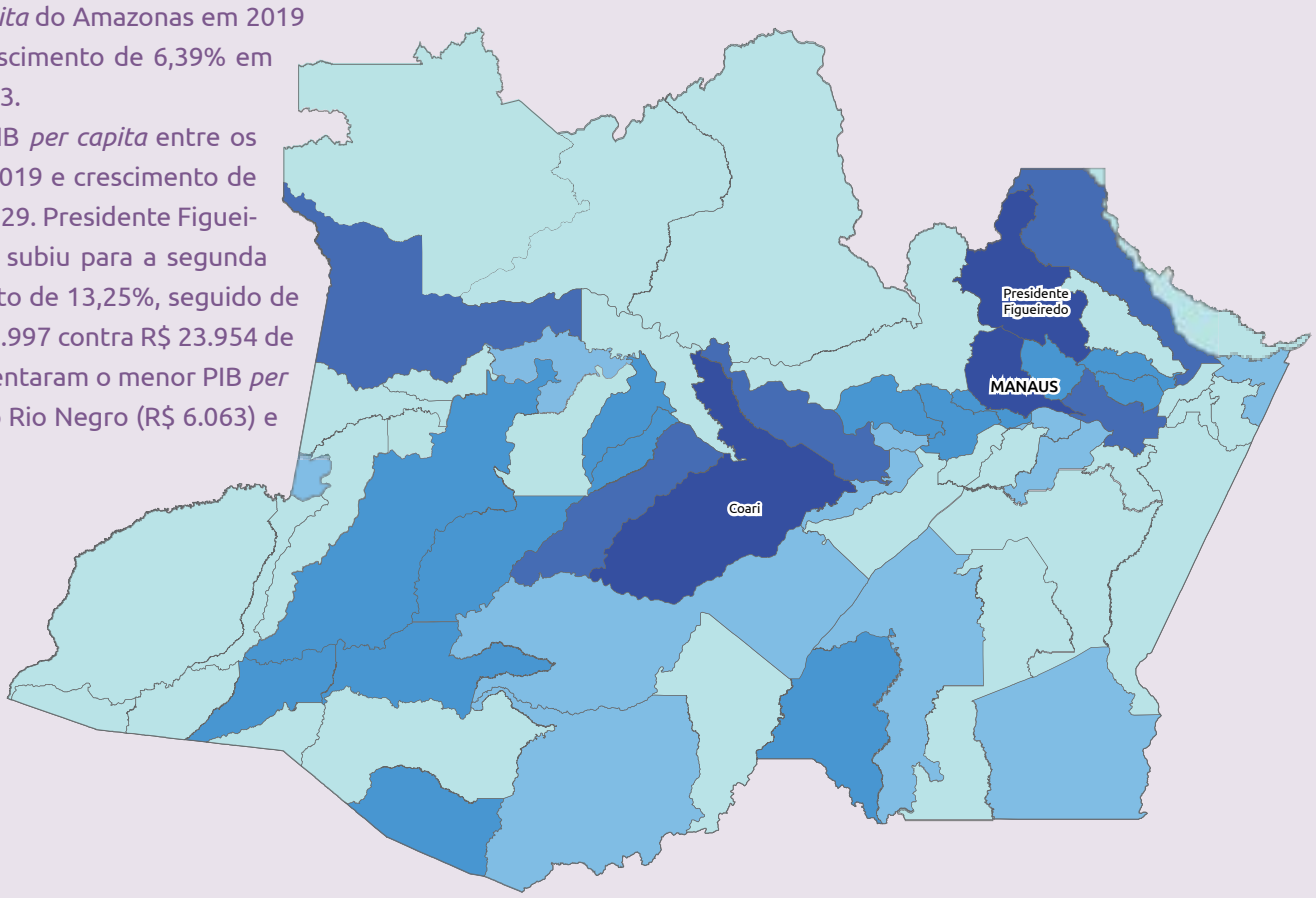


Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/SEDECTI, 2019

PIB *per capita*

O PIB *per capita* que é a relação entre o PIB e a sua população, demonstra quanto seria dividido toda a sua riqueza produzida por cada cidadão de seu município. O PIB *per capita* do Amazonas em 2019 foi R$ 26.102 (em R$ 1,00), um crescimento de 6,39% em comparação com o ano de 2018 que foi R$ 24.533.

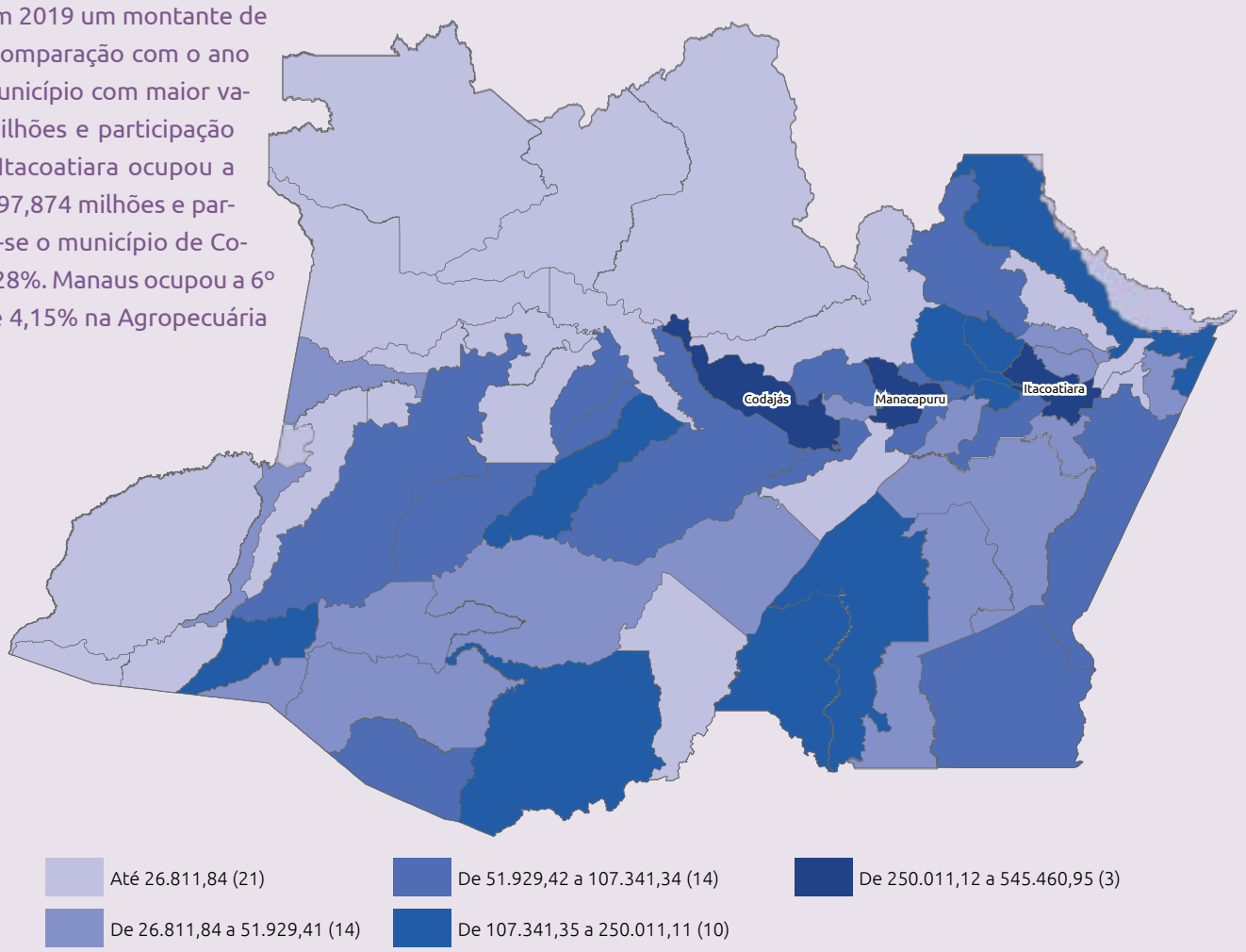
Manaus foi o município com o maior PIB *per capita* entre os 62 municípios do Estado, com R$ 38.881 para 2019 e crescimento de 6,73% em comparação com 2018 que foi R$ 36.429. Presidente Figueiredo que ocupava a terceira posição em 2018, subiu para a segunda colocação em 2019, com R$ 26.395 e crescimento de 13,25%, seguido de Coari que em 2019, apresentou valores de R$ 25.997 contra R$ 23.954 de 2018 e cresceu 8,53%. Os municípios que apresentaram o menor PIB *per capita* foram: Ipixuna (R$ 5.843), Santa Isabel do Rio Negro (R$ 6.063) e Barcelos (R$ 6.920).



PIB *per capita* 2019
(R$ - mil)
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/SEDECTI, 2019

Valor adicionado da **Agropecuária**

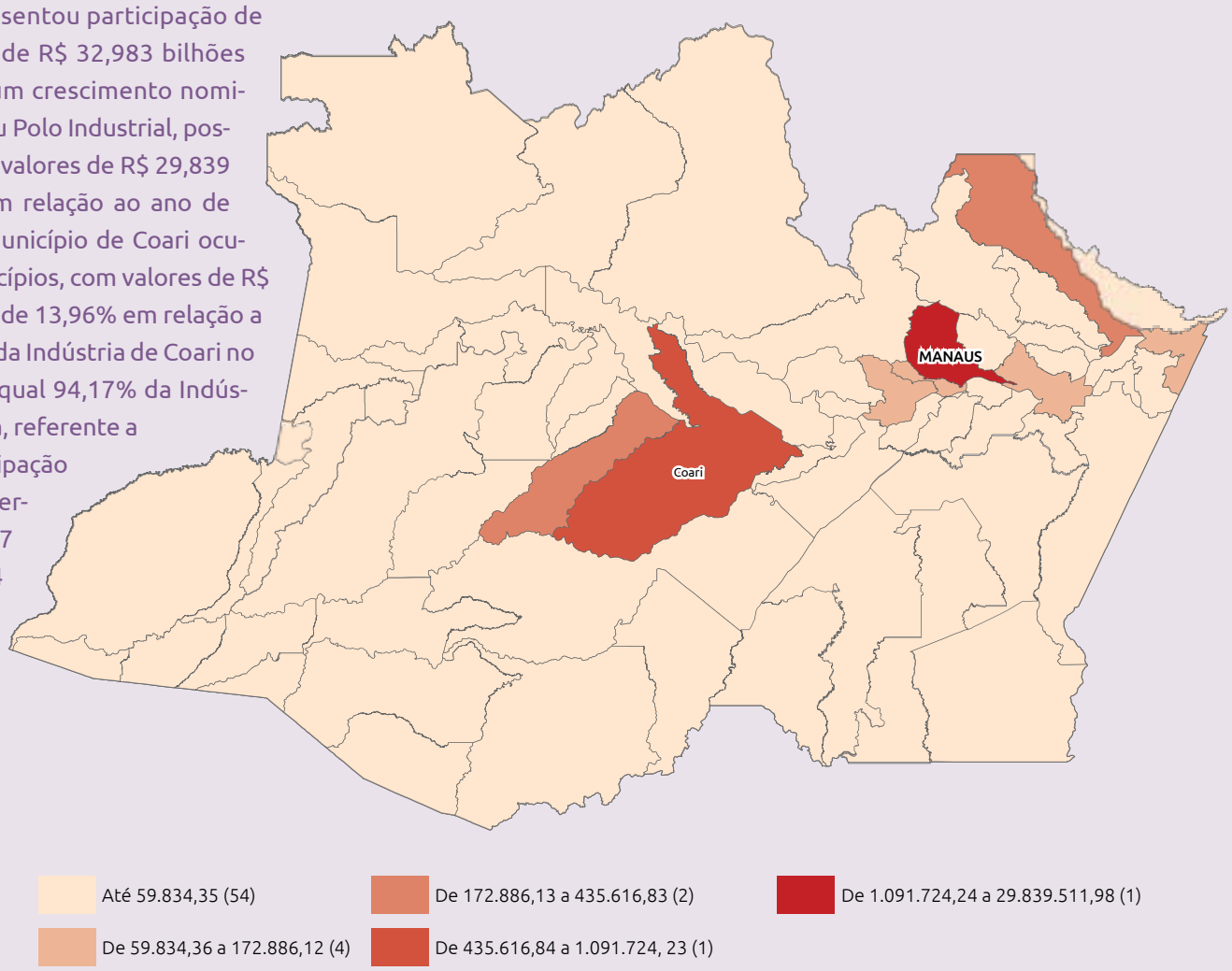
A Agropecuária do Amazonas registrou em 2019 um montante de R$ 4,970 bilhões, queda de 9,87% em comparação com o ano de 2018, que foi R$ 5,514 bilhões. O município com maior valor foi Manacapuru, com R$ 545,461 milhões e participação de 10,97% no total da Agropecuária do Estado. Itacoatiara ocupou a segunda posição entre os 62 municípios, com R$ 397,874 milhões e participação de 8,00%. Na terceira posição, encontra-se o município de Codajás, com R$ 312,019 milhões e participação de 6,28%. Manaus ocupou a 6º posição, com R$ 206,306 milhões e participação de 4,15% na Agropecuária do Amazonas.



Agropecuária 2019
Valor adicionado bruto (R$ - mil)
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/SEDECTI, 2019

Valor adicionado da **Indústria**

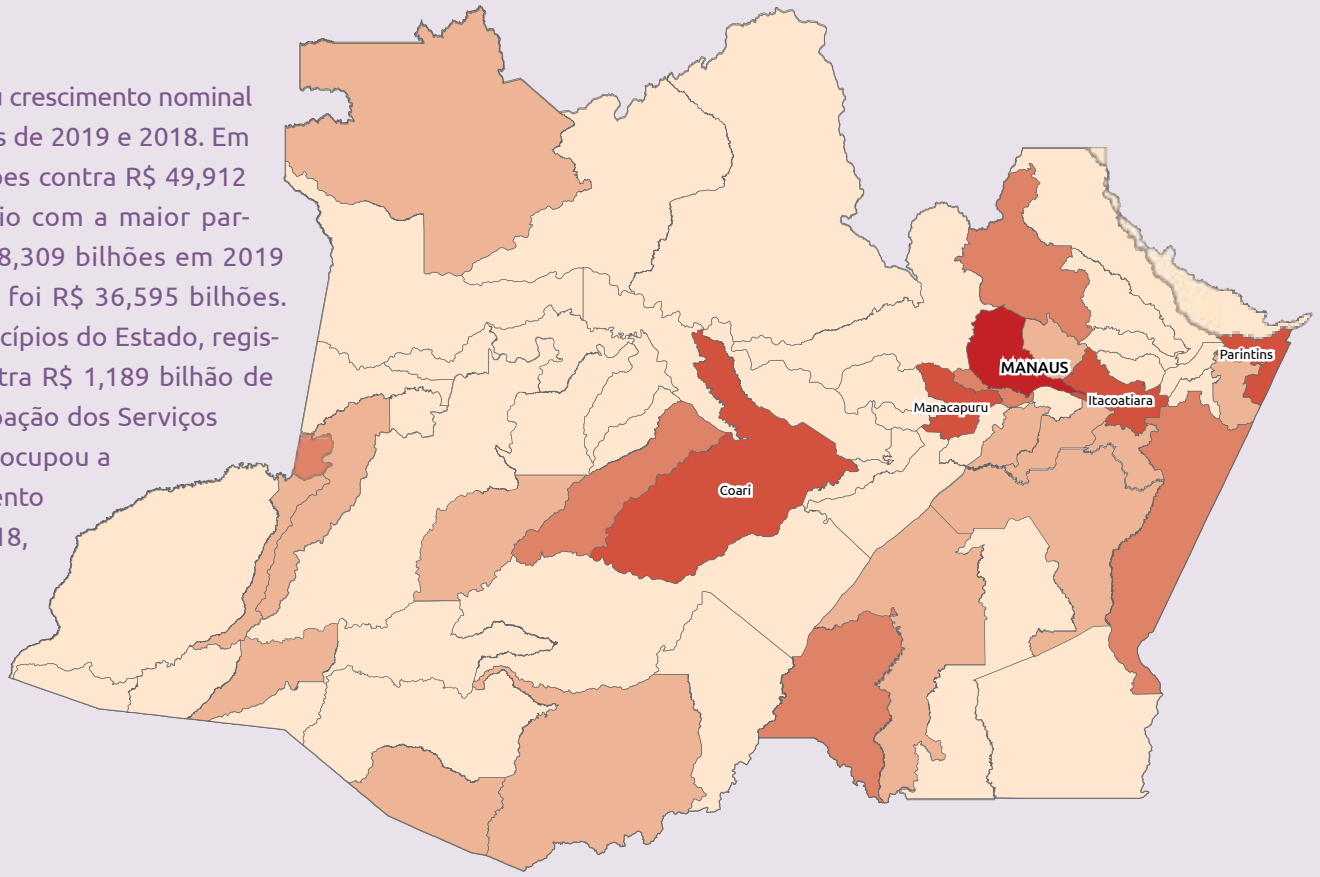
A Indústria amazonense em 2019 apresentou participação de 30,49% no PIB do Estado e valores de R$ 32,983 bilhões contra R$ 28,935 bilhões de 2018, um crescimento nominal de 13,99%. Manaus, devido ao seu Polo Industrial, possuiu participação de 90,47% no setor e registrou valores de R$ 29,839 bilhões, um crescimento nominal de 13,05% em relação ao ano de 2018, onde se registrou R$ 26,394 bilhões. O município de Coari ocupou a segunda colocação no *ranking* dos 62 municípios, com valores de R$ 1,092 bilhão em 2019 e um crescimento nominal de 13,96% em relação a 2018 que foi R$ 957,948 milhões. A participação da Indústria de Coari no Setor Industrial do Amazonas foi de 3,31%, no qual 94,17% da Indústria do município pertencem a Indústria Extrativa, referente a gás e petróleo. Presidente Figueiredo teve participação de 1,32% na Indústria do Estado, ocupando a terceira posição no *ranking*, com valores de 435,617 milhões para o ano de 2019 contra R$ 325,274 milhões de 2018. Presidente Figueiredo tem participação de 96,96% de participação na extração de minerais de todo o Amazonas.



Indústria 2019
Valor adicionado bruto (R$ - mil)
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/SEDECTI, 2019

Valor adiconado dos **Serviços**

O setor de Serviços do Amazonas registrou crescimento nominal de 5,73% na comparação entres os anos de 2019 e 2018. Em 2019, o setor alcançou R$ 52,772 bilhões contra R$ 49,912 bilhões de 2018. Manaus é o município com a maior participação no setor, com 72,59%, valores de R$ 38,309 bilhões em 2019 e crescimento de 4,68% em relação a 2018 que foi R$ 36,595 bilhões. Itacoatiara ocupou a segunda posição dos 62 municípios do Estado, registrando em 2019 um valor de R$ 1,313 bilhão contra R$ 1,189 bilhão de 2018, e crescimento nominal de 10,34%. A participação dos Serviços de Itacoatiara no setor do Estado foi 2,49%. Coari ocupou a terceira posição com R$ 944,503 milhões e crescimento nominal de 12,10% na comparação com o ano de 2018, que registrou R$ 842,541 milhões.



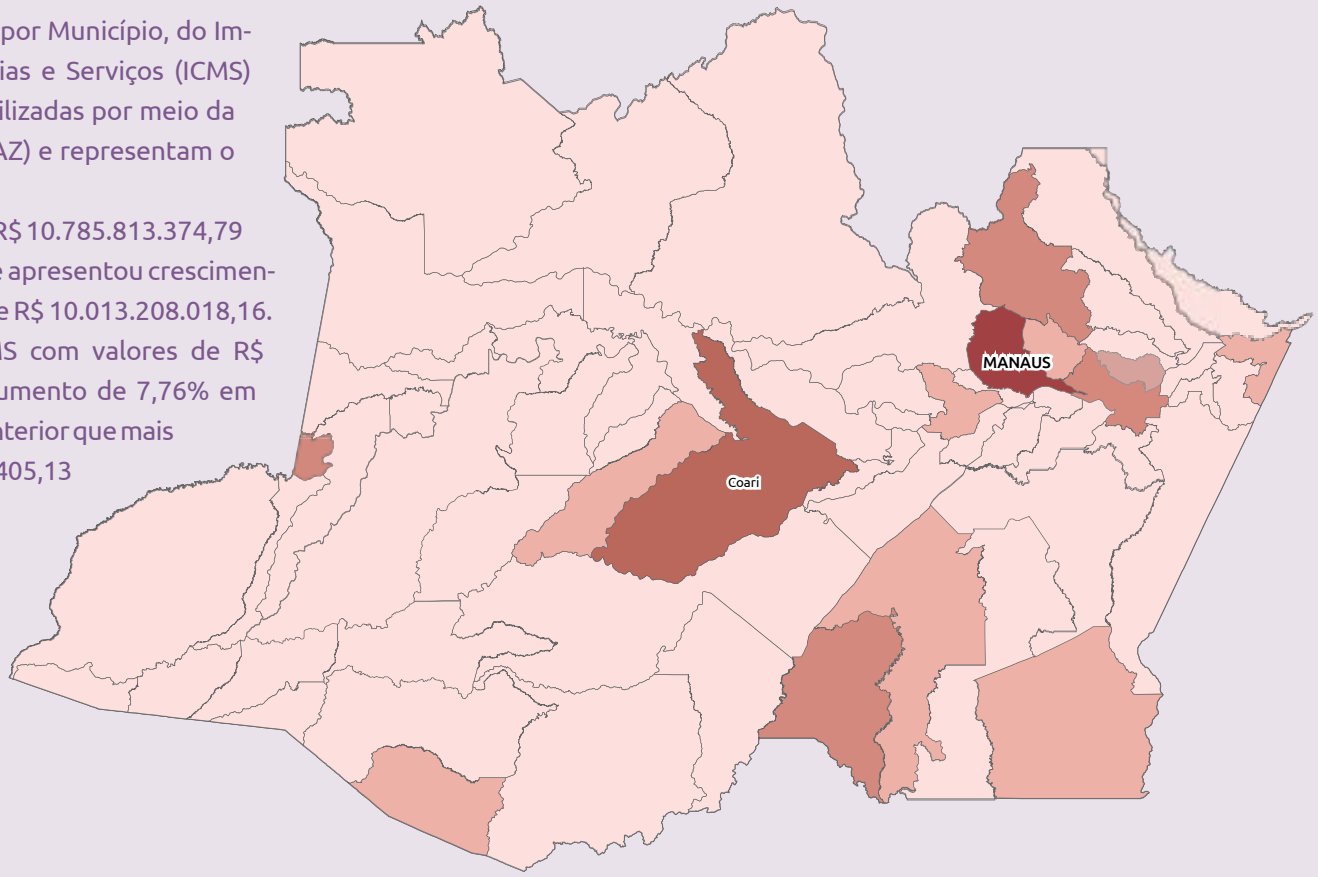
Serviço 2019
Valor adicionado bruto (R$ - mil)
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/SEDECTI, 2019

Arrecadação do ICMS

Os valores referentes as arrecadações, por Município, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Estado do Amazonas são disponibilizadas por meio da Secretariade Estado da Fazenda (SEFAZ) e representam o volume nas arrecadações tributárias do Estado.

O Amazonas, para o ano de 2020 totalizou R$ 10.785.813.374,79 e correspondeu 92,02% na arrecadação Estadual, e apresentou crescimento de 7,71% em relação ao ICMS de 2019, que era de R$ 10.013.208.018,16.

O município de Manaus, arrecadou ICMS com valores de R$ 9.706.672.084,96 em 2020, representando um aumento de 7,76% em comparação ao ano anterior 2019. O Município do interior que mais arrecadou, foi Coari com montante de R$ 923.945.405,13 e cresceu 5,30%.



ICMS 2020
(R$ 1,00)
Elaboração cartográfica: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Secretaria do Estado da Fazenda - SEFAZ/AM, 2020

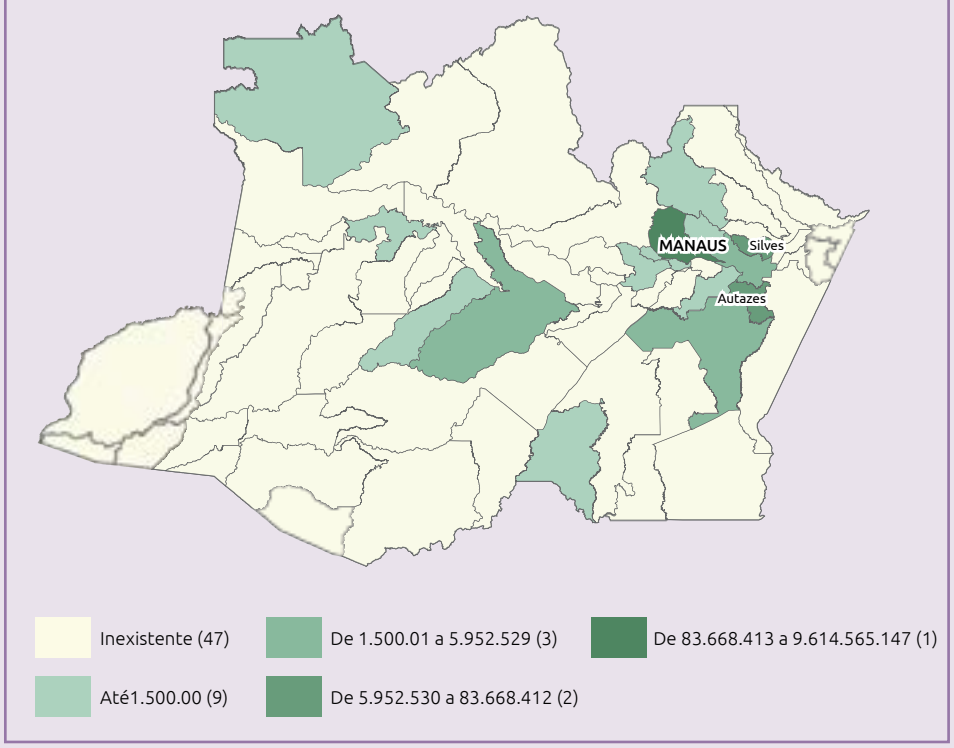
Importação e Exportação

A balança comercial, indicador de desempenho das relações de comércio exterior, registra a diferença entre as exportações e importações de determinada região de interesse. No Amazonas historicamente essa relação se dá por predominância das importações sobre as exportações marcando assim uma série de saldos negativos que variam em ao longo dos anos.

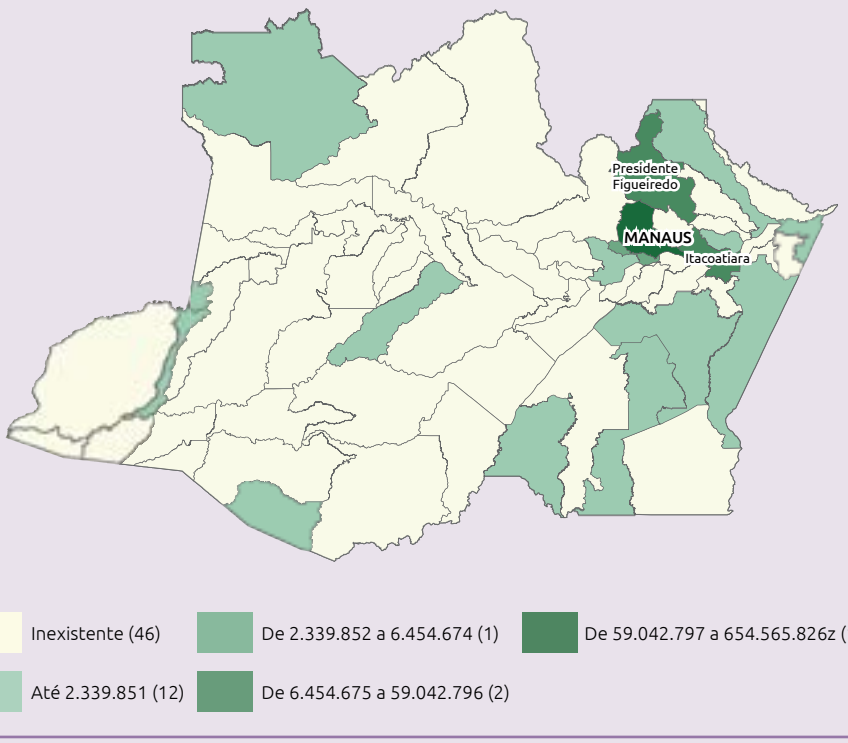
Em 2020 o Saldo da Balança Comercial marcou variação negativa de 5,32% em relação a 2019 quando registrou US$ -9.43 bilhões passando para US$ -8,93 bilhões em 2020, tal movimentação é devida a perdas tanto no volume das exportações quanto nas importações para aquele ano.

Na ótica das exportações, o Amazonas em 2020 alcançou cifras de US$ 786,71 milhões, dos quais predominantemente produtos oriundos da indústria de transformação, com destaque para "Preparações para elaborações de bebidas" (US$ 144, 76 milhões), "Motocicletas de 125cc" (US$ 59,83 milhões) e "Ouro em formas semimanufaturadas" (US$ 50,09 milhões) como os três principais produtos.

Nas Importações em contrapartida, o valor alcançado chega a marca de bilhões de US$ e em 2020 esse valor fora de US$ 9,71 bilhões ou US$ 9.718,23 milhões, dos quais referentes a importações de produtos destinados ao abastecimento das linhas de montagem industriais, destacando-se "partes para aparelhos receptores de radiodifusão e televisão" (US$ 1,39 bilhão), "Processadores e controladores" (US$ 758,10 milhões) e "partes para aparelhos de telefonia" (US$ 686,30).



Importação em 2020 (Dólar FOB - US$)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2020
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho, 2020.



Exportação em 2020 (Dólar FOB - US$)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho, 2020.

Agricultura

Agricultura 94

Lavoura permanente - banana 95

Lavoura permanente - café 96

Lavoura permanente - coco da baía 97

Lavoura permanente - guaraná 98

Lavoura permanente - laranja 99

Lavoura permanente - limão 100

Lavoura permanente - mamão 101

Lavoura permanente - maracujá 102

Lavoura temporária - abacaxi 103

Lavoura temporária - arroz 104

Lavoura temporária - cana de açúcar 105

Lavoura temporária - feijão 106

Lavoura temporária - malva 107

Lavoura temporária - mandioca 108

Lavoura temporária - melancia 109

Lavoura temporária - milho 110

Agricultura

A agricultura é uma das atividades econômicas que compreendem a economia do primeiro setor, denominado primário, sendo essa também uma das atividades que representam a base do agronegócio, importante área da economia na geração de empregos e renda. Os dados e estatísticas referentes a produção agrícola no Brasil, Estados e municípios são divulgados pelo IBGE através da PAM (Pesquisa da Produção Agrícola Municipal).

No Amazonas dentre outras atividades agrícolas são apresentados 16 produtos que mais se destacam na produção, e que se subdividem entre lavouras de ciclo temporário e lavouras de ciclo permanente, de cultivo tanto do agricultor familiar quanto do produtor rural, sendo, banana, café, coco, guaraná, laranja, limão, mamão, maracujá, abacaxi, arroz, cana de açúcar, feijão, malva, mandioca, melancia e milho.

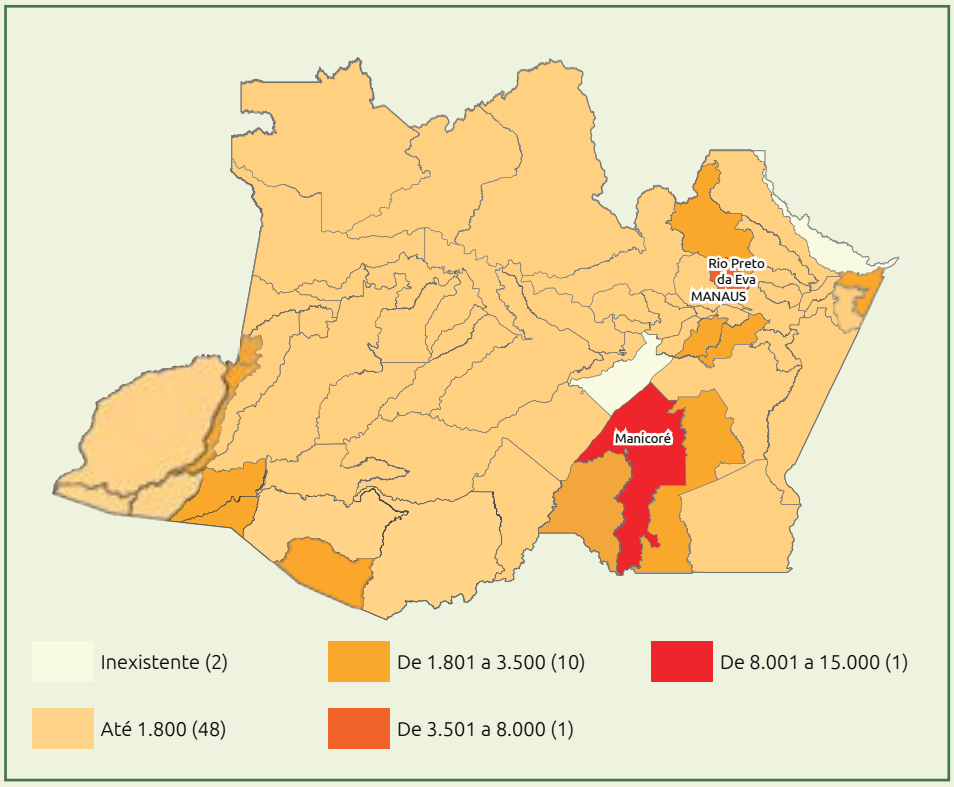
A atividade econômica primária, relaciona-se diretamente com o objetivo 2 (Fome zero e Agricultura sustentável), dentre os 17 Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS Brasil) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), o qual visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. No Amazonas o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) é uma das instituições estaduais que possuem como missão difundir tais metas inerentes ao ODS 2 no Estado.

Lavoura permanente
Banana

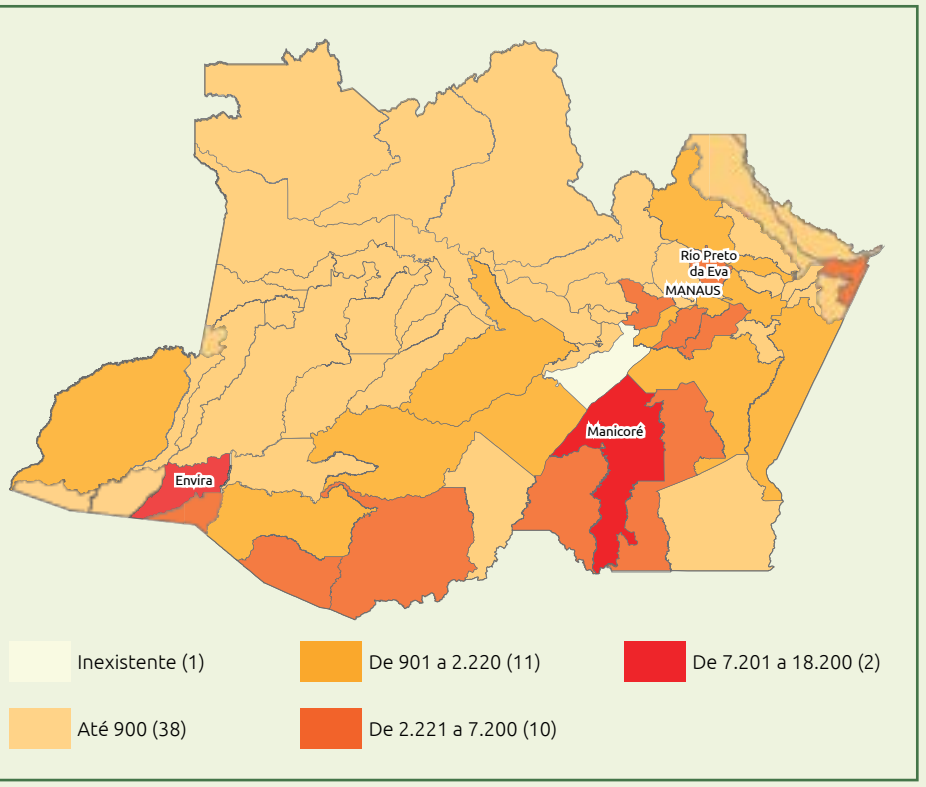
Dos produtos da lavoura permanente, a banana se destaca como um dos alimentos mais presentes na mesa dos amazonenses, tendo o consumo *per capita* em torno de 60 kg/ano, podendo ser utilizada na culinária, nas suas mais diversas variações como, bolos, tortas, vitaminadas, mingaus.

Em 2020, a produção de banana foi de 92.670 cachos/toneladas com valores de R$ 141,06 milhões, crescimento de 12,67% na produção, quando comparada ao ano de 2019 que foi de 82.246 cachos e R$ 130,64 milhões.

Os dois principais destaques em quantidade produzida, para o ano de 2020, foram os municípios de Manicoré e Eirunepé, com a produção de 18.200 cachos e 10.500 cachos/toneladas, respectivamente. Manicoré apresentou uma variação de 21,33% na comparação com o ano de 2019, enquanto Novo Aripuanã registrou 245,28% de expansão na quantidade produzida.



Quantidade produzida (cacho)(t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal- PAM

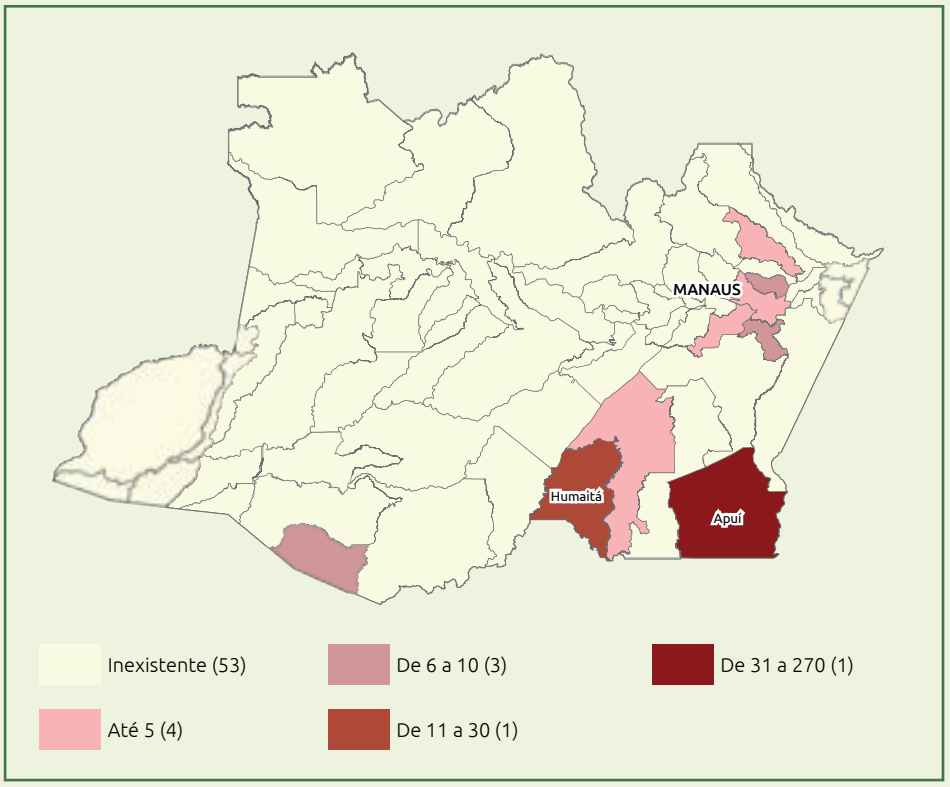


Quantidade produzida (cacho)(t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal- PAM

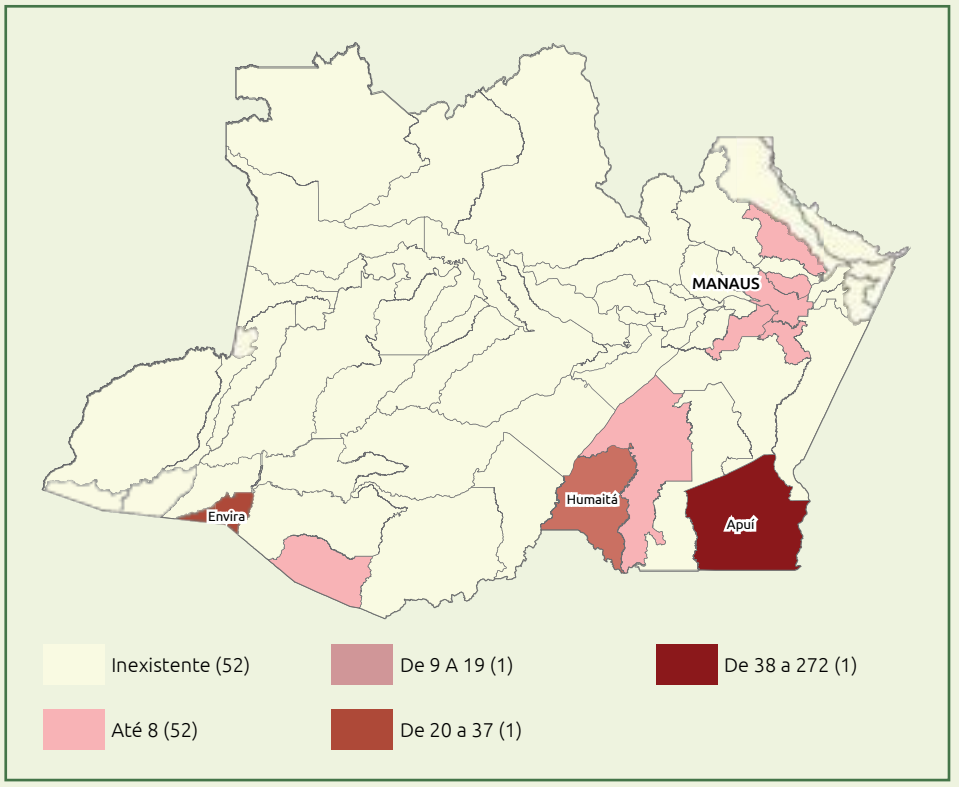
Lavoura permanente
Café

Um dos produtos regionais brasileiros que representam fonte de riqueza nacional e internacional, listado na agricultura permanente é o café. O Amazonas apresenta baixa produção no território devido ao clima tropical, produzido em 10 municípios do estado e com o volume total produzido de 367 toneladas em 2020, superior ao de 2019, cuja produção foi de 325 toneladas. Este produto representa 0,04% de participação no total de R$ 5.457,48 milhões do Produto Interno Bruto (PIB) da Agropecuária do Amazonas em 2020.

O município de Apuí se destacou como principal produtor em 2020, com 272 toneladas, e crescimento de 0,74% no comparativo de 2019, seguido por Envira, com 37 toneladas em 2020.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal- PAM

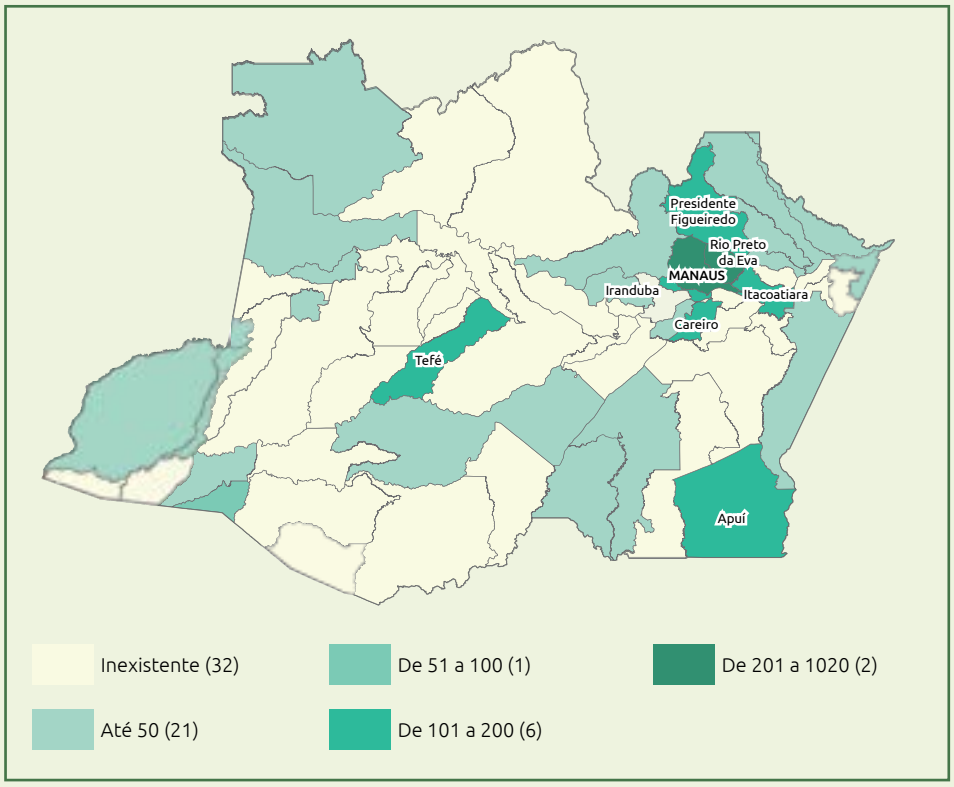


Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal- PAM

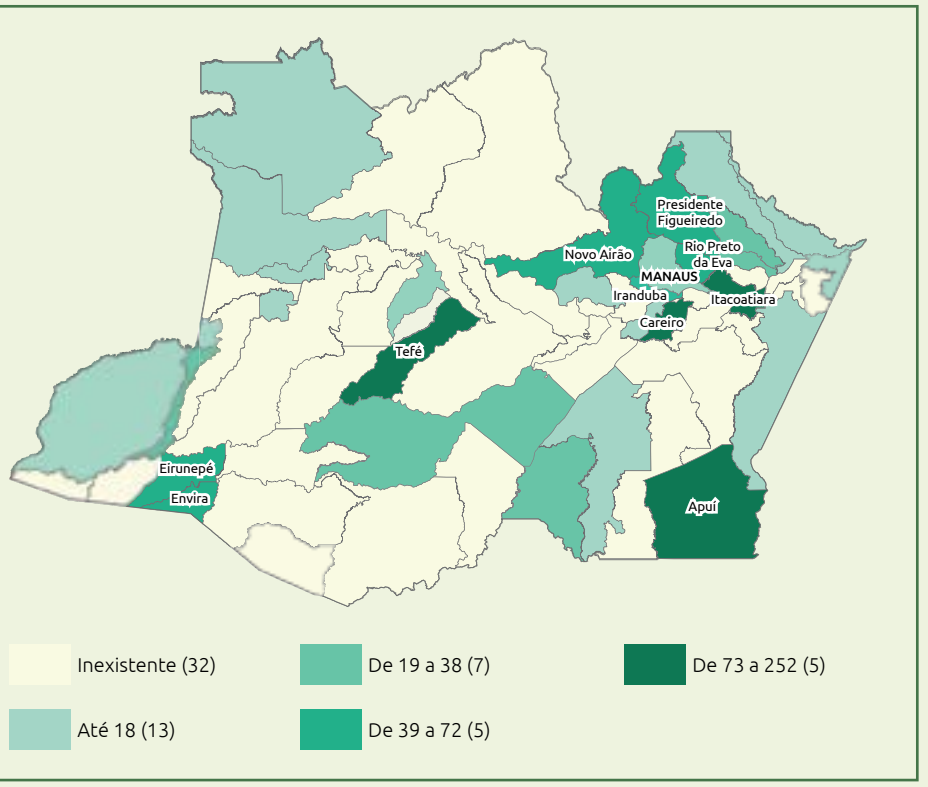
Lavoura permanente
Coco-da-baía

O Brasil é o quinto maior produtor de coco-da-baía ou como é popularmente chamado, coco-da-baía, coco-da-praia, sendo a maior produção no Nordeste com os cultivos de coco seco *in natura*, coco ralado, leite de coco e água de coco e o Amazonas é o 20º colocado neste *ranking* de produção.

O Amazonas apresentou produção de coco-da-baía em 30 municípios em 2020, totalizando 1.489 toneladas das quais, 252 originadas do município de Iranduba, enquanto que em 2019, a produção do Amazonas foi de 3.211 toneladas, sendo 1.020 originárias de Manaus, seguido de Rio Preto da Eva com 800 toneladas.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM



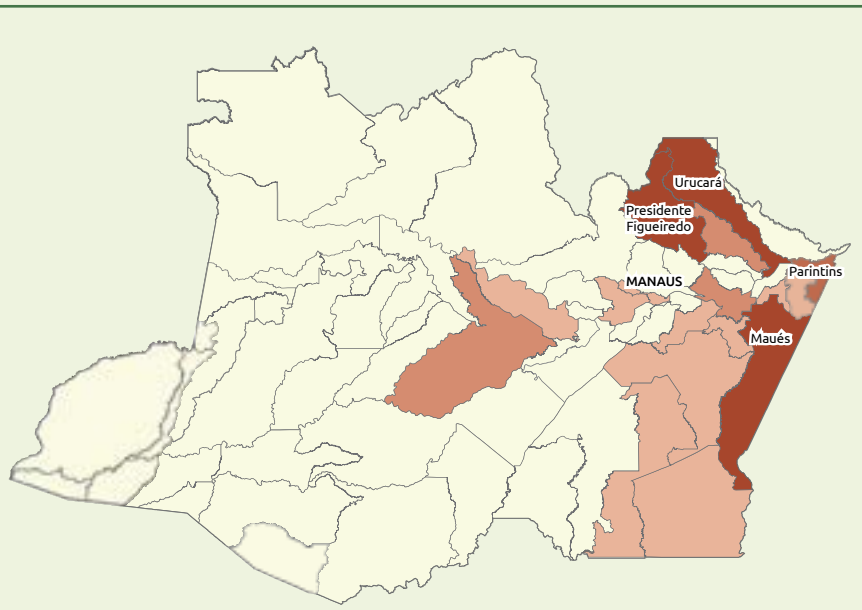
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

Lavoura permanente
Guaraná

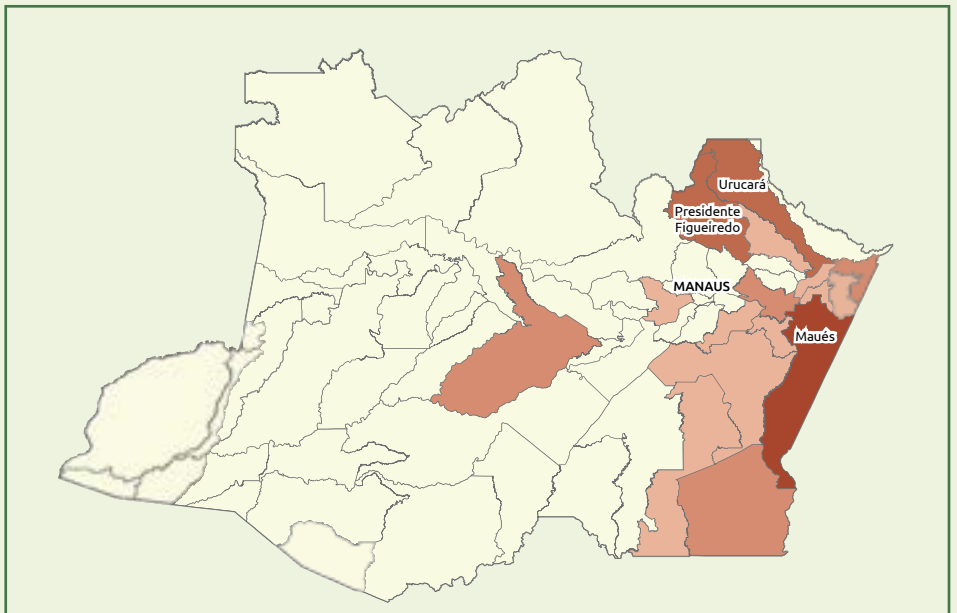
Um dos principais representantes da região amazônica, é o Guaraná, e é encontrado em alguns territórios como Peru, Venezuela, Colômbia e Brasil, sendo o Brasil o principal produtor comercial.

No Amazonas, 16 municípios são produtores de Guaraná, e que juntos em 2020 alcançou as 771 toneladas, uma queda de 10,14% em relação a 2019, onde a produção total foi de 858 toneladas.

Maués destaca-se na produção do Guaraná, além de possuir o Registro de Indicação Geográfica (IG) na Associação dos Produtores de Guaraná, pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sendo conferido a produtos que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria. Para o ano de 2020, o município de Maués se destacou como maior produtor, com 391, seguido por Urucará, com 107 toneladas.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal- PAM



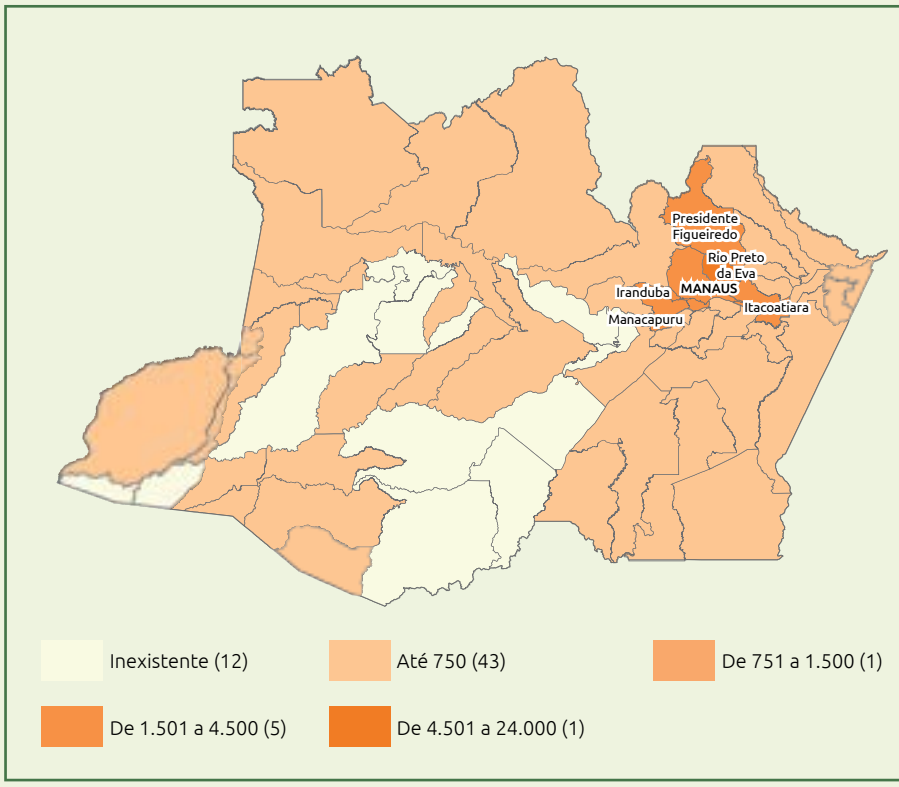
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: I Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal- PAM

Lavoura permanente
Laranja

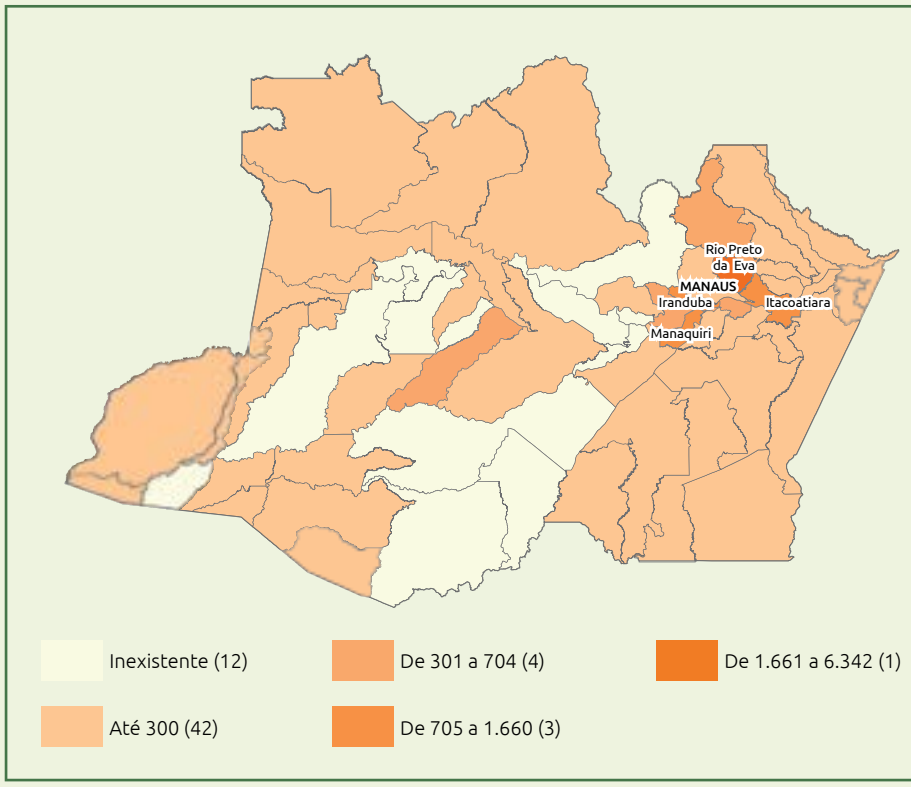
A laranja é produto principal da citricultura que se refere ao cultivo ou plantação de frutas cítricas. Segundo a EMBRAPA, “a citricultura é uma das atividades agrícolas de maior relevância no mundo, destacando-se entre as espécies frutíferas, como a mais importante, tendo superado as culturas da banana, uva e maçã”.

A produção do Estado do Amazonas em 2020 foi de 16.263 toneladas, distribuídos em 50 municípios. No comparativo com o ano de 2019, a produção foi reduzida em 59,76%, motivada pela pandemia do Covid-19.

Entre os municípios produtores, o maior produtor em 2020 foi o município Rio Preto da Eva com 6.342 toneladas, e participação de 39,00% em relação ao total Amazonas. No comparativo com ano 2019, houve redução de 73,58% em que a produção era de 24.000 toneladas. O segundo município de maior produção foi Iranduba, com 1.660 toneladas, seguido de Itacoatiara com 1.612. Estes dois municípios apresentaram retração na produção de 13,36% e 11,04%, respectivamente.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM

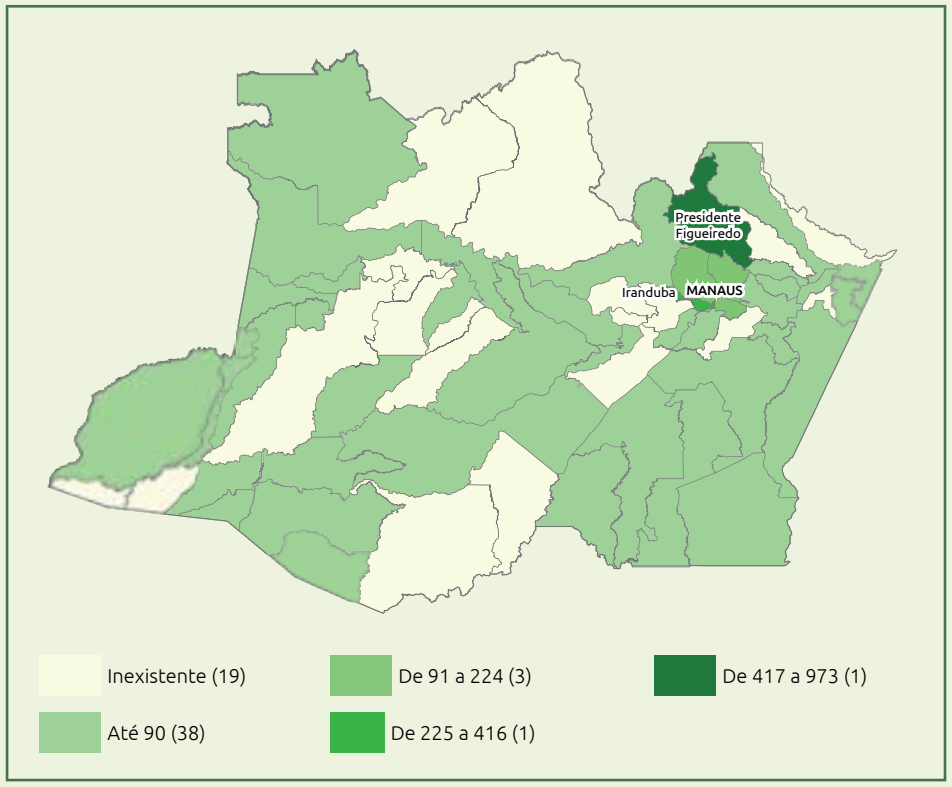


Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

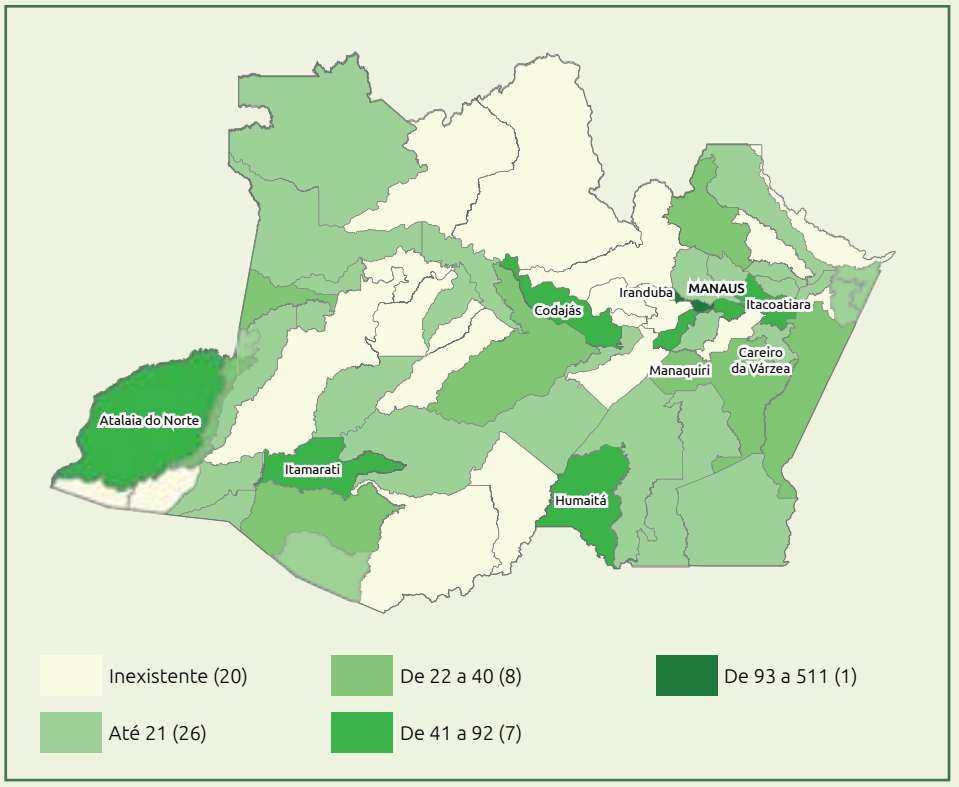
Lavoura permanente
Limão

No comparativo com as outras culturas presentes no Amazonas, os citros têm importante papel na economia local. O limão é o segundo fruto cítrico mais produzido no estado, segundo dados do IBGE referentes ao ano de 2020. Segundo dados estimados pela SEDECTI, este fruto corresponde 0,09% de participação no total de R$ 5.457,48 milhões no Valor Adicionado da Agropecuária do Amazonas em 2020.

No Estado, a produção chegou a 1.461 toneladas em 2020 e apresentou queda de 49,16% no comparativo de 2019, quando a produção foi de 2.874 toneladas de frutos. O limão foi economia produzida em 42 município, sendo Iranduba liderar o *ranking* em 2020 com 511 toneladas, seguido por Careiro da Várzea com 92 toneladas. O município de Presidente Figueiredo que liderou o *ranking* com 973 toneladas em 2019, passou para a décima segunda posição com 32 toneladas produzidas em 2020.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM

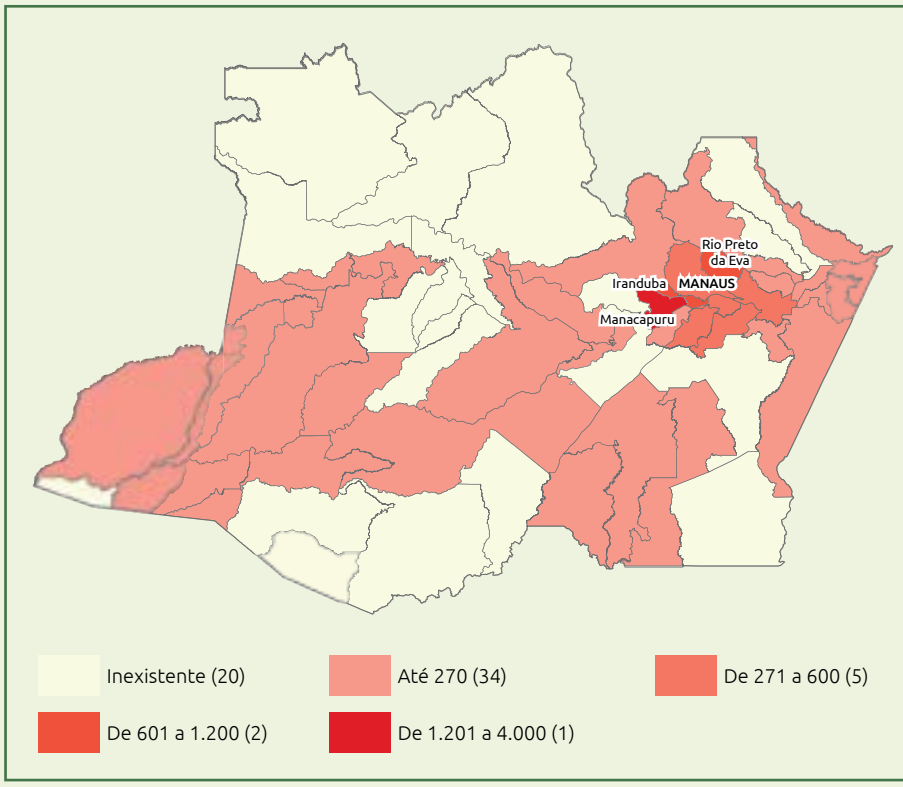


Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

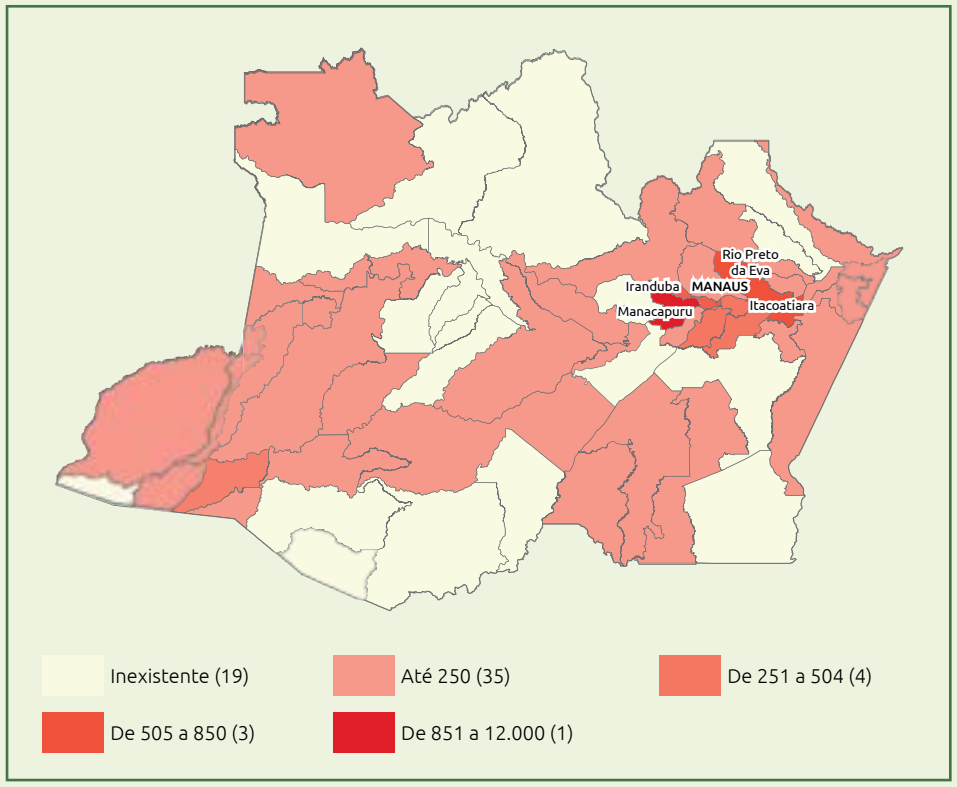
Lavoura permanente
Mamão

A produção de mamão no Amazonas, segundo dados do IBGE, corresponde a 1,61% do total da Agropecuária no PIB do Amazonas do ano de 2019. A produção teve um decréscimo de 8,30% na comparação dos anos de 2020 e 2019, com 18.643 e 20.330 toneladas, respectivamente.

O município de Manacapuru, obteve a maior produção do fruto nos anos de 2019 e 2020, com 13.200 toneladas e 12.000, respectivamente. Iranduba, foi i segundo maior produtor com 850 toneladas em 2020 e também se manteve na segunda posição em 2019 com 1.200 toneladas.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM

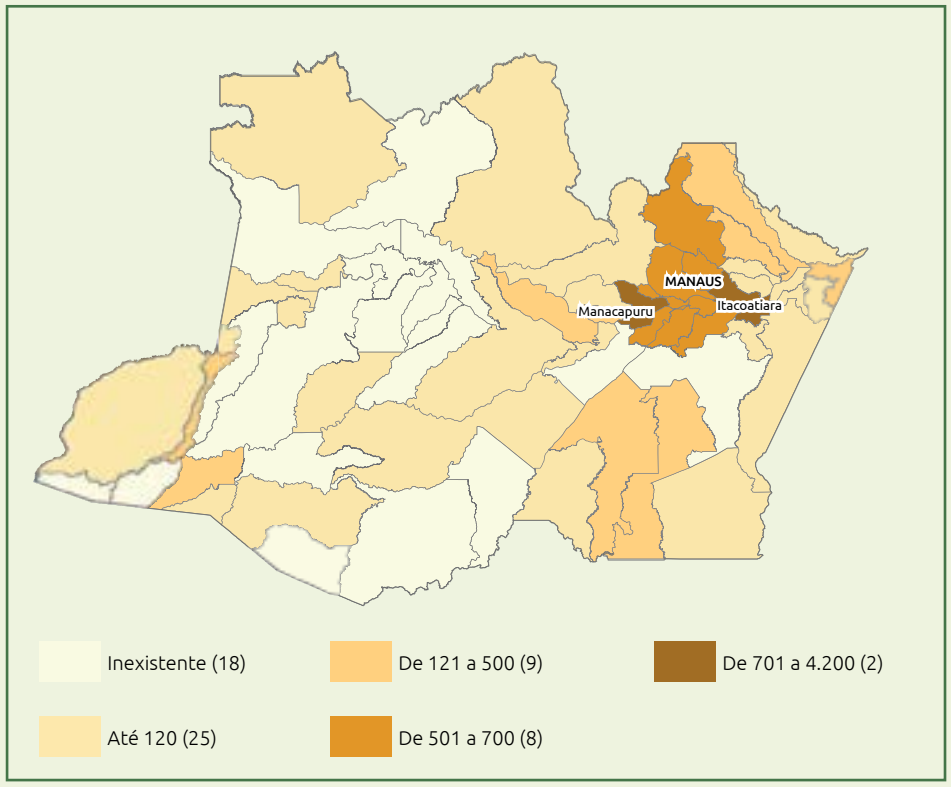


Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

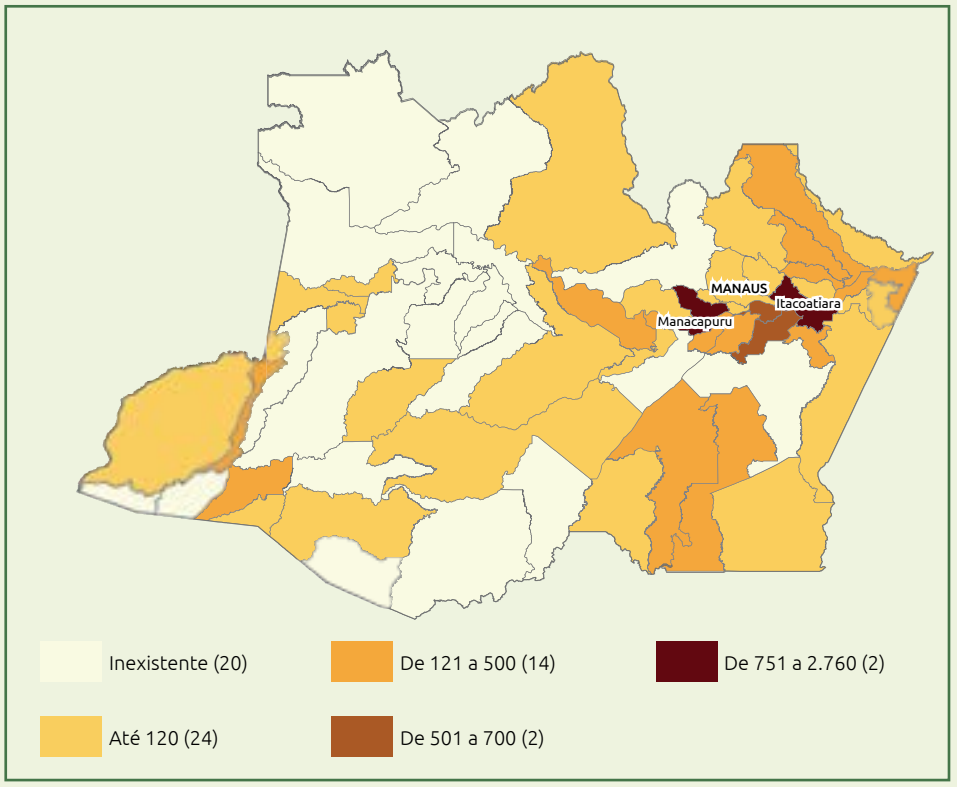
Lavoura permanente
Maracujá

O Brasil é o primeiro produtor mundial de maracujá e a cultura está em franca expansão tanto para a produção de frutas para consumo "*in natura*" como para a produção de suco, sendo uma planta de clima tropical com ampla distribuição geográfica. No Amazonas, segundo dados do IBGE, foram geradas cerca de 9.624 toneladas do produto em 2020, retirados de 672 hectares de área colhida, gerando um rendimento de 15,4 Kg por hectare. Este fruto corresponde 1,04% de participação no total de R$ 5.457,48 milhões no Produto Interno Bruto (PIB) da Agropecuária do Amazonas em 2020.

Entre os 42 municípios produtores, o destaque foi Itacoatiara que ocupou a segunda colocação no *ranking* em 2019 com produção de 2.720 toneladas, ficando atrás de Manacapuru (4.200 toneladas) passando para primeira posição em 2020, com 2.760 toneladas.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM



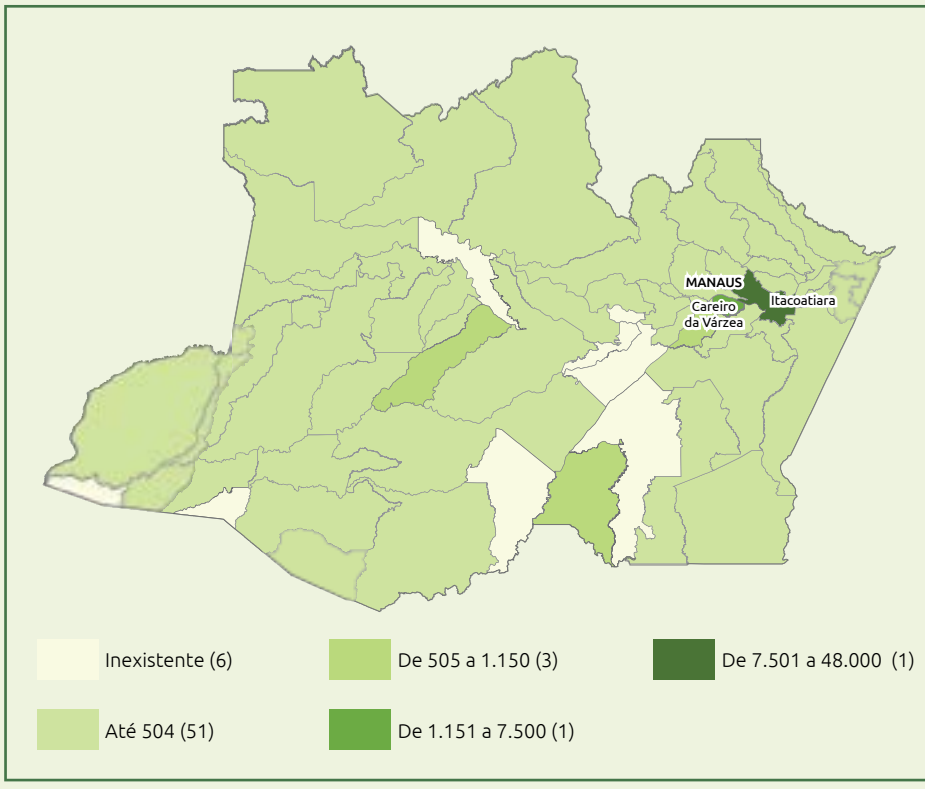
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

Lavoura temporária
Abacaxi

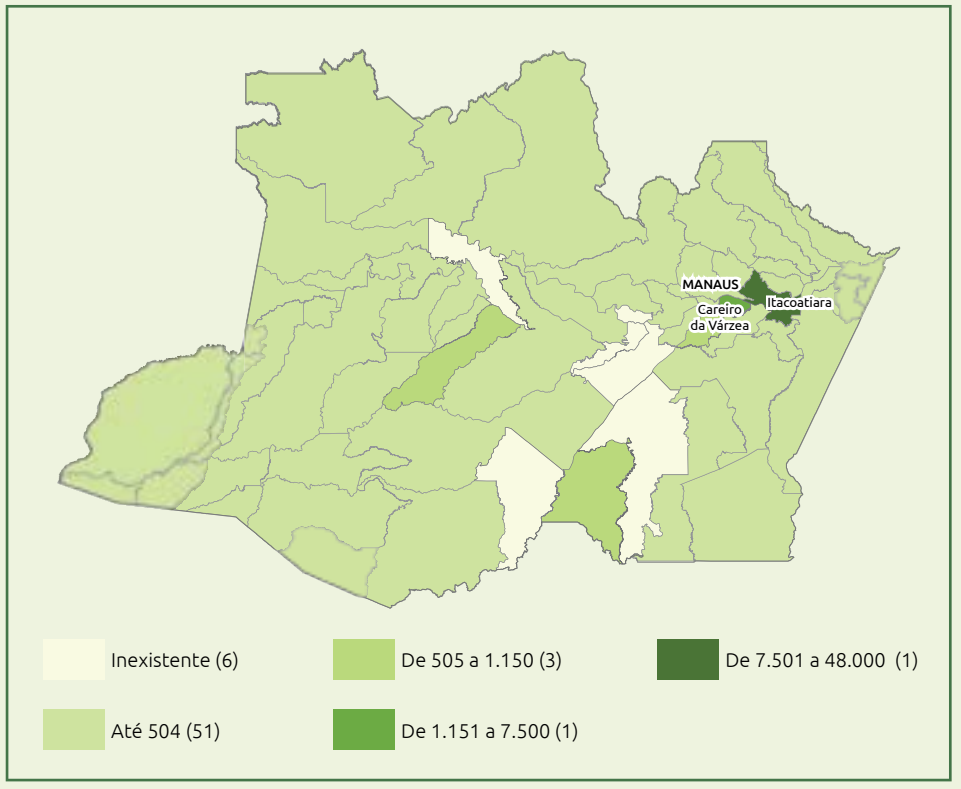
O abacaxi no Brasil tem seu terceiro lugar garantido na produção mundial, segundo a *Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO* (2020). O abacaxi produzido no Amazonas, e com baixa acidez e muito doce, localiza da região em Novo Remanso, distrito de Itacoatiara (a 176 quilômetros de Manaus), e é reconhecido com o selo de Indicação Geográfica (IG), na categoria Indicação de Procedência (IP), pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

A produção total no estado do Amazonas, para o ano de 2020, foram de 66.511 toneladas, e representa uma queda de 8,02% em relação a 2019, quando a produção ficou em 72.314 toneladas. O fruto, no Valor Adicionado da Agropecuária da Agropecuária do Amazonas em 2020, correspondeu a 4,43% de participação no total de R$ 5.457,48 milhões

Em 2020, o principal município produtor é Itacoatiara, com 48.000 toneladas, seguido por Careiro da Várzea, com 7.500 toneladas. Vale destacar que no período de dez anos (2010-2020), Itacoatiara se mantem como líder de mercado no Amazonas com produção média de 54.485,45 toneladas produzidas e crescimento médio de 12,54%.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM

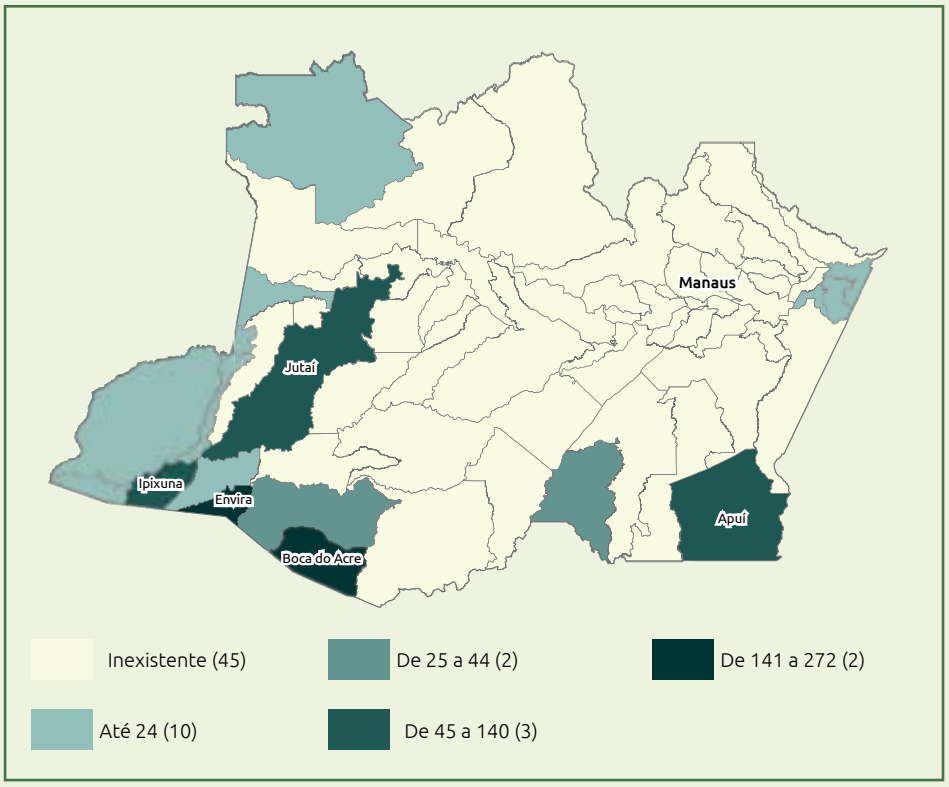


Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

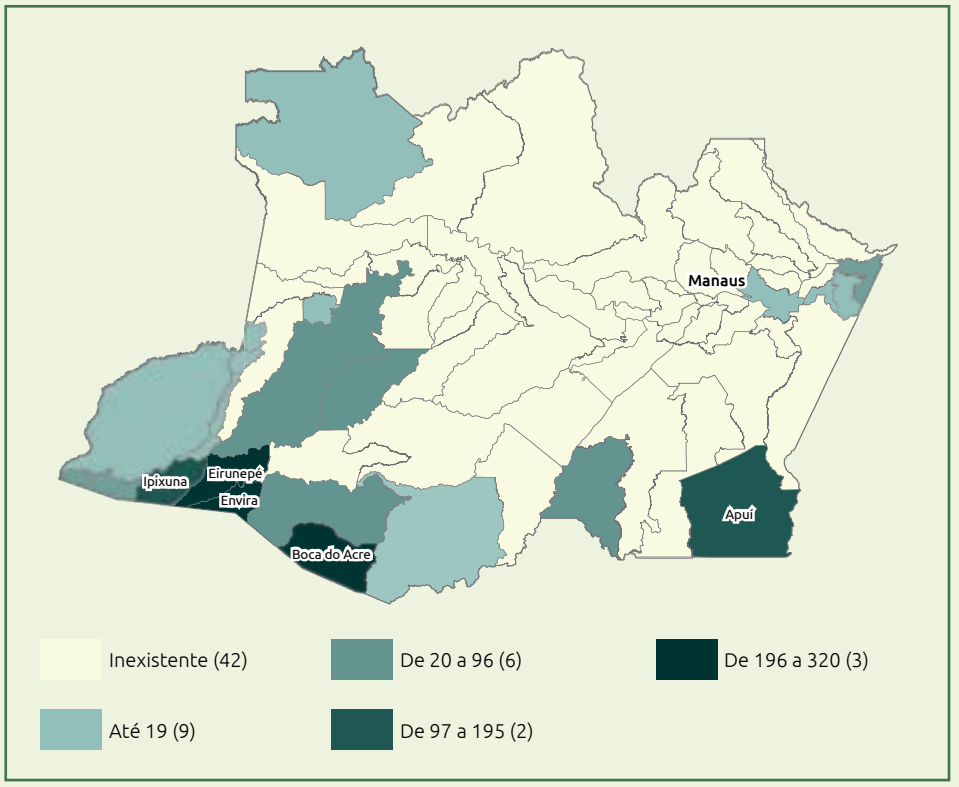
Lavoura temporária
Arroz

O arroz é o principal alimento da maioria da população mundial. A maioria da área cultivada com arroz no Amazonas está concentrada em ecossistemas de terras altas, onde predominam os Latossolos Amarelos e os Podzólicos Vermelho Amarelos, possuidores de características físicas, em geral, adequados ao uso agrícola, mas com fortes limitações quanto à fertilidade natural com reduzida saturação de bases, alta saturação de alumínio e baixa disponibilidade de fósforo.

No ano de 2020 o Amazonas produziu 1.680 toneladas contra 1.100 em 2019. Dos 20 municípios produtores, o município de Envira foi o maior com 320 toneladas ultrapassando o município de Boca do Acre que ocupou a primeira posição no *ranking* de 2019 com 272 toneladas. No comparativo entre 2019 e 2020, Envira apresentou crescimento de 28% na produção desse grão do ano de 2019 para 2020.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM

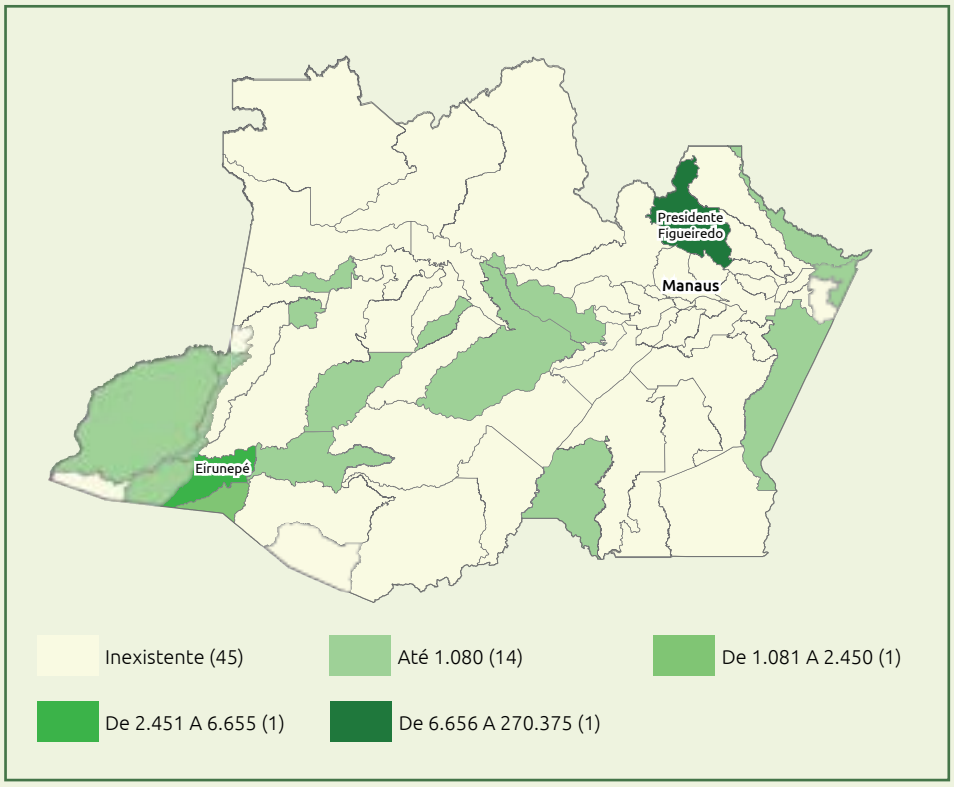


Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

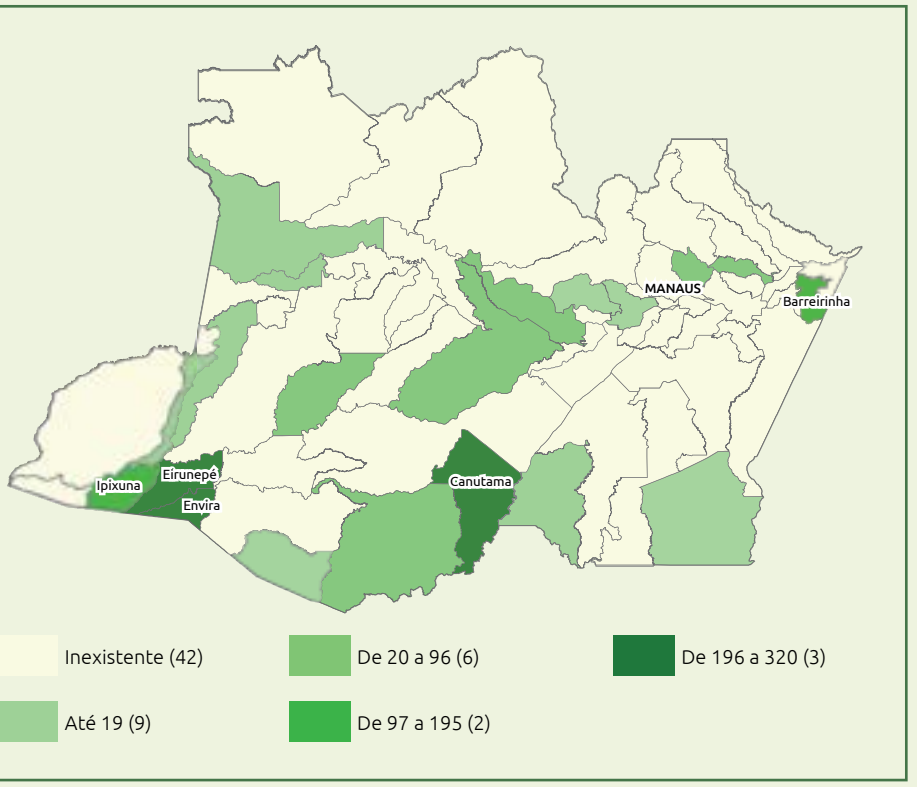
Lavoura temporária
Cana de Açúcar

Segundo a FAO, 2020, o Brasil, se encontra na condição de maior produtor mundial de cana-de-açúcar. Projeta-se para o segmento, crescente relevância para o agronegócio brasileiro, por ser considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol além da produção de açúcar. As unidades de produção têm buscado aumentar sua eficiência na geração de energia elétrica, auxiliando no aumento da oferta e redução dos custos e contribuindo para ampliar a sustentabilidade do setor.

Segundo dados do IBGE, o Estado apresentou, para o ano de 2020, uma produção de 305.363 toneladas, com rendimento médio de 71.497 kg por hectares de um total de 4.271 hectares de área colhida, sendo os municípios de Presidente Figueiredo e Eirunepé, os maiores produtores cada um com 290.000 e 9.800 toneladas respectivamente.



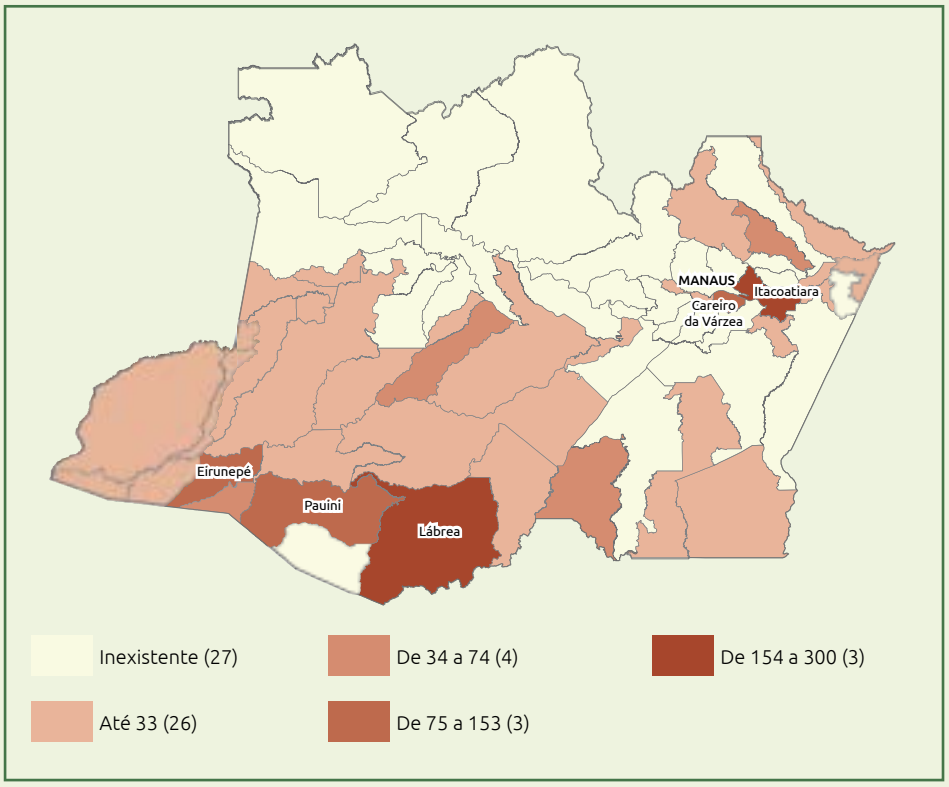
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM



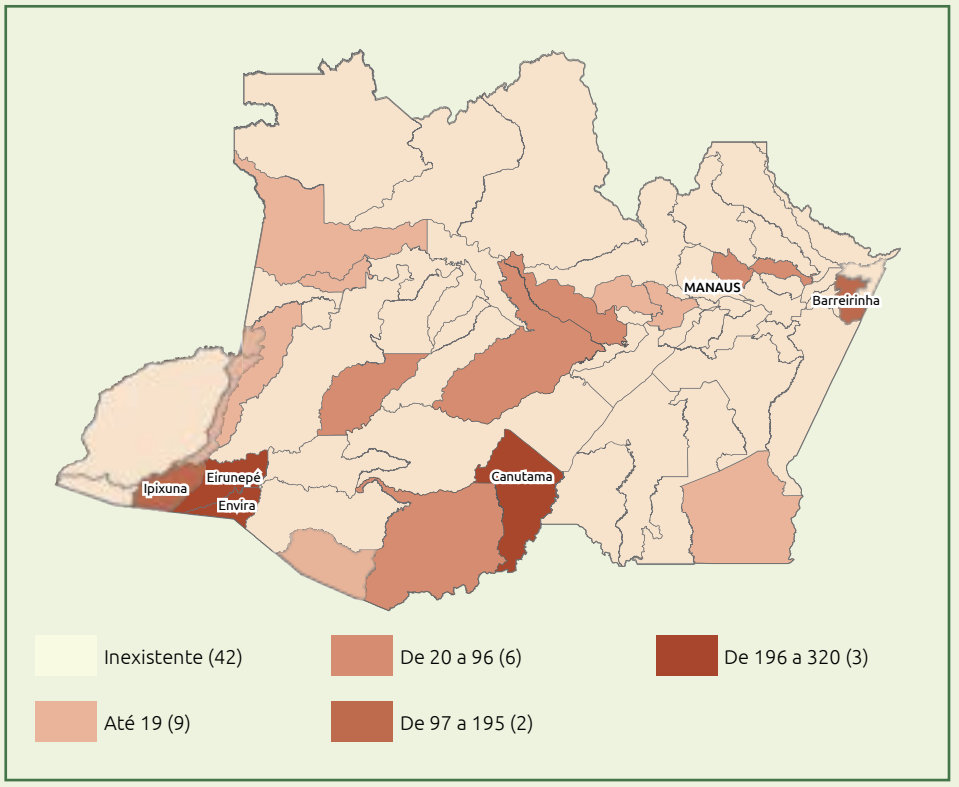
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

Lavoura temporária
Feijão

A cultura do feijão no Brasil é explorada principalmente por pequenos produtores. No seu cultivo são observados baixos níveis de utilização de tecnologia, dado o seu caráter de subsistência, o sistema de cultivo predominante é o de consórcio, especialmente com o milho. O cultivo do feijão no Amazonas se tem basicamente por dois ecossistemas, o de plantio de terra firme e o de várzea. Segundo o IBGE, o rendimento médio gira em torno de 987 kg por hectare de um total de cerca de 1.528 hectares de área colhida no estado. Os municípios como Lábrea, Itacoatiara e Eirunepé, são o principais produtores do Estado, cada um com o total de 370, 226 e 180 toneladas respctivamente.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM

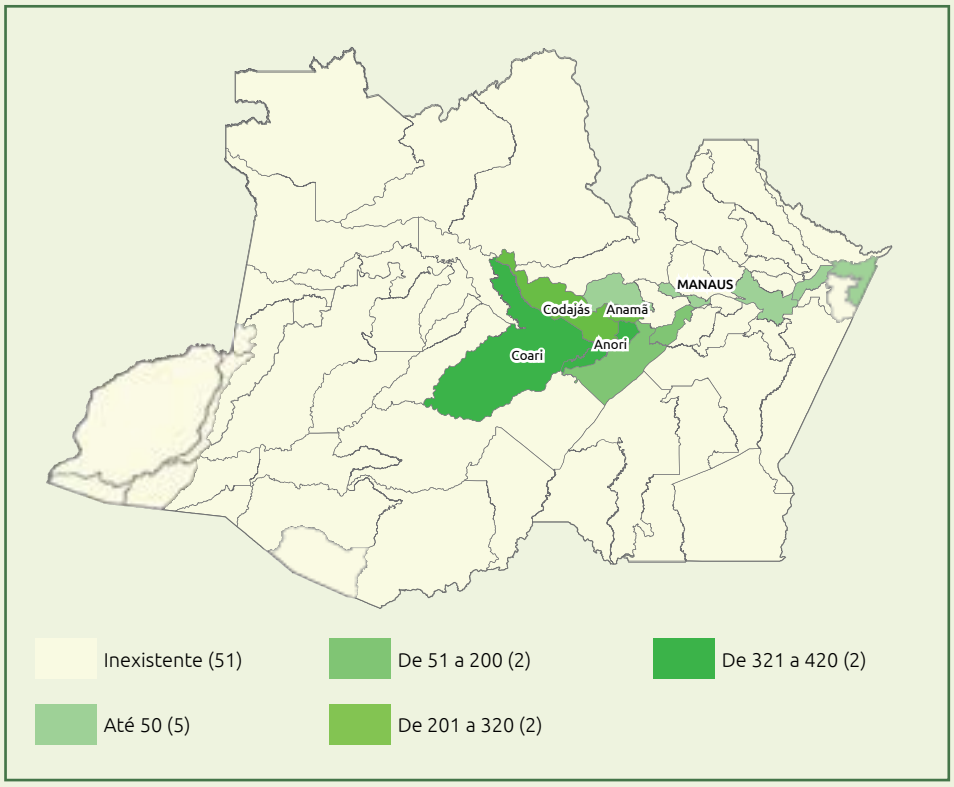


Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

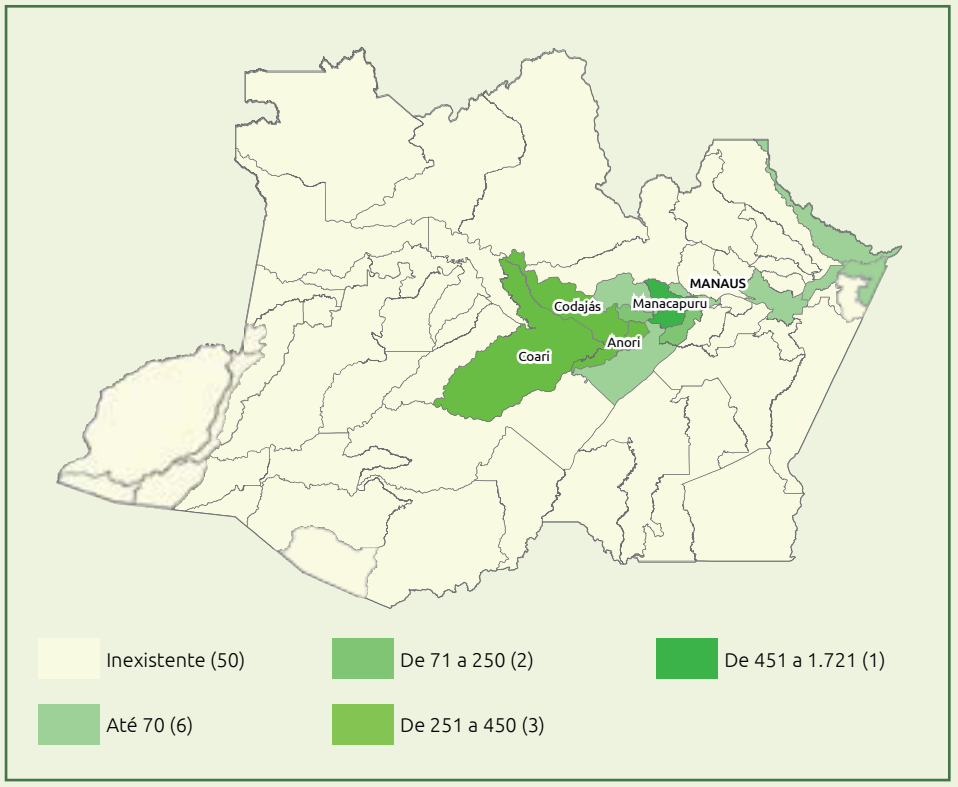
Lavoura temporária
Malva

A malva teve seu cultivo no Amazonas iniciado por volta da década de 70, e atingiu um alto patamar no início da década de 80 com a queda do ciclo da borracha chegando a ser mencionado como "ouro branco da Amazônia". A cultura tem incorporada os três pilares da economia verde: baixo carbono, uso racional dos recursos naturais e socialmente inclusiva, apesar da grande queda de produção de seu auge o município de Manacapuru tem ampliados os incentivos. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM, revista ATER Nº 1) ouve grande ampliações aos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) aos agricultores familiares e produtores rurais de Manacapuru e outros municípios como Anori, Codajás, Anamã, Beruri, Coari, Caapiranga, Manaquiri e Parintins.

O Amazonas apresentou produção em 12 municípios, totalizando 3.643 toneladas em 2020, e Manacapuru foi o principal município produtor, com 1.721 toneladas, seguido por Anori e Coari, ambas com 450 toneladas.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM



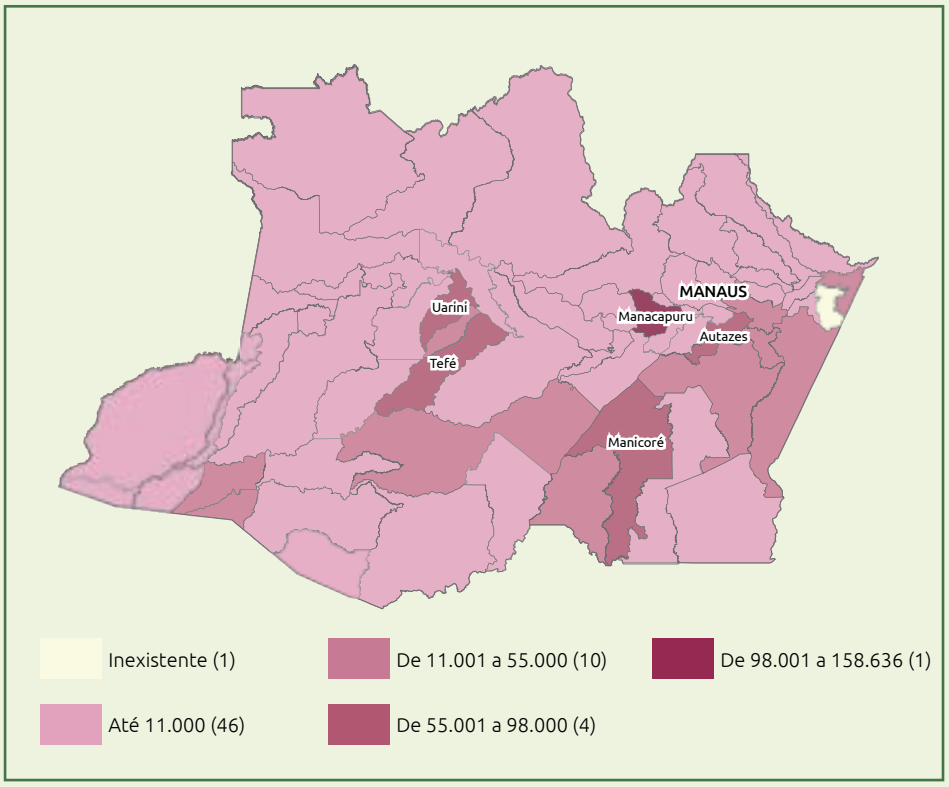
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

Lavoura temporária
Mandioca

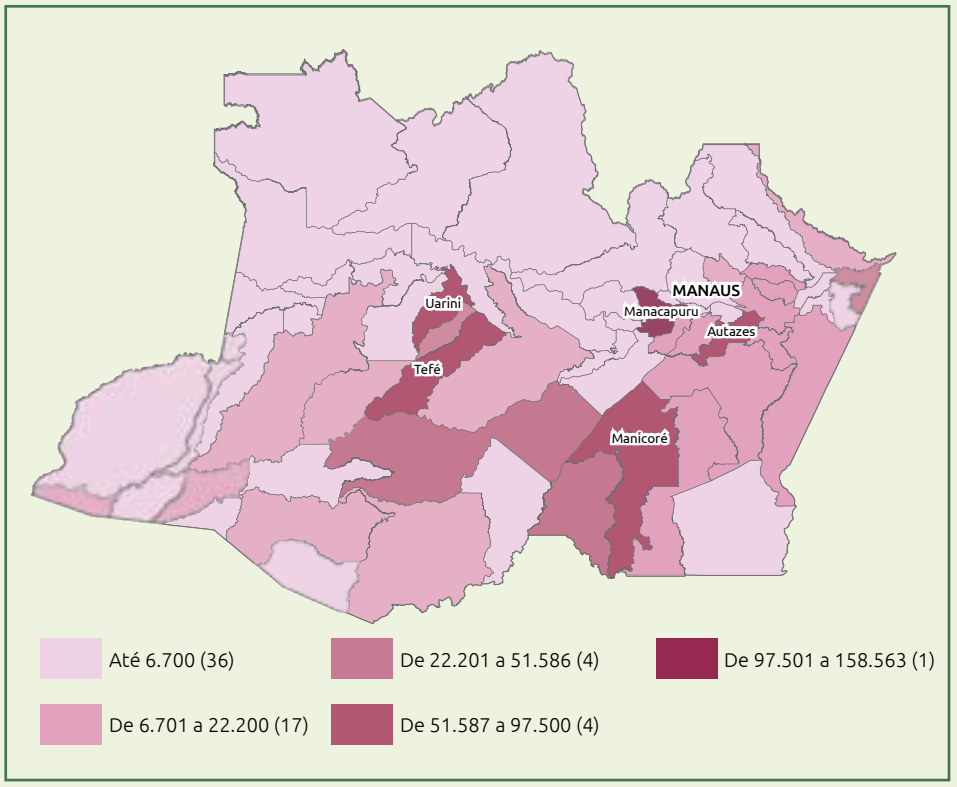
Líder do *ranking* da agricultura segundo o IBGE, em maior valor de produção e quantidade produzida no Amazonas, a mandioca faz jus ao seu contexto histórico, herança da nossa cultura indígena que constitui a farinha de mandioca como um dos principais elementos da alimentação da população amazônica.

A mandioca, representa 30,53% de participação no total de R$ 5.457,48 milhões do Valor Adicionado da Agropecuária do Amazonas em 2020. A cadeia produtiva localiza-se em todos os 62 municípios do Amazonas, e no total do Estado houve crescimento de 1,56% quando saltou de 876.452 toneladas em 2019 para 890.124 toneladas em 2020.

O destaque foi o município de Manacapuru que em 2019 e 2020 manteve uma média acima 150 mil toneladas de produção, um rendimento médio de 11.594 Kg por hectares de área colhida no estado e participação de 17,81% de um total de mais de 890 mil toneladas produzidas para o ano de 2020.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM



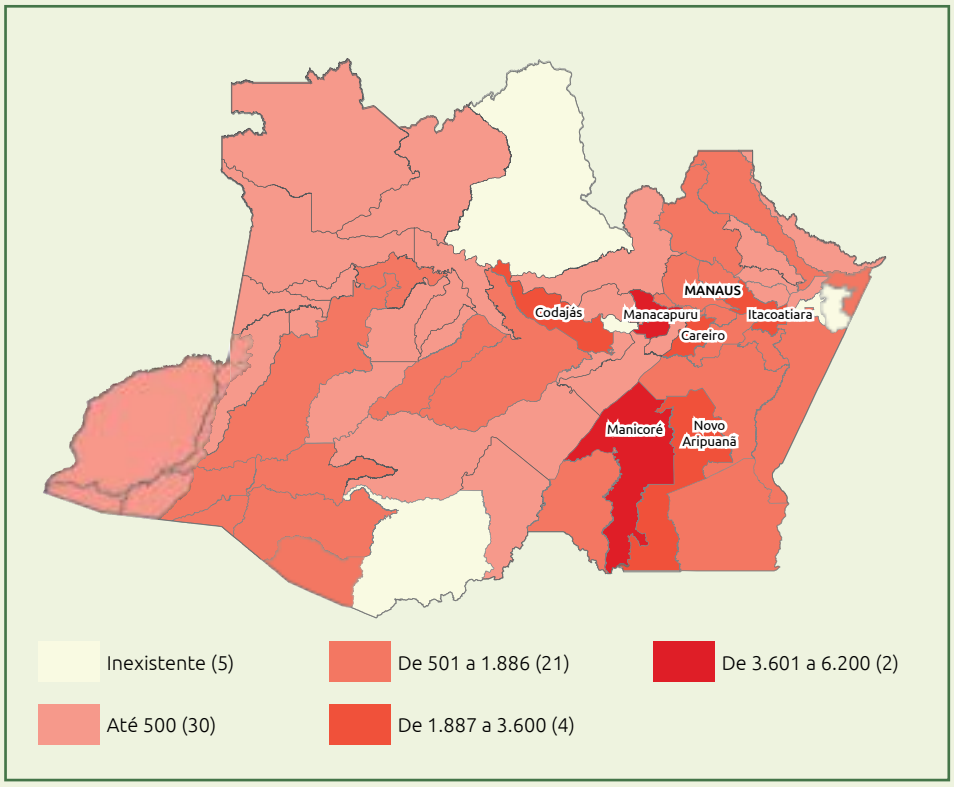
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM

Lavoura temporária
Melancia

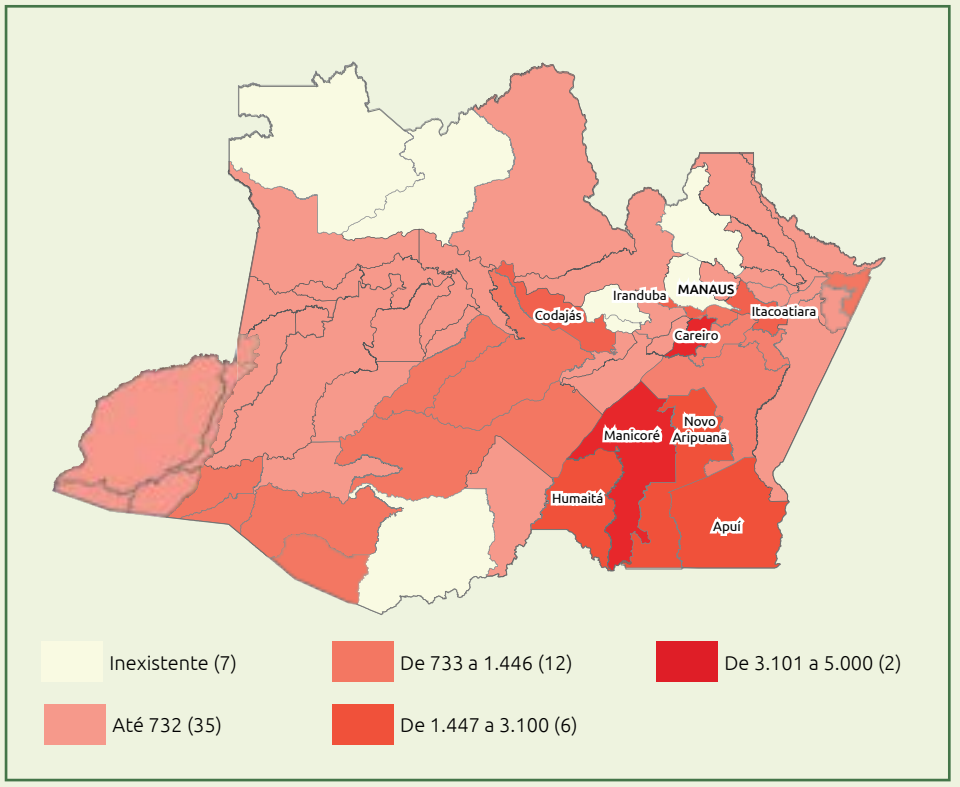
A melancia (*Citrullus Lantus*), pertence à família das cucurbitáceas, a mesma do melão, abóbora e maxixe, tem sua origem na África Equatorial e é cultivada em todo o território brasileiro. Apresenta algumas exigências climáticas que se adequam muito bem ao clima amazônico, quente e seco, com temperatura do ar na faixa de 25 a 30ºC e precipitação pluviométrica média em torno de 500mm por ciclo, o que favorece a germinação mais rápida com maior vigor vegetativo, proporcionando o aumento de flores femininas por planta, (EMBRAPA, 2007).

Segundo o IBGE, o Amazonas apresentou produção de 44.611 toneladas em 2020, provenientes de 2.968 hectares de área colhida e, cerca de 15.031 kg por hectare contra 53.757 toneladas produzidas em 2019.

O destaque vai para o município de Manicoré, que ocupou a segunda posição em 2019 com produção de 5.100 toneladas, passando para a primeira posição em 2020 com produção de 5.000 toneladas.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM



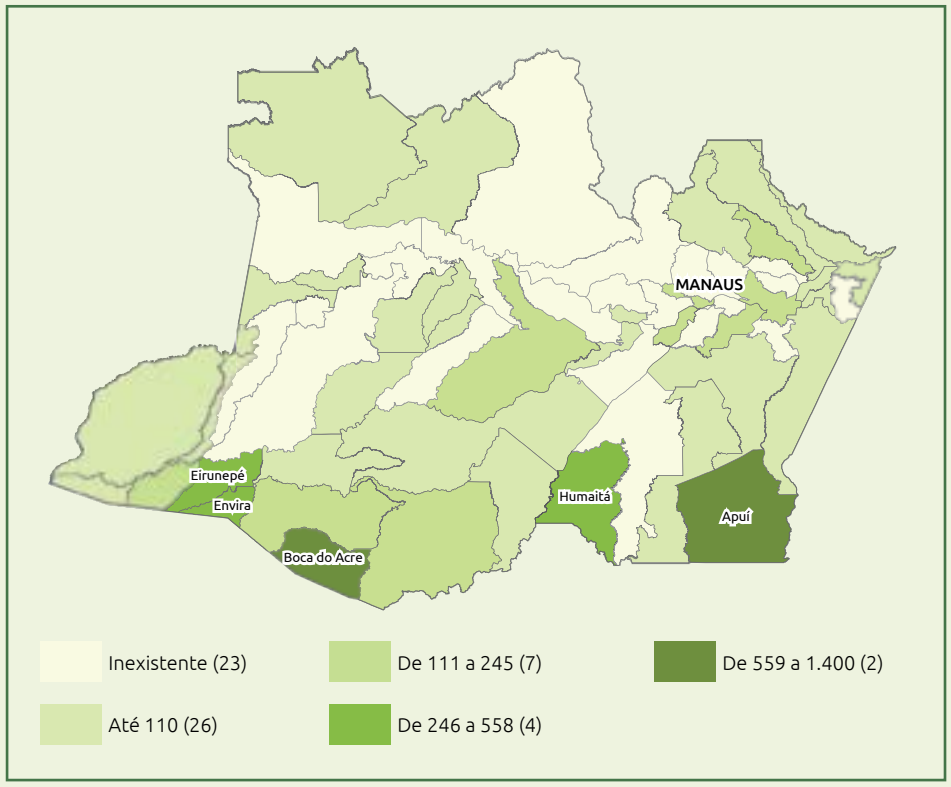
Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

Lavoura temporária
Milho

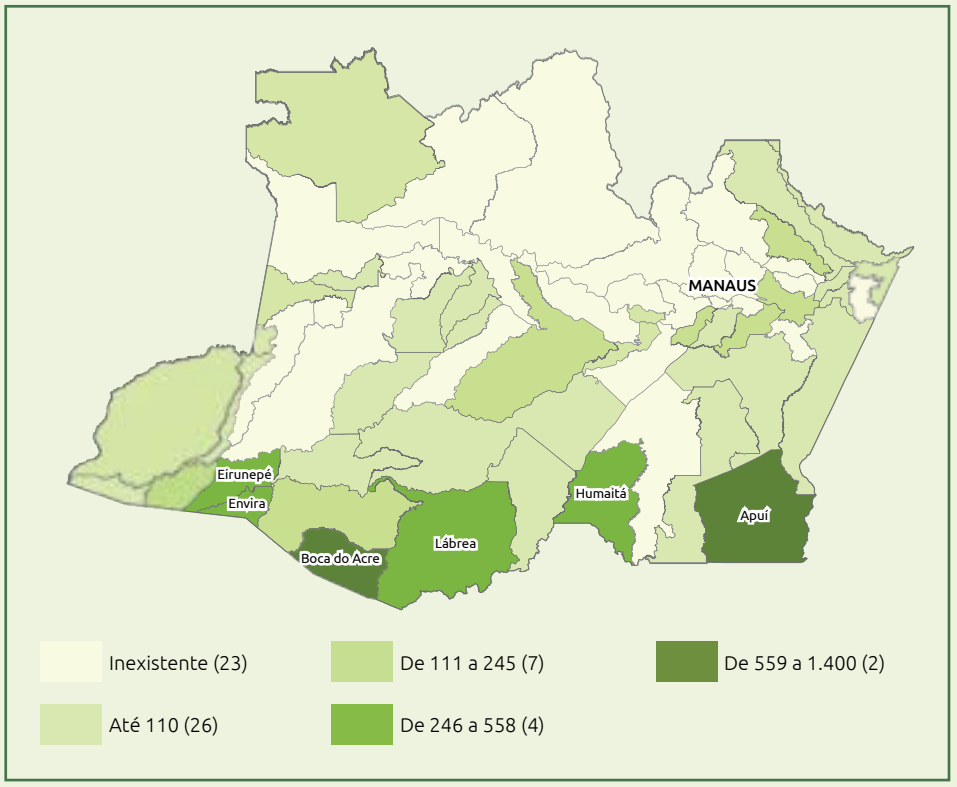
Milho é uma das culturas mais importantes em todo o globo. Em uma lavoura, as plantas de milho são como milhares de biofábricas altamente organizadas e eficientes. Como todo organismo vivo, no Amazonas a cadeia produtiva do milho tem suma importância na alimentação animal e humana que vai desde componentes para a ração de bovinos, aves, suínos e na piscicultura, além de todo o consumo da culinária regional.

A produção de milho no Estado cresceu 2,11% quando saltou de 6.683 toneladas em 2019 para 6824 toneladas em 2020.

Entre os municípios, o destaque foi Apuí, com 1.400 toneladas produzidas em 2020, seguido por Boca do Acre, com 1.300 toneladas. No ano 2019, Apuí também se manteve na primeira posição do *ranking* com 1.320 toneladas e Boca do Acre na segunda posição com 1.200 toneladas.



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção Agrícola Municipal - PAM



Quantidade produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção Agrícola Municipal - PAM

Extrativa **Vegetal e Madeira**

Extrativa vegetal e madeireira 114

Extrativa vegetal - açaí 115

Extrativa vegetal - borracha 116

Extrativa vegetal - castanha 117

Extrativa vegetal - copaíba 118

Extrativa madeireira - carvão vegetal 119

Extrativa madeireira - lenha 120

Extrativa madeireira - madeira 121

Extrativa vegetal e madeireira

Os dados para a elaboração deste tópico, forma provenientes da Pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) ano 2019 e 2020, que segundo o IBGE, tem por finalidade fornecer informações referentes à quantidade da produção decorrente dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal).

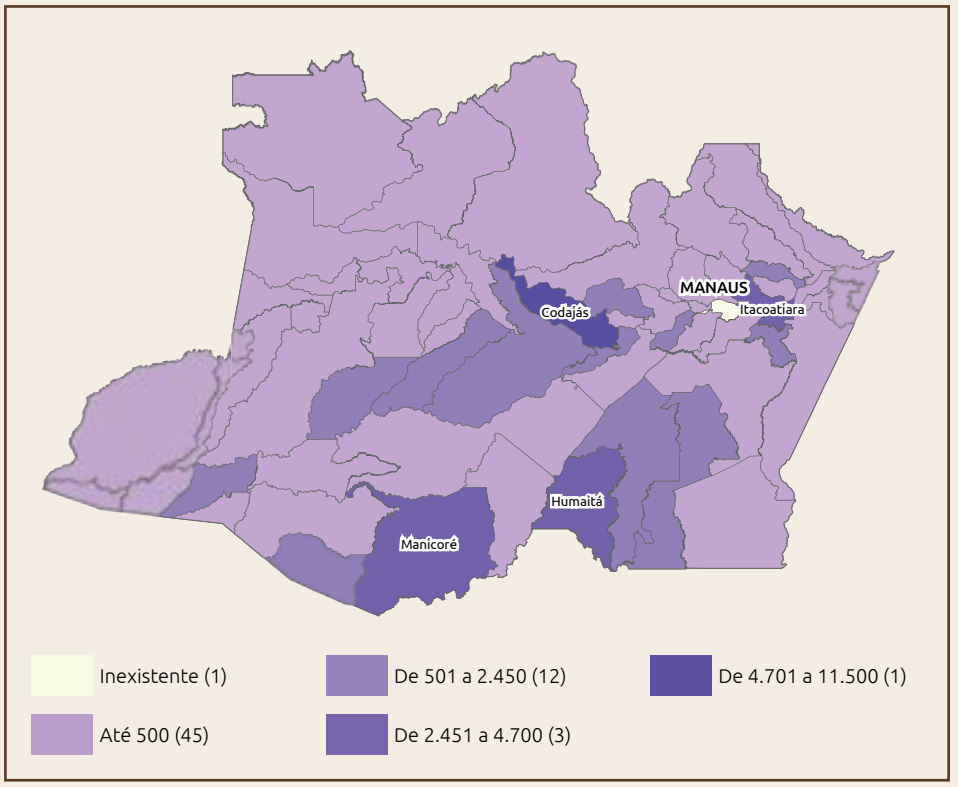
São apresentados os mapas considerando os principais produtos da extrativa vegetal, representados por, açaí, borracha, castanha e copaiba, enquanto que na extrativa madeireira são, carvão vegetal, lenha e madeira.

Extrativa Vegetal - **Açaí**

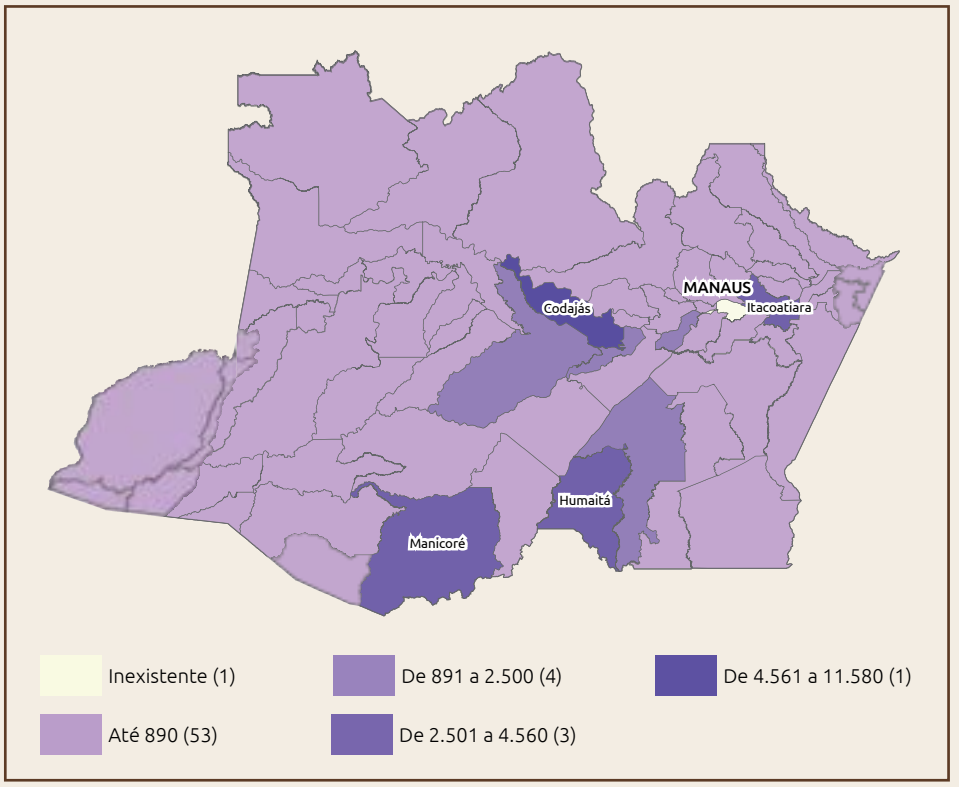
Em 2019 e 2020 o Amazonas produziu o total de 43.856 e 43.736 toneladas de açaí, provenientes do extrativismo vegetal, sendo o segundo maior Estado produtor com 19,83% de toda produção nacional no ano de 2020.

O município que obteve a maior produção de açaí no Estado foi Codajás e se manteve na primeira posição nos anos 2019 e 2020. Codajás apresentou crescimento de 0,70% quando saltou de um total de 11.500 toneladas em 2019 para 11.580 toneladas em 2020. Em seguida vem municípios de Lábrea se mantendo na segunda posição no *ranking*, com produção de 4.700 toneladas em 2019 e 4.560 toneladas em 2020.

Com a expansão do volume da produção, Manacapuru se destaca com incrementos na ordem de 761,90% na passagem do ano de 2019 para 2020, quando o volume produzido passou de 21 toneladas para 181 toneladas. Tapauá foi o segundo município com maior variação no mesmo período, com 123,40% de aumento, quando passou de 94 toneladas (2019) para 210 toneladas (2020). Barcelos foi o município com o terceiro maior crescimento, 121,15%, indo de 52 toneladas (2019) para 115 toneladas (2020). Entre todos os municípios do Estado do Amazonas, apenas Careiro da Várzea não registrou nenhum volume de produção no período.



Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

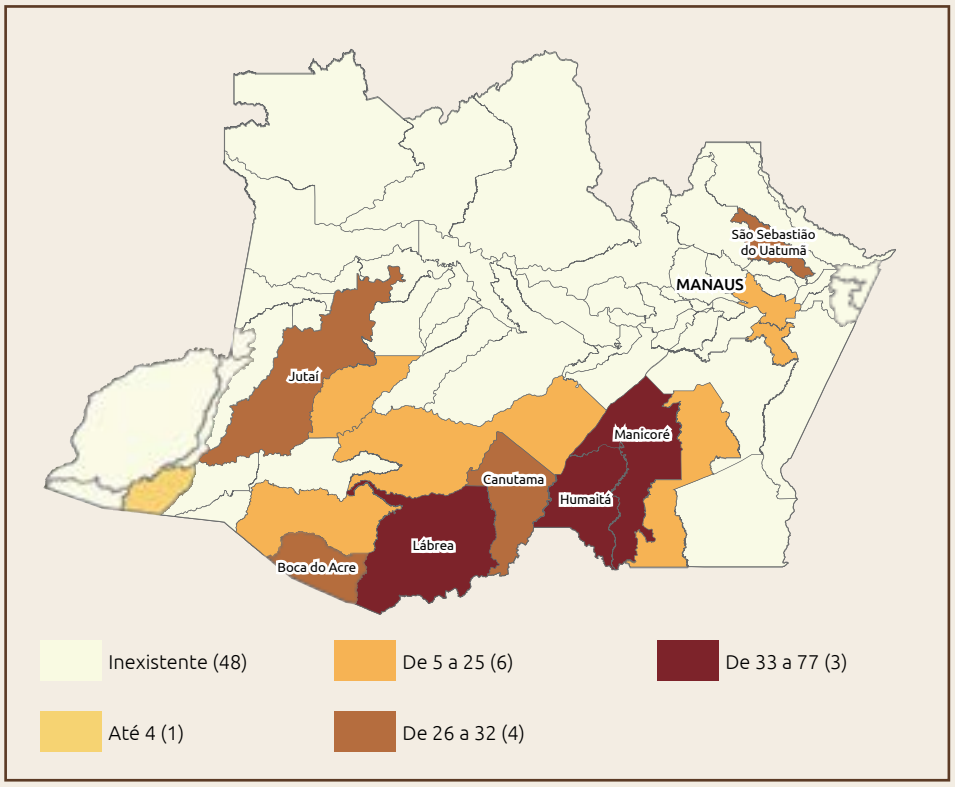


Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020.
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

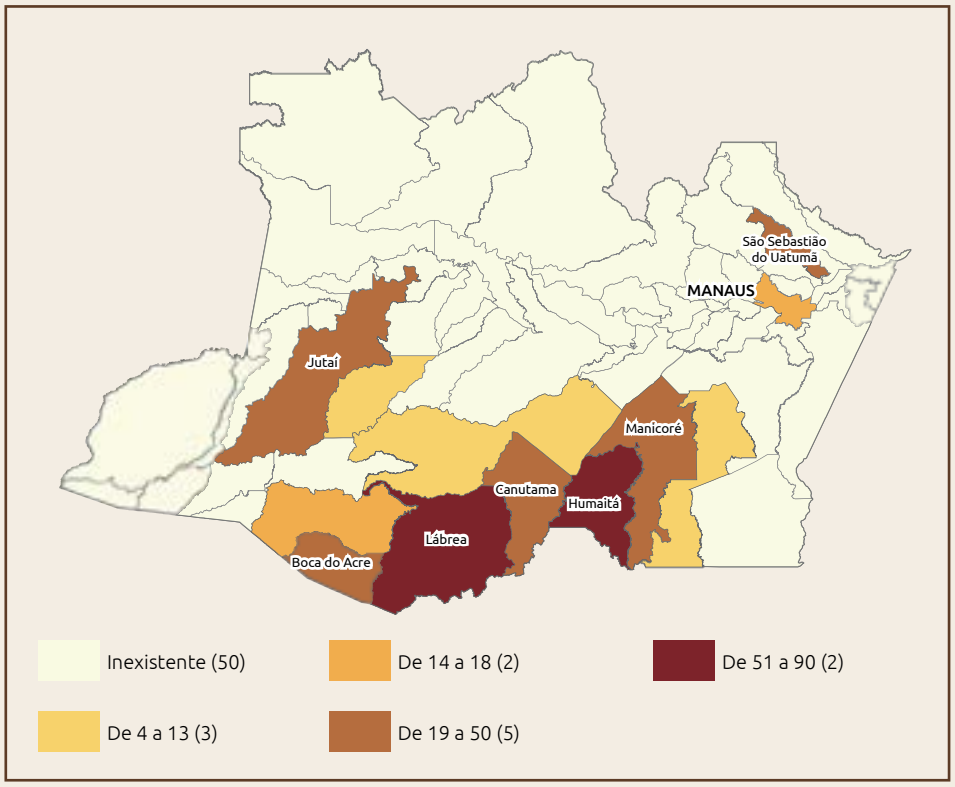
Extrativa Vegetal -**Borracha**

Entre o final do século XIX e início do XX, a borracha era o principal produto de exportação do Estado do Amazonas e um dos principais do Brasil. Com o início do plantio da espécie no Sudeste Asiático e a produção em seringais plantados, o produto de origem extrativa perdeu a relevância econômica temporalmente. A produção de Borracha em 2020 no Estado totalizou 393 toneladas representando aumento de 1,03% com relação ao ano anterior (389 toneladas), sendo o Amazonas o maior produtor nacional responsável por 42,44% de toda a produção de origem extrativa no país.

Os principais municípios responsáveis por essa produção foram Lábrea (90 toneladas) e Humaitá (63 toneladas), com crescimento de 16,88%, 1,61% respectivamente e, Manicoré (50 toneladas), com queda de 9,09%, na comparação com o ano de 2019. Carauari se destacou com a maior variação (33,33%) entre os municípios do Estado, passado de 9 toneladas em 2019 para 12 em 2020. Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, 48 não registraram produção no ano de 2020.



Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

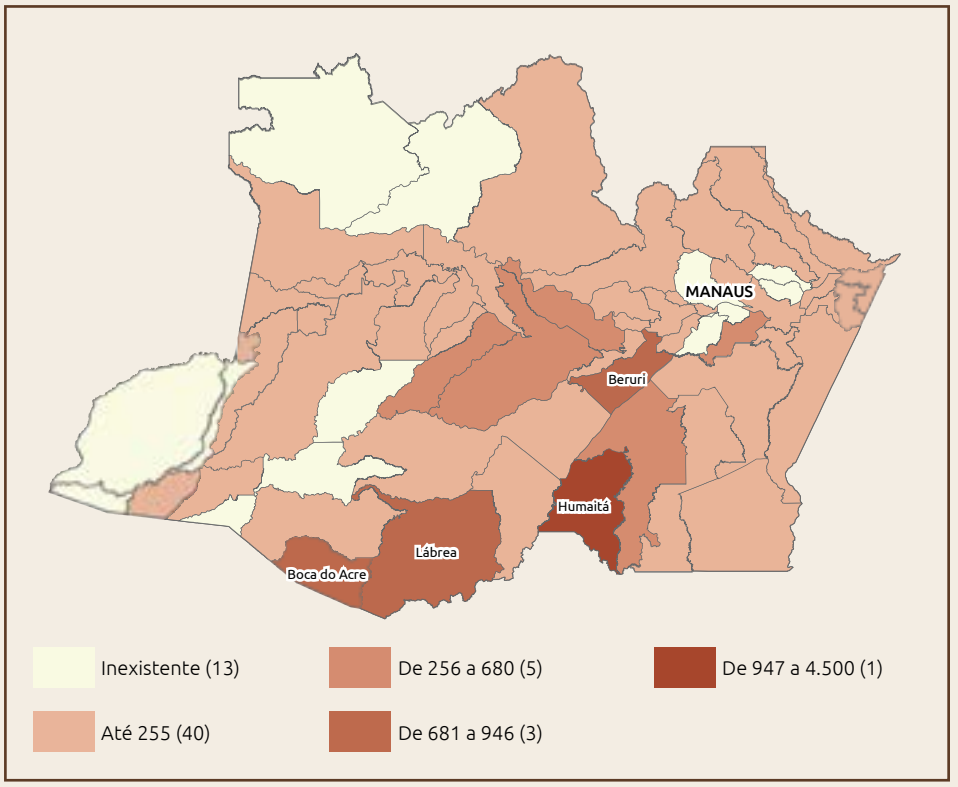


Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

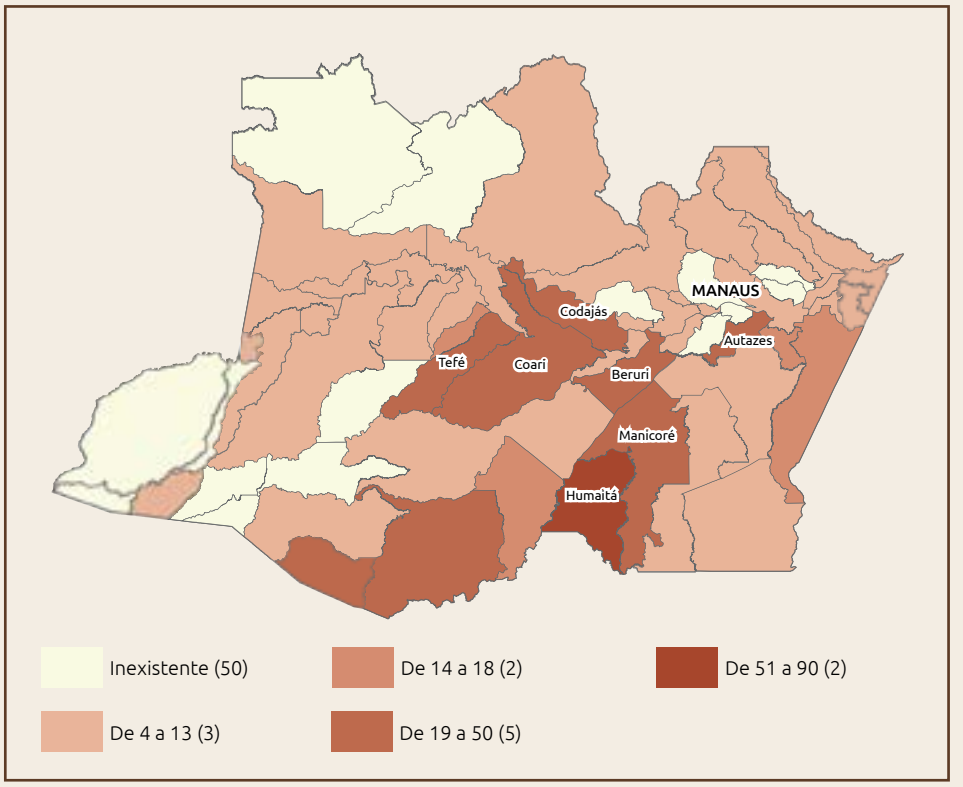
Extrativa Vegetal -**Castanha**

Conhecida também pelos nomes de Castanha do Pará e Castanha do Brasil, a produção do Amazonas apresentou queda de 3,89% na comparação entre os anos de 2019 e 2020, quando o volume passou de 12.183 para 11.709 toneladas em 2020. A produção brasileira para o ano de 2020 foi de 33.119 toneladas e o Estado do Amazonas foi o maior produtor nacional, com 35,35% do volume total.

Entre os 43 municípios produtores do Estado, os três principais destaques para o ano de 2020 foram: Humaitá (4.650 toneladas), Boca do Acre (910 toneladas) e Autazes (700 toneladas). Em relação a 2019, Humaitá apresentou expansão de 3,33% no volume de produção, seguido de Boca do Acre (1,11%) e Autazes (2,94%). O maior crescimento, no período de 2019 a 2020, foi do município de Manaquiri, com variação de 650,00%, passando de duas para 15 toneladas em 2020. Ipixuna foi o município com menor quantidade produzida, ficando com apenas duas toneladas. Dentre os 62 municípios do Estado do Amazonas, apenas 15 não registraram produção no ano de 2020.



Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS



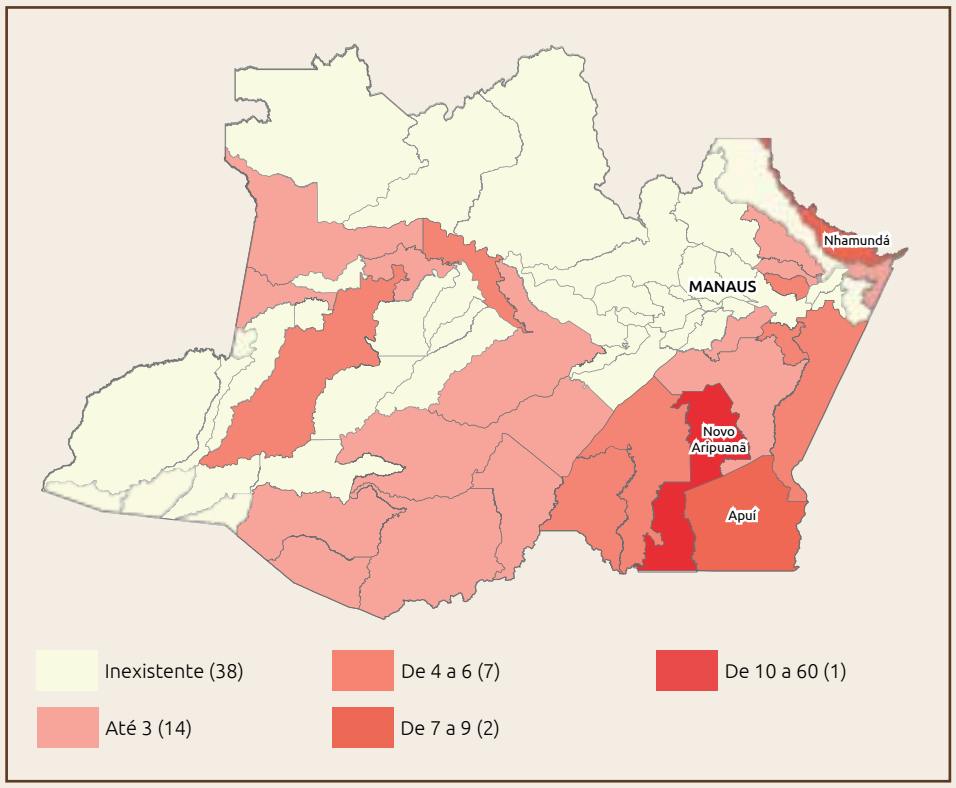
Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

Extrativa Vegetal -**Copaíba**

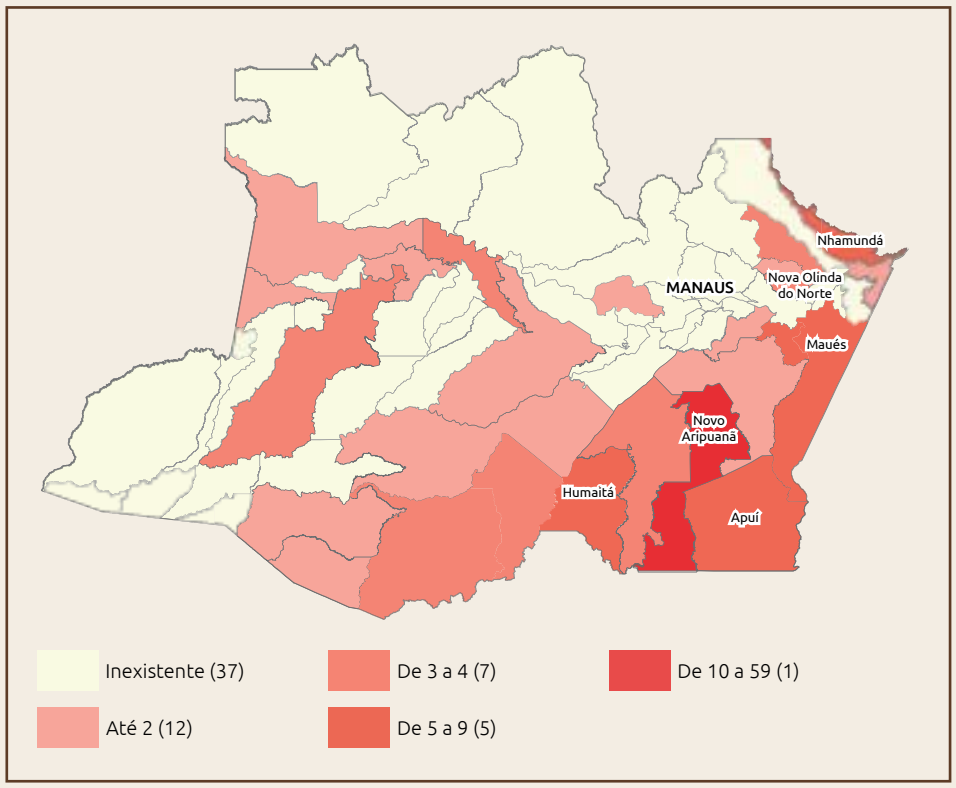
O Amazonas é responsável por 82,62% da produção nacional de óleo de Copaíba em 2020, com 136 toneladas produzidas de um total de 163 toneladas do Brasil. Em relação a 2019 a produção do Estado do Amazonas, 133 toneladas, cresceu 2,26%.

Novo Aripuanã ocupou a primeira posição nos anos de 2019 (60 toneladas) e 2020 (59 toneladas), com maior volume de produção. Nhamundá (nove toneladas) e Apuí (oito toneladas) foram, respectivamente o segundo e terceiro colocados no *ranking*, sem variação em relação a 2019.

Autazes, Boca do Acre, Borba, Caapiranga, Coari, Japurá, Pauini e Santo Antônio do Içá, registraram produção de uma tonelada em cada município em 2020. Parintins e Tapauá alcançaram as maiores variações no volume de produção, 100,00% em ambos os casos, também com quantidade produzida semelhante (duas toneladas em 2020). Dentre os 62 municípios do Estado do Amazonas, 37 não registraram produção de óleo de Copaíba.



Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS



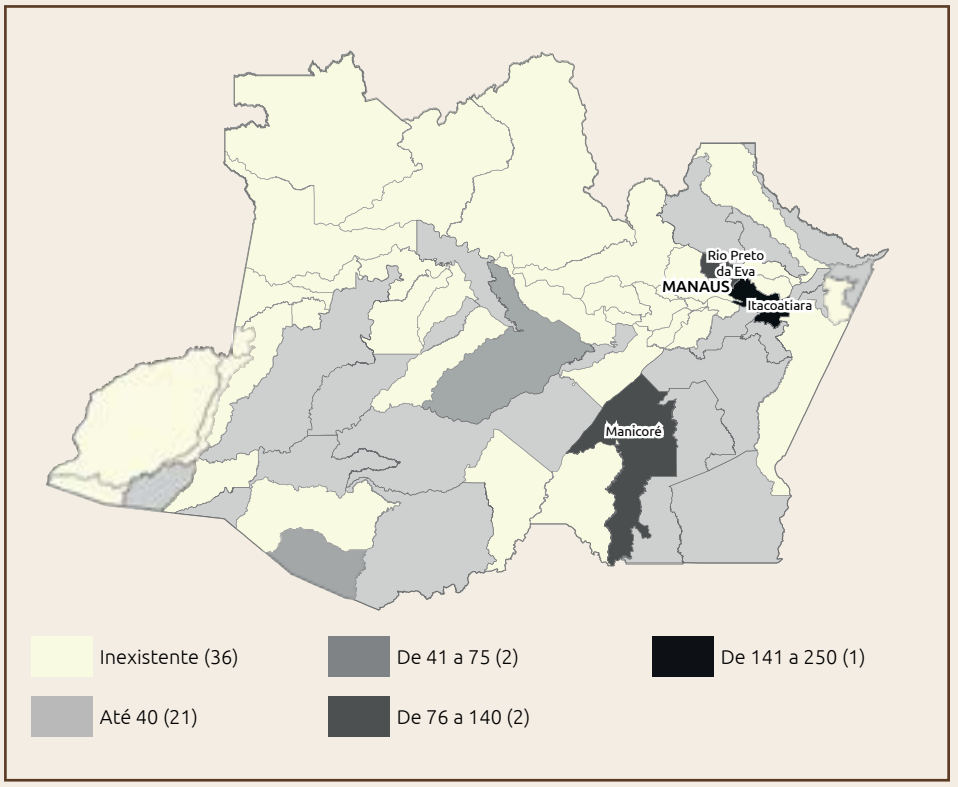
Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

Extrativa Madeireira-**Carvão Vegetal**

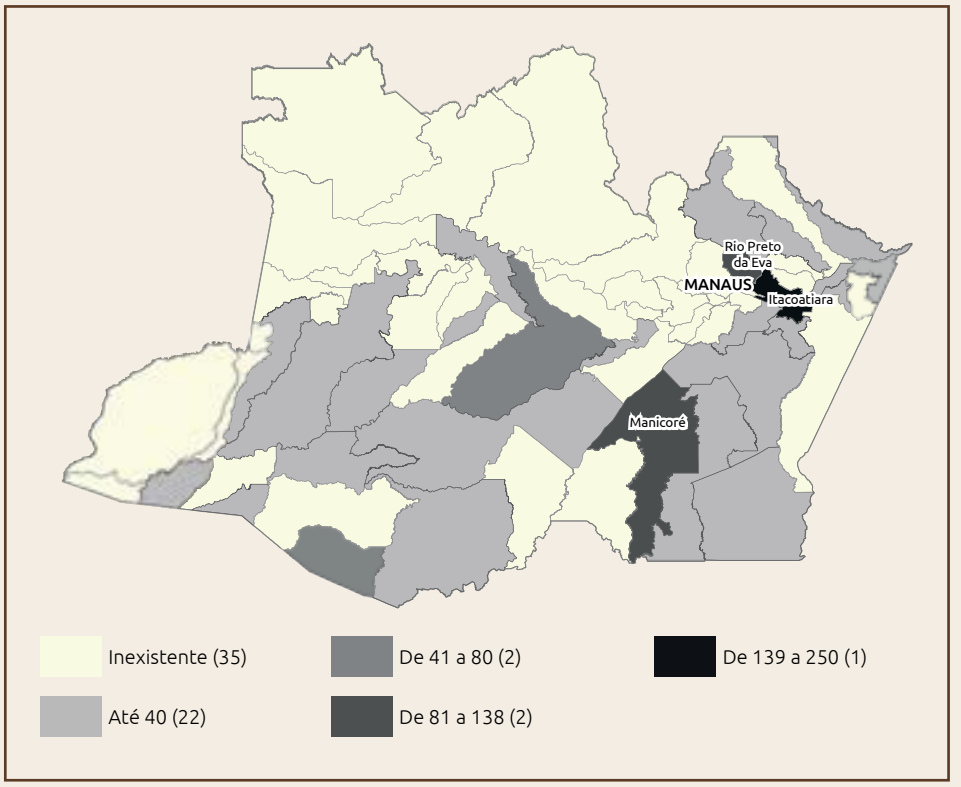
Das 27 unidades da federação, 25 registraram produção de carvão vegetal em 2020, na quantidade de 373.505 toneladas produzidas nacionalmente. O Amazonas produziu 954 toneladas de Carvão em 2020, colocando o Estado como 18.º produtor do país, com uma participação de 0,26%. A produção do Estado do Amazonas registrou aumento de 1,49% em 2020, na comparação com o ano de 2019.

Itacoatiara se destacou como maior produtor estadual, com volume de 250 toneladas em 2020, mantendo a quantidade produzida em relação a 2019, portanto, não registrando variação. Manicoré foi o segundo município produtor, com 138 toneladas, uma queda de -1,43% na comparação com 2019, cuja produção foi de 140 toneladas. Rio Preto da Eva, por outro lado, aumentou seu volume em 2,80%, passado de 107 toneladas (2019) para 110 toneladas (2020).

São Sebastião do Uatumã foi o município de maior expansão da produção, com variação de 20,00% de 2019 para 2020, com volume produzido saindo de dez toneladas para as 12 toneladas. Entre os municípios produtores, Nhamundá e São Paulo de Olivença apresentaram a menor quantidade produzida (uma tonelada cada um). Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, 35 não registraram produção em 2020.



Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS



Quantidade Produzida (t)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

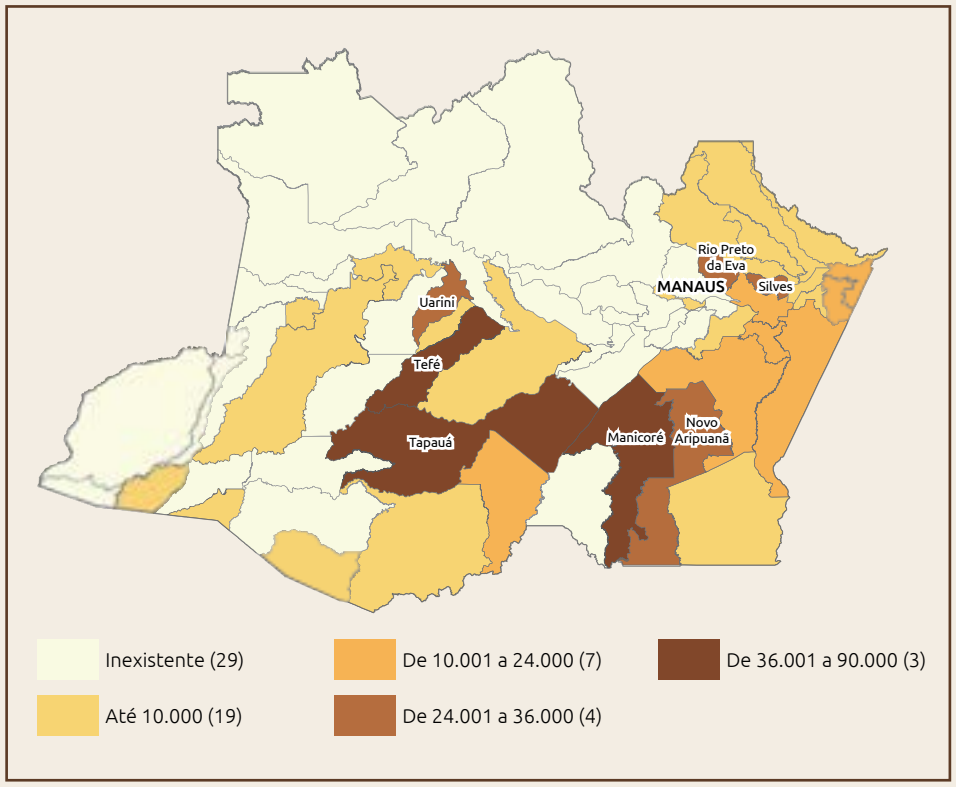
Extrativa Madeireira-**Lenha**

Em 2020, o Brasil registrou a produção de 19.321.494 m³ de lenha, sendo que 25 das 27 unidades da federação foram produtoras.

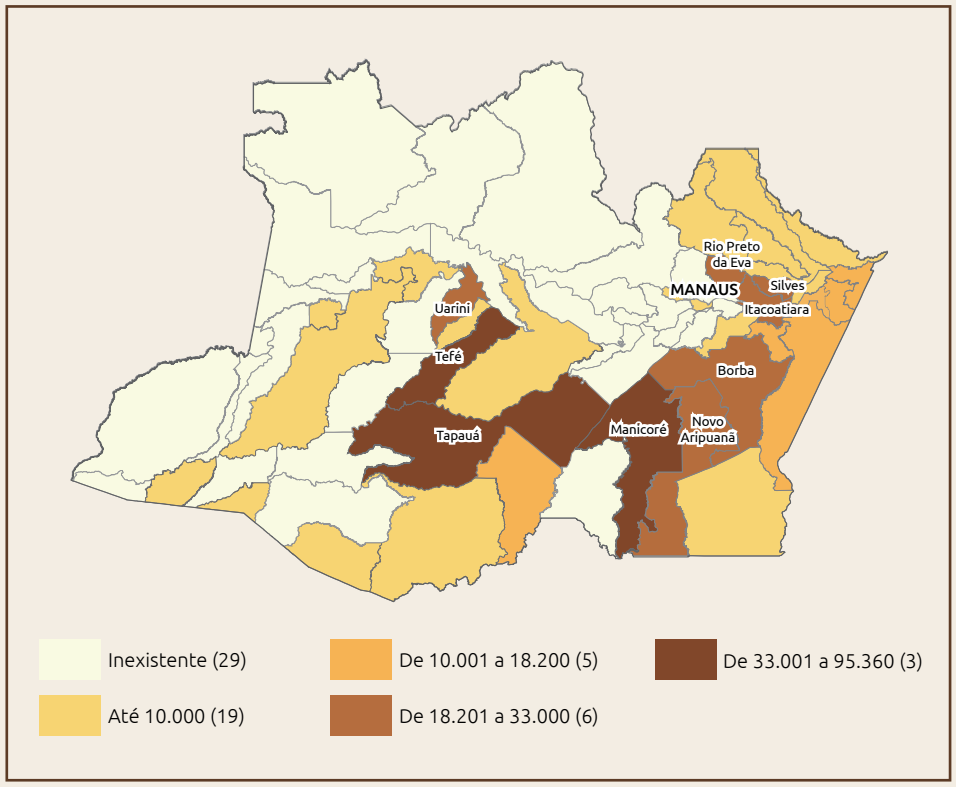
O Amazonas produziu 593.366 m³, fato que o coloca como décimo segundo maior produtor nacional desse recurso e, na Região Norte, fica atrás apenas do Pará e Amapá. A participação em termos nacionais é de 3,07% e, em relação a 2019, a produção reduziu em 0,62% no comparativo com 2020.

Os municípios em destaque para o ano de 2020, na produção foram Tapauá (95.360 m³), Tefé (90.500 m³) e Manicoré (82.000 m³). Quando comparados a 2019, Tapauá e Tefé ambos com produção de 90.000 m³, cresceram 5,96% e 0,56%, respectivamente, enquanto Manicoré, com produção de 85.000 m³, caiu 3,53% nesse período.

Ipixuna foi o município de maior variação (50,00%), saindo de 3.400 m³ em 2019 para 5.100 m³ em 2020. A menor produção é oriunda de Urucurituba (320 m³). Entre os 62 municípios do Estado do Amazonas, 29 não registraram produção de lenha em 2020.



Quantidade Produzida (m³)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

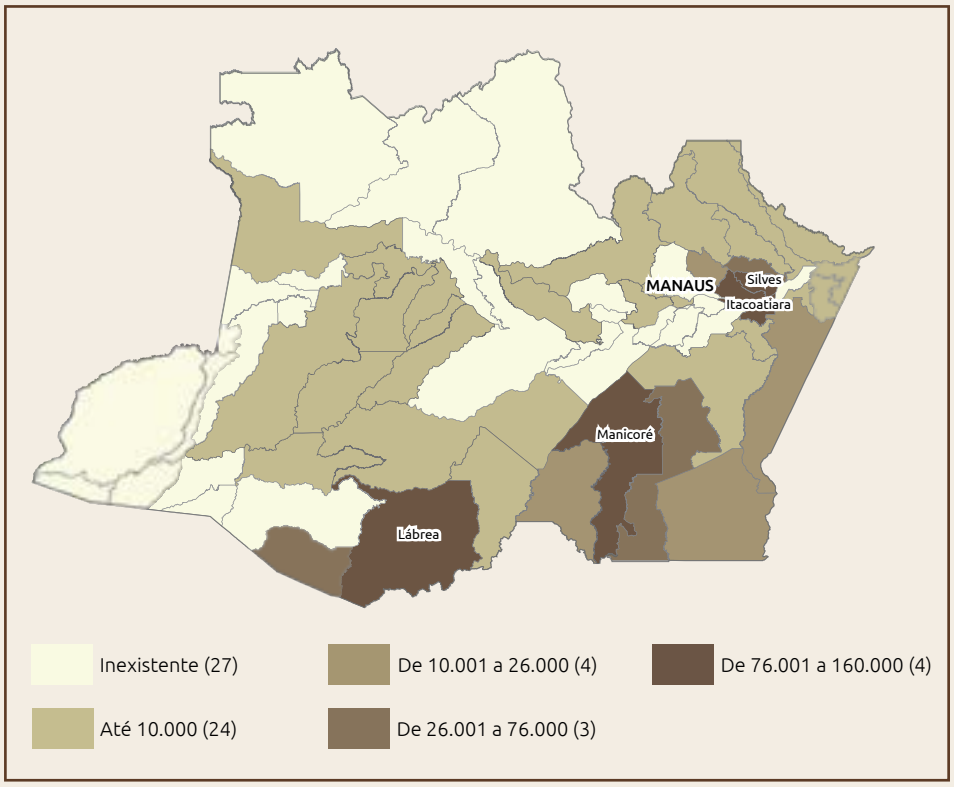


Quantidade Produzida (m³)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS

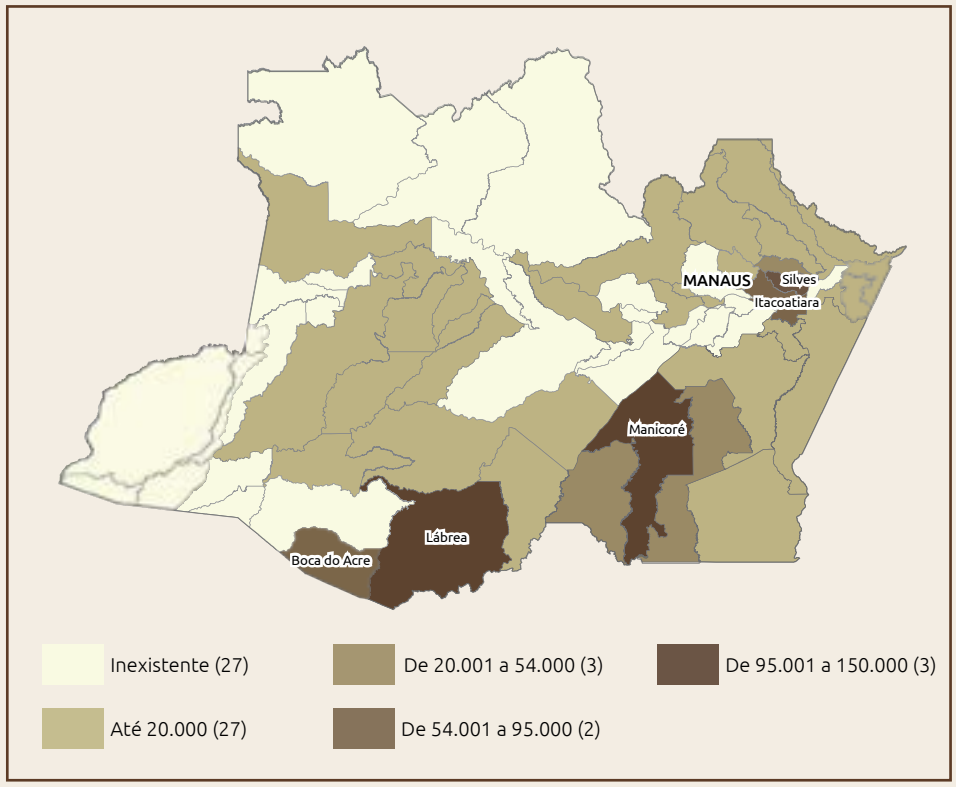
Extrativa Madeireira-**Madeira**

Em 2020, o Brasil registrou a produção de 11.358.104 m³ de madeira em tora, sendo que 25 das 27 unidades da federação foram produtoras. O Amazonas produziu 844.628 m³, fato que o coloca como quarto maior produtor nacional desse recurso, atrás de Mato Grosso (1º lugar), Pará (2º lugar) e Amapá (3º lugar). Em relação a 2019, a produção do Amazonas cresceu 0,42%.

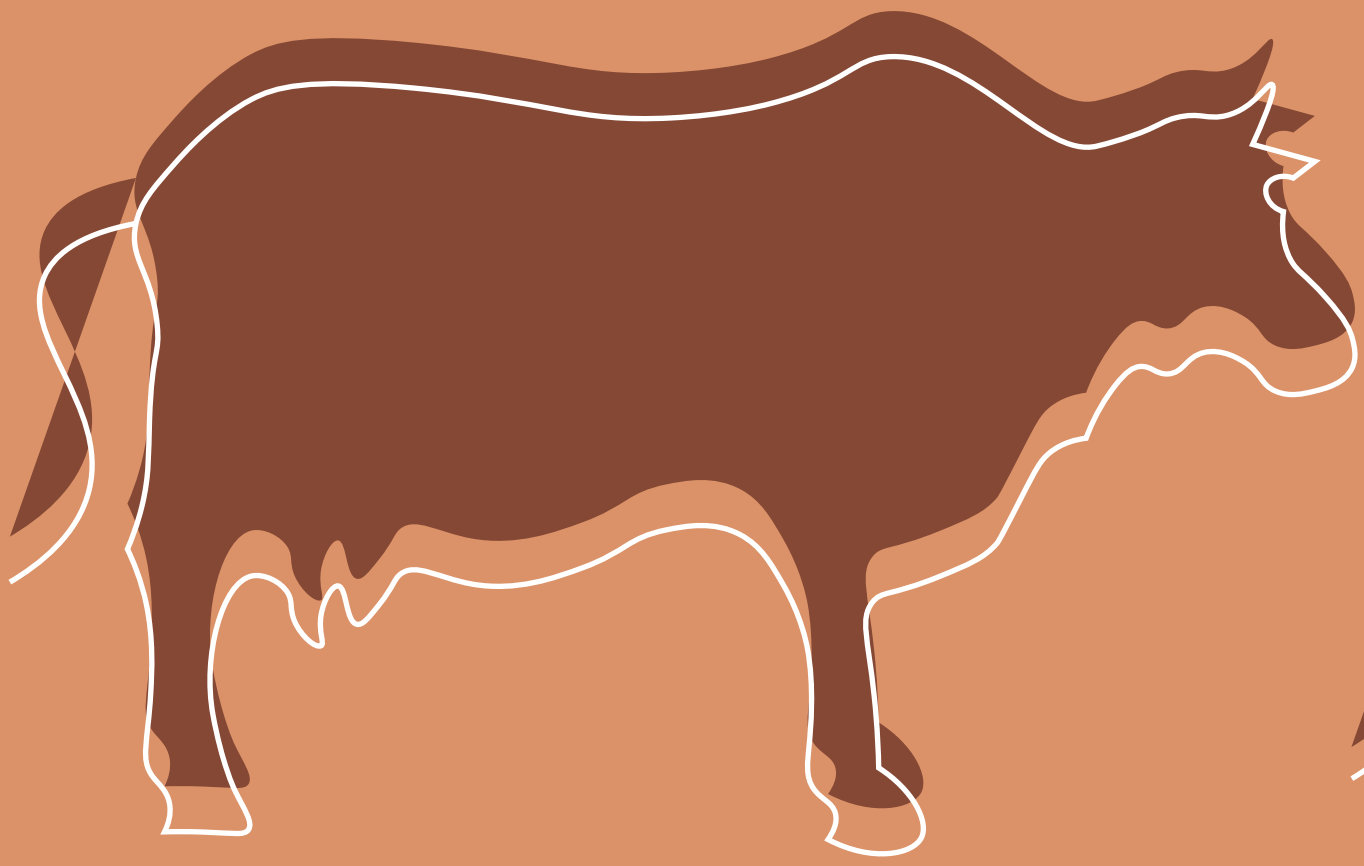
Os municípios em destaque na produção foram Silves (150.000 m³), Manicoré (144.000 m³) e Lábrea (117.190 m³). Enquanto Silves apresentou queda de -6,25% na comparação com 2019, Manicoré e Lábrea cresceram 2,86% e 11,55% no mesmo período. Manacapuru registrou o maior crescimento entre os municípios produtores, com variação de 26,67%, quando passou de 900 m³ em 2019 para 1.140 m³ em 2020. Novo Airão foi o município com a segunda maior taxa de crescimento (24,80%), passando de 900 m³ em 2019 para 1.140 m³ em 2020. Nhamundá foi o município de menor volume produzido, com o total de 128 m³. Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, 27 não registraram produção de madeira em tora para o ano de 2020.



Quantidade Produzida (m³)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS



Quantidade Produzida (m³)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Produção da Extração Vegetal da Silvicultura - PEVS



Pecuária

Pecuária 124

Bovino 125

Bubalino 126

Caprino 127

Equino 128

Galinacéos 129

Ovino 130

Suino 131

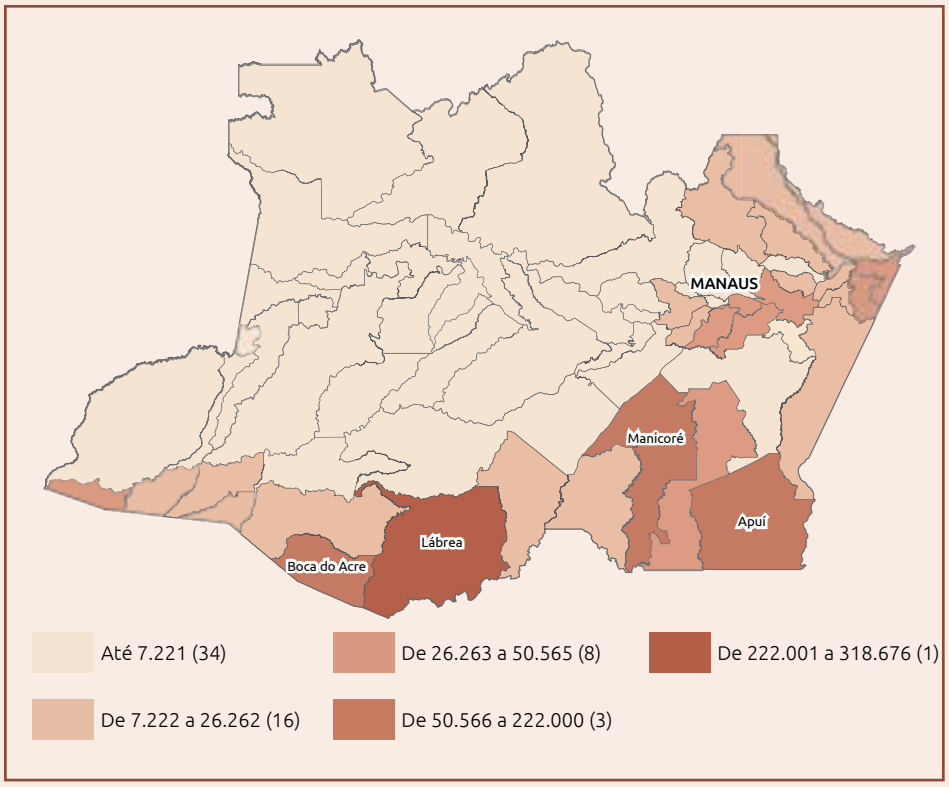
Pecuária

Neste capítulo foram utilizados dados da da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) dos anos de 2019 e 2020, realizada pelo IBGE, que considera, para cada espécie animal ou produto pesquisado, as peculiaridades regionais, os órgãos envolvidos no setor da pecuária, os aspectos zootécnicos mantidas por pessoa física ou jurídica em imóveis das zonas urbana, suburbana ou rural.

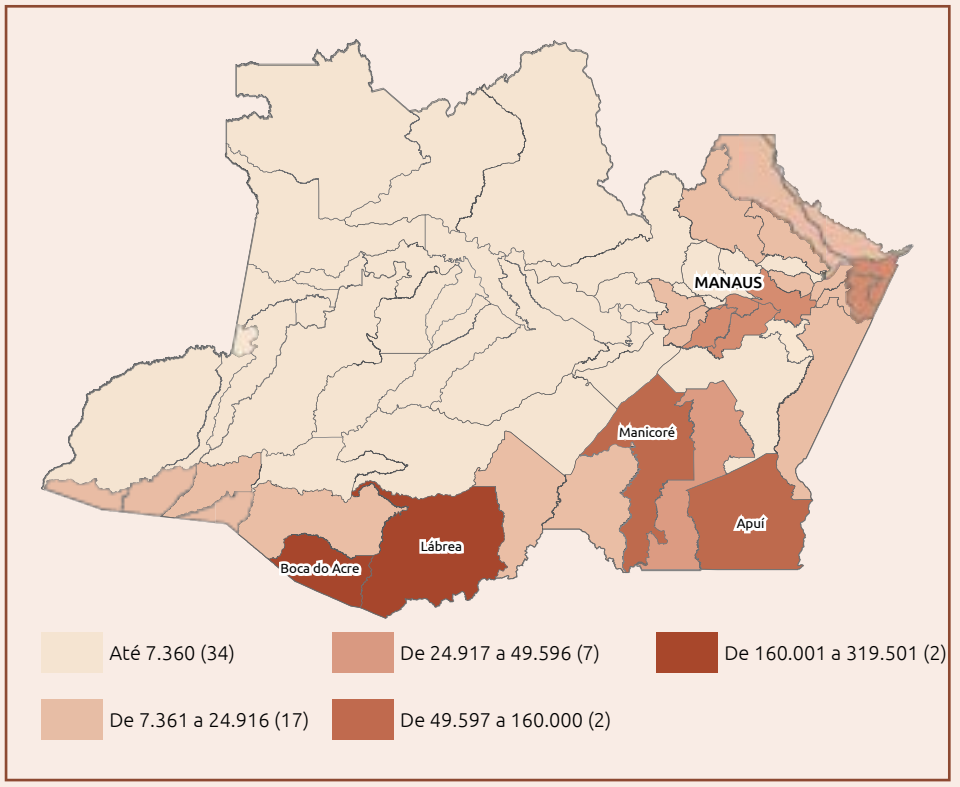
A pecuária do Amazonas representou em 2020 uma parcela de 0,55% no PIB amazonense e no setor da agropecuária a participação foi de 10,87%. Entre as principais criações estão os galináceos registrando 4,464 milhões de cabeças em 2020, um crescimento de 6% em relação ao ano de 2019 que se registrou 4,211 milhões de cabeças. A criação de bovinos, registrou queda de 1,24% na comparação entre os anos de 2020 e 2019, sendo que em 2020 foram registrados 1,438 milhões de cabeças contra 1,456 milhões do ano de 2019. Outros animais com registro na pecuária do Amazonas no período de 2020 foram os bubalinos com 86.864 cabeças, caprino com 15.233, equino com 28.884, ovino com 40.732 e suínos com 81.877 cabeças.

Bovino

A criação de bovino no Amazonas apresentou queda de 1,24% na comparação entre os anos de 2020 e 2019, no qual no período de 2020 foram 1.437.809 cabeças e em 2019 foram 1.455.842. O município de Lábrea possuiu a maior quantidade de cabeças de bovinos em 2020, com 319.501, o que representou uma participação de 22,22% do total do Estado. Boca do Acre foi o segundo maior munícipio em criação de bovinos com 226.000 e 15,72% de participação. Apuí com 160.000 cabeças, é o terceiro em quantidade e com participação de 11,13%. Somando a participação dos três maiores municípios (Lábrea, Boca do Acre e Apuí) resulta em 49,07% de toda a criação de bovinos do Amazonas. Todos os 62 municípios do Estado apresentaram efetivos de bovinos, sendo Barcelos com o menor efetivo com 29 cabeças, seguido por Atalaia do Norte com 114 e São Gabriel da Cachoeira com 120.



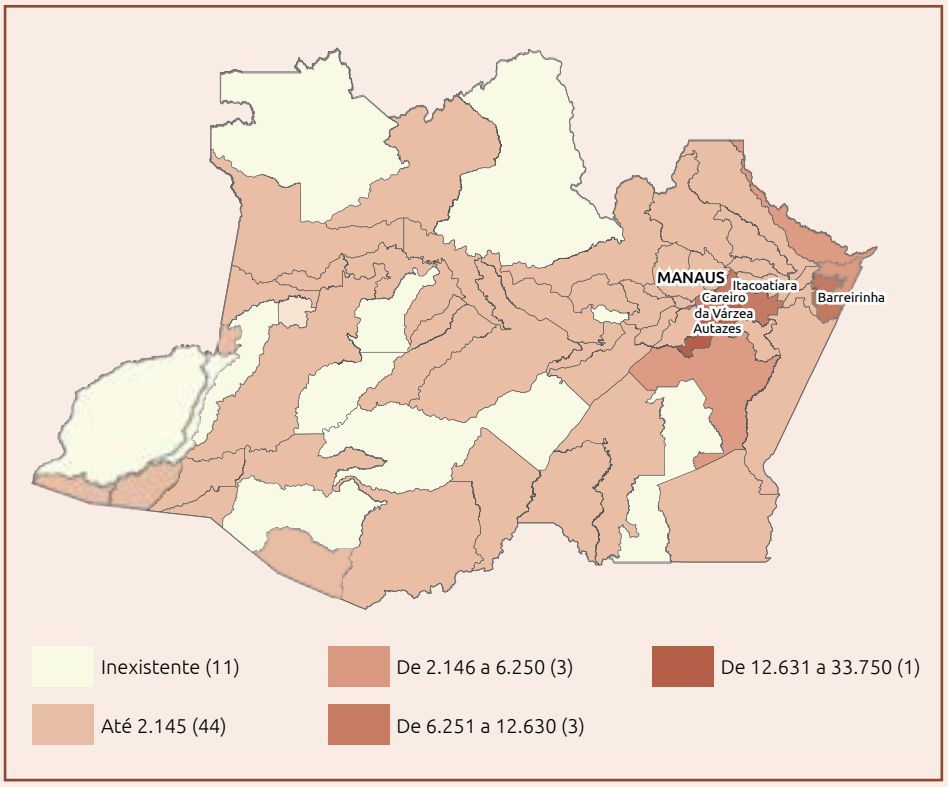
Bovino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



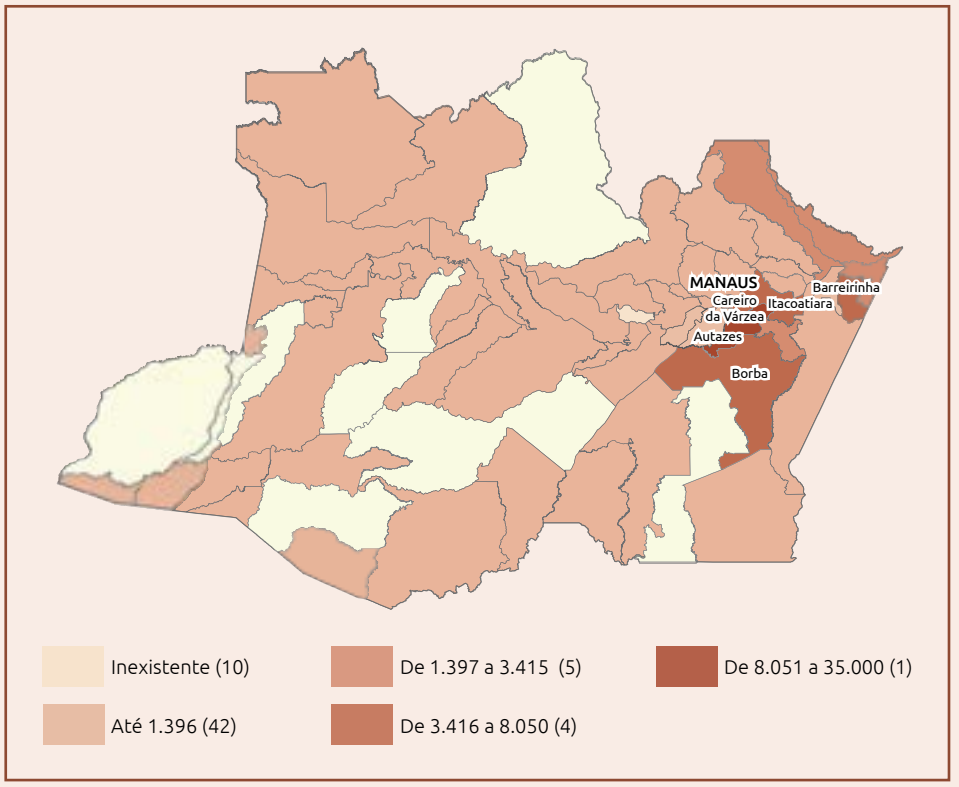
Bovino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Bubalino

Bubalino é uma subtribo de gado selvagem que inclui as várias espécies de búfalos verdadeiros. As espécies incluem o búfalo africano, os anoas e o búfalo selvagem. Em 2020 o Amazonas teve 86.864 cabeças de bubalinos, um decréscimo de 4,72% quando se compara com o ano de 2019, que foram 91.164 cabeças. Autazes correspondeu a 40,29% de todo o efetivo do Estado, com 35.000 cabeças. O município apresentou um crescimento de 3,70% em comparação com o ano de 2019. Careiro da Várzea com o segundo maior efetivo em 2020 apresentou 8.050 cabeças de bubalinos e uma participação de 9,27% do total do Amazonas. Barreirinha e Itacoatiara ocuparam a terceira e quarta posição entre os 62 municípios com 7.673 e 6.033 cabeças, respectivamente. Barreirinha teve participação de 8,83%, enquanto Itacoatiara a participação em relação ao Amazonas foi 6,95%. Dos 62 municípios do Estado, 52 têm criações de bubalinos.



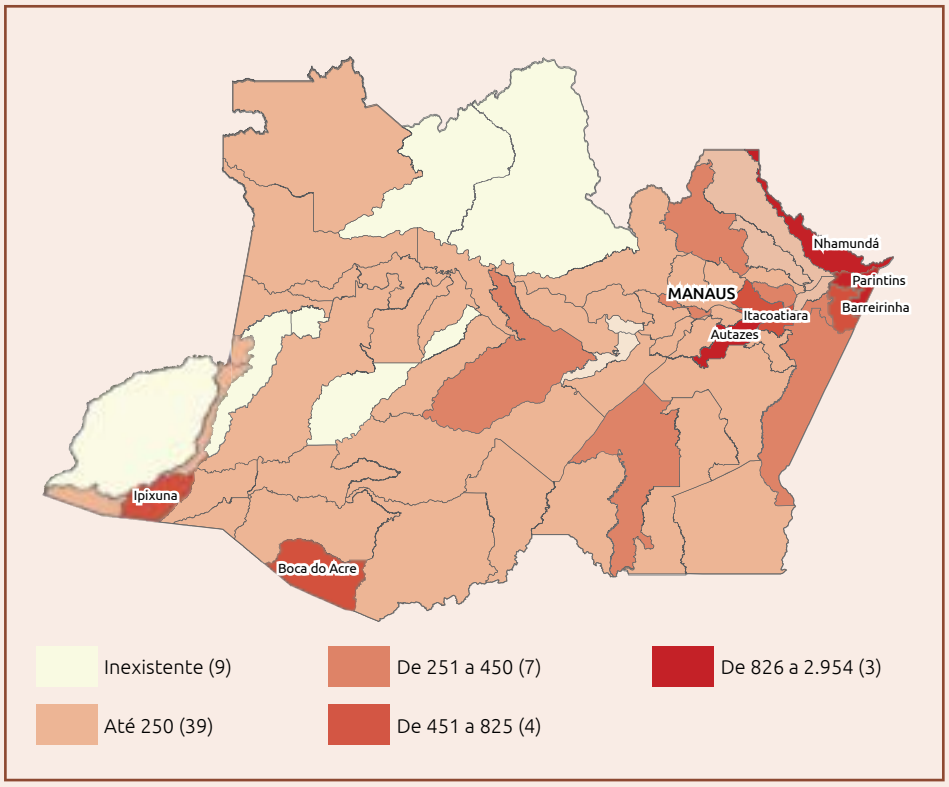
Bubalino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



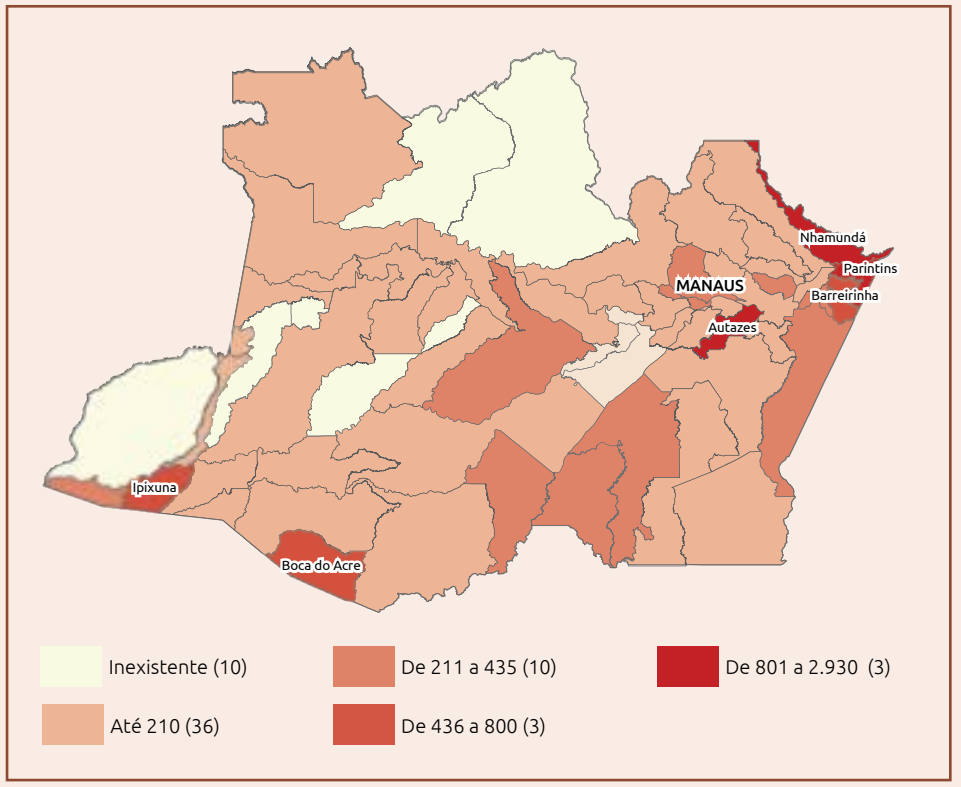
Bubalino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Caprino

Considerada uma subfamília dos bovídeos, o grupo caprinae é representado por íbexes, ovelhas, cabras e bodes. É, na verdade, o grupo dos caprinos, animais bastante utilizados pelos seres humanos na caprinocultura (cabras) e na ovinocultura (ovelhas). O Amazonas apresentou 15.233 cabeças de caprinos no ano de 2020, registrando um crescimento de 0,55% em comparação com o ano de 2019, que apresentou 15.149 cabeças. O município de Parintins foi o que apresentou o maior número de caprinos em 2020, com 2.930 cabeças e representando uma participação de 19,23% em relação ao total do Amazonas. Autazes tem o segundo maior número, com 1.700 cabeças e participação de 11,16%. Nhamundá e Ipixuna com participações de 10,63% e 5,25% ficaram na terceira e quarta posição entre todos os municípios do Amazonas. Nhamundá apresentou 1.620 cabeças e Ipixuna 800.



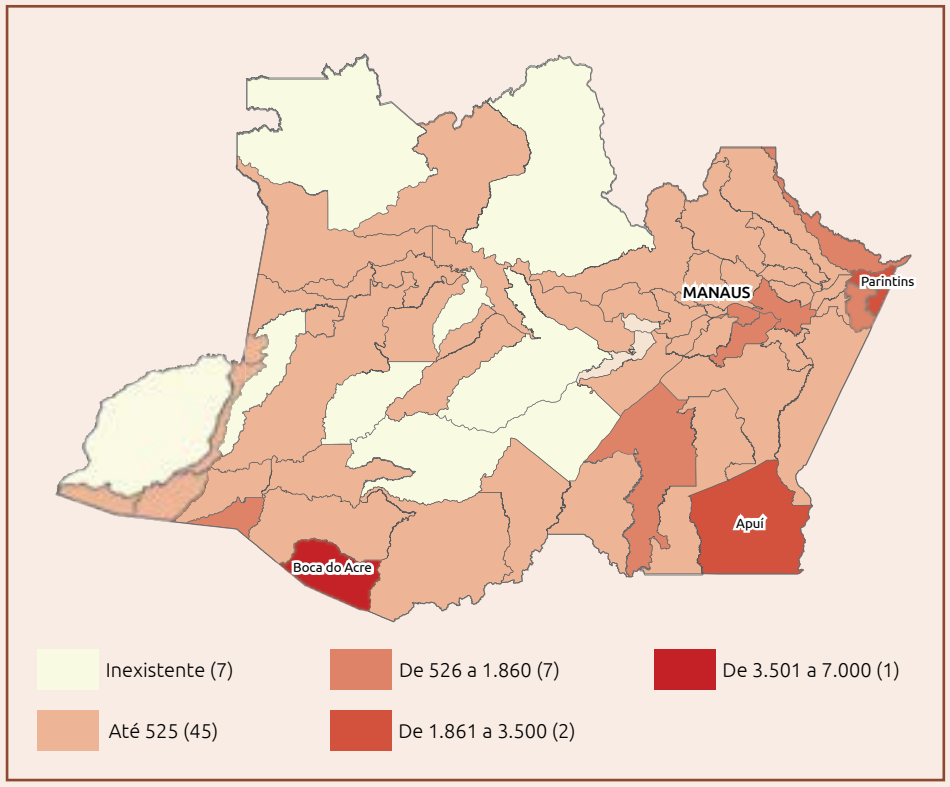
Caprino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



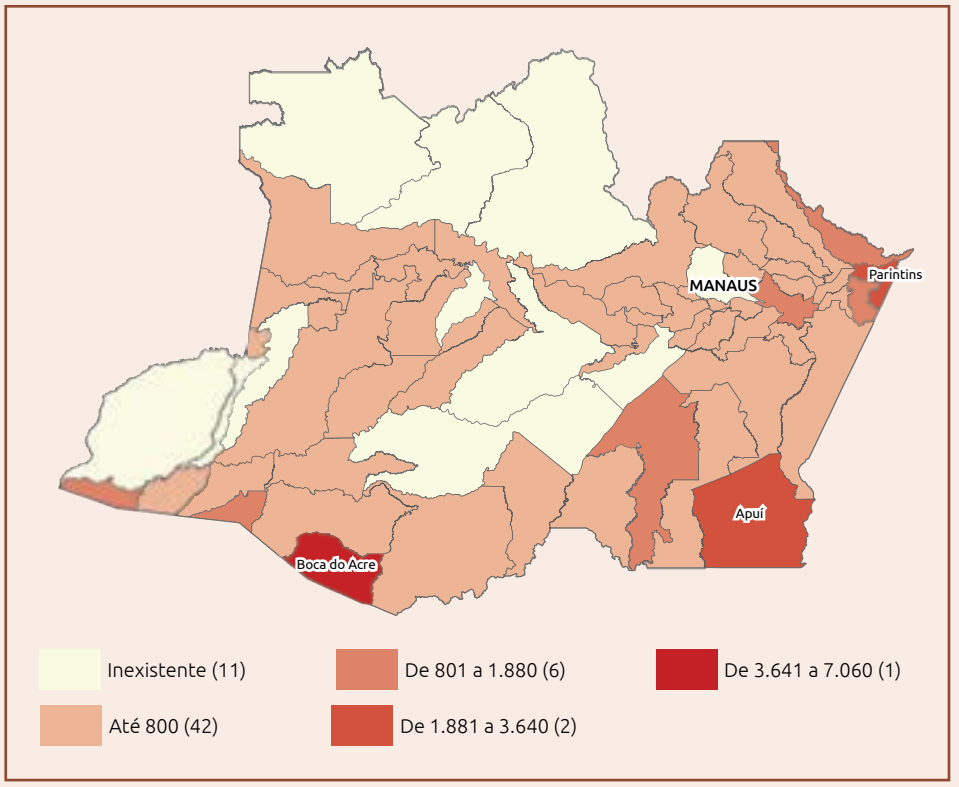
Caprino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Equino

Os equinos são animais mamíferos que pertencem a família Equidae. Há apenas um gênero existente: Equus, que engloba o cavalo, a zebra e o burro. Neste gênero, as espécies estão distribuídas entre as selvagens (presentes na África Oriental e no Oriente) e as domésticas (encontradas em todo o mundo). Possuem tamanho de médio a grande porte, são robustos, sendo que os selvagens pesam até 500 kg e os domésticos vão de 140 kg a uma tonelada, dependendo da espécie. O Amazonas apresentou em 2020 um efetivo de 28.884 cabeças de equinos, um crescimento de 3,04% em comparação com o ano de 2019 quando foi registrado 28.032 cabeças. O Município que possuiu o maior efetivo de cabeças foi Boca do Acre com 7.060 e representando uma participação de 24,44% do total do Amazonas. Apuí com participação de 12,60% apresentou 3.640 cabeças em 2020 e Parintins foi o terceiro maior em criações de equinos, com 2.975 cabeças e participação de 10,30%. Entre os municípios que possuem o menor efetivo, está Japurá com sete cabeças e Juruá com dez cabeças.



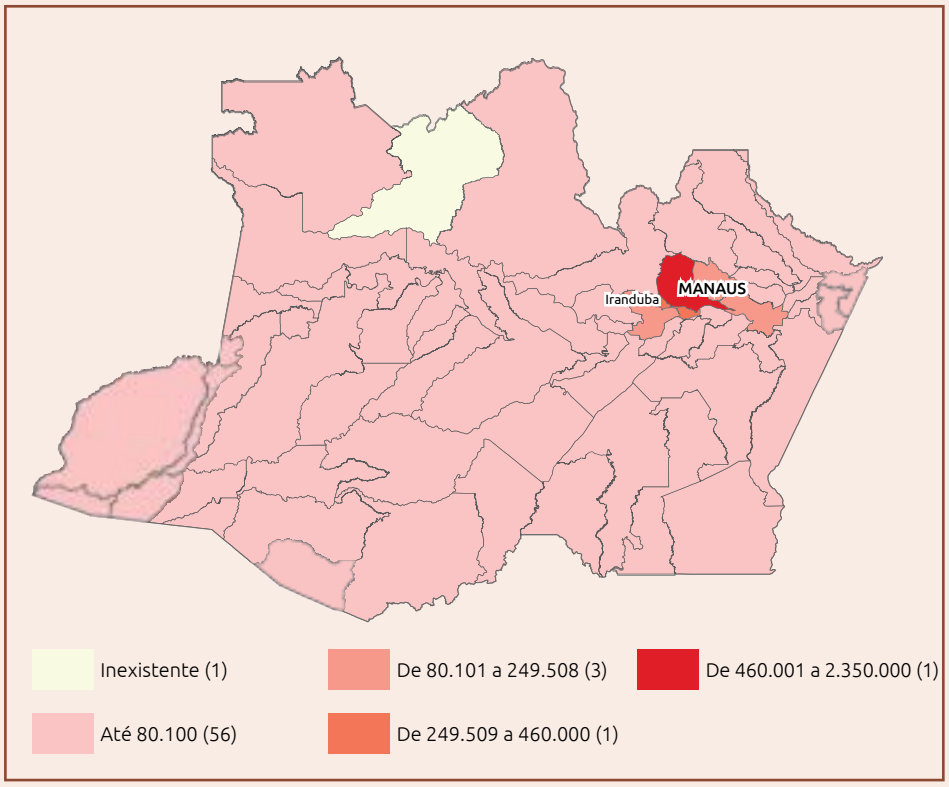
Equino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



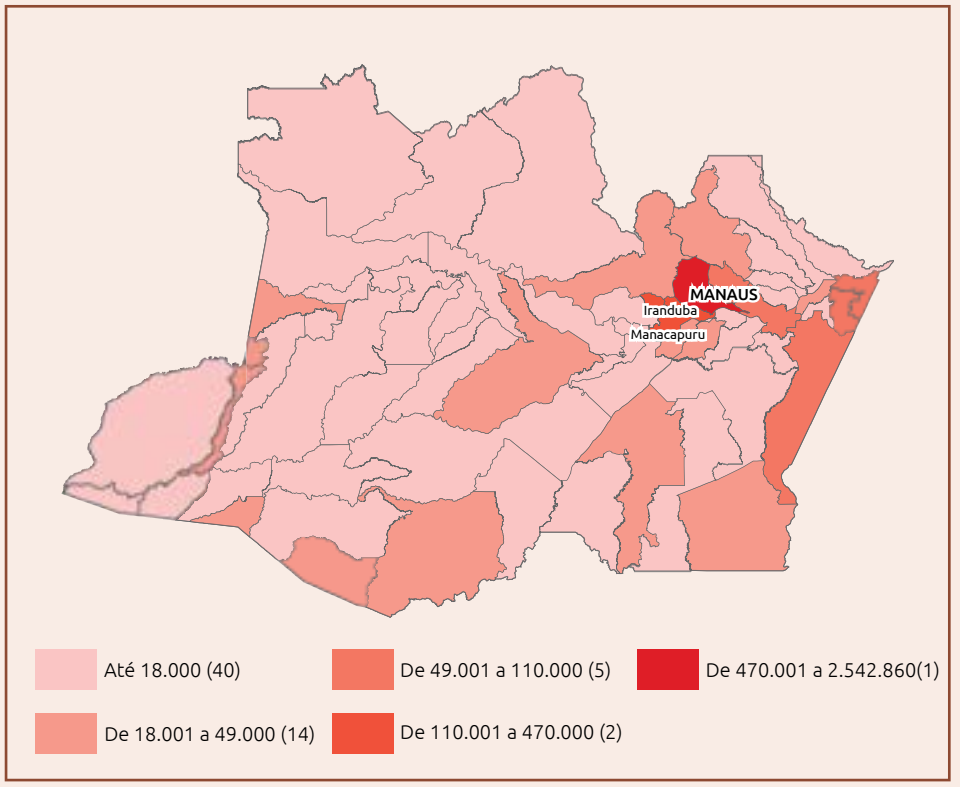
Equino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Galináceos

Galináceos é o total de aves da espécie *Gallus gallus* (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas). No ano de 2020 o Amazonas registrou 4.464.516 cabeças contra 4.211.718 de 2019, um crescimento de 6% na comparação entre estes anos. Em 2020, Manaus teve 57,09% de toda a criação de galináceos do Estado, com 2.548.860 cabeças. Esse grande efetivo de galináceos em Manaus ocorre, pois, a capital possui 52,80% da população do Estado, ocasionando o maior consumo dessas espécies e de seus derivados. Os demais municípios que têm as maiores criações de galináceos estão próximos da capital Manaus, sendo eles: Iranduba (470.000 cabeças), Manacapuru (296.807 cabeças), Itacoatiara (110.000 cabeças) e Rio Preto da Eva (85.253 cabeças). Parintins teve um registro de 79.800 cabeças e Barreirinha um de 68.150. Todos os 62 municípios do Amazonas registraram criação de galináceos.



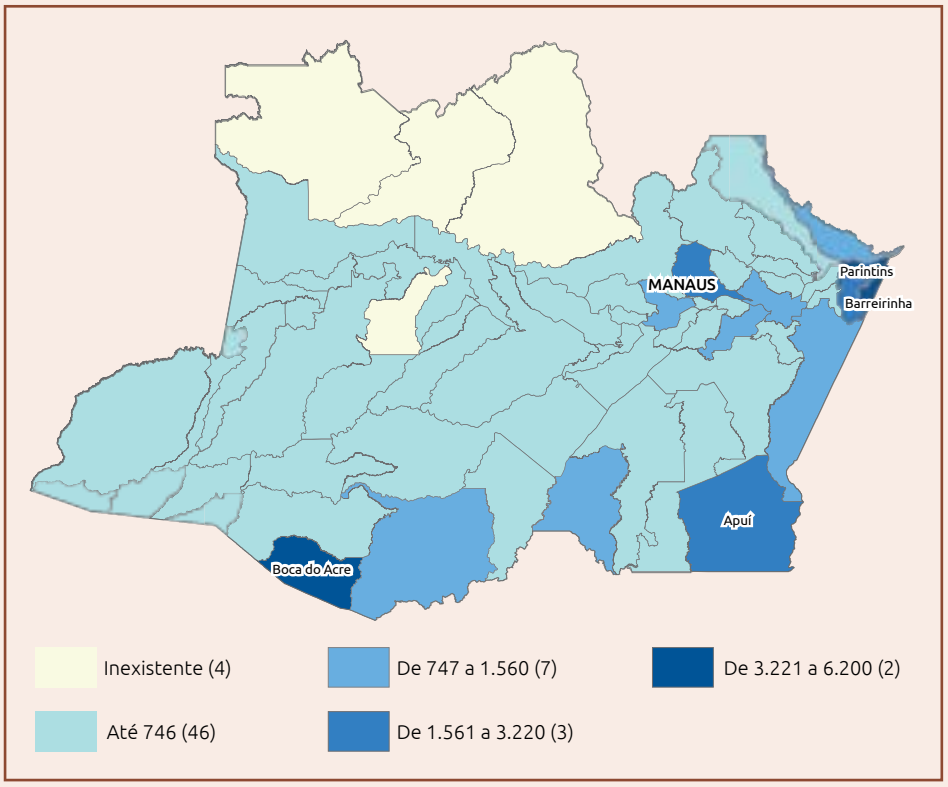
Galináceos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



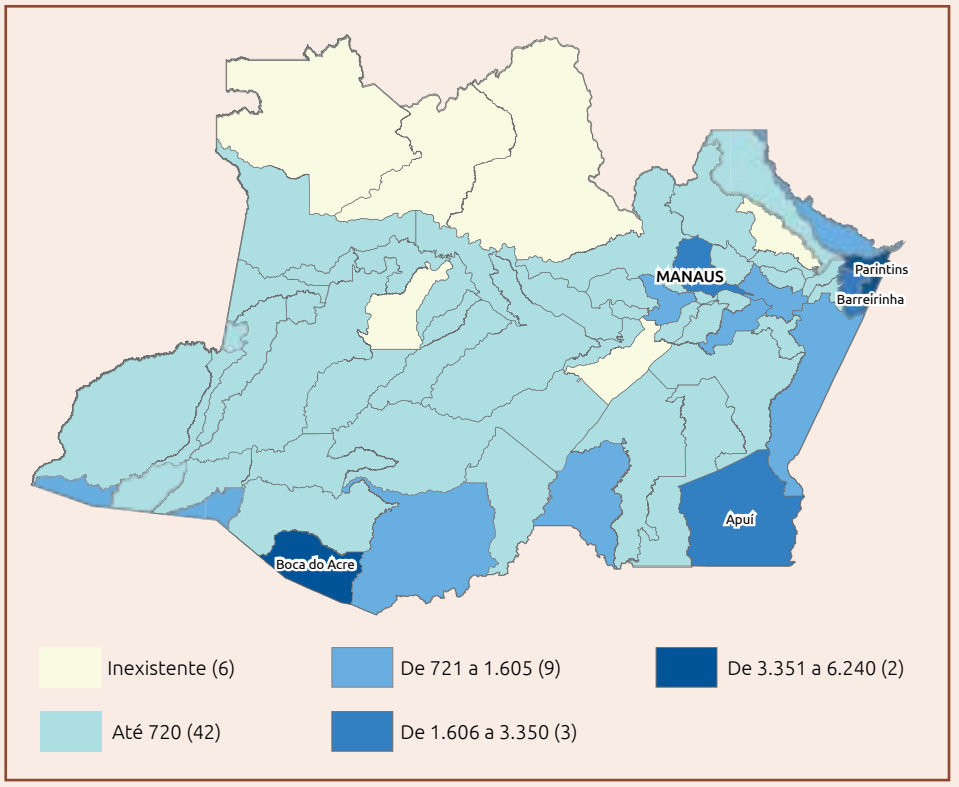
Galináceos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Ovino

Ovino é o total de mamíferos da espécie *Ovis aries* (ovelhas, carneiros e borregos), independentemente de sexo, idade ou finalidade (lã, corte ou leite). No ano de 2020 foram assistidos 40.732 cabeças de ovinos no Amazonas. Em comparação com o ano de 2019, o número de cabeças teve uma retração de 1,07%, com 41.171 cabeças. O município com maior quantidade de cabeças foi Boca do Acre com 6.240 e participação de 15,32% do total do Amazonas, seguido de Parintins com 4.960 cabeças e participação de 12,18% e Apuí como terceiro maior criador de ovinos com 3.350 cabeças. Manaus foi o município com a quarta maior criação com 2.520 cabeças e participação de 6,19%. Entre os municípios com as menores criação estão Anori com 15, Maraã e Atalaia do Norte, ambos com 18 cabeças.



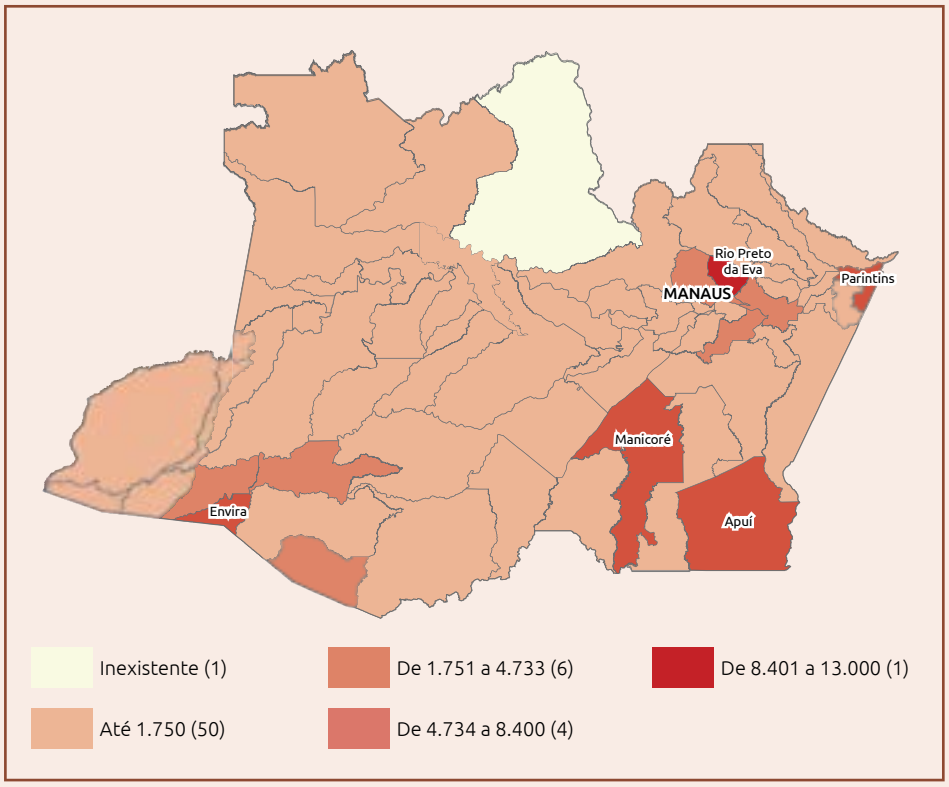
Ovino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



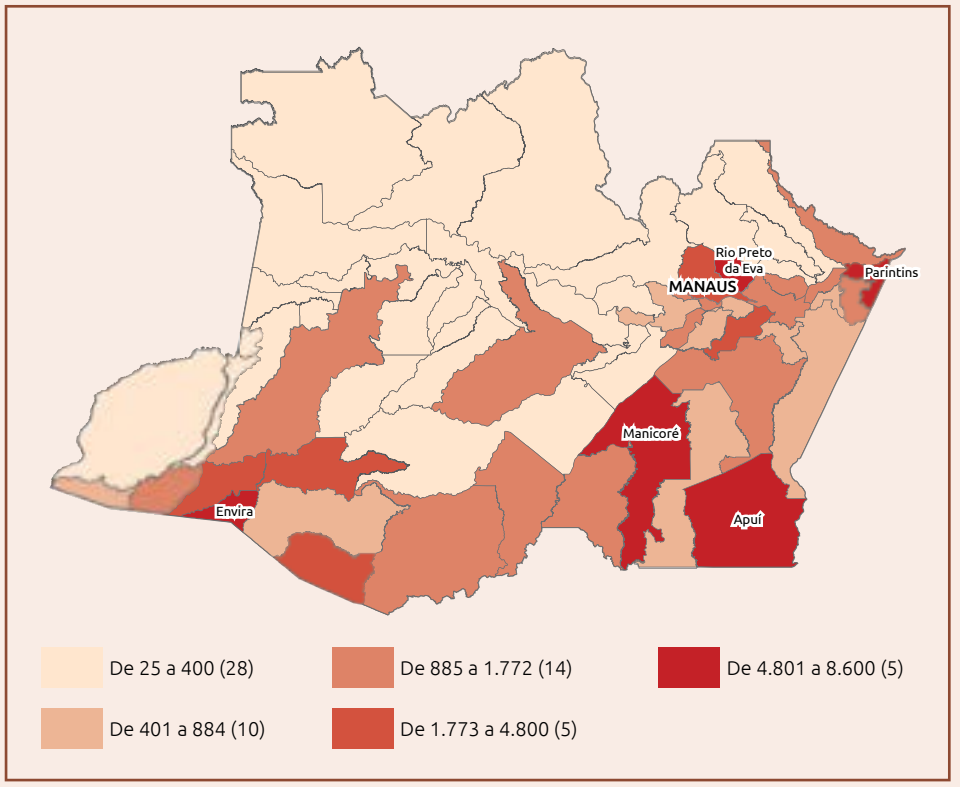
Ovino
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Suíno

O porco doméstico, ou simplesmente porco, é um mamífero bunodonte não ruminante da família dos suidae, gênero sus. A denominação para as fêmeas nulíparas é marrã e para as multíparas é matriz, para os porcos machos o castrado é chamado de rufião e o inteiro é o cachaço, já os filhotes a denominação é leitão/leitoa, todos estes tipos de denominação são suínos. O Amazonas teve 81.877 cabeças de suínos em 2020 e em comparação com o ano de 2019, que teve 89.338 cabeças, a retração foi de 8,35%. Apuí teve o maior efetivo de suínos, com 8.600 cabeças, representando 10,50% de participação do total do Amazonas. Parintins teve o segundo maior efetivo com 6.940 cabeças e participação de 8,48%. Envira e Rio Preto da Eva com 6.300 e 5.939 cabeças ocuparam a terceira e quarta posição entre os 62 municípios do Estado. Os municípios com os menores efetivos foram Santa Isabel do Rio Negro com 25 cabeças e Barcelos com 35.



Suíno
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



Suíno
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Produção **de Origem Animal**

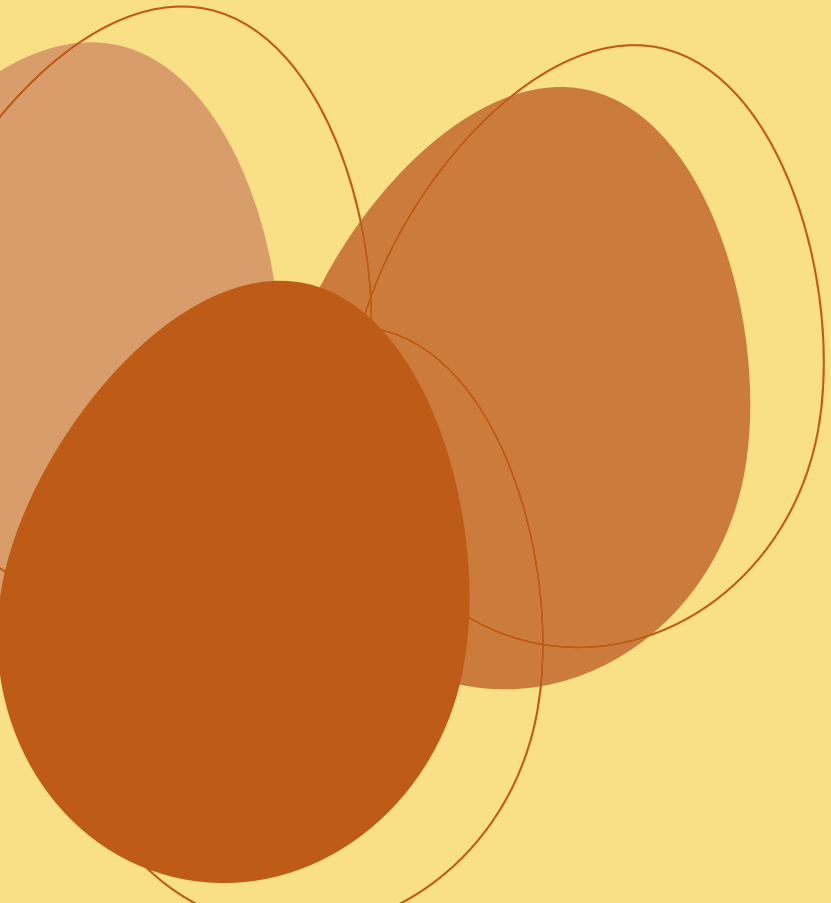
Produção de Origem Animal 134

Leite bovino 135

Mel de abelha 136

Ovos de galinha 137

Produção de origem animal



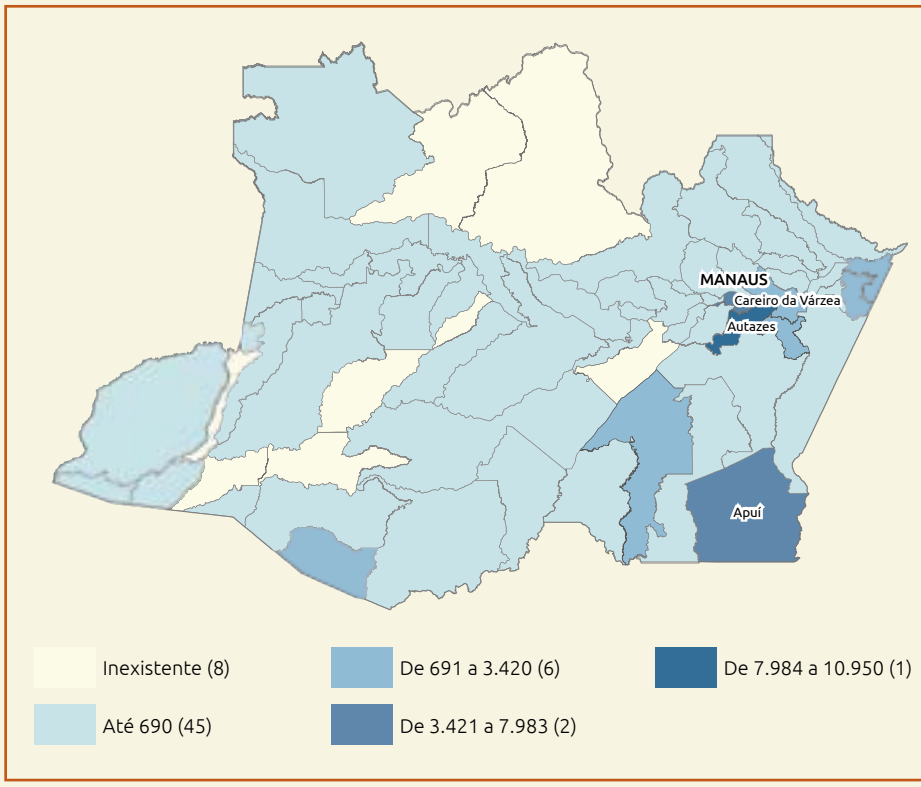
Neste capítulo são apresentados dados sobre os principais produtos de origem animal do Estado (leite bovino, mel de abelha e ovos de galinhas), os municípios responsáveis pelas maiores produções e exemplos de práticas elaboradas e aplicadas pelo governo que se alinham com os indicadores, Fome Zero e Agricultura Sustentável e Emprego Decente e Crescimento Econômico dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS Brasil).

Leite bovino

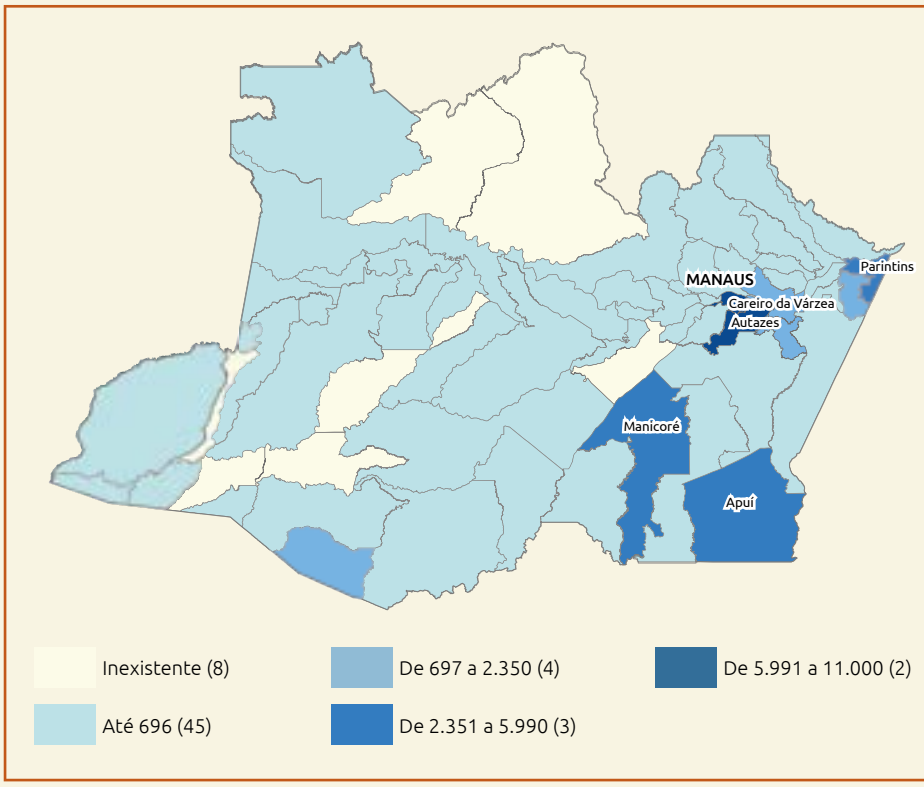
Segundo a PPM, divulgada pelo IBGE, a produção de leite brasileira em 2020 foi de 35,4 bilhões de litros, sendo a região norte responsável por 6,0% do total (2,1 bilhões).

A produção de leite bovino no estado do Amazonas em 2020 foi de 43.534 mil litros e apresentou recuo de 0,71% em comparação com o ano de 2019, quando registrou 43.846 mil litros de leite. O Governo do Estado do Amazonas promove, através da Secretaria de Produção Rural do Estado do Amazonas (SEPROR), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino (Seduc-AM), ações de capacitação como o curso de "Manejo Racional em Bovinos Leiteiros" para produtores rurais e interessados em trabalhar no setor pecuário, as aulas transmitidas via Centro de Mídias da Seduc-AM já alcançam 50 municípios conectados, totalizando a capacitação de aproximadamente 1.000 produtores e técnicos, como estratégia para manter e crescer a produção neste seguimento.

O município de Autazes se destacou como maior produtor de leite bovino no estado pelo sexto ano consecutivo. Em 2020, produziu 11.000 mil litros de leite, o que representou 25% da produção total no Amazonas. O segundo maior produtor foi Careiro da Várzea com 7.958 mil litros, em seguida o município de Apuí com 5.990 mil litros de leite.



Produção de leite (mil) litros
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



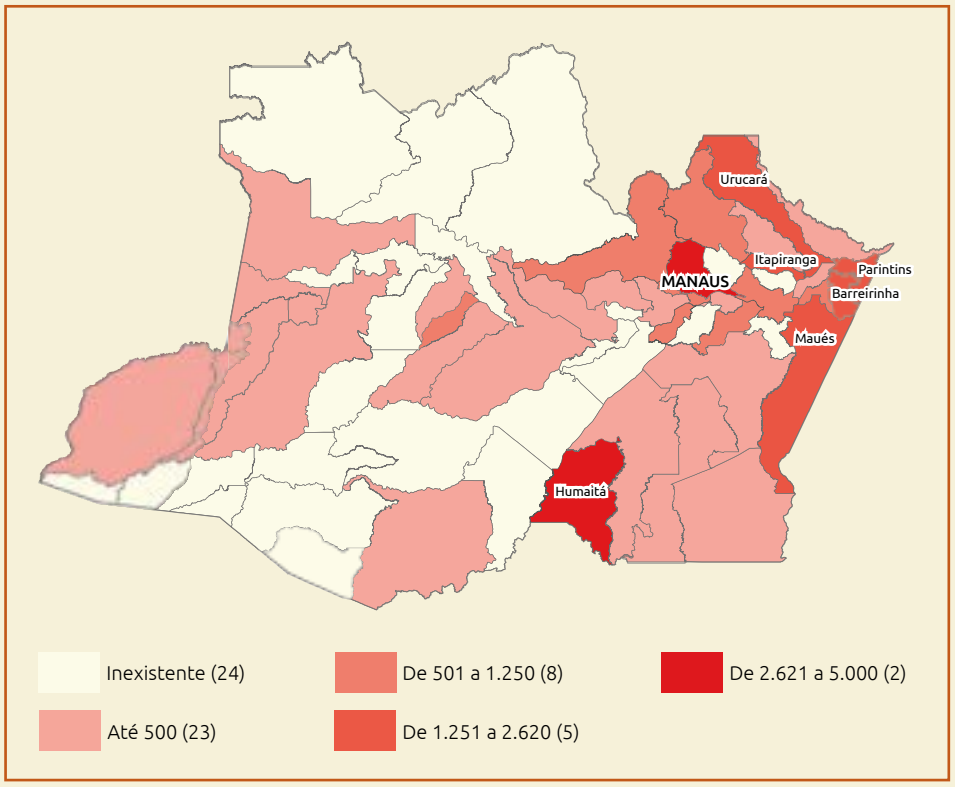
Produção de leite (mil) litros
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.
PMM - Pesquisa da Pecuária Municipal

Mel

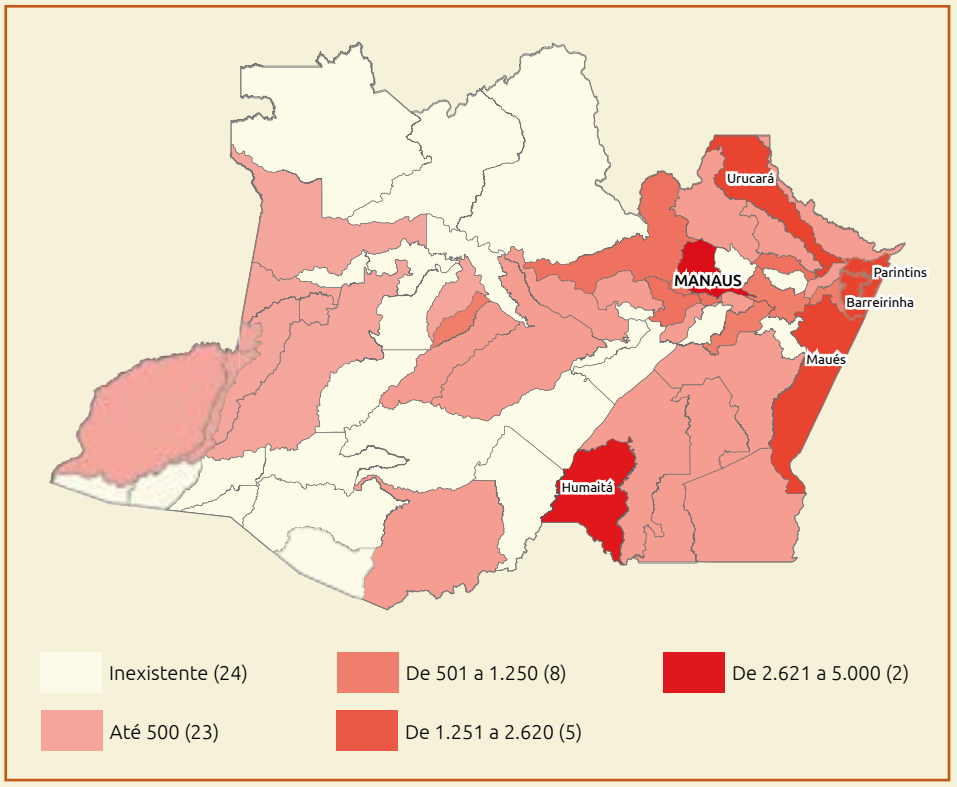
O Brasil apresenta características de flora e clima que lhe conferem grande potencial para a atividade apícola e esta vem se desenvolvendo nos últimos anos no país em conjunto com investimentos e pesquisas. De acordo com a PPM, no ano de 2020, a produção brasileira de mel atingiu volume de 51,51 toneladas, na região norte produziu-se cerca de uma tonelada e o Amazonas produziu 32.898 quilogramas de mel.

O principal município produtor no ano de 2020 foi Humaitá, com 5.250 quilogramas produzidos, seguido por Manaus, com 4.300 quilogramas.

Em Itapiranga, no interior do Amazonas, a 339 km de distância da capital, o programa Mel da Amazônia, desenvolvido pela Associação de Promotores da Atividade de Meliponicultura do Estado do Amazonas – Instituto Iraquara e Fundação Amazônia Sustentável (FAS), com apoio do Fundo Amazônia/BNDES, vem fomentando a atividade apícola através de entrega de colmeias, financiamento de equipamentos e assistência aos produtores. São 40 famílias de comunidades ribeirinhas localizadas no entorno da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã realizando o manejo sustentável de abelhas nativas da região e contribuindo para a manutenção e conservação do meio ambiente.



Produção Mel (Kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



Produção Mel (Kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

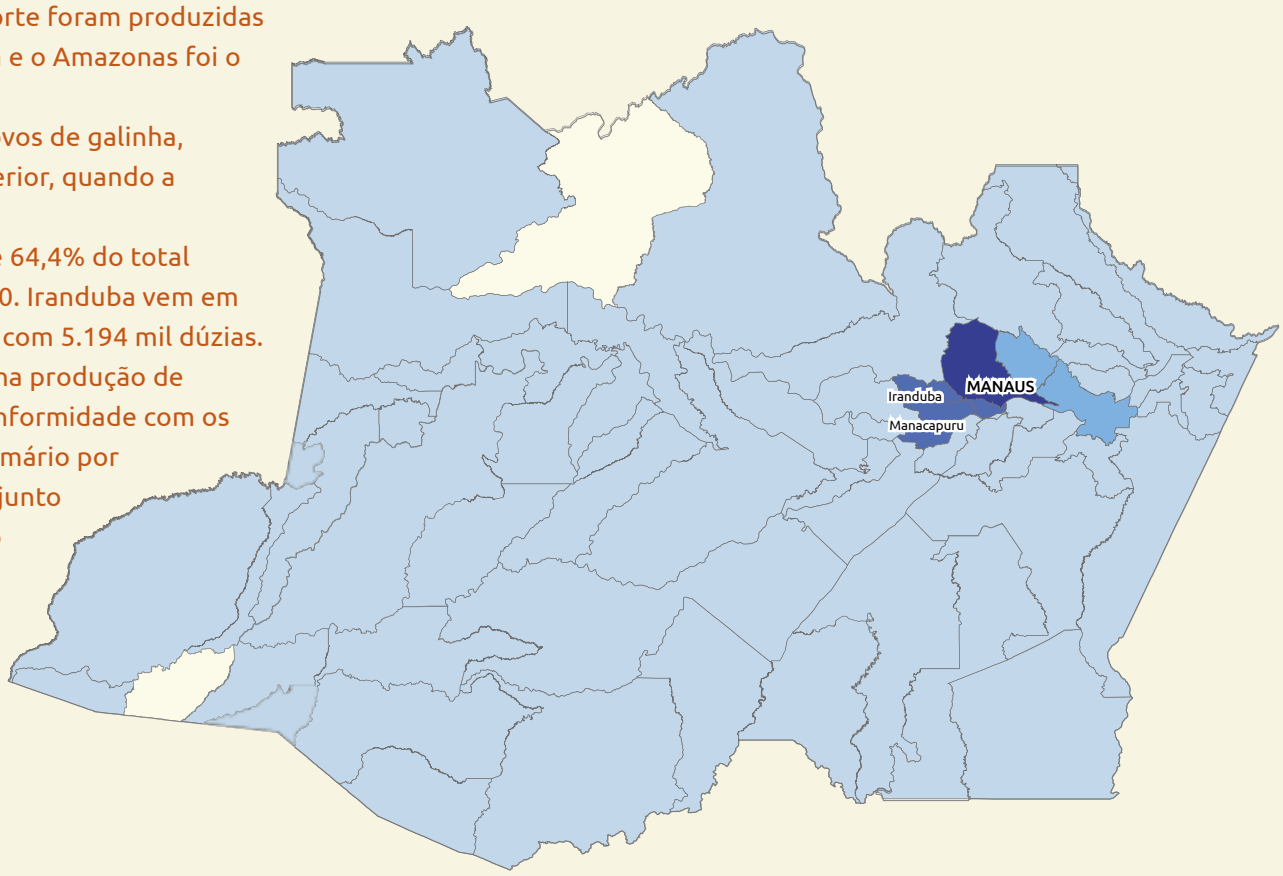
Ovos de galinha

Em 2020, no Brasil, foram produzidas 4,7 bilhões de dúzias de ovos de galinha, conforme PPM divulgada pelo IBGE, quantidade 3,5% superior em relação a 2019. Na região Norte foram produzidas 187 milhões de dúzias de ovos de galinha e o Amazonas foi o maior produtor da Região Norte.

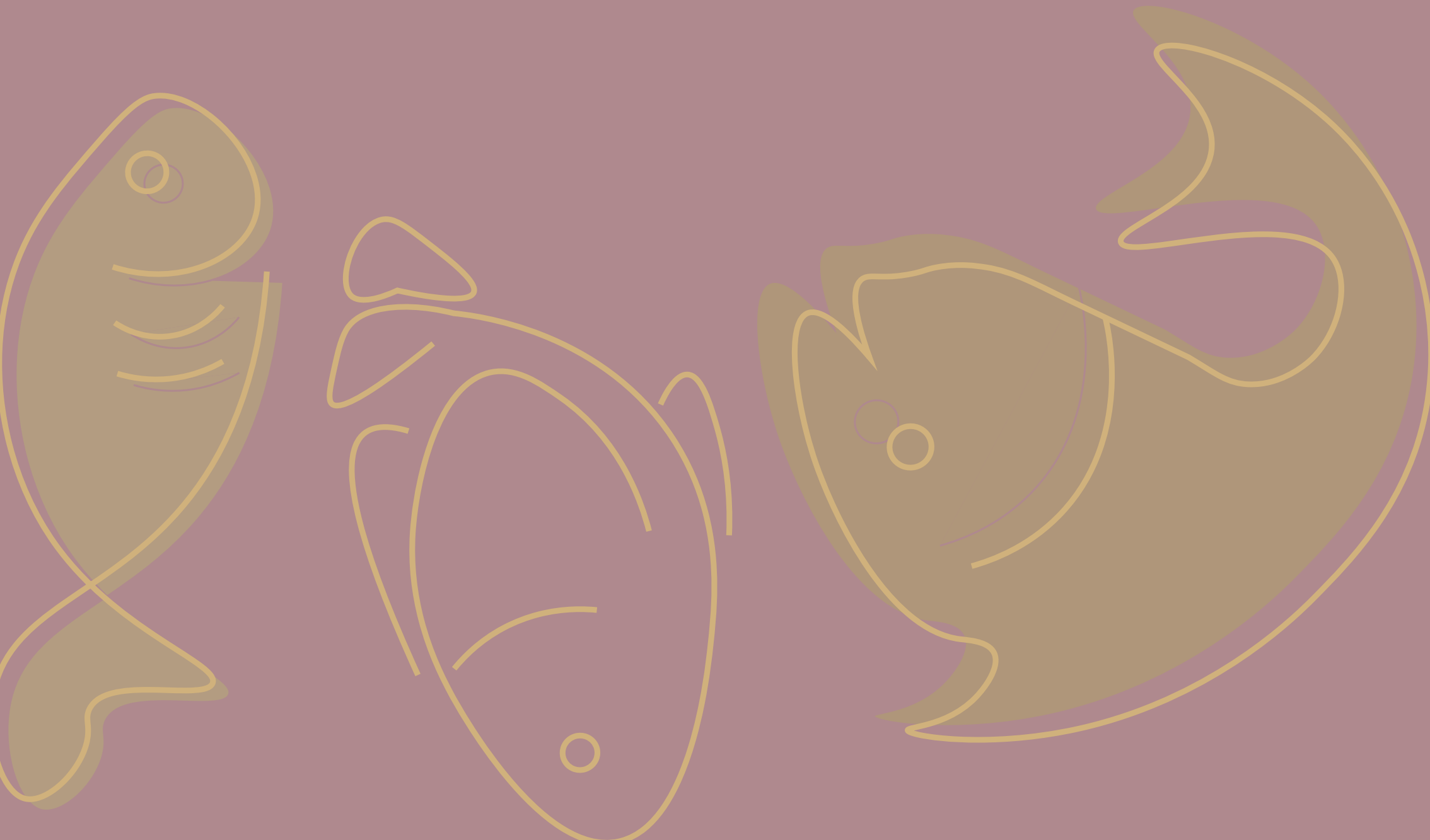
O Estado forneceu 62.828 mil dúzias de ovos de galinha, uma queda de 1,31% em comparação ao ano anterior, quando a produção foi de 63.665 mil dúzias.

Manaus foi responsável pela produção de 64,4% do total Amazonas com 40.500 mil dúzias de ovos em 2020. Iranduba vem em segundo no *ranking* com 8.303 mil e Manacapuru com 5.194 mil dúzias.

A continuidade do Amazonas como líder na produção de ovos de galinha na Região Norte acontece em conformidade com os investimentos do Governo do Estado no setor primário por meio, por exemplo, do Plano Safra, que é um conjunto de ações que visam o crescimento sustentável do agronegócio amazonense.



Produção ovos (mil) dúzias
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



Piscicultura

Piscicultura 140

Curimatã 141

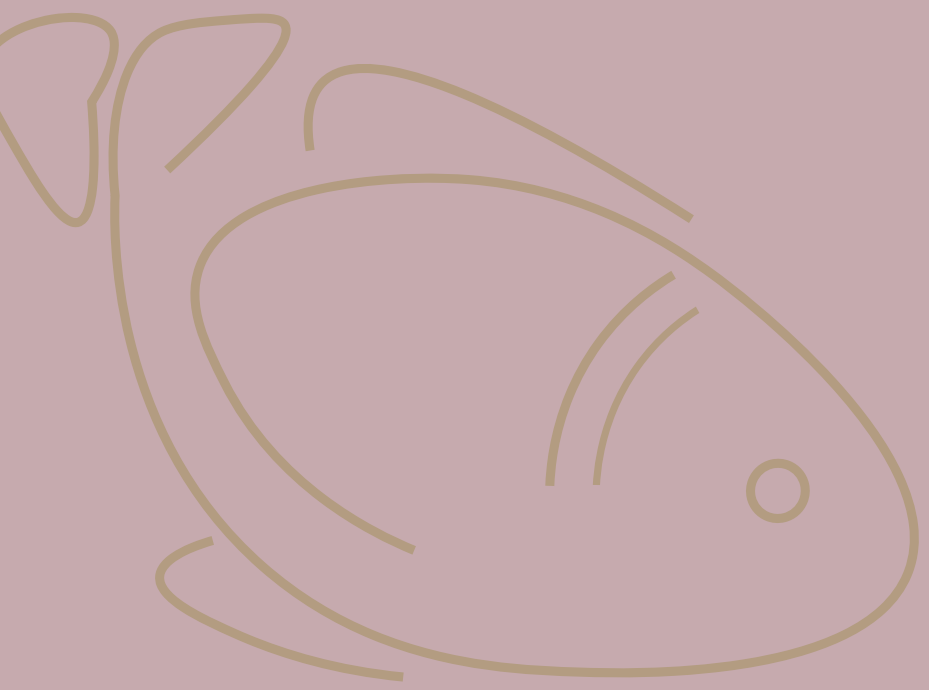
Matrinxã 142

Pirapitinga 143

Pirarucu 144

Tambaqui 145

Piscicultura



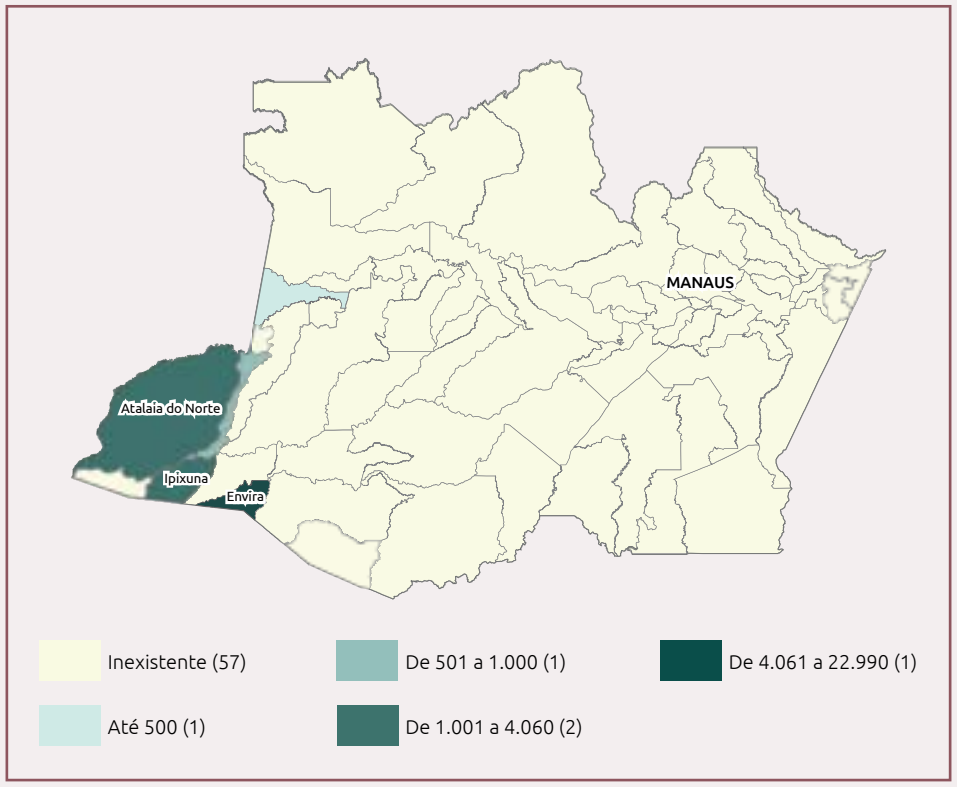
Este capítulo referente a Piscicultura no Estado do Amazonas, utiliza a PPM, realizada pelo IBGE, que proporciona acesso aos dados relativos à produção da Piscicultura em todo território nacional de acordo com o ano de referência da pesquisa.

Os dados da Piscicultura no Amazonas consistem sobre a produção de curimatã, matrinxã, pirapitinga, pirarucu e tambaqui dos anos de 2019 e 2020, obtidos pelo IBGE extraídos da PPM. As informações possibilitam o alinhamento com a agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a Erradicação da Pobreza, Fome zero e Agricultura sustentável, Saúde e bem-estar, Trabalho Descente e Crescimento Econômico, que pautam diretamente relacionadas com a Piscicultura.

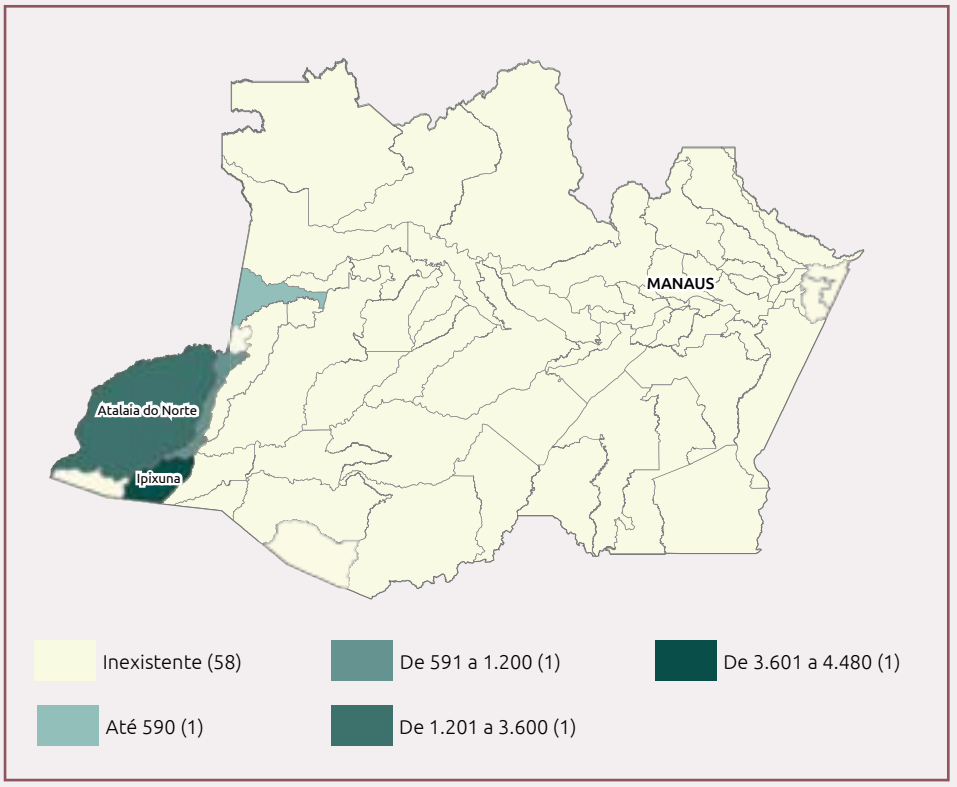
Curimatã

O Amazonas foi responsável por 0,31% da produção da curimatã a nível nacional, que totalizou em todo território 3.590.933 quilogramas. A produção da curimatã no Estado do Amazonas alcançou o montante de 9.870 quilogramas para o ano de 2020, uma redução de 69,3% quando comparado ao ano de 2019, quando a produção foi de 32.150 quilogramas.

Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, apenas quatro (Ipixuna, Atalaia do Norte, Benjamin Constant e Santo Antônio do Içá) registraram produção de curimatã em 2020. Ipixuna foi o município que mais produziu no Amazonas, com 4.480 quilogramas produzidas em 2020, apresentando crescimento de 10,34% no volume produzido em relação a 2019 que foi de 4.060 quilogramas. Atalaia do Norte e Benjamin Constant ocuparam a segunda e terceira posição entre os municípios de maior produção, com 3.600 quilogramas e 1.200 quilogramas, respectivamente. Santo Antônio do Içá registrou o menor volume de produção entre os municípios produtores, com 590 quilogramas.



Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



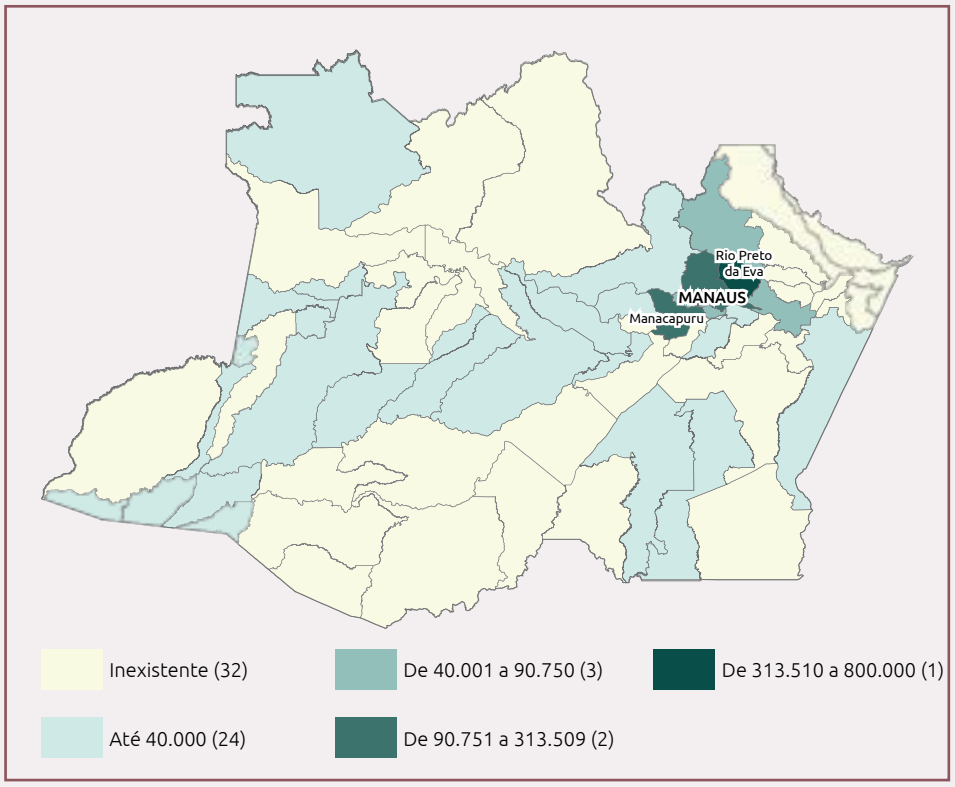
Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Matrinxã

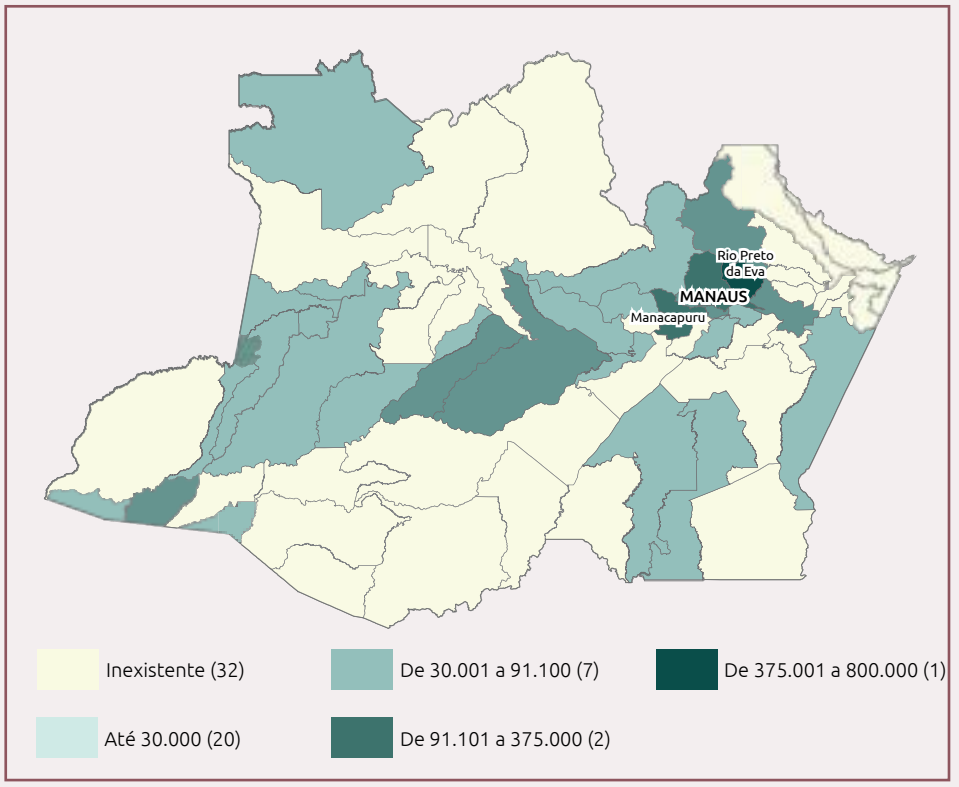
O Brasil produziu em 2020 um total de 3.590.933 quilogramas da matrinxã, sendo o Amazonas responsável por 1.986.150 quilogramas, ou seja, 55,31% de particpação na produção nacional, o que tornou o Estado o maior produtor da matrinxã no país em 2020, segundo a PPM. A produção do Estado do Amazonas aumentou 12,55% em relação a 2019, quando o volume produzido foi de 1.764.709 quilogramas.

Rio Preto da Eva foi o maior município produtor no Amazonas, com 800.000 quilogramas produzidos em 2020, não apresentando variação do volume produzido em relação a 2019. Manacapuru e Manaus ocupam a segunda e terceira posição entre os municípios de maior produção, com 375.000 quilogramas e 315.000 quilogramas, respectivamente.

Manicoré registrou o menor volume de produção entre os municípios produtores, com 1.400 quilogramas. Novo Airão apresentou a maior variação, com 900,00% de crescimento no período de 2019 a 2020, quando passou de 1.000 quilogramas (2019) para 10.000 quilogramas (2020). Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, 30 registraram produção de matrinxã.



Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



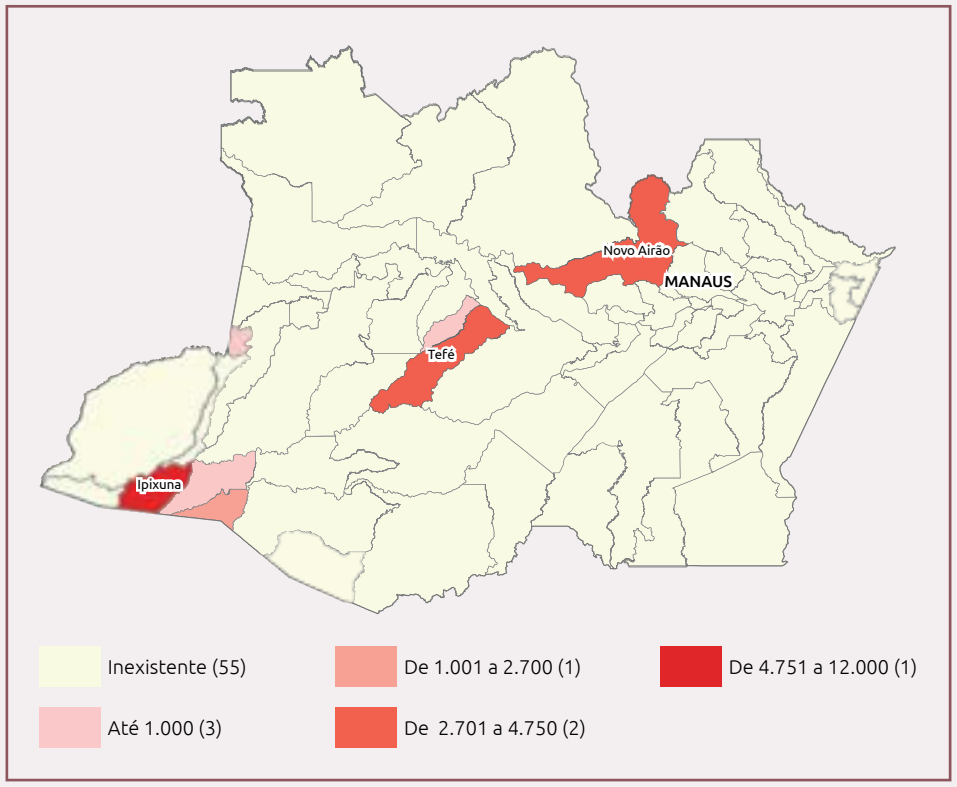
Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Pirapitinga

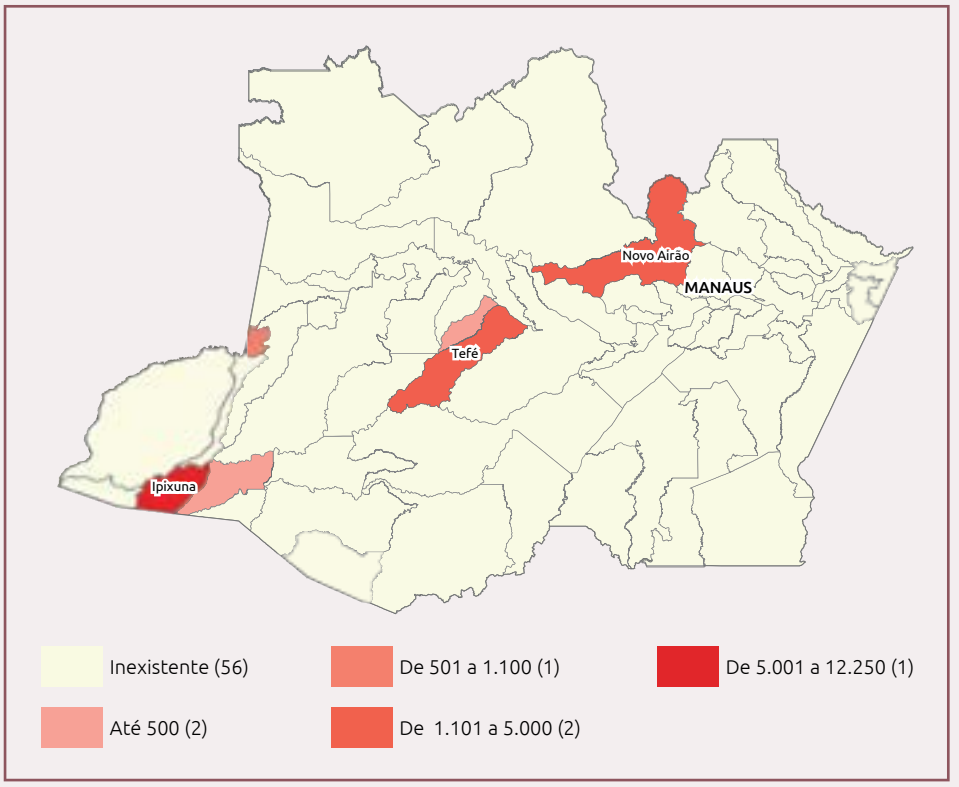
A produção da pirapitinga no Estado do Amazonas alcançou o total 23.318 quilogramas para o ano de 2020, responsável por 1,28% da produção nacional do produto, que foi de 1.820.462 quilogramas, uma queda de 9,28% em relação a 2019, quando o volume produzido foi de 25.702 quilogramas.

Ipixuna foi o maior município produtor no Amazonas, com 12.250 quilogramas produzidas em 2020, um crescimento de 2,08% em relação a 2019, quando totalizou 12.000 quilogramas. Novo Airão e Tefé ocupam a segunda e terceira posição entre os municípios de maior produção, com 5.000 quilogramas e 4.600 quilogramas, respectivamente e, Alvarães registrou o menor volume de produção entre os municípios produtores, com 68 quilogramas.

Tabatinga apresentou a maior variação, com 10,00% de crescimento no período de 2019 a 2020, quando passou de 1.000 quilogramas (2019) para 1.100 quilogramas (2020). Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, seis registraram produção de pirapitinga.



Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

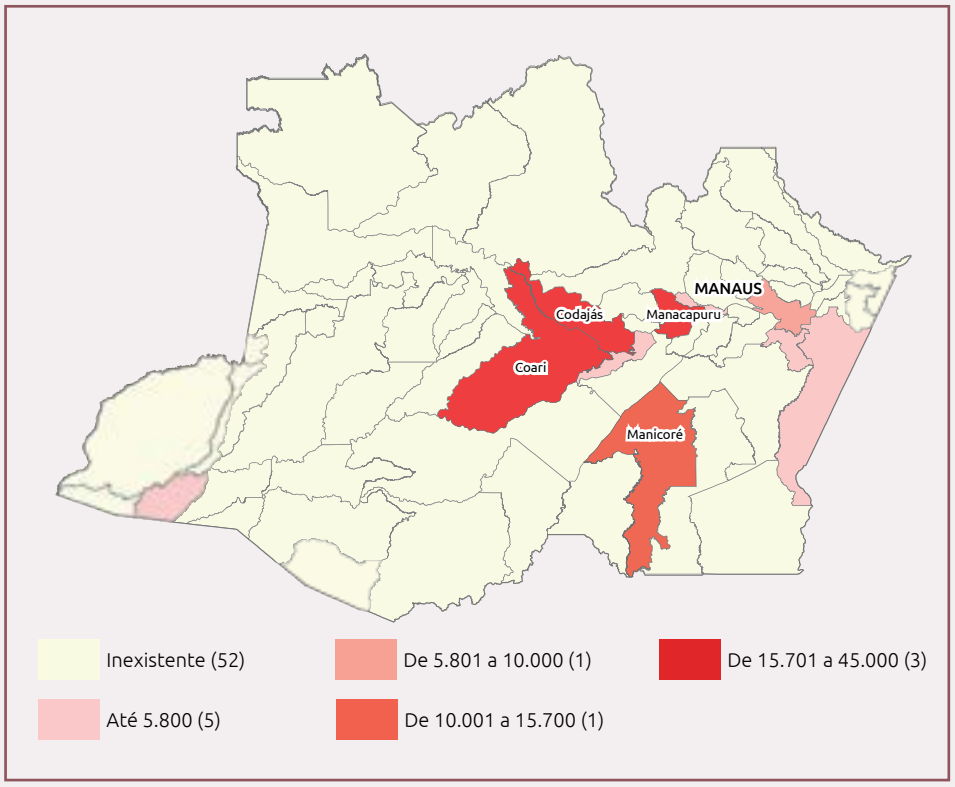


Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

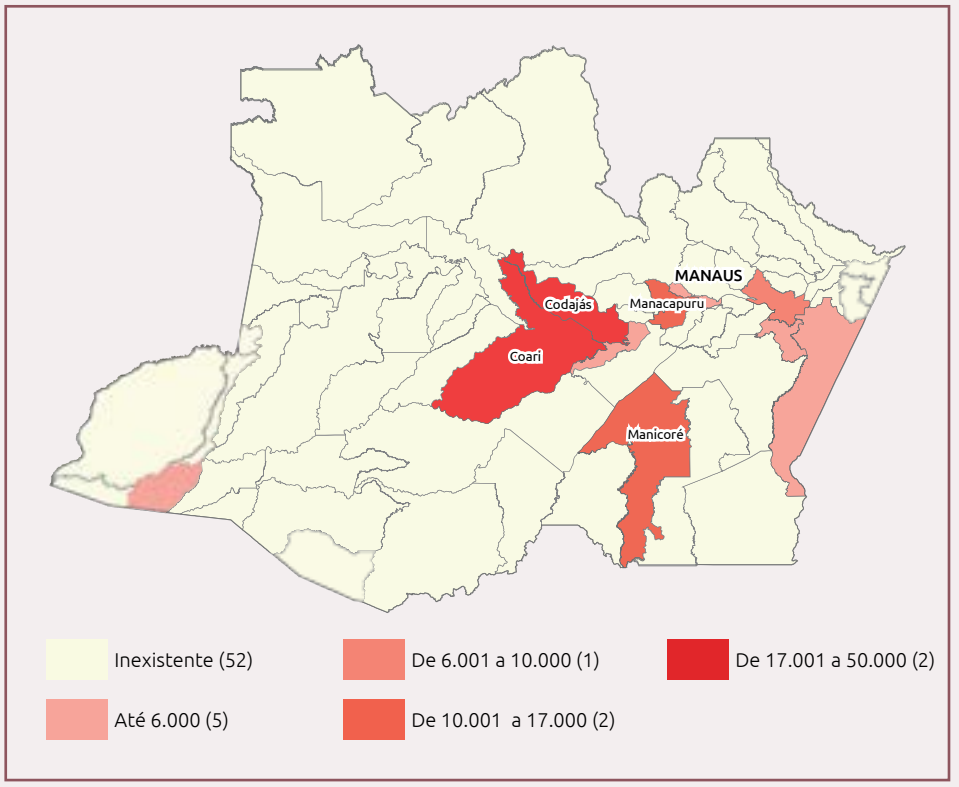
Pirarucu

A produção do pirarucu no Amazonas alcançou o total 143.950 quilogramas no ano de 2020. O Estado foi responsável por 7,63% da produção nacional. No mesmo ano, o Brasil produziu um total de 1.885.805 quilogramas. A produção do Estado do Amazonas caiu 14,52% em relação a 2019, quando o volume produzido foi de 168.400 quilogramas.

Coari foi o município com a maior produção no Amazonas, com 50.000 quilogramas produzidas em 2020, um crescimento de 11,11% em relação a 2019. Codajás e Manicoré ocupam a segunda e terceira posição entre os municípios de maior produção, com 35.000 quilogramas e 17.000 quilogramas, respectivamente. Ipixuna registrou o menor volume de produção entre os municípios produtores, com 900 quilogramas, também foi onde se teve a maior variação da produção, 80,00%. Em 2019, a produção de Ipixuna foi de 500 quilogramas. Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, dez registraram produção de pirarucu.



Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



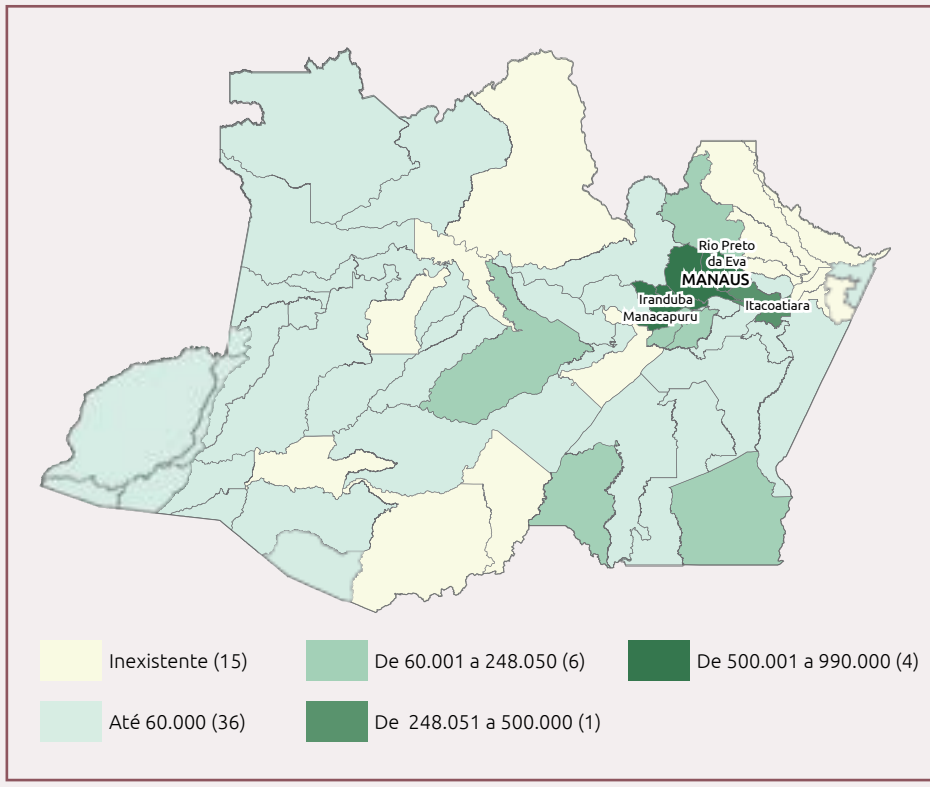
Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM

Tambaqui

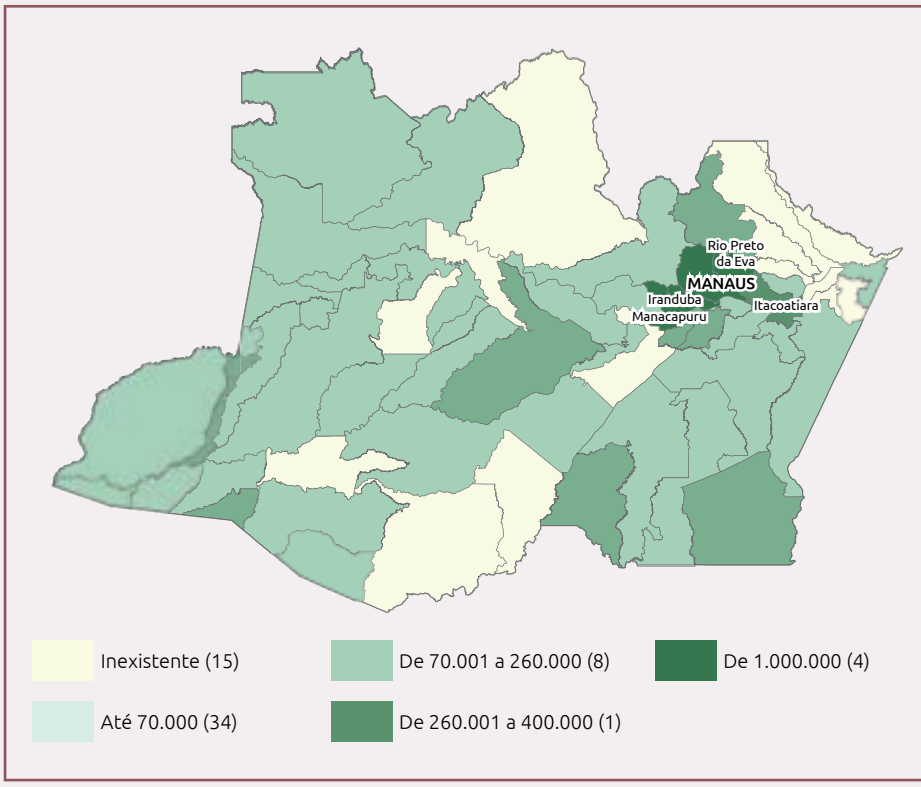
A produção de tambaqui no Estado do Amazonas alcançou o total 6.207.435 quilogramas em 2020, sendo responsável por 6,17% do montante da produção brasileira, que foi de 100.569.734 quilogramas. A produção do Estado do Amazonas aumentou 3,81% em relação a 2019, quando o volume produzido era de 5.979.841 quilogramas.

Rio Preto da Eva foi o município com a maior produção no Amazonas, com 1.000.000 de quilogramas produzidas em 2020, um crescimento de 1,01% em relação a 2019. Iranduba e Manaus ocupam a segunda e terceira posição entre os municípios de maior produção, com 995.000 quilogramas e 900.000 quilogramas, respectivamente.

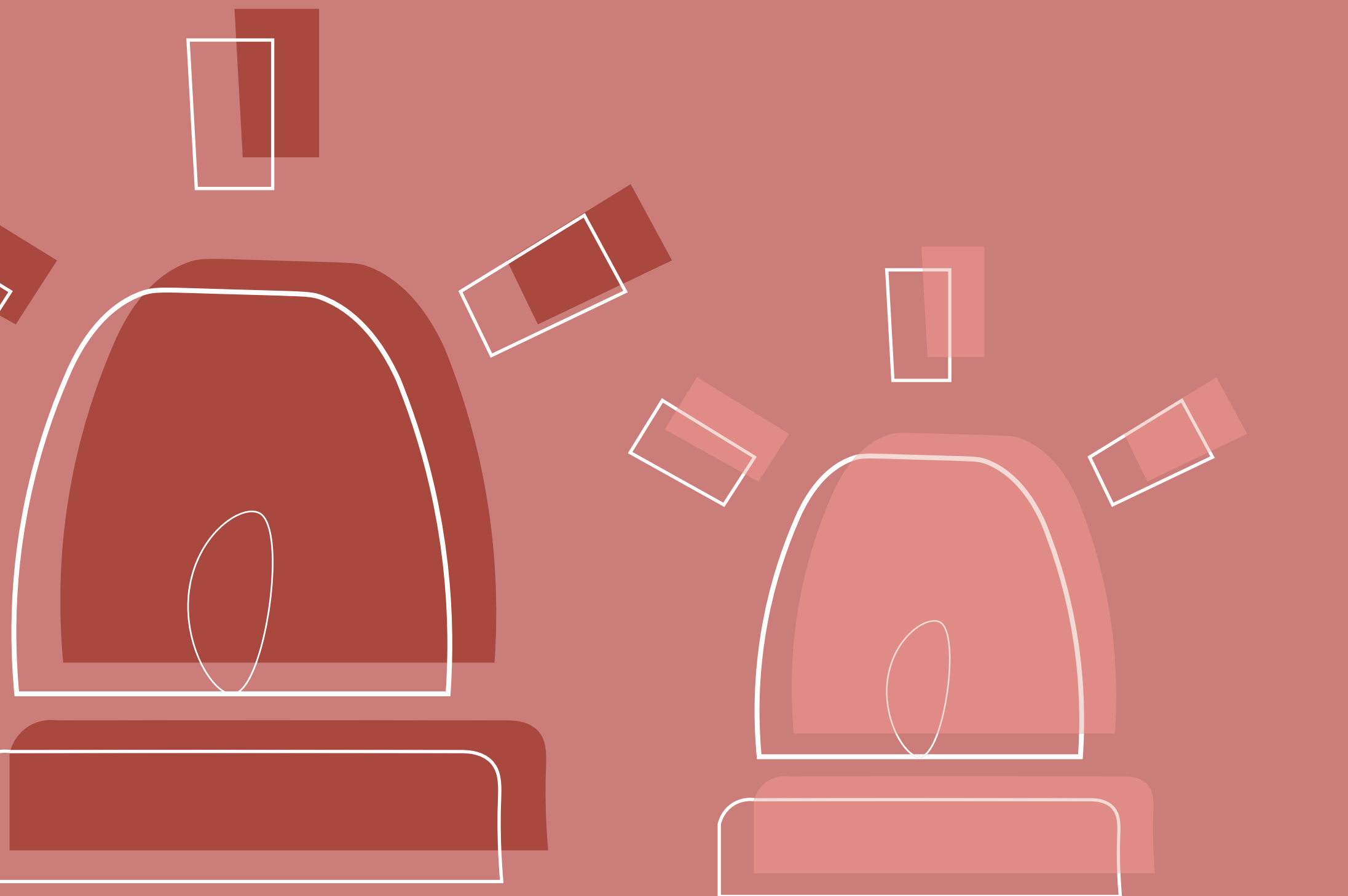
Carauari registrou o menor volume de produção entre os municípios produtores, com 1.000 quilogramas. Envira foi o município com a maior variação da produção, com 310,71%, o volume produzido passou de 56.000 toneladas em 2019 para 230.000 toneladas em 2020. Dos 62 municípios do Estado do Amazonas, 47 registraram produção de tambaqui.



Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



Quantidade produzida (kg)
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020
Pesquisa da Pecuária Municipal - PMM



Segurança

Segurança 148

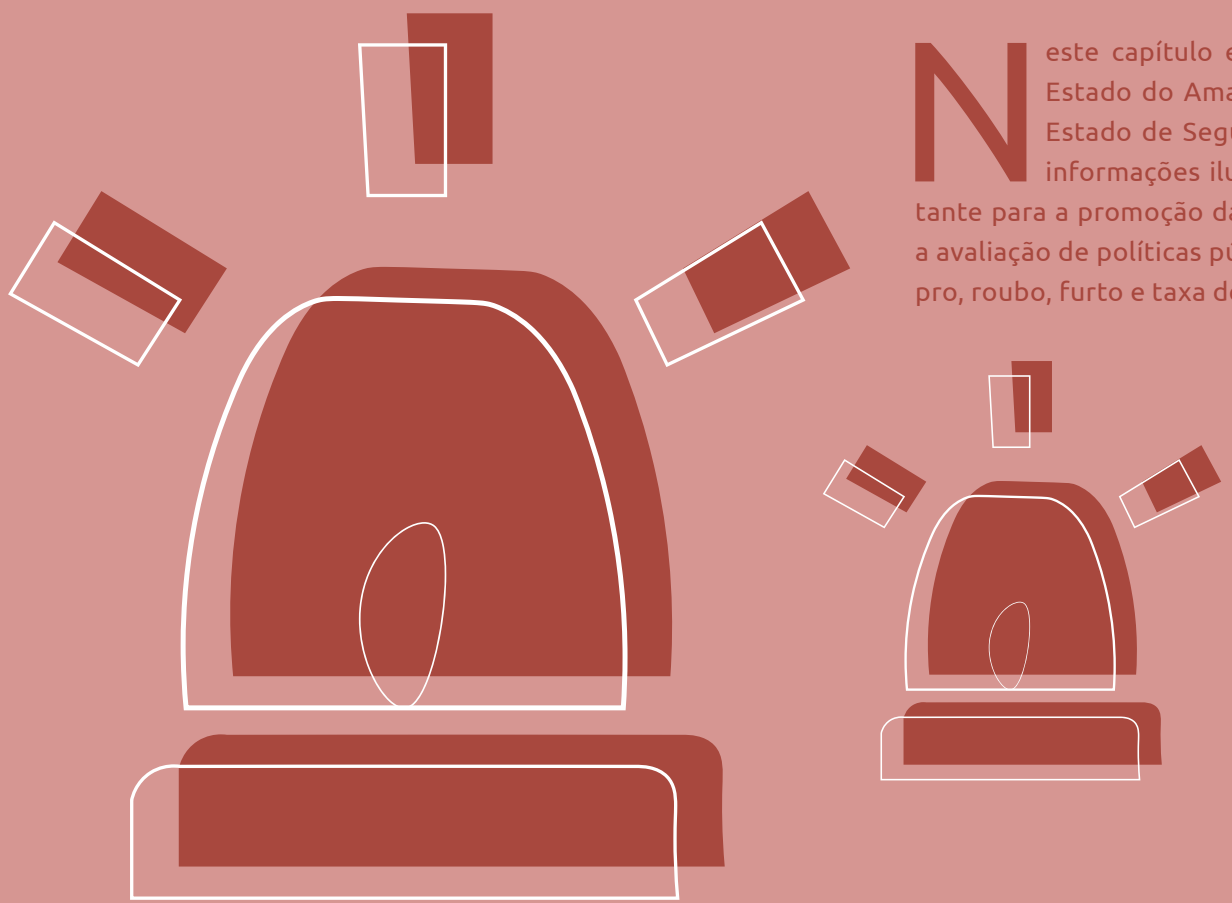
Estupro 149

Roubo 150

Furto 151

Taxa de Homicídios 152

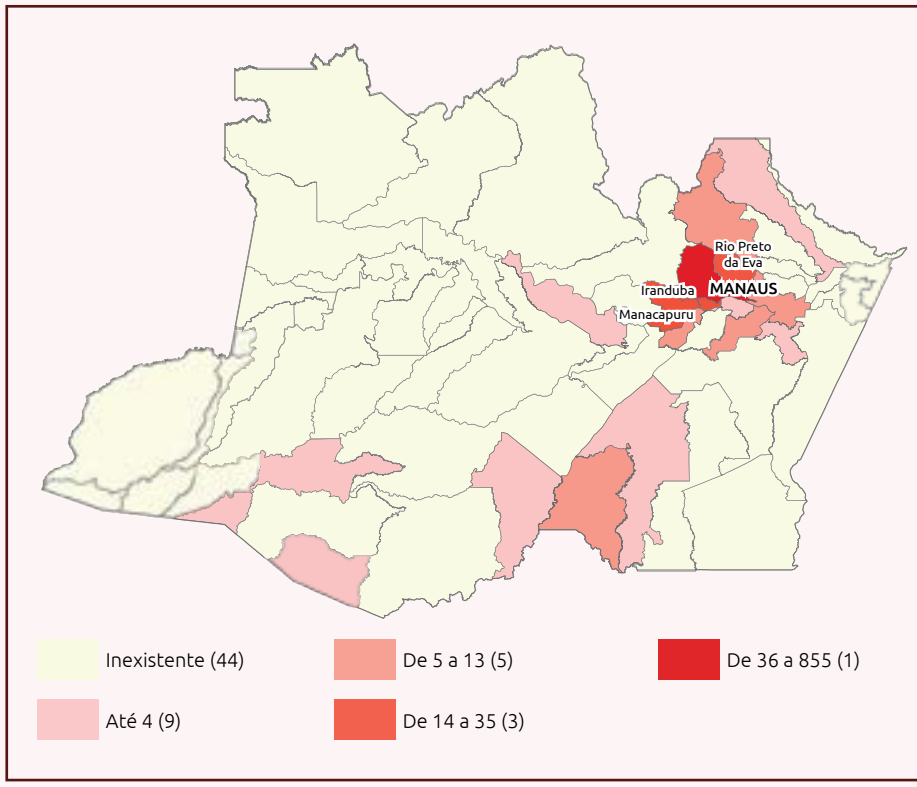
Segurança



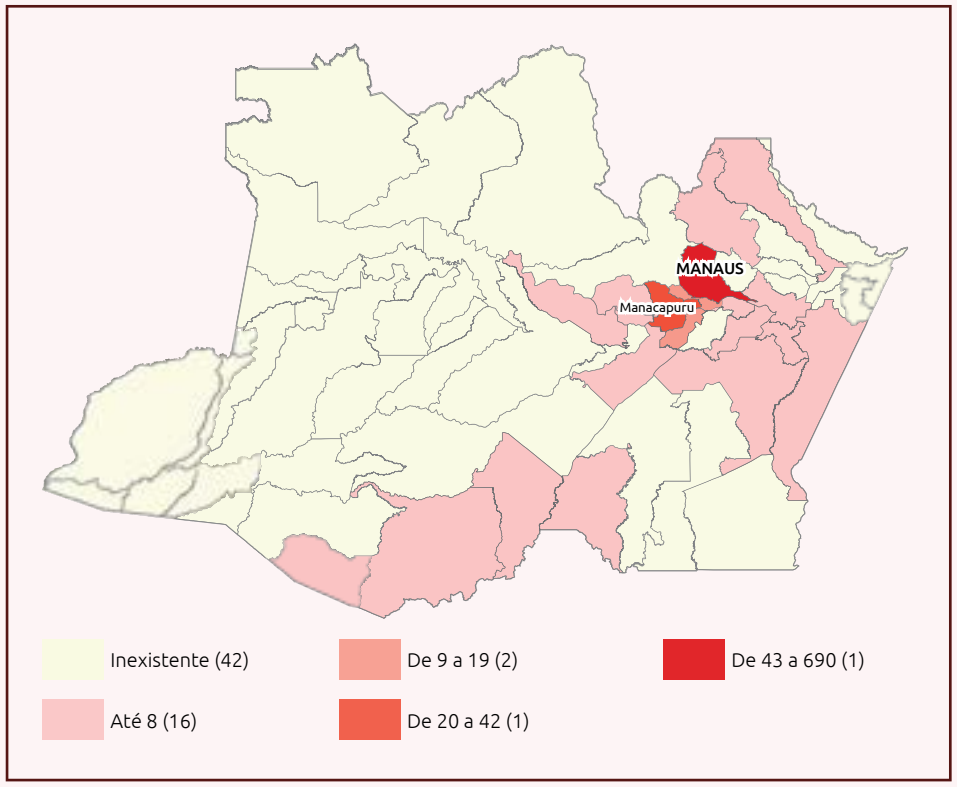
Neste capítulo encontram-se informações sobre a segurança pública do Estado do Amazonas, baseadas em dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP/AM) para os anos de 2019 e 2020. As informações ilustradas em mapas, proporcionam uma ferramenta importante para a promoção da transparência, fornecendo conhecimento e incentivando a avaliação de políticas públicas. Os indicadores abordados neste capítulo são: estupro, roubo, furto e taxa de homicídios espacializados nos municípios do Estado.

Estupro

De acordo com o Código Penal Brasileiro em seu artigo 213 (na redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009), estupro é: constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. O estupro é um dos crimes mais violentos, sendo considerado um crime hediondo. No ano de 2020, o Estado do Amazonas registrou 820 estupros, havendo uma queda de 17,92% em comparação com o ano de 2019, onde se teve registro de 999 estupros. Dos 62 municípios do Estado, 42 não registraram ocorrência no ano de 2020. O município de Manaus teve participação de 84,15% do total de 820 ocorrências, registrando 690 estupros. Manacapuru ficou na segunda posição, com 42 estupros e participação de 5,12% do total e Iranduba da terceira posição com 19 registros e 2,32% de participação.



Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2019

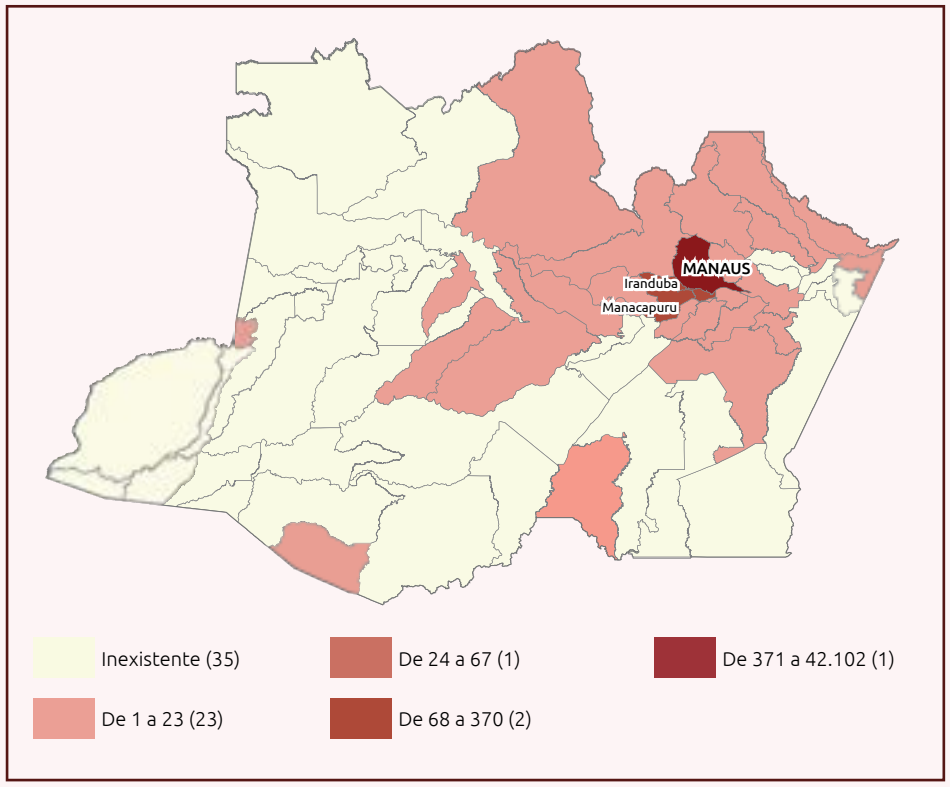


Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2020

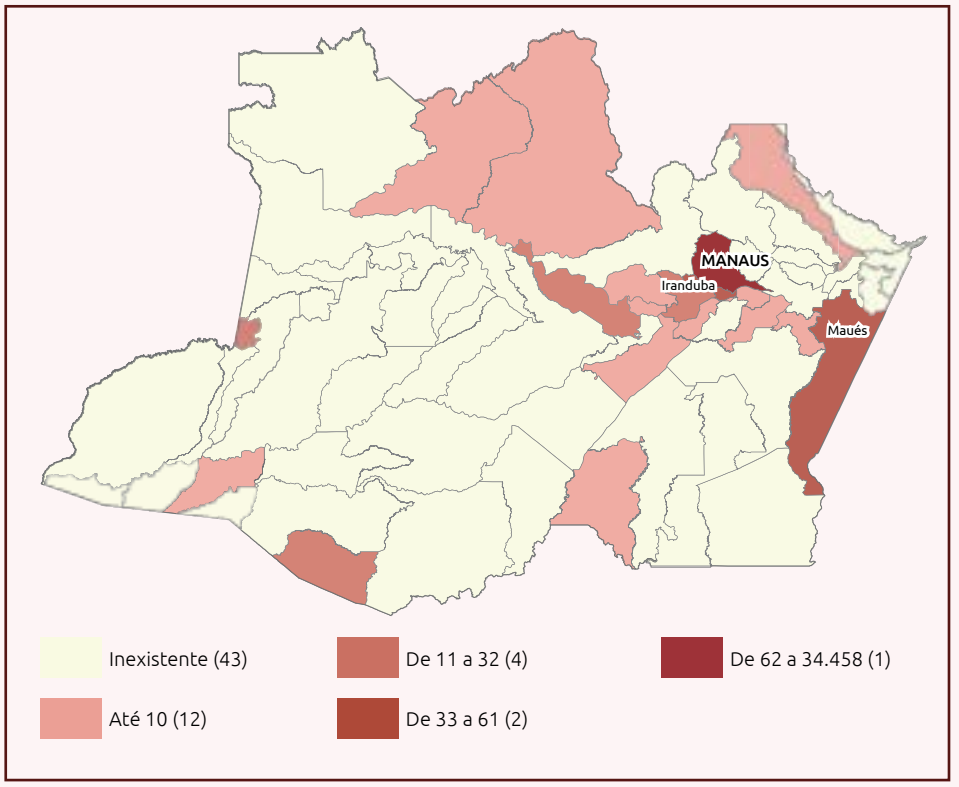
Roubo

Roubo é o ato de subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outro, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência. No Brasil, a pena prevista para este crime é de reclusão, de quatro a dez anos, e multa (art. 157, caput, do Código Penal).

O Estado do Amazonas registrou queda nos roubos de 19,11% na comparação entre os anos de 2020 e 2019. Em 2020 foram registrados 34.712 roubos contra 42.914 de 2019. O município de Manaus contribuiu com 99,27% dos roubos do Estado, com 34.458 registros. Iranduba e Maués ocuparam a segunda e terceira colocação com 61 e 53 registros, respectivamente. Do total de 62 municípios que o Amazonas, 43 não tiveram registros de roubos em 2020.



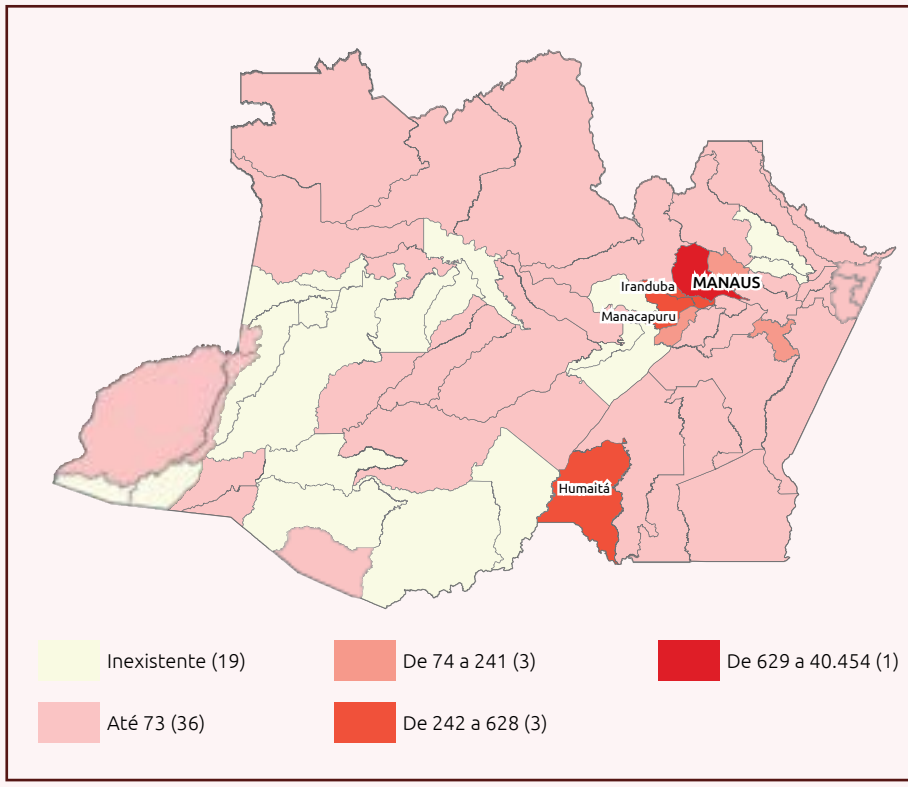
Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2019



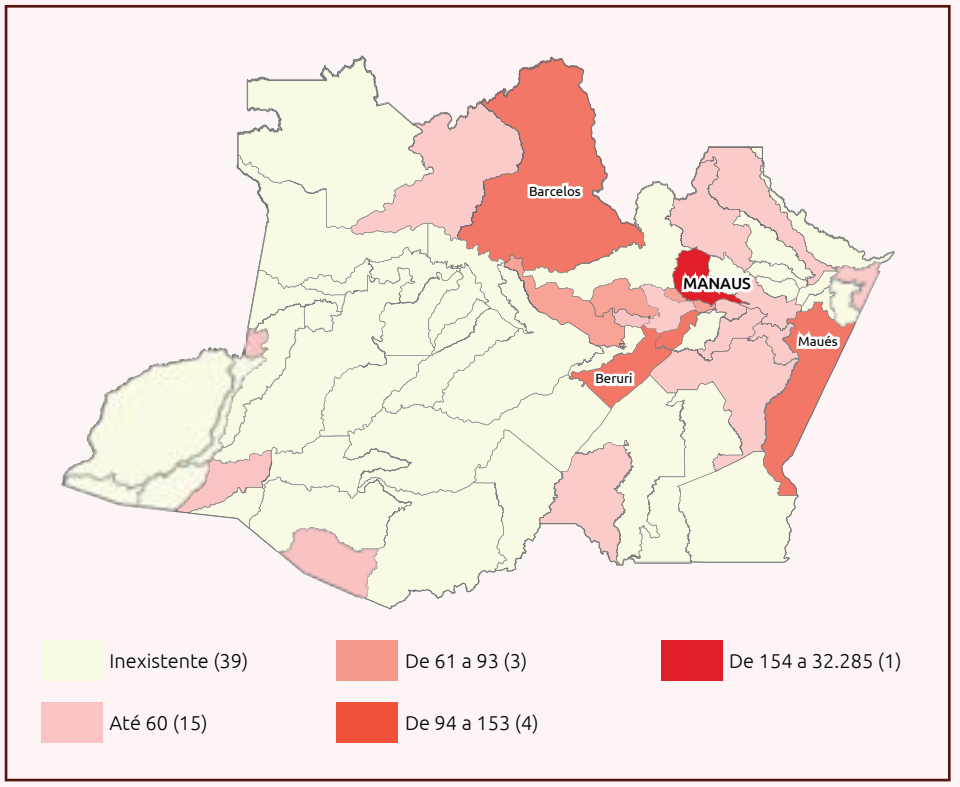
Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2020

Furto

Furto é uma figura de crime prevista nos artigos 155 do Código Penal Brasileiro, que consiste na subtração de coisa alheia móvel para si ou para outrem. No furto não há violência ou grave ameaça, que difere do roubo por haver a existência grave violência ou ameaça, segundo o disposto no artigo 157 do Código Penal Brasileiro. Foram registrados 33.573 furtos no ano de 2020 no Estado do Amazonas. Quando se comparado com o ano de 2019 com registro de 43.149 casos, houve queda de 22,19%, onde apenas 23 municípios registraram ocorrência do total de 62 municípios. Em 2020, Manaus teve 32.285 furtos e participação de 96,16% do total de registro do Amazonas. Barcelos vem em segundo no *ranking*, com 153 registros e participação de 0,46%. Beruri com 140 furtos e 0,42% de participação.



Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2019



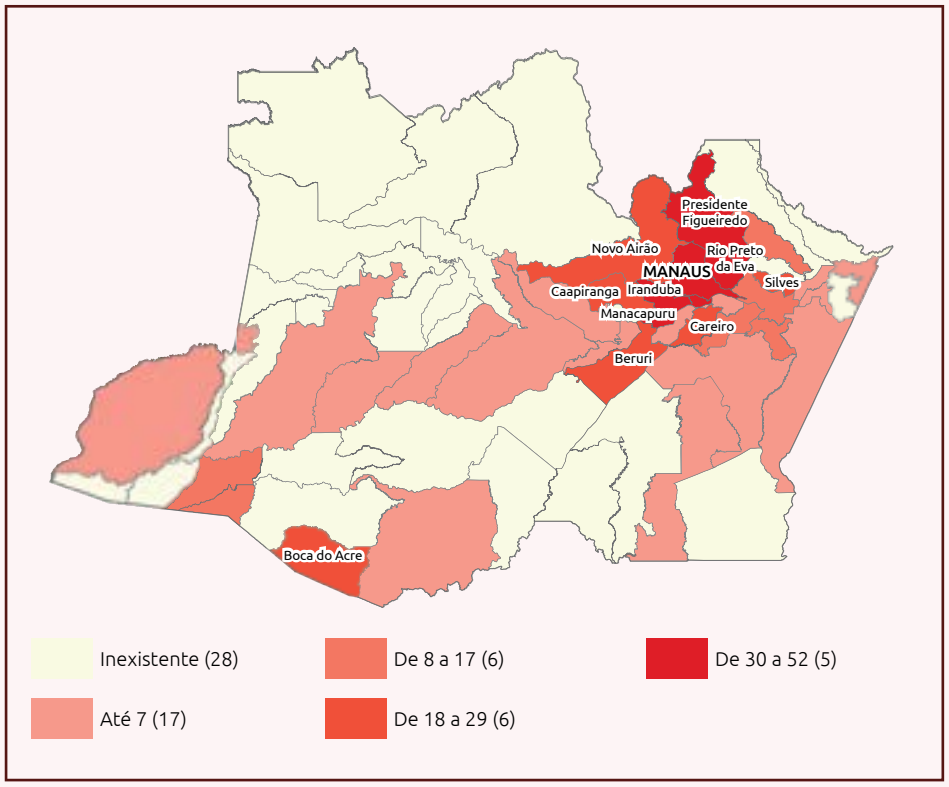
Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2020

Taxa de homicídios

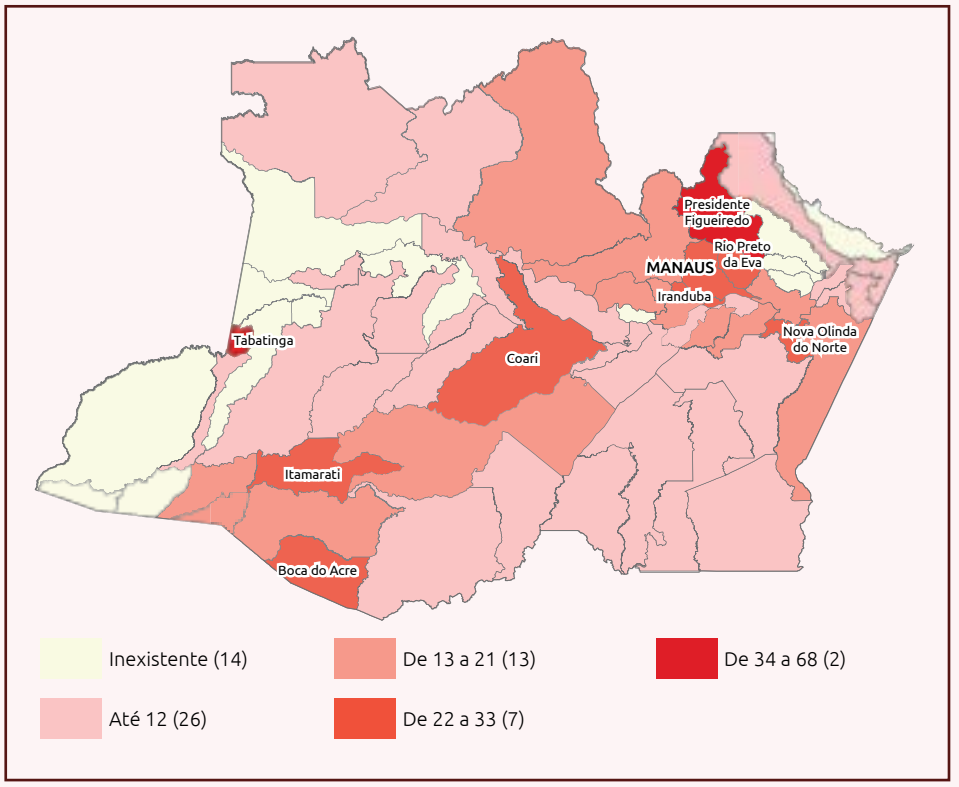
A taxa de homicídios é um indicador utilizado para medir a criminalidade de um determinada área ou localidade. Sua medição é obtida por meio da relação entre o número total de homicídios e o número total da população, multiplicado por 100 mil habitantes.

No estado do Amazonas, no ano de 2020, o município de Tabatinga teve a maior taxa do Estado, com 68 mortes por 100 mil habitantes, seguido de Presidente Figueiredo com 48. Iranduba e Manaus ocuparam a terceira e quarta posição com taxas de 33 e 30 mortes por 100 mil habitantes. Do total de 62 municípios, 14 não apresentaram registros de homicídios no ano de 2020.

Em valor absoluto, no ano de 2020, Manaus liderou o quantitativo com 657 casos de homicídios, seguido de Tabatinga com 46 registros.



Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2019



Número de casos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM, 2020

Saúde

Saúde 156
Número de médicos 157
Número de enfermeiros 158
Estabelecimentos de Saúde 159
Leitos de saúde 160
Taxa de mortalidade infantil 161
Índice Parasitário de Malária 162
Casos de Malária 163
Casos de Dengue 164
Casos de COVID-19 165

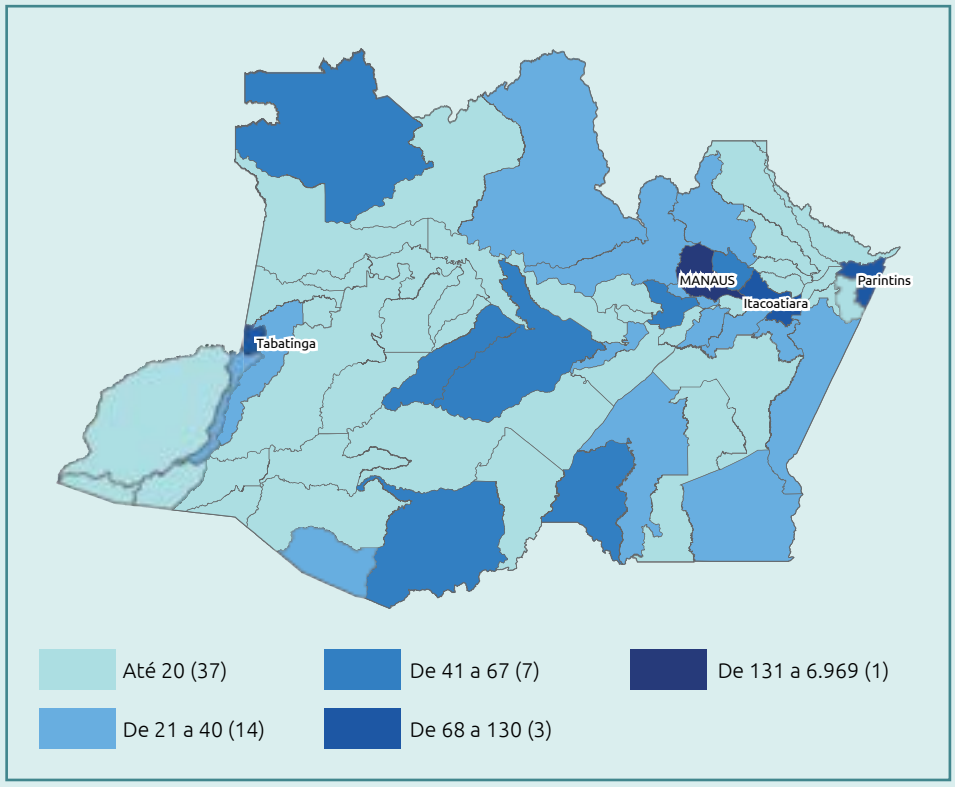
Saúde

Segundo o Art. 196 da Constituição Federal de 1988, saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, garantindo mediante políticas sociais e econômicas a redução do risco de doenças e de outros agravos, e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

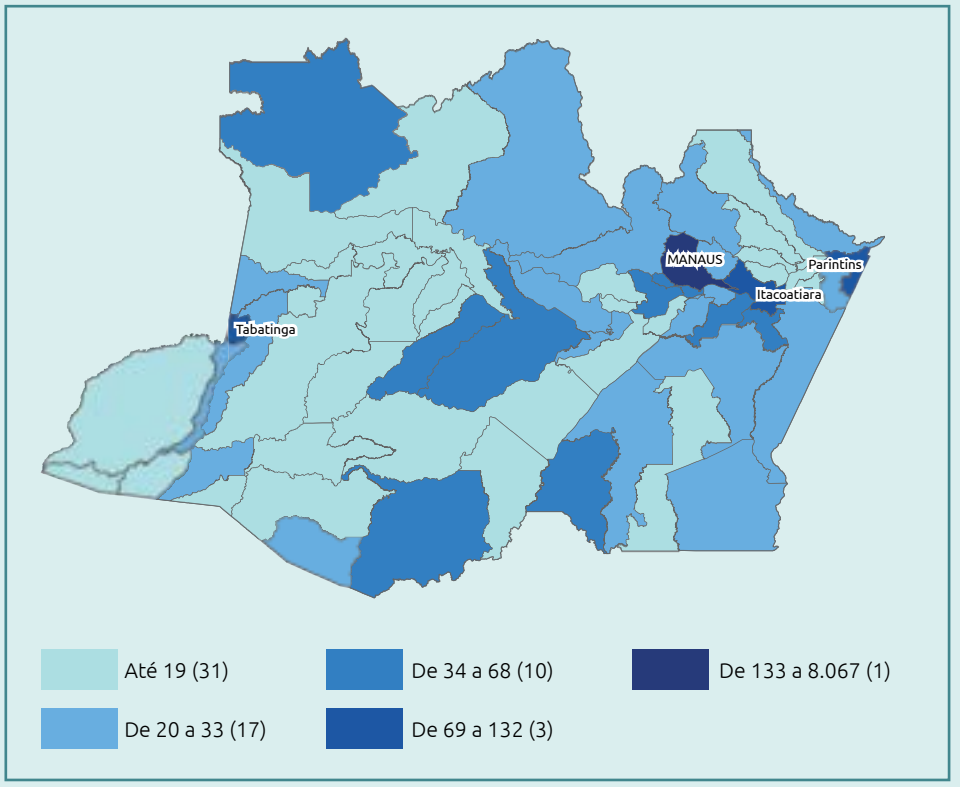
Neste tópico são abordados indicadores sobre os recursos humanos ofertado por médico e enfermeiros, a infraestrutura física composta por estabelecimentos de saúde e leitos para internação hospitalar e questões relacionadas a doenças como Índice Parasitário de Malária, Dengue, COVID-19 e os índices de taxa de mortalidade infantil para o ano de 2019 e 2020.

Médicos

Conforme o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), a área da Saúde no Amazonas em 2019 contou com 8.606 médicos atuando no Sistema Único de Saúde (SUS) nas mais diversas especialidades, entre elas a pediatria, ginecologia, cirurgia geral, psiquiatria, etc. Em 2020, o crescimento foi de 14,6% com relação ao ano anterior, totalizando 9.861. Os três municípios com maior quantitativo de médicos no Estado foram, respectivamente: Manaus, que passou de 6.969 médicos em 2019 para 8.067 em 2020. Tabatinga, em 2019 tinha 130 médicos e em 2020 passou para 132, e Itacoatiara, que em 2019 tinha 102 e ampliou seu quantitativo para 121 médicos em 2020.



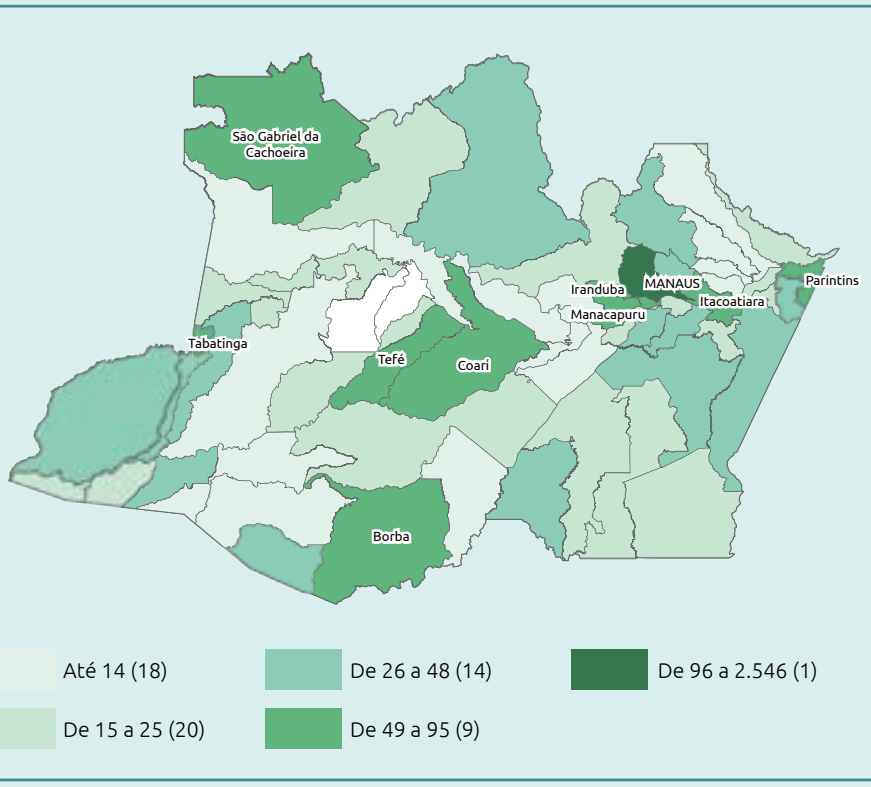
Números de médicos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2022
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2019.



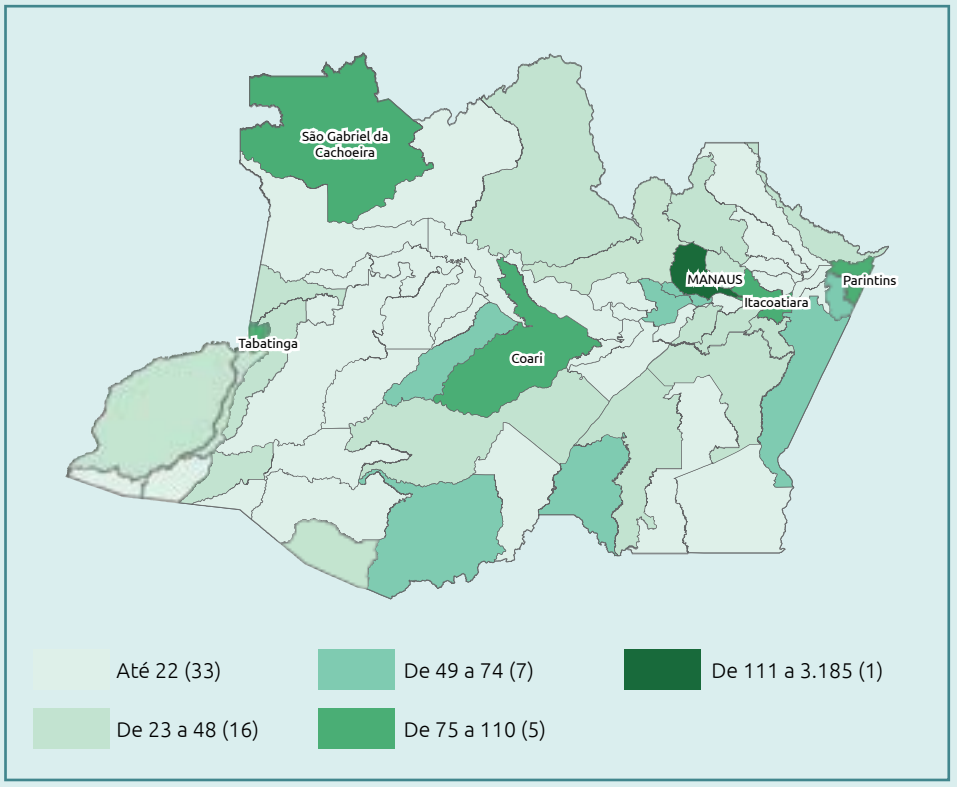
Números de médicos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2022
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2020.

Enfermeiros

Em 2019 o Amazonas possuía 4.251 profissionais da enfermagem e em 2020 totalizou 5.206, um aumento de 22%. Manaus foi o município com a maior quantidade de enfermeiros no Estado com 3.185 profissionais, frente aos 2.546 contabilizados em 2019. Parintins, com 110 enfermeiros e São Gabriel da Cachoeira com 105, seguem como os municípios do interior onde se encontram o maior quantitativo de enfermeiros na rede pública.



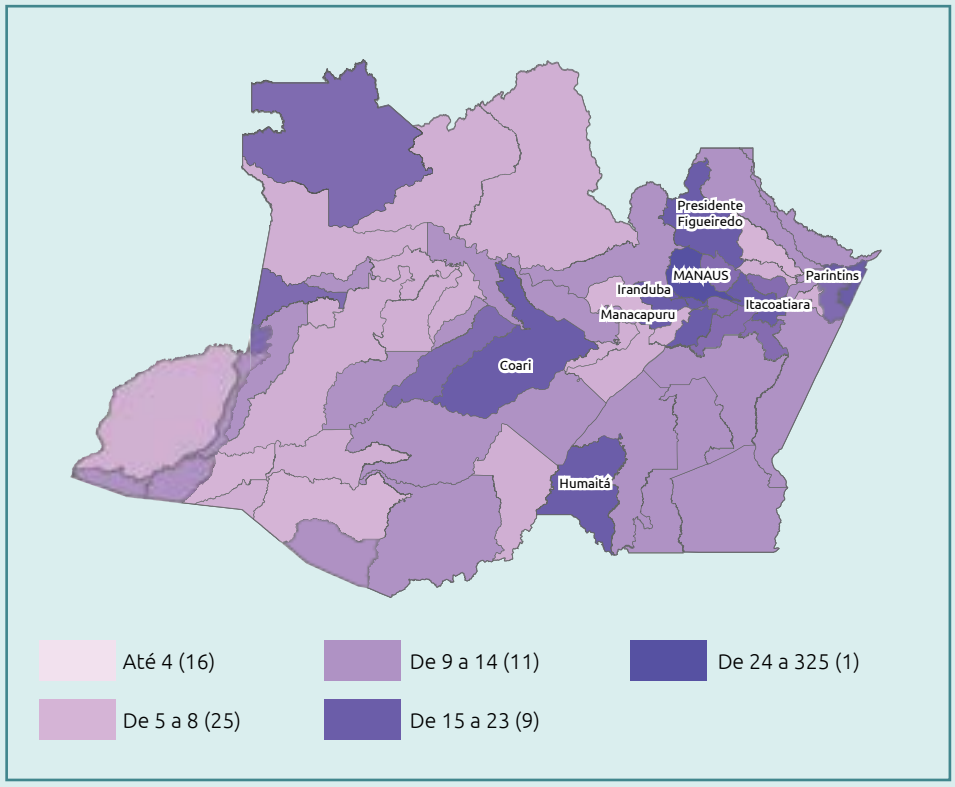
Números de enfermeiros
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2019.



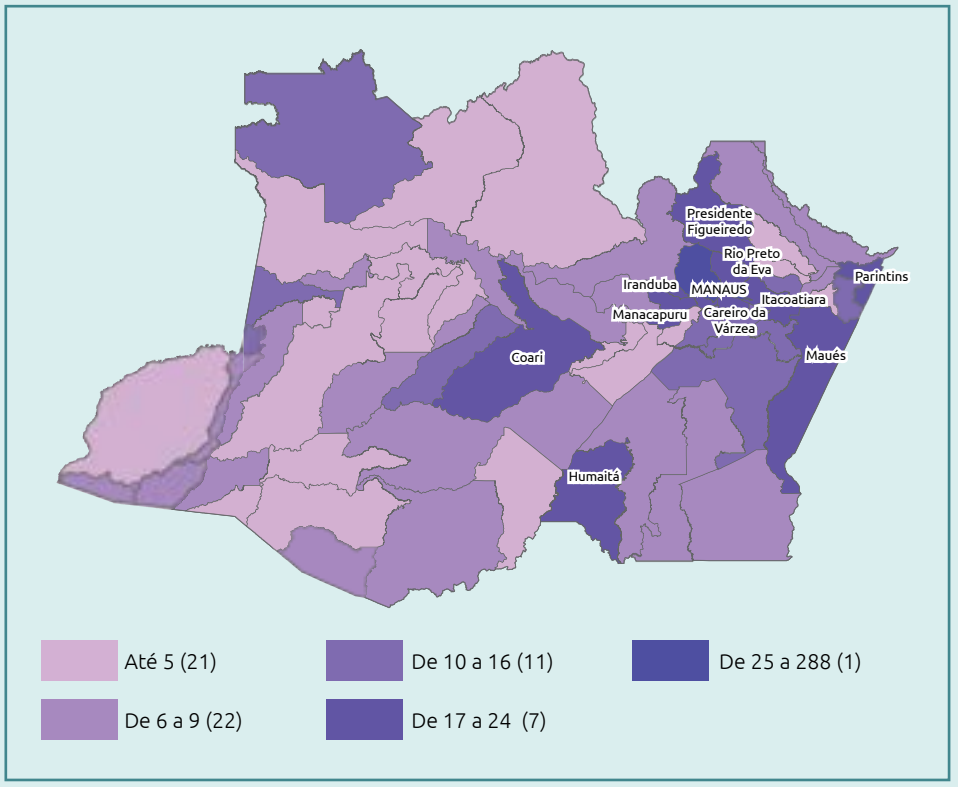
Números de enfermeiros
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2020.

Estabelecimentos

O número de Estabelecimentos de Saúde no Amazonas, que inclui Unidades Básicas de Saúde, hospitais, policlínicas e etc, saiu de 800 em 2019 para 820 em 2020, representando um aumento de 2,5%. Em sua Rede de Atenção Hospitalar, foram contabilizados, 79 hospitais gerais e 22 hospitais especializados. Somam-se a esses estabelecimentos, as policlínicas, no total de 77, e os estabelecimentos de 22 Serviços de Pronto Atendimento (SPA). Manaus pela sua concentração populacional estimada de 2.219.580 habitantes em 2020, possui o maior número de estabelecimentos de saúde, com 277 no total do Estado, seguido de Manacapuru e Presidente Figueiredo com 26 e 24 estabelecimentos de saúde, respectivamente.



Números de estabelecimentos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2019.



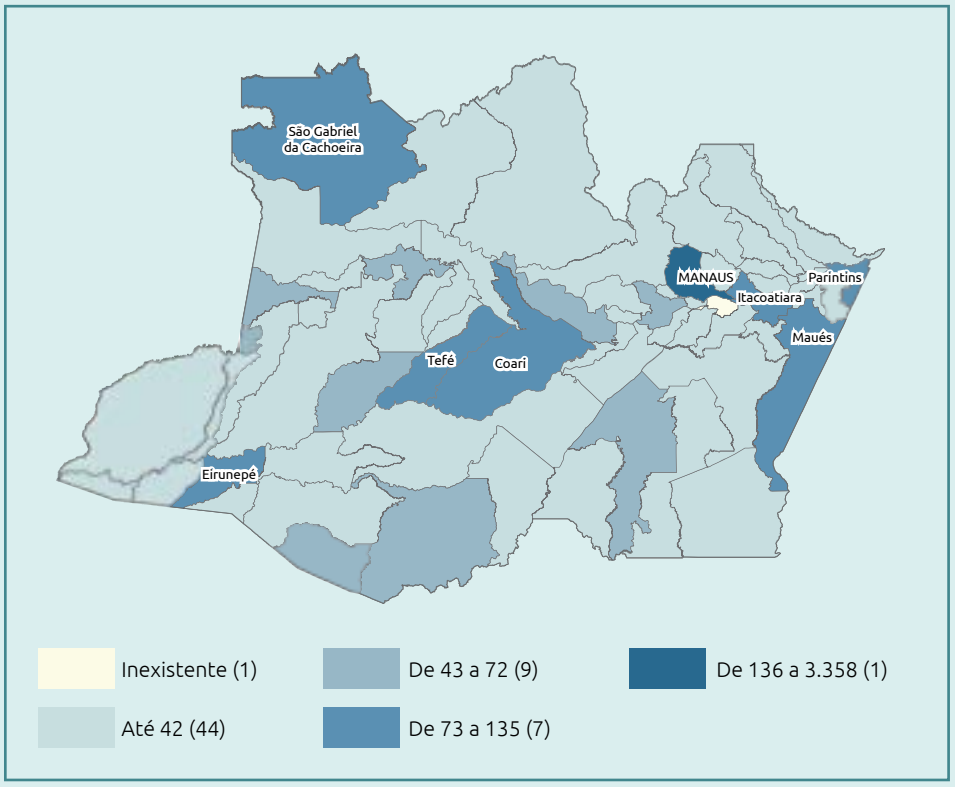
Números de estabelecimentos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2020.

Leitos

Segundo o CNES, o Amazonas contava com 5.684 leitos em 2019. Em 2020 o quantitativo cresceu 3,7%, totalizando 5.897 leitos, um acréscimo de 213 novos leitos.

Os três municípios com os maiores números de leitos foram, respectivamente: Manaus, que em 2019 possuía 3.358 leitos, passou para 3.553 em 2020. Em segundo lugar no *ranking*, Parintins, em 2019 dispunha de 135 leitos passou para 158 em 2020. Itacoatiara, que ampliou seus leitos de 108 em 2019 para 119 em 2020.

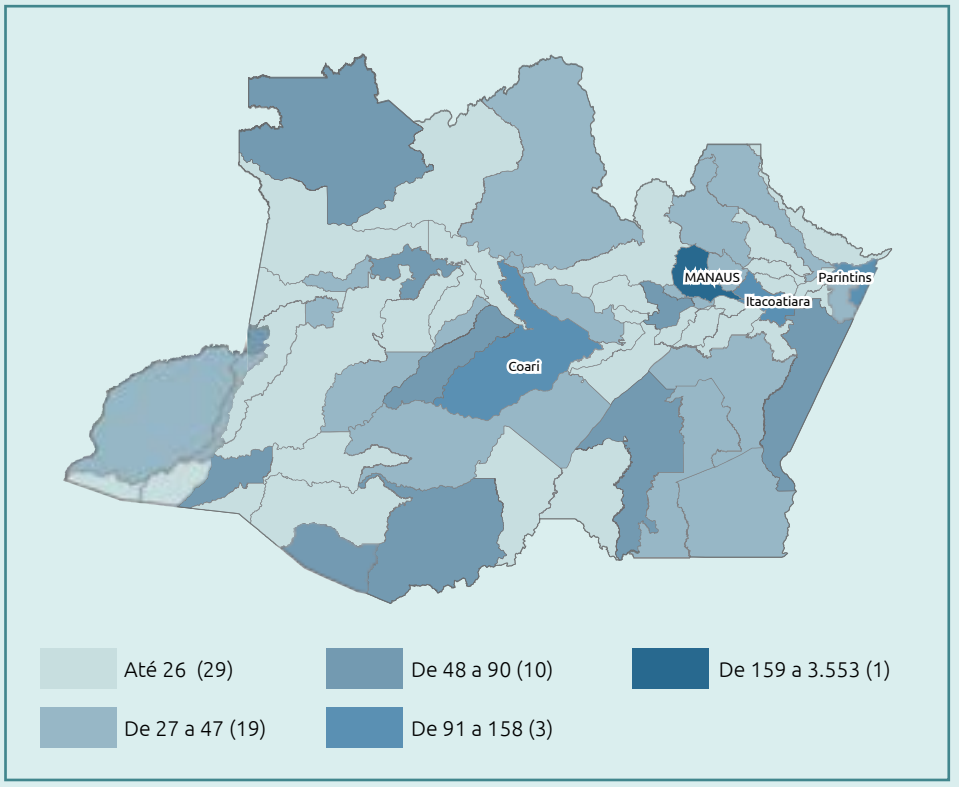
Com relação a Taxa de Leitos, no Amazonas em 2019 foi de 1,3 para 1,4 leitos em 2020 para cada 1.000 habitantes, um crescimento de 2,1%. Os três municípios que possuíram as maiores Taxas de Leitos foram, nesta ordem: Silves, em 2019 a taxa era de 1,74, passando em 2020 para 1,95. Itamarati tinha em 2019 uma taxa de 1,66 e manteve esta taxa em 2020, e Itapiranga, que em 2019 contava com uma taxa de 1,64 passou para 1,62 em 2020.



Números de leitos 2019

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2020.



Números de leitos 2020

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, Dez. 2020.

Taxa de mortalidade infantil

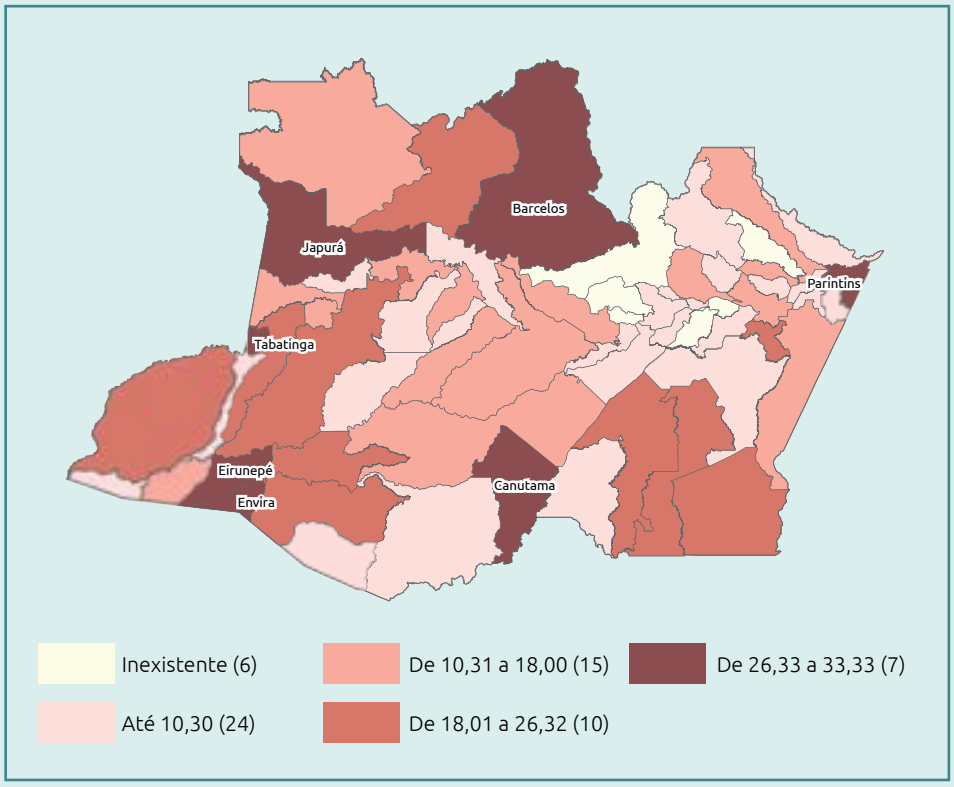
Taxa de Mortalidade Infantil, é relação entre o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade e a quantidade de nascidos vivos durante o ano, para cada mil habitantes, em determinado limite geográfico.

Segundo dados da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP/AM), a Taxa de Mortalidade Infantil no Amazonas, registrou um decréscimo em 2020, com 13,8 óbitos para cada mil nascidos vivos, enquanto em 2019 foi de 15,8 óbitos.

Segundo o Ministério da Saúde, as taxas de mortalidade infantil são geralmente classificadas em altas (50 ou mais), médias (20-49) e baixas (menores que 20). De acordo com essa classificação, o Amazonas possuiu uma baixa Taxa de Mortalidade Infantil nos anos de 2019 e 2020.

No interior do Amazonas, em 2019, sete municípios concentraram taxas acima de 29,41 morte por 1.000 nascidos vivos, sendo Japurá o maior com 33,33, seguido de Barcelos com 32,74.

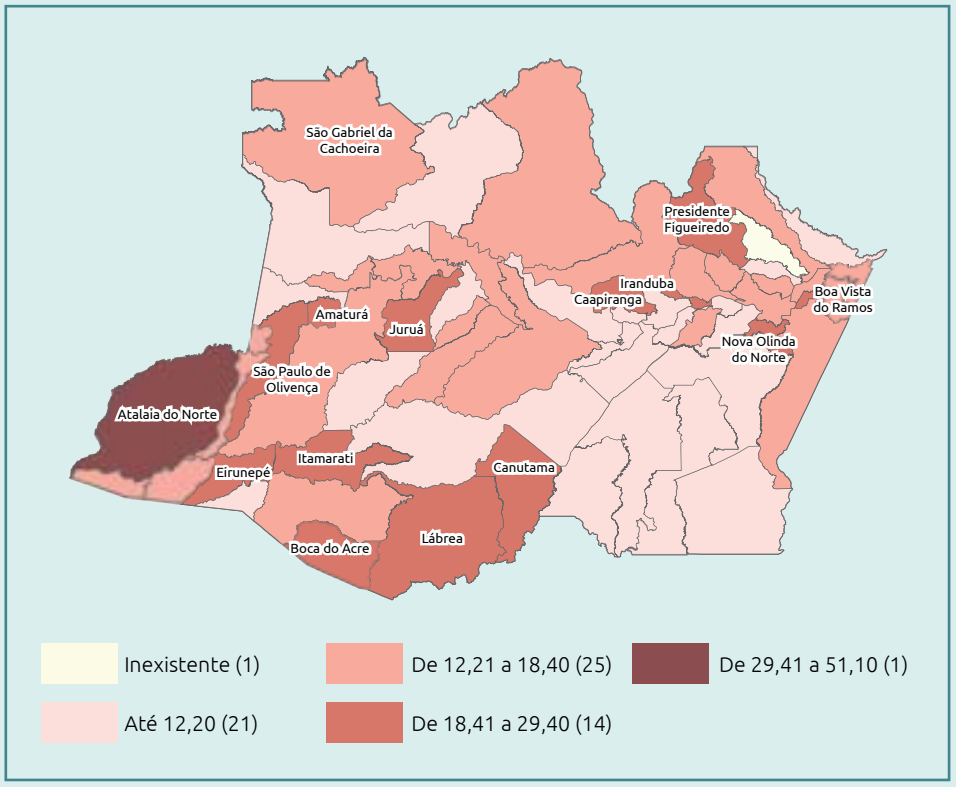
Em 2020, apesar das taxa apresentarem acima de 29,41 mortes por 1.000 nascidos vivos, concentrou um único município sendo, Atalaia do Norte com 51,1 morte.



Taxa de mortalidade infantil 1.000 nascidos vivos

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021

Fonte: FVS-RCP/AM - Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto, 2019.



Taxa de mortalidade infantil 1.000 nascidos vivos

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021

Fonte: FVS-RCP/AM - Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto, 2020.

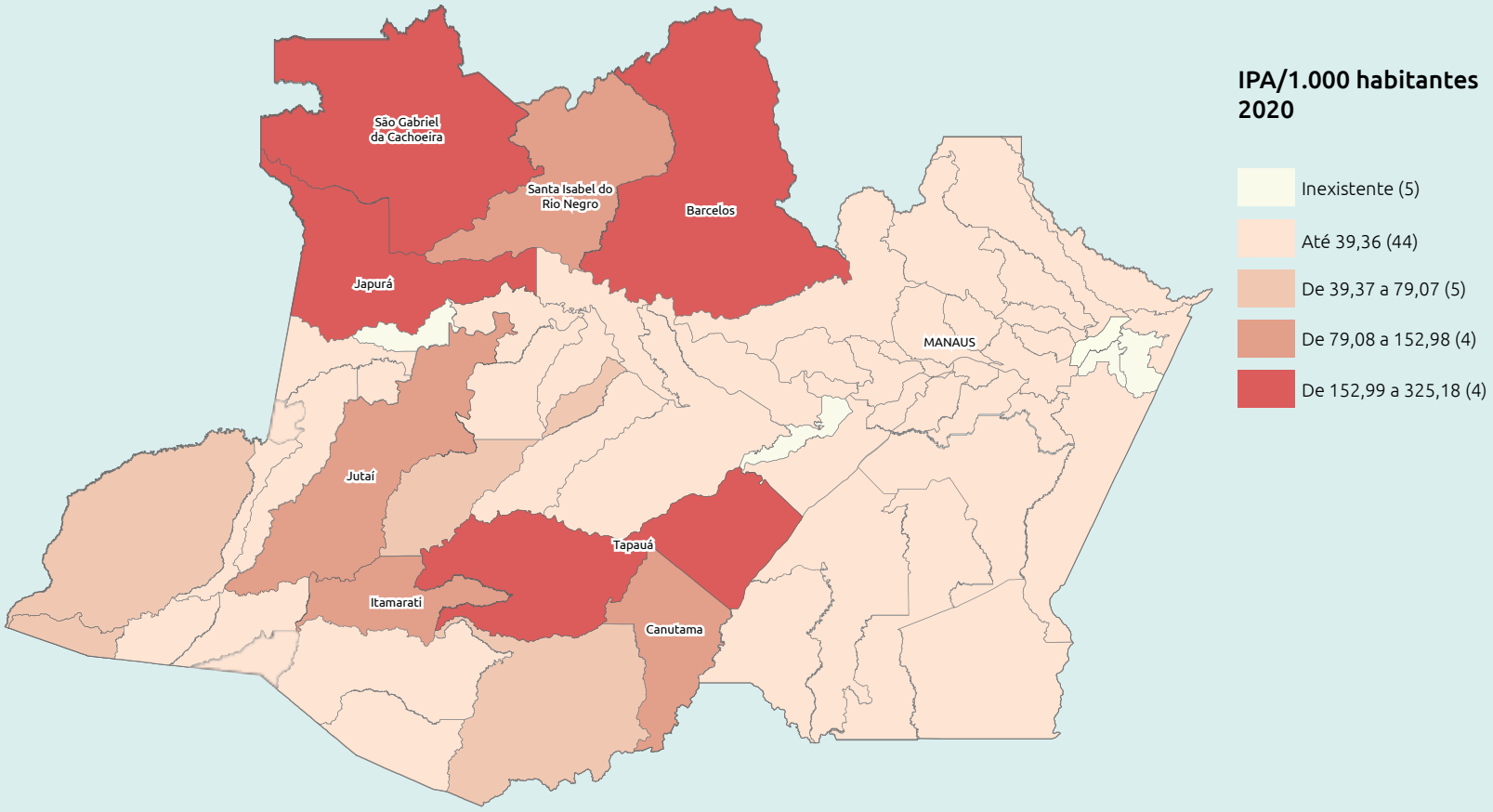
Índice parasitário de malária

O Índice parasitário anual (IPA) de malária, é utilizado como indicador de risco de ocorrência anual para infecção por malária considerando os habitantes de um determinado espaço geográfico. Historicamente, a IPA de malária no Brasil é um indicador destinado ao monitoramento da malária na região amazônica.

Em 2019 o IPA no Amazonas foi de 15,3 exames positivos de malária, expressos por 1.000 habitantes, já em 2020 foi 14,0, marcando uma queda de 8,4%.

Em 2020, quatro municípios concentraram altos índices acima de 152,99, sendo Japurá o primeiro no *ranking* com 325,19 casos por 1.000 habitantes. Em seguido vem Barcelos, São Gabriel da Cachoeira e Tapauá com 259,97, 218,52 e 204,76 casos respectivos. No comparativo estes quatro municípios no ano de 2019, ocuparam no *ranking* as seguintes posições: Japurá (9ª posição), Barcelos (52ª posição), São Gabriel da Cachoeira (27ª posição) e Tapauá (53ª posição). No ano 2019, Autazes liderou o *ranking* de com 319,76 casos de malária por 1.000 habitantes, seguindo de Itamarati com 204.36 casos.

A malária é considerada um grave problema de saúde pública no mundo, sendo uma das doenças de maior impacto na morbidade e na mortalidade da população dos países situados nas regiões tropicais e subtropicais do planeta.

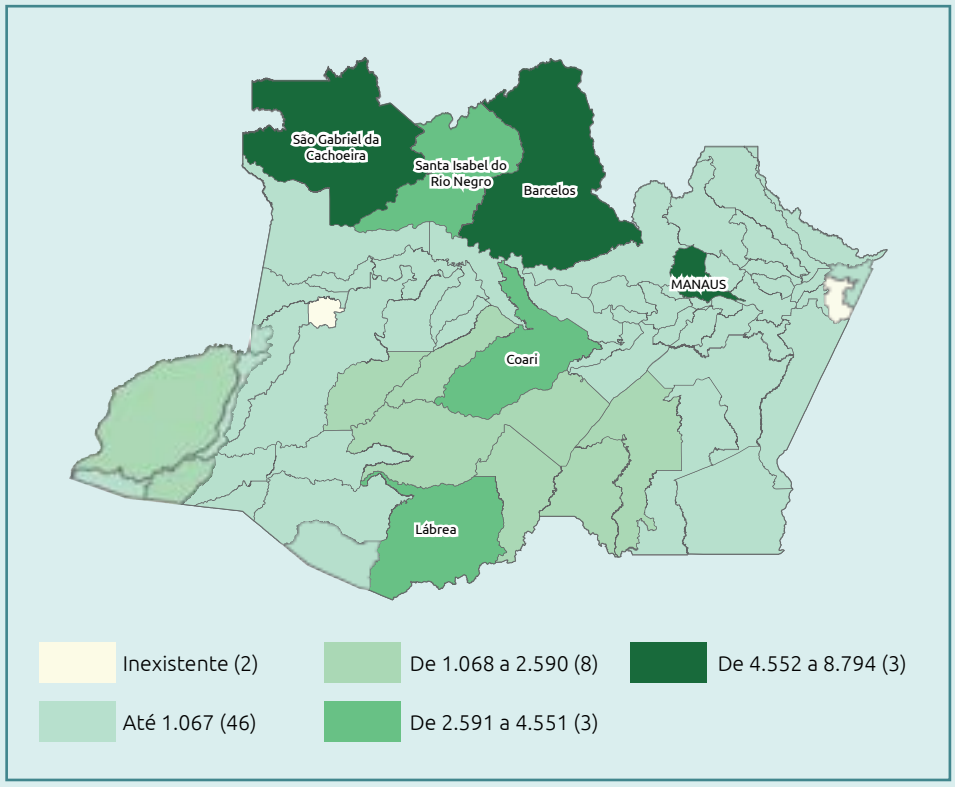


Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: FVS-RCP/AM - Fundação de Vigilância Sanitária Dra. Rosemary Costa Pinto, 2020.

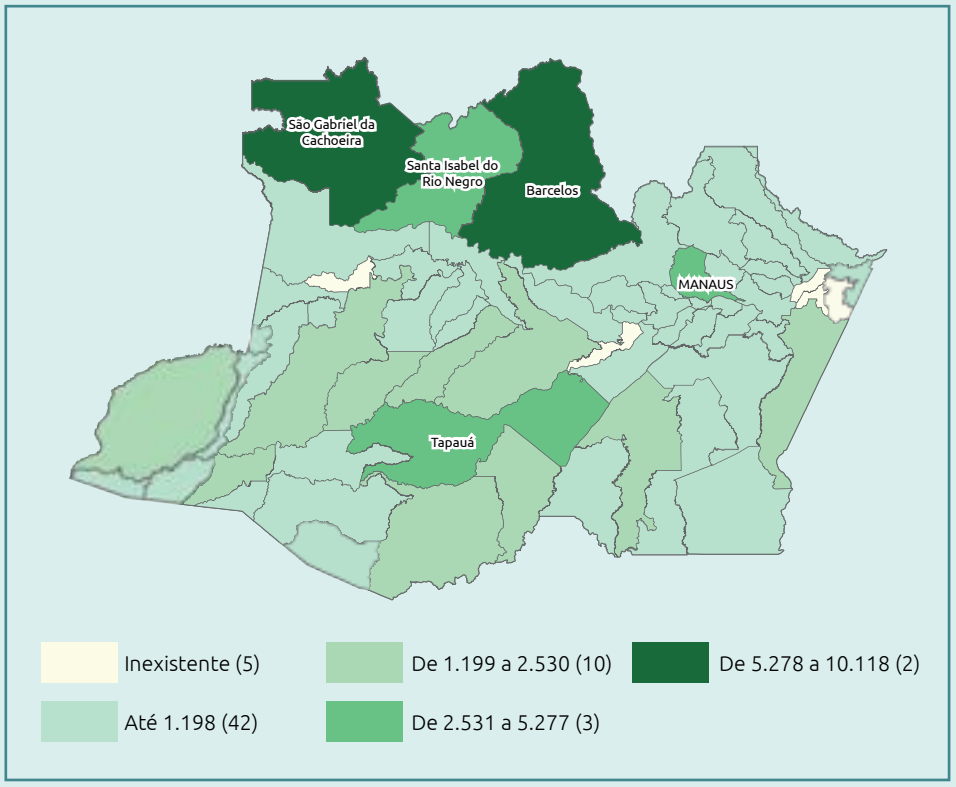
Casos de malária

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários, transmitidos pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Apresenta cura se for tratada em tempo oportuno e adequadamente.

A maioria dos casos de malária se concentra na região Amazônica (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), área endêmica para a doença. De acordo com dados da FVS-RCP/AM, os casos de malária no Amazonas caíram 9,7% em 2020 no comparativo com 2019, onde o estado passou de 65.304 registros para 58.907. O município que mais registrou casos de malária em 2020 foi São Gabriel da Cachoeira, que reportou 10.118 ocorrências da doença. A capital Manaus registrou 6.500 casos em 2019, enquanto em 2020 foram reportados 5.277, um decréscimo de aproximadamente 19%.



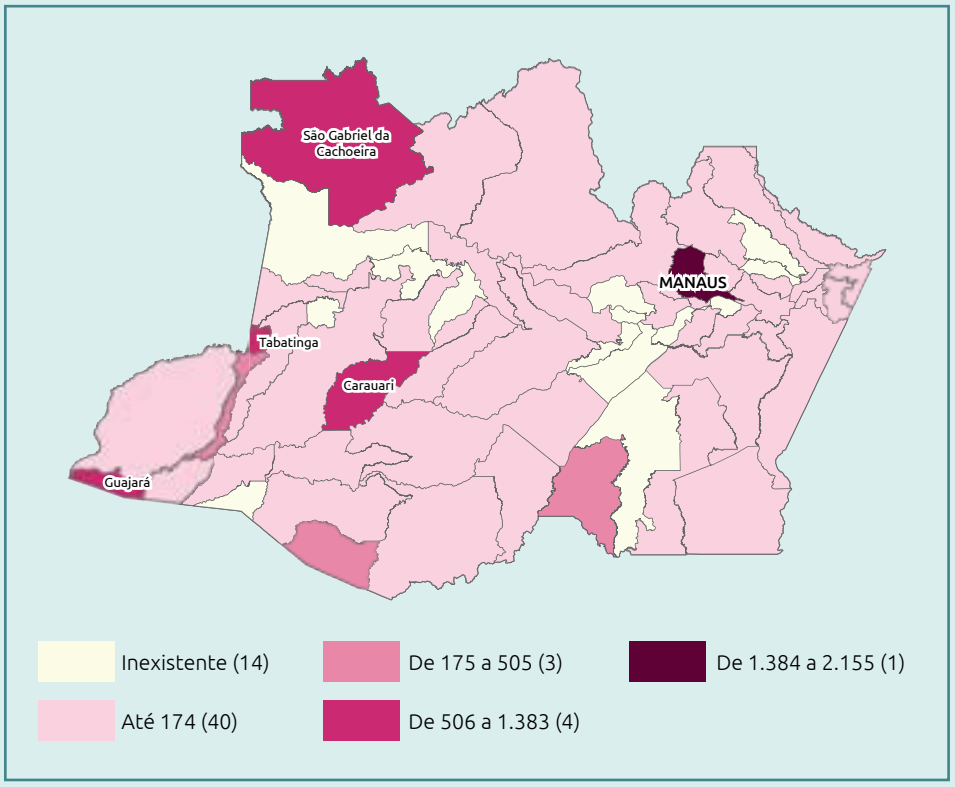
Número de casos 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: FVS-RCP/AM - Fundação de Vigilância Sanitária Dra. Rosemary Costa Pinto, 2019.



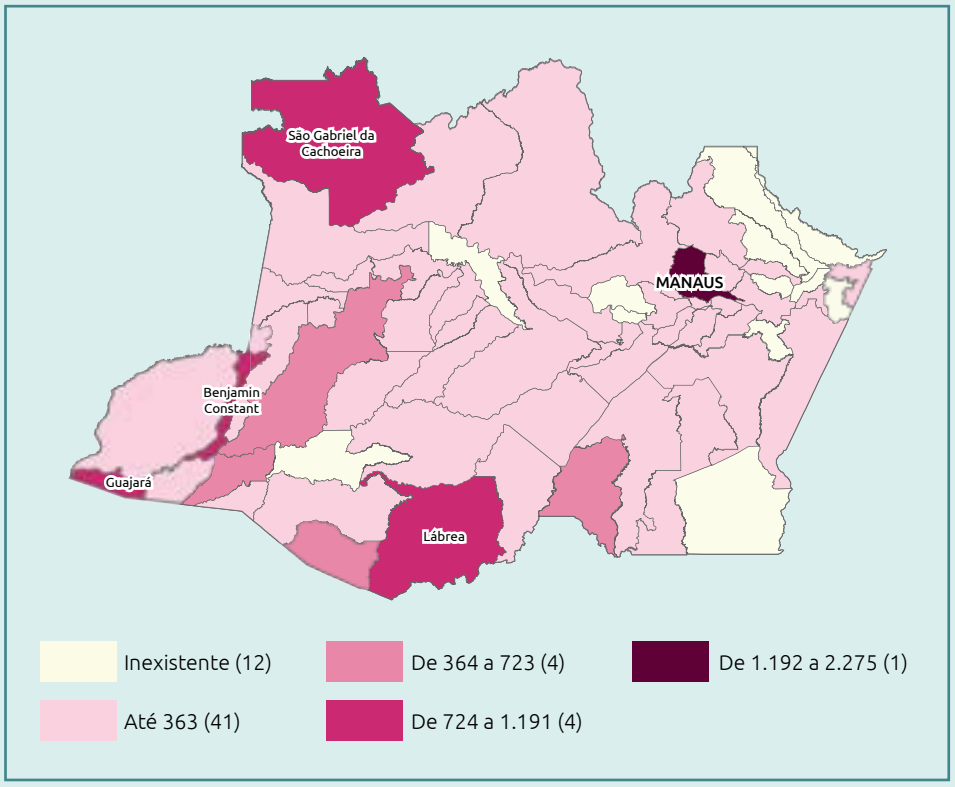
Número de casos 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: FVS-RCP/AM - Fundação de Vigilância Sanitária Dra. Rosemary Costa Pinto, 2021.

Casos de dengue

A dengue é, hoje, a mais importante arbovirose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti,* principal mosquito vetor. Em relação aos casos de Dengue no Amazonas, houve um crescimento de 35,5% entre os anos de 2019 e 2020. Em 2020, Manaus teve 2.275 casos registrados enquanto que em 2019 foram 2.155, um aumento de 5,5% no comparativo entre os anos de 2019 e 2020. No interior do Estado, o município com mais casos registrados em 2020, foi Guajará com 1.191 casos.



Número de casos de dengue 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: FVS-RCP/AM - Fundação de Vigilância Sanitária Dra. Rosemary Costa Pinto, 2019.

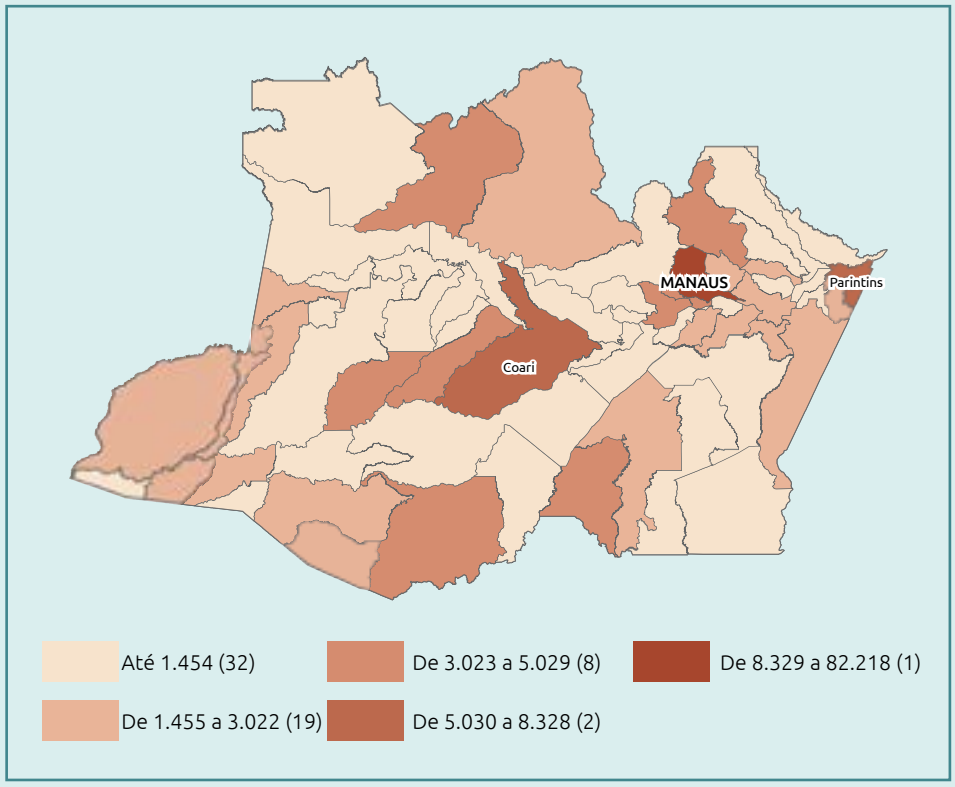


Número de casos de dengue 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: FVS-RCP/AM - Fundação de Vigilância Sanitária Dra. Rosemary Costa Pinto, 2020.

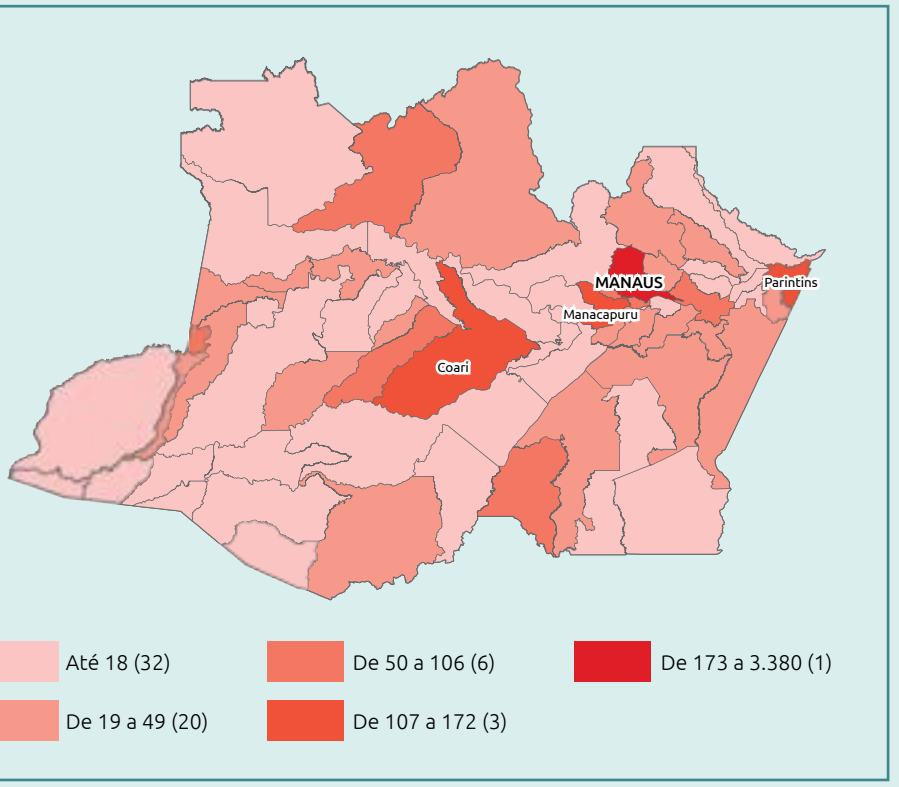
Casos de COVID-19

Durante o ano de 2020, o Brasil registrou 7,675 milhões de casos, o que representou uma taxa de 3.653 para cada 100 mil habitantes. Os óbitos foram de 195 mil, sendo uma taxa de 93 mortes por 100 mil habitantes. Na comparação por Unidade da Federação, o Estado de Roraima apresentou o maior índice de casos, com 11.339 casos por 100 mil habitantes. O Distrito Federal teve a segunda maior taxa de casos, com 8.348 e Amapá em terceiro com 8.064 por 100 mil habitantes. O Estado do Amazonas teve uma taxa de 5.285 por cada 100 mil habitantes, ocupando 10º posição. Em relação aos óbitos, o Estado que apresentou a maior taxa foi o Rio de Janeiro, com 148 óbitos por 100 mil habitantes. O Distrito Federal e Roraima tiveram a segunda e terceira maior taxa de óbitos, com 141 e 129 óbitos por cada 100 mil habitantes. O Amazonas teve uma taxa de 128, ocupando a quinta maior taxa do Brasil.

No âmbito amazonense, no ano de 2020, o município que apresentou a maior taxa de casos foi Japurá, com 21.561 casos por 100 mil habitantes, seguido por Itapiranga com 18.233 e Carauari com 13.201 casos por 100 mil habitantes. Manaus ficou na 50º posição com uma taxa de 3.767 por 100 mil habitantes. Em relação aos óbitos, os municípios que tiveram as três maiores taxas foram Tefé e Manacapuru, ambos com taxa de 177 e Itapiranga com 164 por 100 mil habitantes. Manaus com taxa de 155 óbitos por 100 mil habitantes ficou na sexta posição.



Número de casos de COVID
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto - FVS-RCP/AM, 2019



Número de casos de óbitos
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto - FVS-RCP/AM, 2020

Educação

Total de escolas 169
Escolas estaduais 170
Escolas municipais 171
Totais de matrículas 172
Matrículas estaduais 173
Matrículas municipais 174
Funções docentes 175
Funções docentes estadual e municipal 176
IDEB Geral 177
IDEB 4º série (5º ano) - 8º série (9º ano) 178
Universidade Estadual do Amazonas 179
Localização - UEA 180
Instalação Física Própria - UEA 181
Mestres e Doutores 182

Educação

Neste capitulo encontram-se indicadores referentes a educação no Amazonas e seus respectivos municípios, onde no ano de 2020, o estado apresentou 5.308 escolas, das quais 749 foram de administração estadual, 4.223 municipais, 319 particulares e 17 escolas federais. Dos tipos de estabelecimentos, apenas as escolas estaduais, particulares e federais tiveram crescimento, onde a rede estadual passou de 747 escolas em 2019 para 749 escolas em 2020, um crescimento de 0,3 %. A rede particular passou de 307 escolas em 2019 para 319 em 2020, um crescimento de 3,9%. A rede federal obteve 6,3% de crescimento entre os anos 2019 e 2020, registrando 16 escolas em 2019 contra 17 em 2020. Apenas as escolas municipais tiverem redução no seu número, passando de 4.248 escolas em 2019, para 4.223 escolas municipais em 2020.

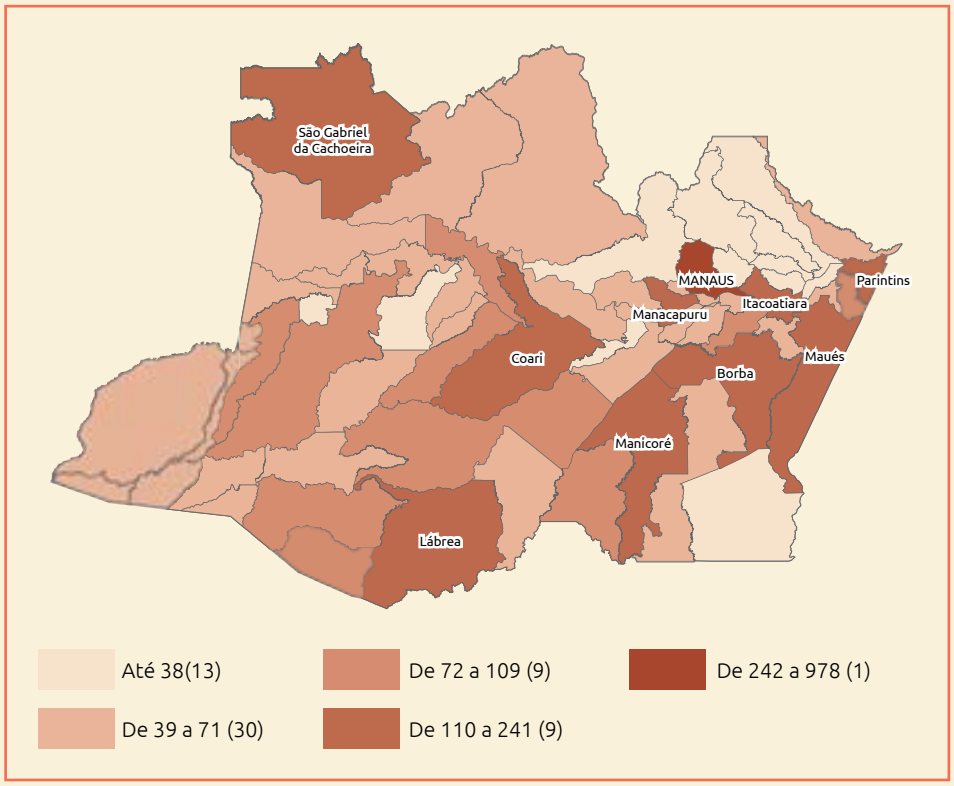
A quantidade de alunos matriculados em 2020 foi de 1.157.298 uma redução de 0,71%, quando se compara com o ano de 2019, que foi de 1.165.535 alunos matriculados. Os profissionais da rede de ensino básico do Amazonas contaram com um total de 45.674 funções docentes em 2020 contra 45.307 em 2019, um crescimento de 0,81% no comparativo.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que é parâmetro para medir a qualidade do ensino das escolas do ensino básico, sendo sua avaliação bienal, teve o ano 2019 como último de referência. Dos 62 municípios do Amazonas e considerando o desempenho de todas as dependências administrativas do ramo Estadual e Municipal, Boca do Acre e Manaus apresentaram os melhore índice com 6,0 pontos cada, seguido de Parintins com 5,7 pontos, para o ensino dos anos iniciais do ensino fundamental (4ª série do 5º ano). Por outro lado, os municípios que apresentaram o menor desempenho foram Juruá e Pauini, com 3,3 e 2,9 pontos respectivamente. Na avaliação dos anos finais do ensino fundamental (8ª série do 9º ano), três (03) municípios tiveram a maior nota, com 4,9 pontos Manacapuru e com 4,8 pontos os municípios de Itacoatiara e Itapiranga. O município de Atalaia do Norte não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculo em 2019.

Total de escolas

O Estado do Amazonas no ano de 2020 apresentou 5.308 escolas, das quais 749 são da administração estadual, 4.223 municipal, 319 particular e 17 federal. As escolas particulares, estaduais e federais tiveram crescimento de 3,9%, onde a rede particular passou de 307 escolas em 2019 para 319 em 2020 e, a rede estadual passou de 747 escolas em 2019 para 749 em 2020. As escolas municipais tiverem redução no seu número, passando de 4.248 escolas em 2019, para 4.223 em 2020.

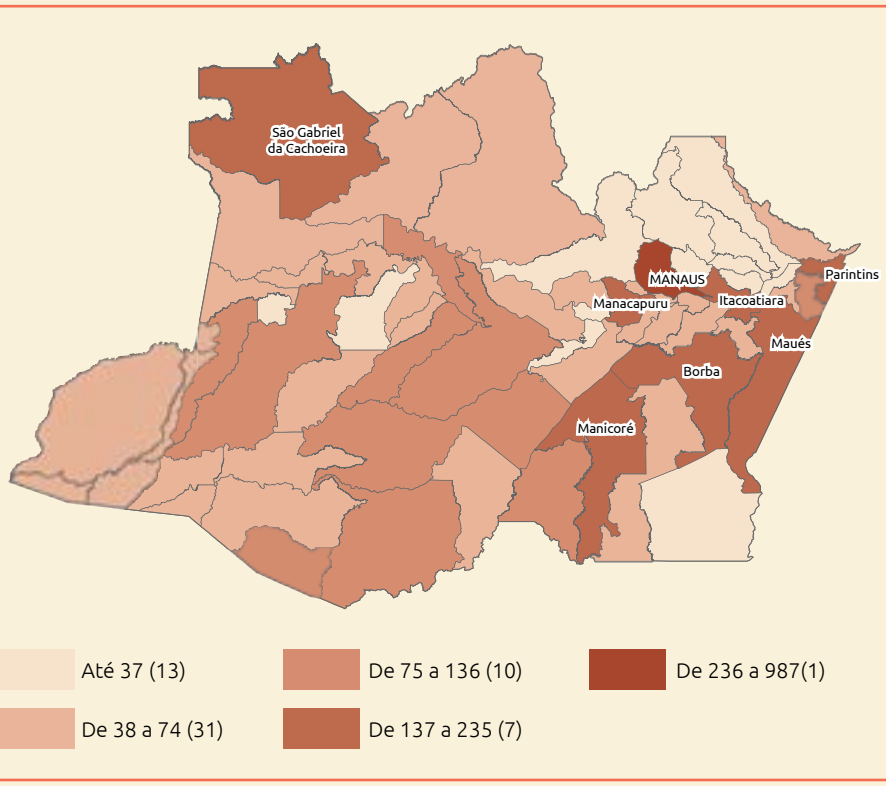
O município de Manaus, por apresentar a maior composição populacional, apresenta o maior quantitativo de escolas, e participa com 18,59% em relação ao total de escolas do Amazonas em 2020. Manaus, no comparativo, apresentou crescimento de infraestrutura escolar com 0,92%, quando saiu de 978 escolas em 2019 para 987 em 2020.



Total de escolas 2019

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



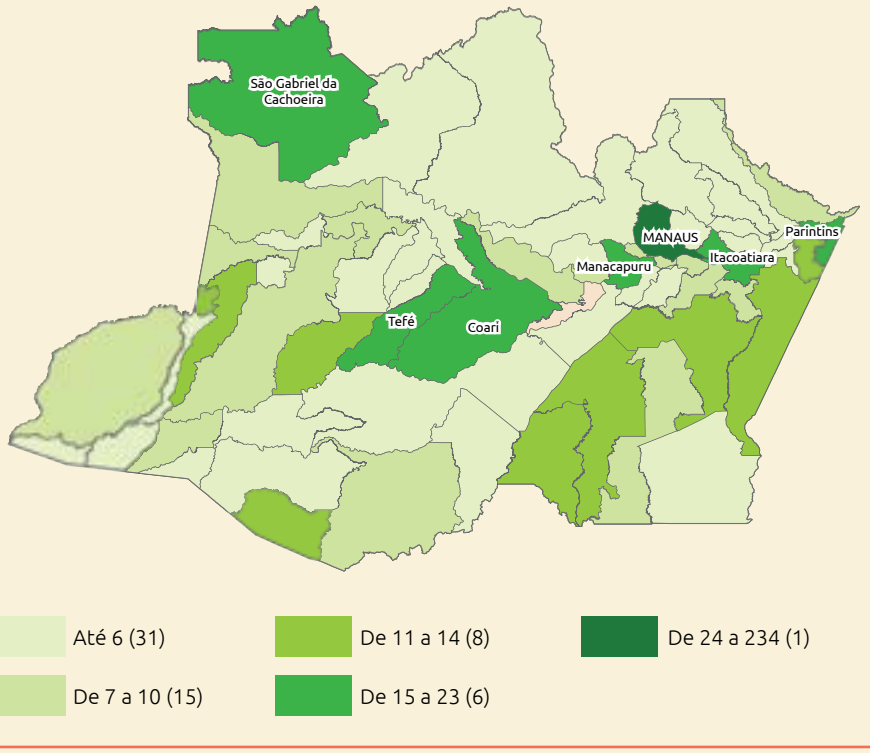
Total de escolas 2020

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

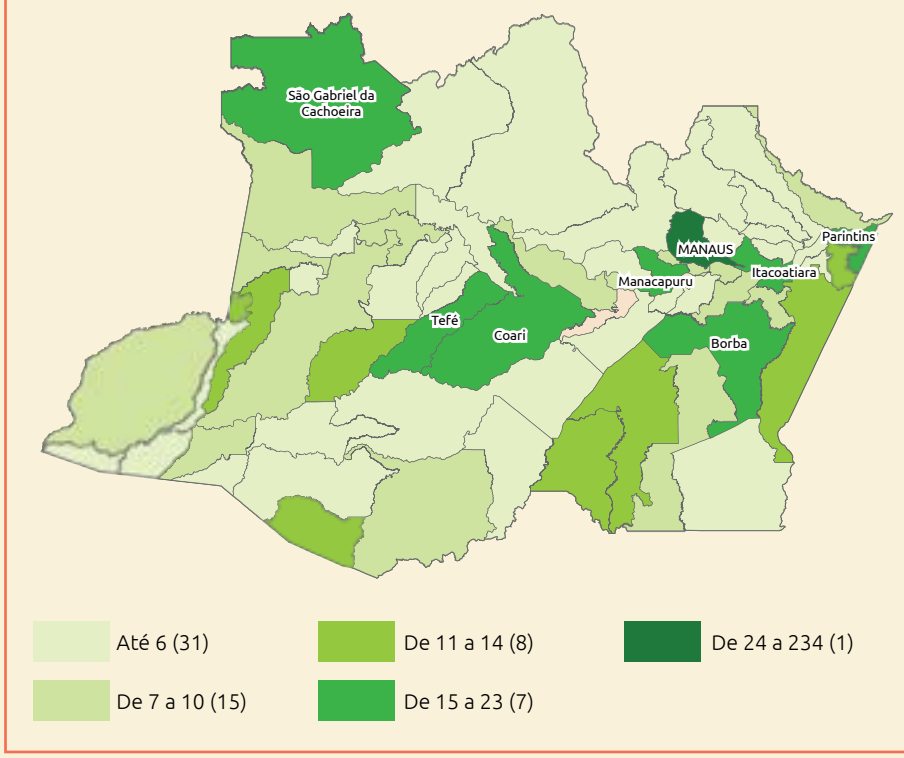
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

Escolas estaduais

O Estado do Amazonas no ano de 2020 apresentou 749 escolas estaduais em seus municípios, aumentando para duas unidades escolares comparando com o ano de 2019 que apresentou 747 escolas. Destes apresentaram acréscimos de unidades escolares os municípios de Benjamin Constant (1), Eirunepé (1), Lábrea (1), Nova Olinda do Norte (1) e Novo Airão (1). Alguns municípios perderam suas unidades escolares dos quais podemos citar: Amaturá (1), Atalaia do Norte (2), Manicoré (1) e São Gabriel da Cachoeira (1). Os municípios que se destacam com o maior número de escolas estaduais são Manaus (234), Parintins (23), Manacapuru (22), Tefé (19), Coari (18), Itacoatiara (18), São Gabriel da Cachoeira (17) e Borba (16) em suas dependências administrativas urbana e rural.



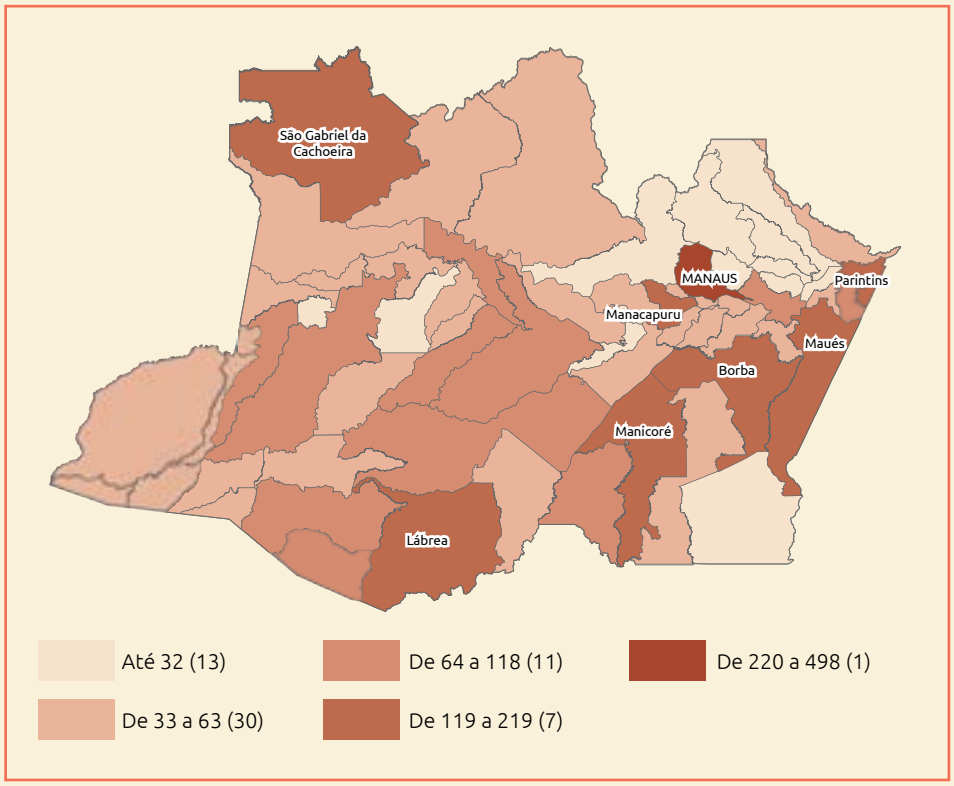
Escolas estaduais em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



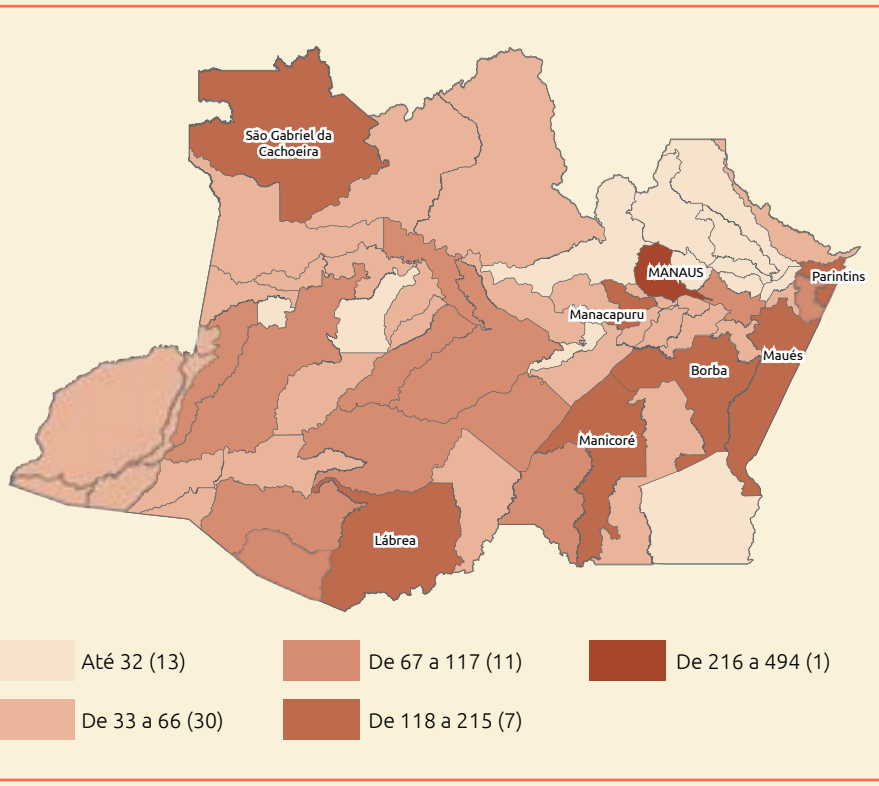
Escolas estaduais em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

Escolas municipais

O Estado do Amazonas no ano de 2020 apresentou 4.223 escolas municipais, reduzindo para 25 unidades escolares comparando com o ano de 2019 que apresentou 4.248 escolas. Destes os municípios que apresentaram redução em suas unidades escolares foram: Alvarães (1), Boca do Acre (1), Borba (3), Caapiranga (2), Canutama (1), Carauari (1), Coari (4), Envira (1), Humaitá (1), Ipixuna (1), Iranduba (4), Itacoatiara (1), Itamarati (1), Jutaí (1), Lábrea (7), Manaus (4), Maraã (1), Maués (1), Nhamundá (1), Pauini (3), Santa Isabel do Rio Negro (2), São Gabriel da Cachoeira (4), São Paulo de Olivença (1), Tefé (1) e Uarini (2). Alguns municípios ganharam unidades escolares dos quais podemos citar: Atalaia do Norte (3), Benjamin Constant (1), Beruri (1), Careiro (1), Guajará (1), Itapiranga (1), Japurá (8), Manicoré (1), Novo Aripuanã (1), Santo Antônio do Iça (1), Tabatinga (2), Tapauá (1) e Tonantins (1). Os municípios que se destacam com o maior número de escolas municipais são Manaus (494), São Gabriel da Cachoeira (215), Maués (168), Borba (148), Manicoré (148), Parintins (146), Lábrea (127), Manacapuru (126) em suas dependências administrativas urbana e rural.



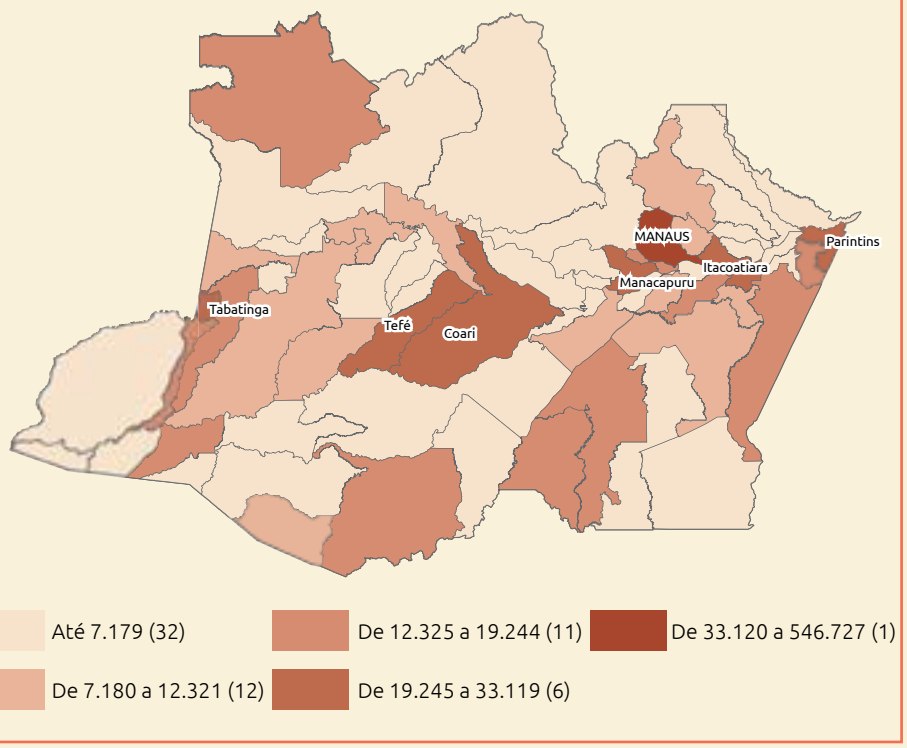
Escolas municipais em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



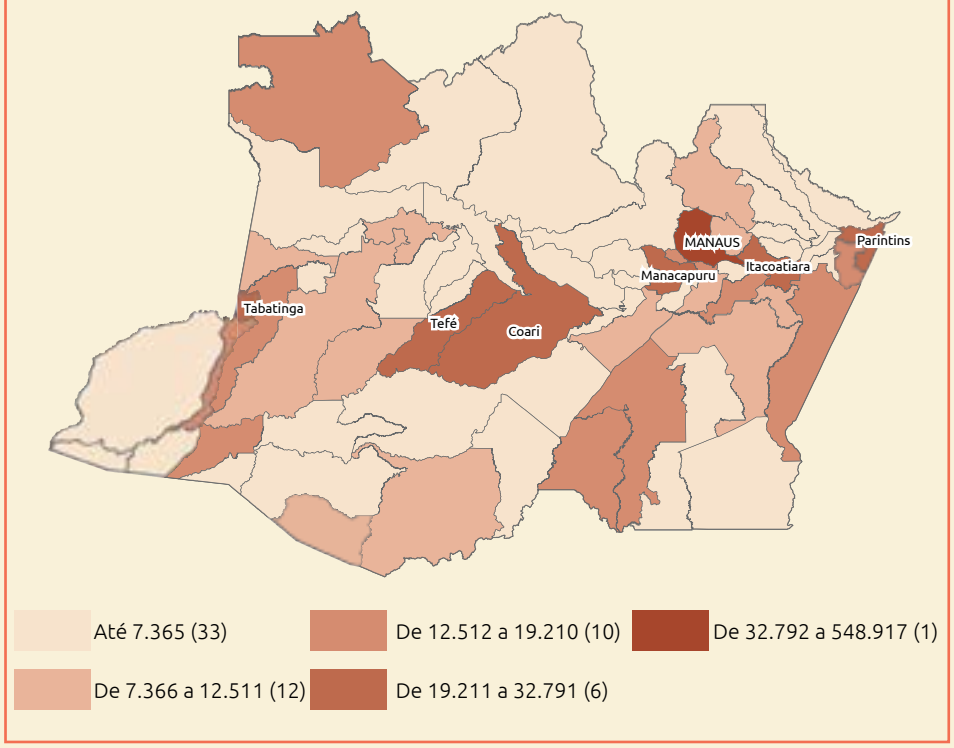
Escolas municipais em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

Matrículas

A quantidade de alunos matriculados em 2020 foi de 1.157.298, onde 453.346 são da administração estadual, 606.613 da municipal, 86.278 particular e 11.061 federal. Houve uma redução de 0,70%, quando comparado com o ano de 2019, que foi de 1.165.535 alunos matriculados. Dos 62 municípios 17,7%. Apresentaram um aumento no número de matrículas, foram eles Alvarães (146), Atalaia do Norte (1), Careiro (182), Japurá (207), Manacapuru (344), Manaus (2190), Novo Airão (152), Santo Antônio do Içá (176), Silves (58), Tabatinga (467) e Tefé (377). Os municípios que se destacam com o maior número de matrículas foram Manaus (548.917), Parintins (32.791), Itacoatiara (31.863), Manacapuru (31.360), Tefé (26.901), Tabatinga (23.333) e Coari (22.860) em suas dependências administrativas urbana e rural.



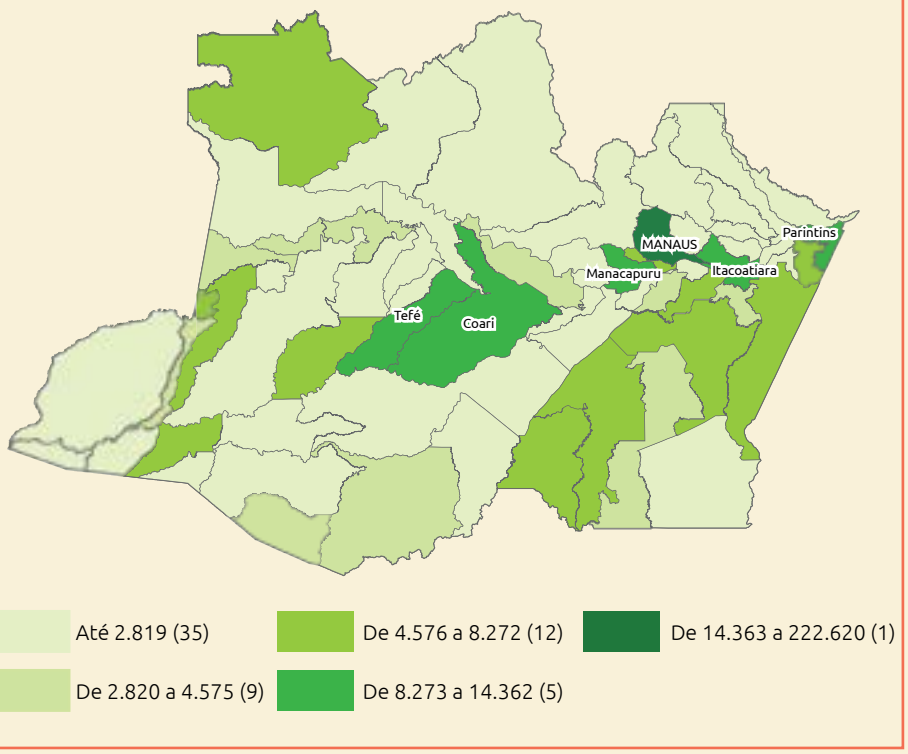
Matrícula Total em 2019
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



Matrícula Total 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

Matrículas estaduais

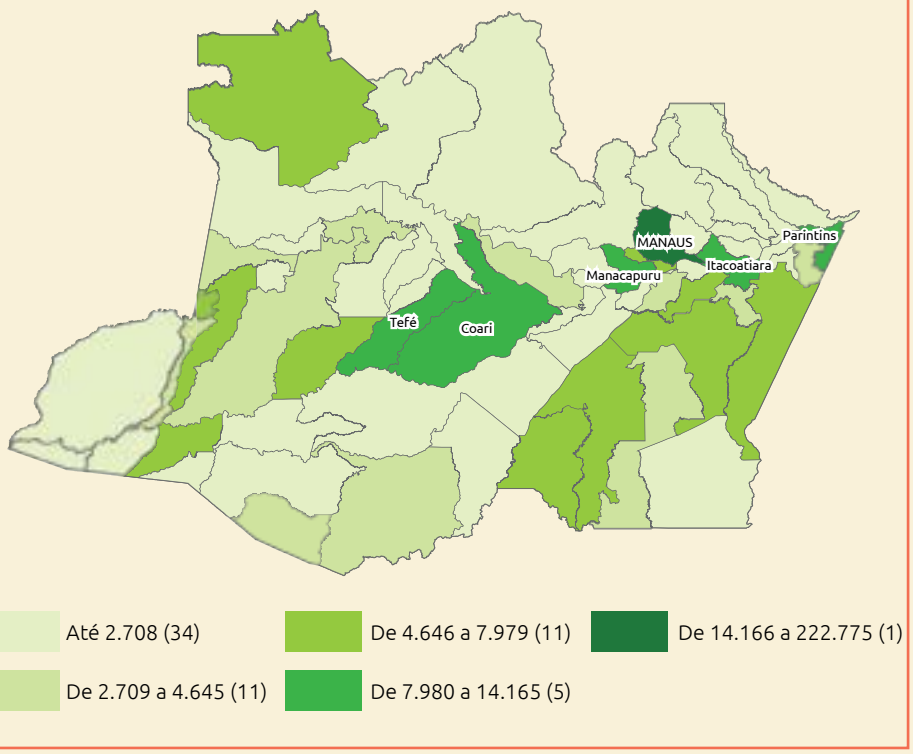
O Estado do Amazonas no ano de 2020 apresentou 453.346 matriculas em seus municípios, havendo uma redução de 6.389, quando comparadas com o ano de 2019 que apresentou 459.735 matriculas. Dos 62 municípios, 20,97% apresentaram acréscimos nas matriculas escolares, dos quais podemos citar os municípios de Alvarães (45), Boca do Acre (1), Caapiranga (6), Eirunepé (139), Iranduba(74), Jutaí (158), Lábrea (70), Manaus (155), Maués (170), Novo Airão(174), Santo Antônio do Içá(84), Silves(23), Tefé(31) e Urucará(14). Os municípios que se destacam com o maior número de matriculas estaduais são Manaus (222.775), Parintins (14.165), Manacapuru (12.667), Itacoatiara (11.657), Tefé (11.136) e Coari (10.075).



Matrícula estadual em 2019

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



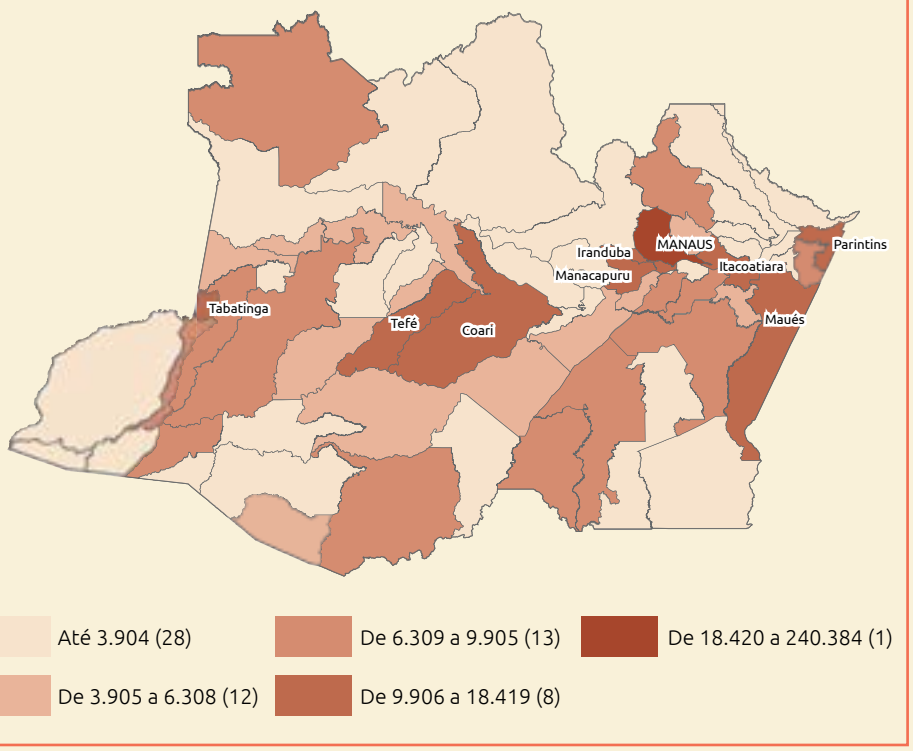
Matrícula estadual em 2020

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

Matrículas municipais

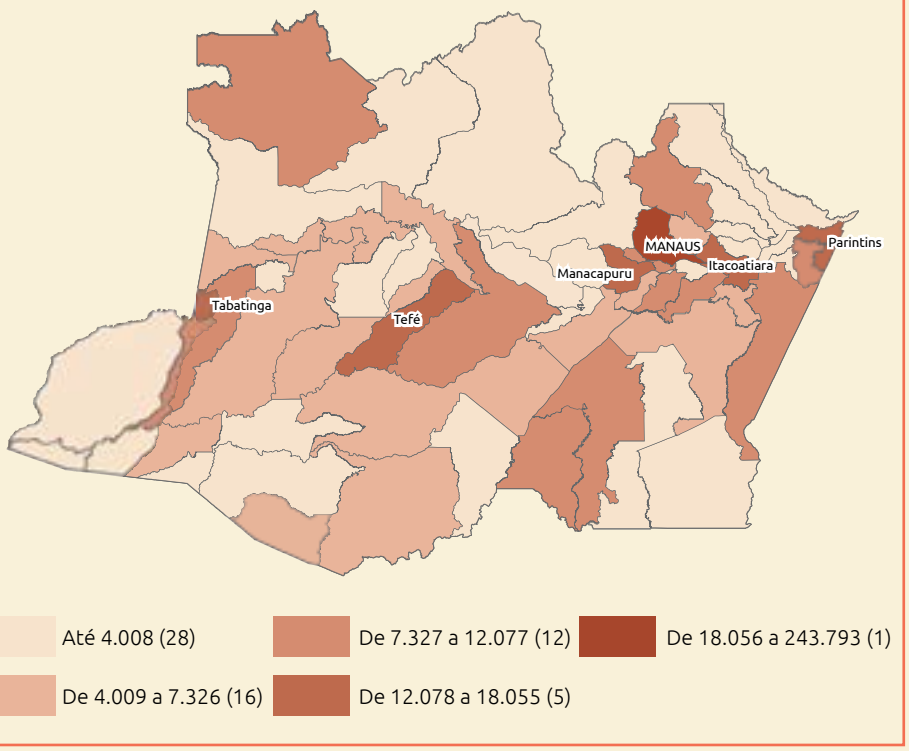
O Estado do Amazonas no ano de 2020 apresentou 606.613 matriculas em seus municípios, havendo uma redução de 81 matriculas comparando com o ano de 2019 que apresentou 606.694. Do total de 62 municípios, 38,7% apresentaram acréscimos nas matriculas escolares, dos quais podemos citar os municípios de Alvarães (101), Amaturá (68), Anamã (39), Anori (1), Apuí (33), Atalaia do Norte(104), Benjamin Constant (210), Beruri (21), Careiro (321), Japurá (222), Manaus (3.409), Manicoré (70), Nova Olinda do Norte(113), Novo Aripuanã(50), Rio Preto da Eva(138), Santo Antônio do Içá(92), São Gabriel da Cachoeira (36), Silves (35), Tabatinga (812), Tapauá (82), Tefé (352), Tonantins (25), Uarini (10) e Urucurituba(84). Os municípios que se destacam com o maior número de matriculas municipais são Manaus (222.620), Parintins (14.362), Manacapuru (12.749), Itacoatiara (11.952), Tefé (11.105) e Coari (10.330).



Matrícula municipal em 2019

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT,I 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



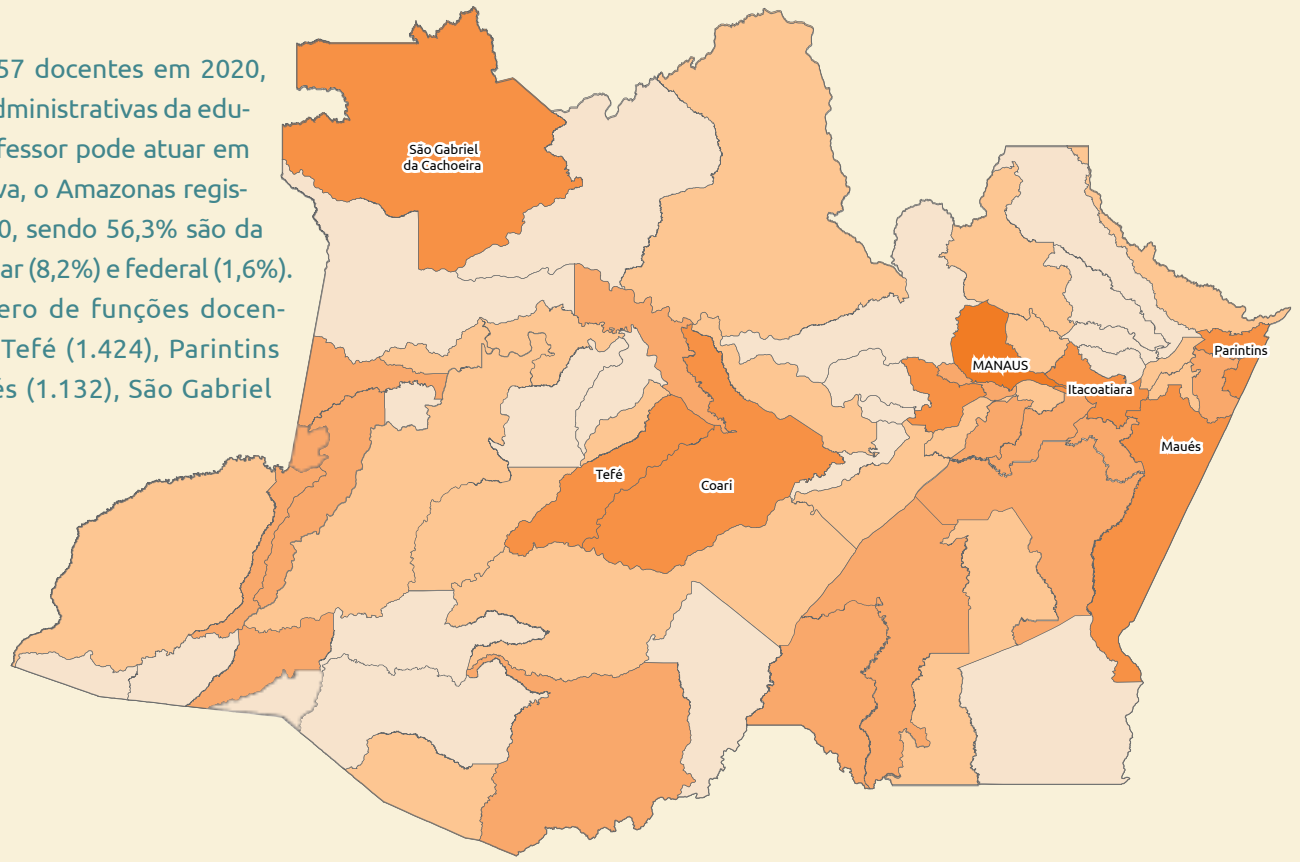
Matrícula municipal em 2020

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

Funções docentes

O Amazonas registrou um total de 47.757 docentes em 2020, considerando todas as dependências administrativas da educação básica de ensino. Devido ao professor pode atuar em mais de uma dependência administrativa, o Amazonas registrou um total de 52.024 funções docentes em 2020, sendo 56,3% são da rede municipal, seguido da estadual (33,8%), particular (8,2%) e federal (1,6%). Os municípios que apresentaram o maior número de funções docentes foram Manaus (18.554), Itacoatiara (1.552), Tefé (1.424), Parintins (1.422), Coari (1.190), Manacapuru (1.183) Maués (1.132), São Gabriel da Cachoeira (1.126) e Tabatinga (1.038).



Número de funções docentes do Amazonas

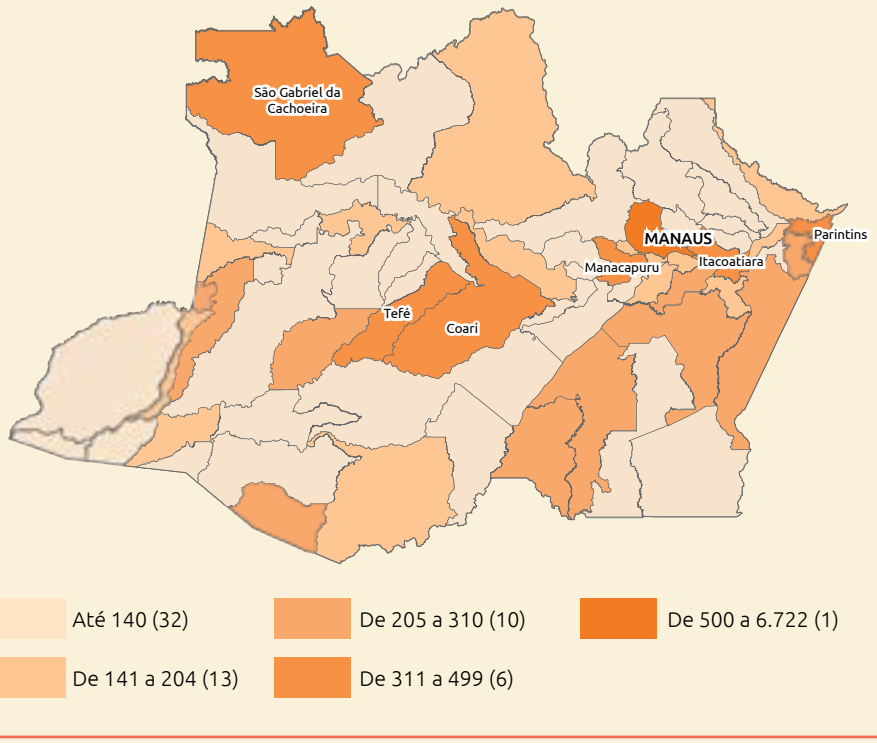
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

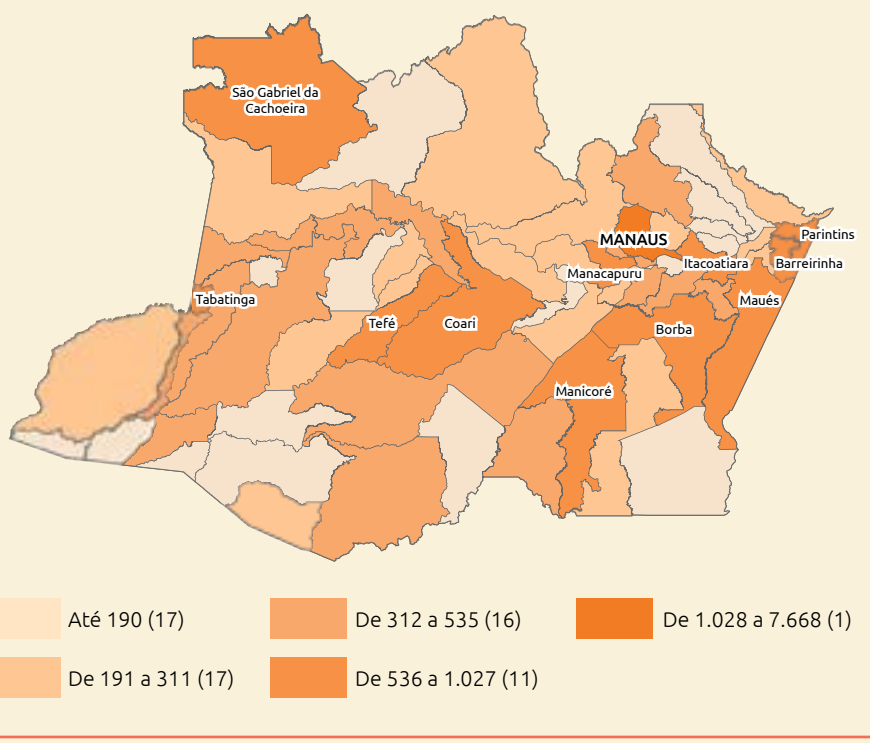
Funções docentes estadual e municipal

O professor pode atuar em mais de uma unidade administrativa, sendo este tópico considerar o número total de funções docentes. Em 2020, nas unidades de dependência administrativa do ramo Estadual, o total de funções do Amazonas foi de 17.597, sendo 14.875 localizados em área urbana e 2.722 em áreas rurais.. Houve uma redução de 914 docentes comparando com o ano de 2019 que apresentou 18.511. Dos 62 municípios, 24,19% apresentaram acréscimos nas funções docentes, dos quais podemos citar, Barcelos (149), Borba (262), Fonte Boa (164), Guajará (140), Ipixuna (120), Itamarati (96), Manaquiri (122), Maués (295), Nhamundá (159), Nova Olinda do Norte (185), Pauini (99), Presidente Figueiredo (115), Tapauá (122), Urucará (129). Os municípios que se destacam com o maior número de funções docentes são Manaus (6.722), Parintins (499), Tefé (451), São Gabriel da Cachoeira (408), Manacapuru (406), Itacoatiara (396), Coari (343), Tabatinga (310) e Maués (295).

No cenário das funções docentes do ramo da dependência municipal, no ano 2020, o Estado do Amazonas apresentou 29.296 funções docentes. Houve um aumento de 966 docentes comparando com o ano de 2019 que apresentou 28.330 docentes. Os municípios que se destacam com o maior número de funções docentes são Manaus (7.668), Itacoatiara (1.027), Tefé (893), Parintins (808), Coari (777), Maués (773), Manacapuru (699), São Gabriel da Cachoeira (675), Barreirinha (662), Tabatinga (659), Borba (645) e Manicoré (634).



Docentes estaduais em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



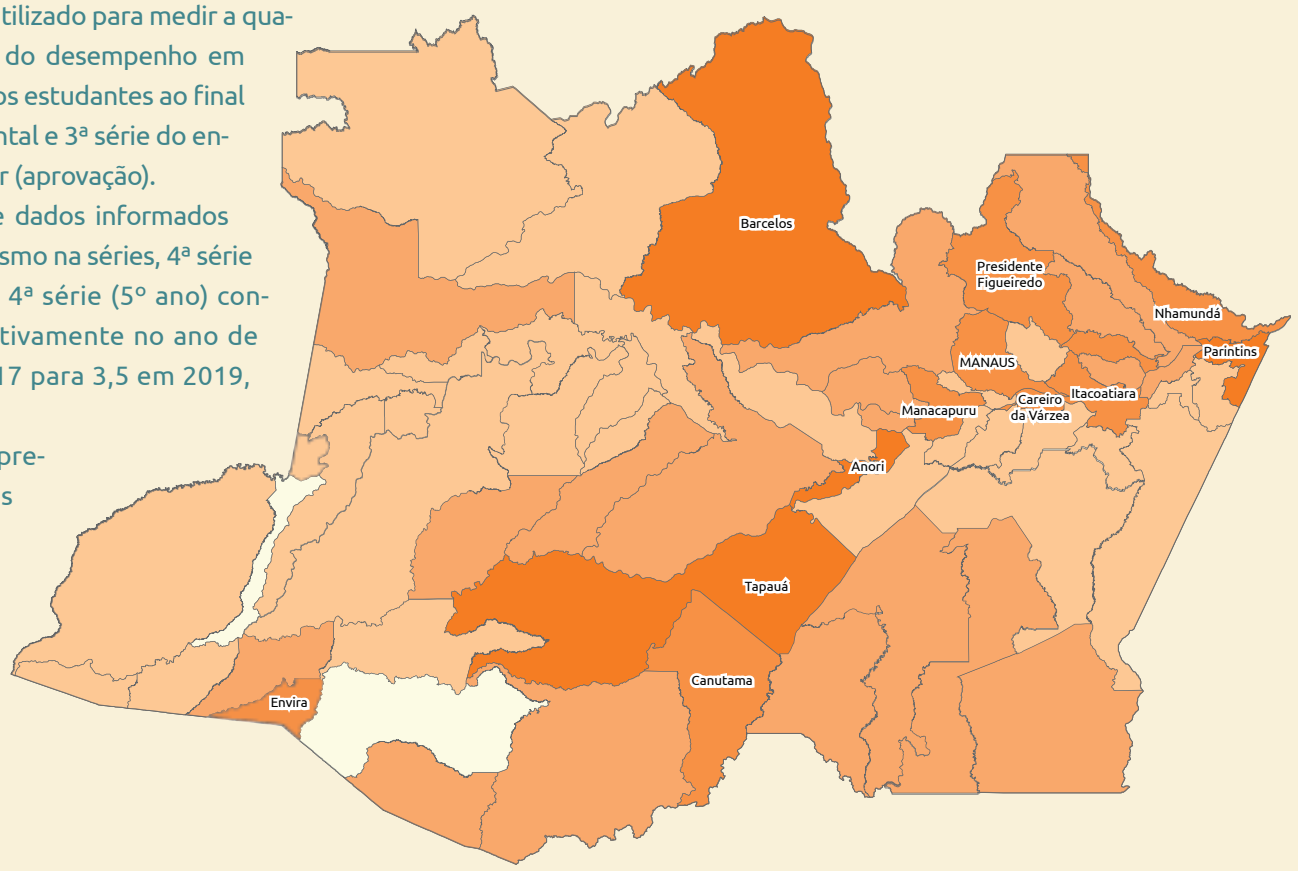
Docentes municipais em 2020
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

IDEB
Estado do Amazonas

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), utilizado para medir a qualidade educacional que combina informações do desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio), com informações sobre rendimento escolar (aprovação).

O IDEB é calculado bienalmente, ssendo este dados informados para o ano 2019. O desempenho do Amazonas foi o mesmo na séries, 4ª série (5º ano) e 8ª série (9º ano). O ensino fundamental da 4ª série (5º ano) continuou com o mesmo desempenho 5,8 e 4,6 respectivamente no ano de 2019. Na 3ª série (Ensino médio), saiu de 3,3 em 2017 para 3,5 em 2019, ficando abaixo da meta projetada de 3,8 pontos.

O desempenho da 3ª série (ensino médio), apresentou quatro municípios do Estado com os melhores índices, entre 3,6 e 4,0 pontos, sendo, Tapauá (4,0), Anori (3,7), Parintins (3,7) e Barcelos (3,6).



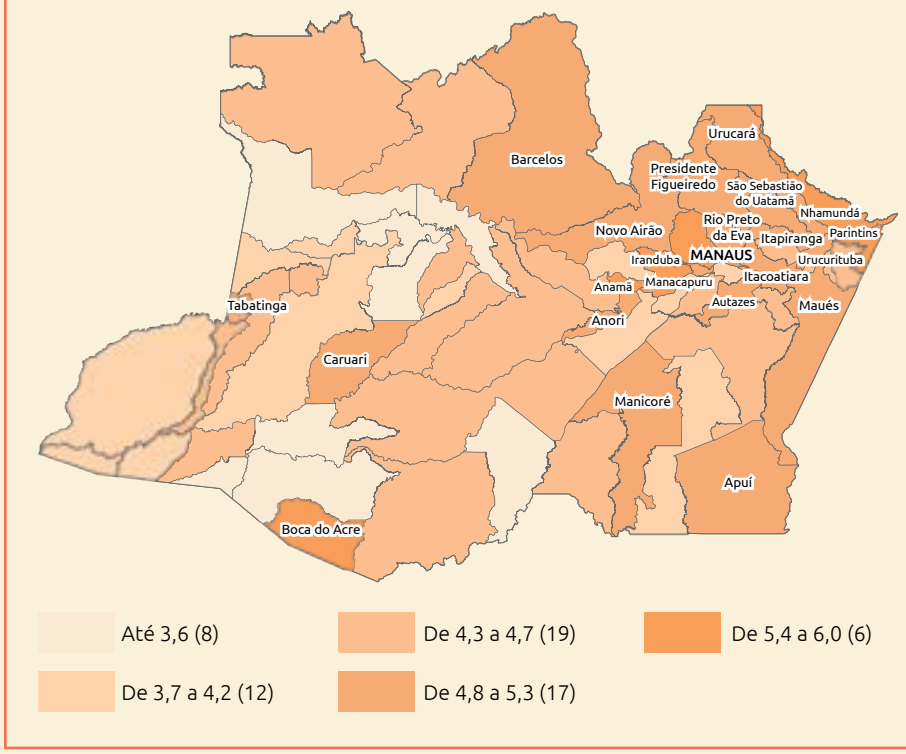
IDEB - 3ª série do Ensino Médio

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021

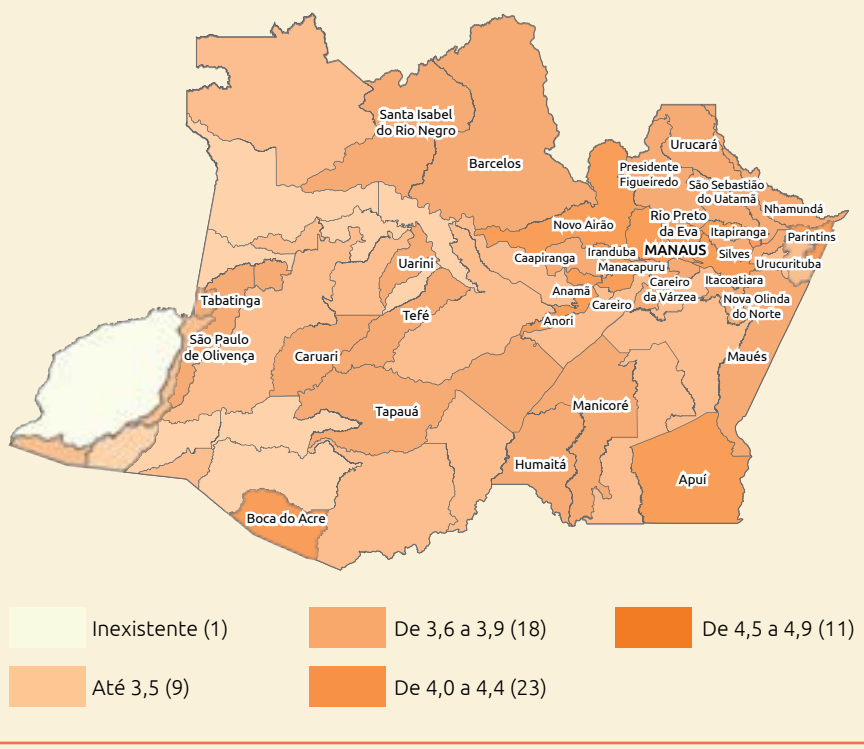
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019

IDEB
4ª série (5º ano) / 8ª série (9º ano)

Em 2019 o desempenho da 8ª série (9º ano), apresentou 11 municípios do Estado com os melhores índices, entre 4,5 e 4,9 pontos, sendo, Manacapuru (4,9), Itacoatiara (4,8), Itapiranga (4,8), Manaus (4,8), Anori (4,7), Apuí (4,7), Boca do Acre (4,7), Novo Airão (4,7), Parintins (4,7), Anamã (4,5) e Rio Preto da Eva (4,5), que comparados com o ano de 2017, mantiveram seus índices os municípios de Itapiranga(4,8) e Parintins(4,7), apresentaram acréscimos em seus índices os municípios de Manacapuru(4,7), Manaus(4,7), Boca do Acre(4,6), Anori(4,4), Apuí(4,4), Novo Airão(4,2) e Rio Preto da Eva(4,3), e decréscimo o município de Anamã (4,9).



Ensino Fundamental 4ª série/ 5º ano
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2019



Ensino Fundamental 8ª série/ 9º ano
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECT, 2021
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2020

Universidade do Estado do Amazonas

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma instituição de ensino superior pública vinculada ao Governo do Estado, instituída pela Lei nº 2.637, de 12 de janeiro 2001.

Segunda a UEA (©2001 - 2019), em sua estrutura estão cinco Unidades Acadêmicas na capital (Escolas Superiores); seis Centros de Estudos Superiores e 12 Núcleos de Ensino Superior no interior do Estado. É a maior universidade multicampi do país, ou seja, é a instituição de ensino superior brasileira com o maior número de unidades que integram a sua composição. Possui diversos cursos de graduação e pós-graduação Lato e Stricto Sensu e podem ser consultados no site (www.uea.edu.br) da própria UEA.

As formas de ingresso na Universidade podem ser via Vestibular, sistema de ingresso seriado – SIS/UEA e outras formas como portador de diploma, transferência facultativa, e transferência ex-offício.

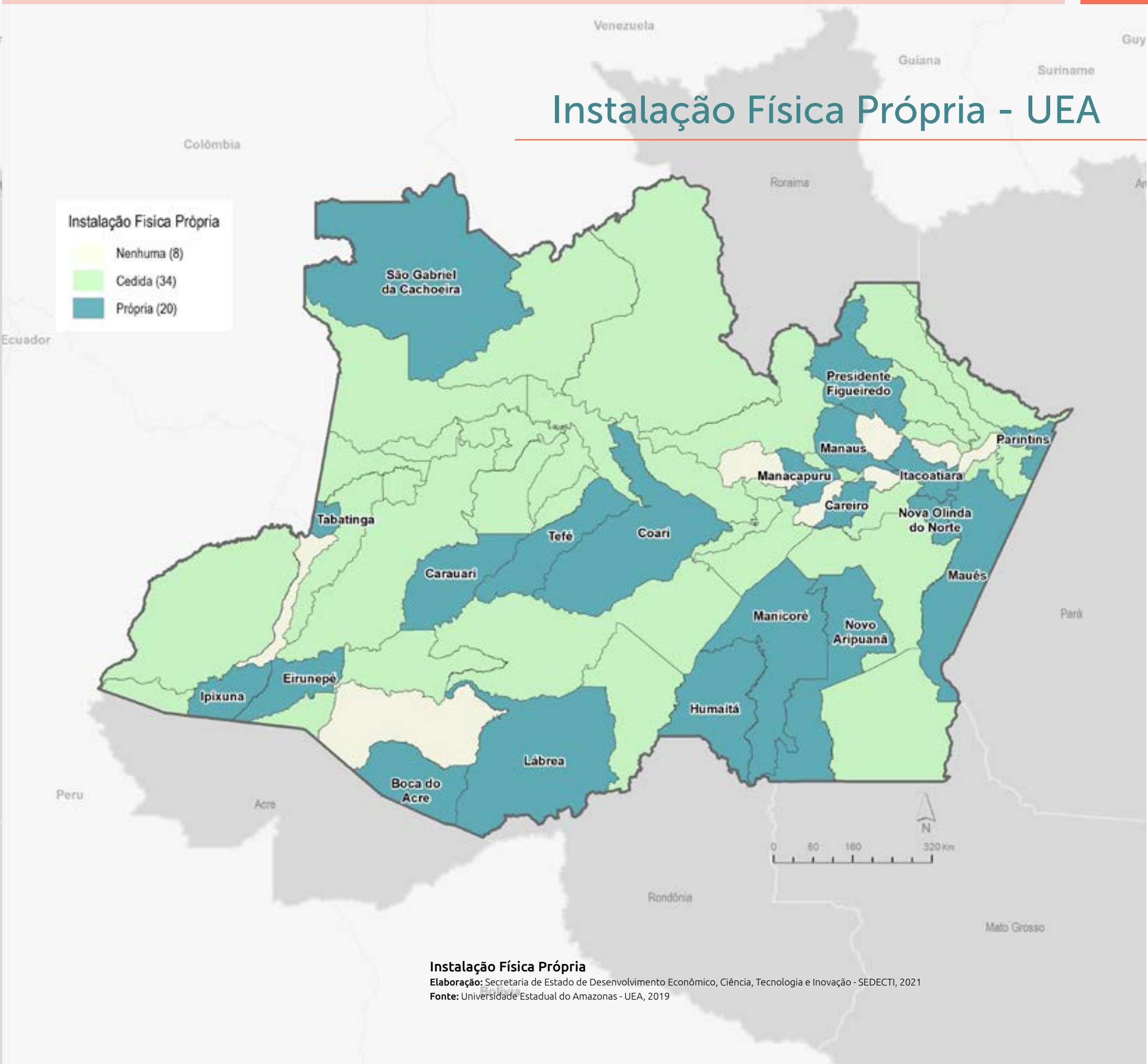
A universidade atua em todos os municípios do estado do Amazonas, com infraestrutura própria, cedida pela prefeitura ou escola do governo.

As instalações físicas da UEA no Estado em 2019, onde 34 municípios desenvolvem suas atividades acadêmicas em infraestrutura cedida e 20 em sede própria.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Universidade Estadual do Amazonas- UEA, 2019.

Instalação Física Própria - UEA

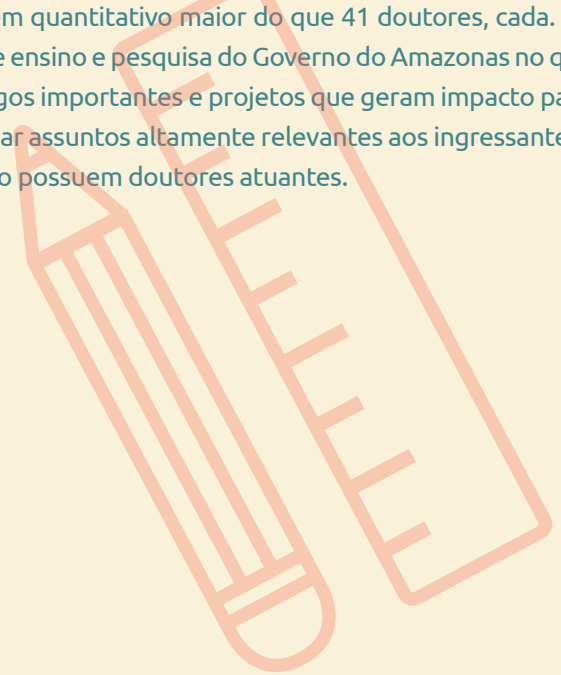


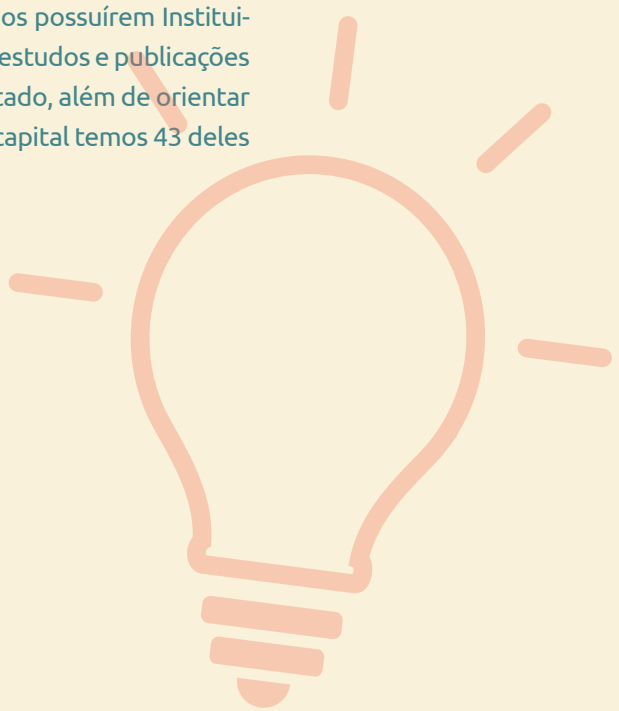
Instalação Física Própria
Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Universidade Estadual do Amazonas - UEA, 2019

MESTRES E DOUTORES

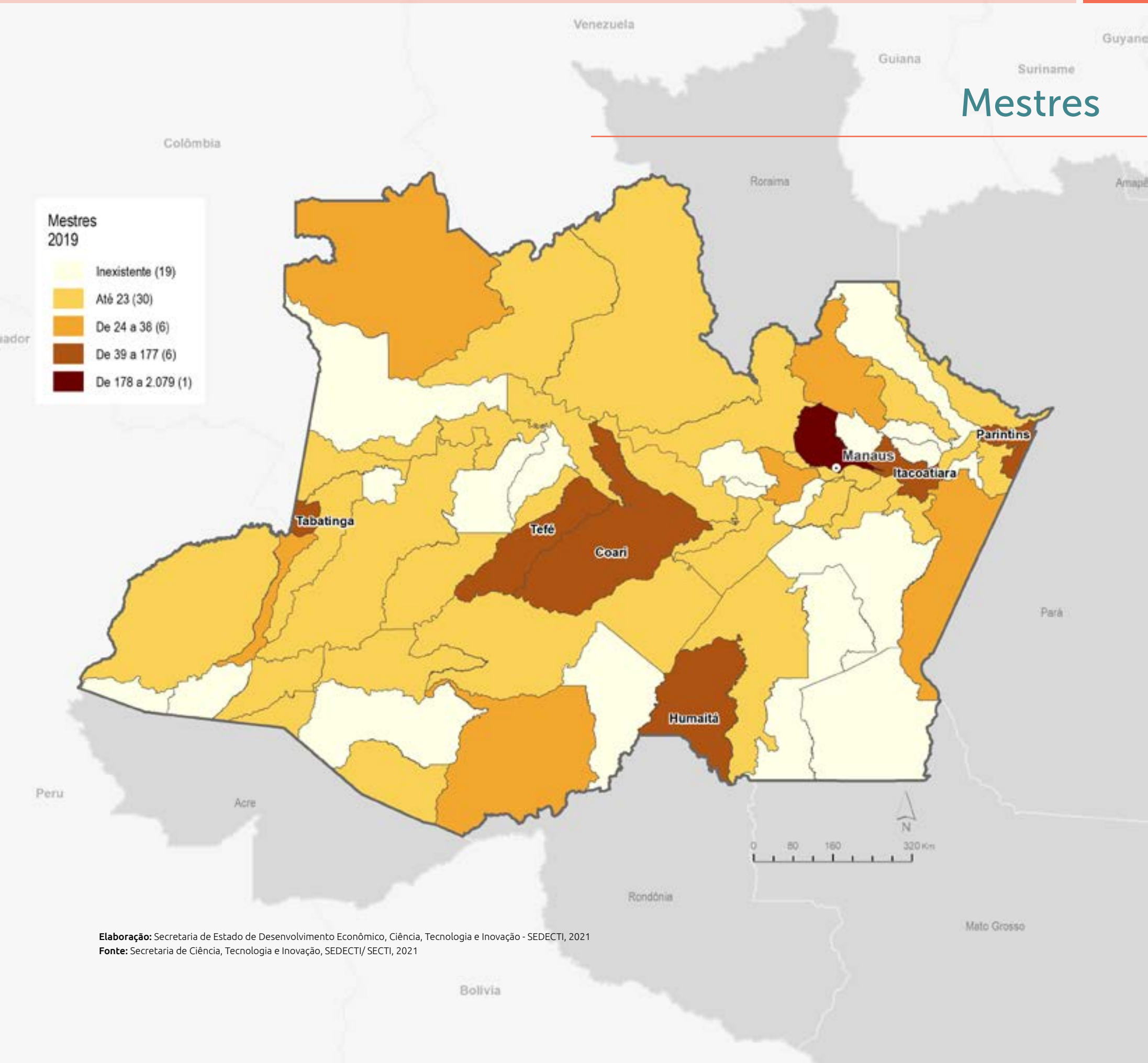
No estado do Amazonas temos 2.982 mestres atuantes no ano de 2019. Entretanto é possível observar que além de Manaus o qual é a capital e se destaca por possuir a maior quantidade de mestres, sendo o total de 2.079 equivalente a 70,0% dos mestres atuantes, outros seis municípios possuem números significativos que necessitam de destaque sendo eles Coari, Humaitá, Itacoatiara, Tabatinga, Tefé e Parintins no qual são municípios portadores de Instituições de ensino e pesquisa do governo do Amazonas portanto possui exigência de atuação por essas instituições. Os demais municípios que possui quantitativo em sua maioria possui um quantitativo por ter como meio de atuação a secretaria de educação do governo do Amazonas, além de aumentar a intelectualidade geram impacto em novos estudos e pesquisas para o nosso estado. Um destaque importante identificado foi a inexistência de pesquisadores em 19 cidades que não contam com esse tipo de profissional atuando sendo os municípios de Amaturá, Anamã, Apuí, Boa Vista dos Ramos, Borba, Caapiranga, Canutama, Guajará, Ipixuna, Itapiranga, Japurá, Juruá, Manaquiri, Novo Aripuanã, Pauini, Rio Preto da Eva, Silves, Uarini e Urucará.

A quantidade de Doutores no estado em 2019 foi de 1.973 dentre os quais, 1.618 atuam na capital Manaus, o que equivale a 82% e, os outros 18% são distribuídos entre outros 18 municípios dos quais se destacam Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins que possuem quantitativo maior do que 41 doutores, cada. Esse quantitativo é gerado pelo fato desses municípios possuírem Instituições de ensino e pesquisa do Governo do Amazonas no qual desenvolvem suas pesquisas locais e assim geram estudos e publicações de artigos importantes e projetos que geram impacto para nossa sociedade e principalmente para o nosso estado, além de orientar e ensinar assuntos altamente relevantes aos ingressantes dessas instituições. Dos 62 municípios incluindo as capital temos 43 deles que não possuem doutores atuantes.



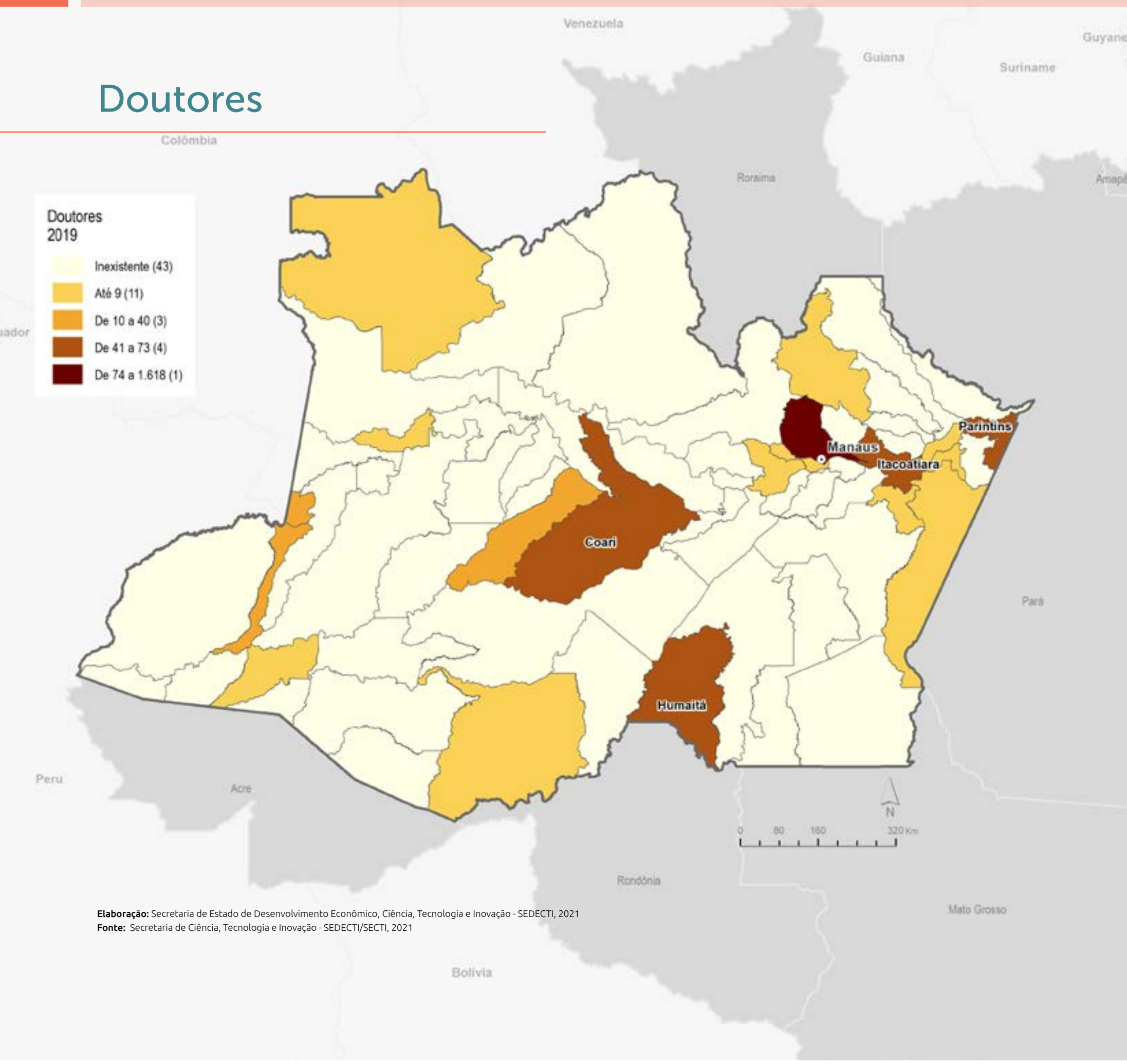


Mestres

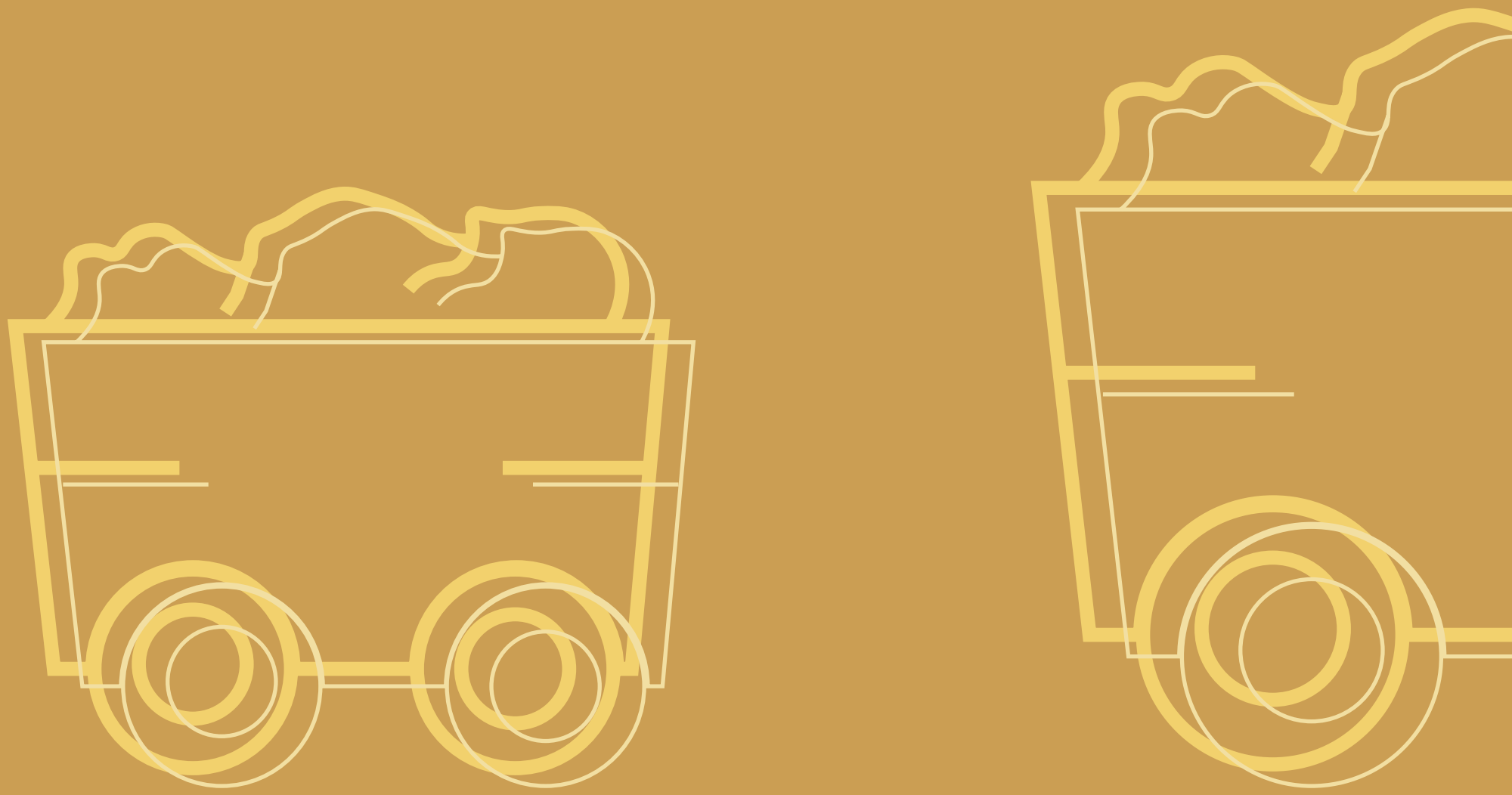


Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, SEDECTI/ SECTI, 2021

Doutores



Elaboração: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI, 2021
Fonte: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação - SEDECTI/SECTI, 2021

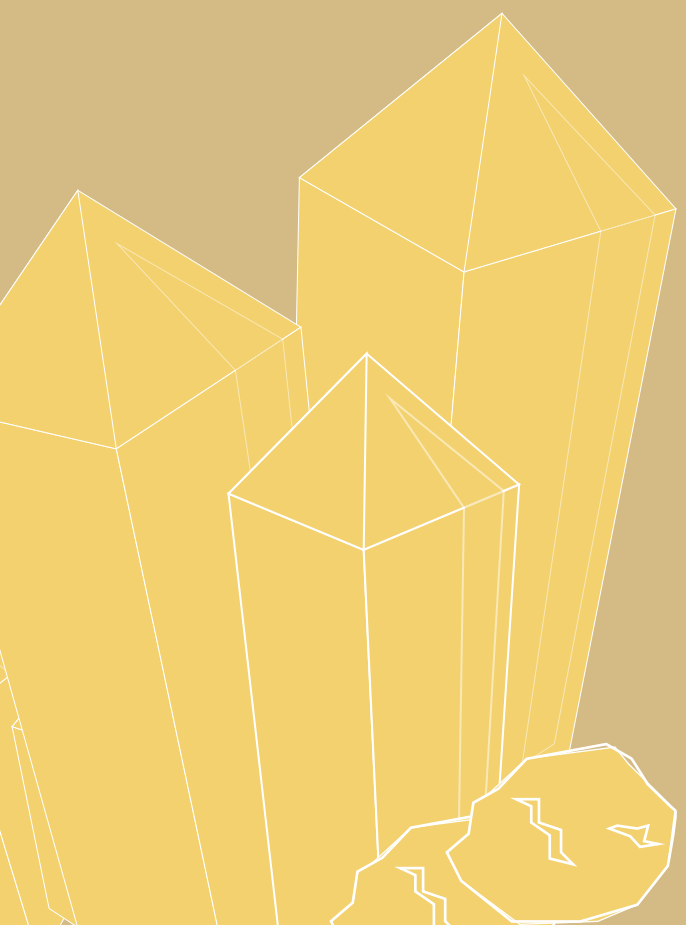


Mineração

Principais províncias minerais 191

Principais processos minerários do Amazonas 193

Mineração



Este capítulo ilustra o setor mineral do Amazonas, que consiste em patrimônio não renovável da geodiversidade e constitui um importante elemento de desenvolvimento econômico e sustentável do estado.

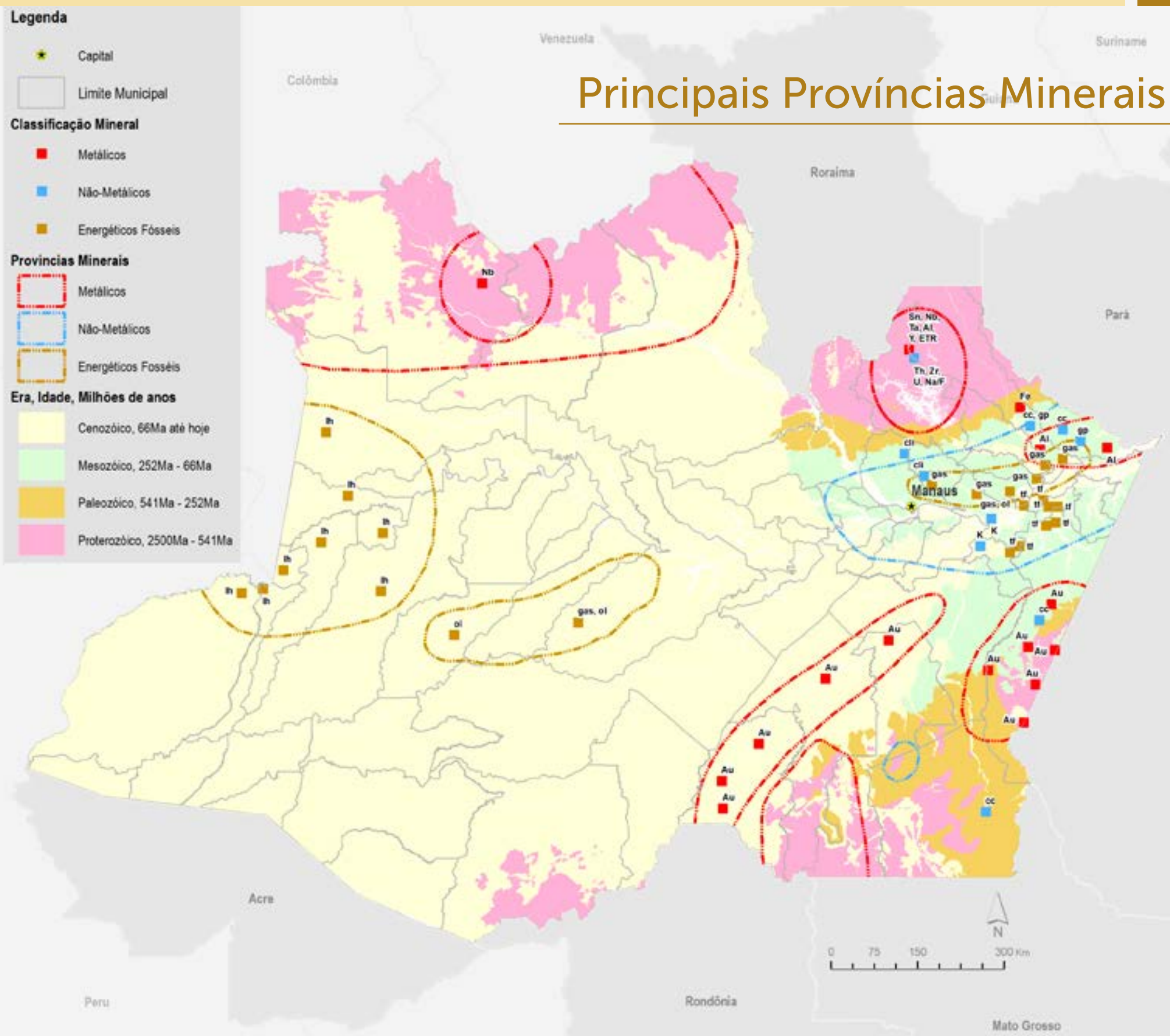
O Amazonas representa a maior região em extensão territorial do país com uma área de 1.559.167,878 km² (IBGE, 2021), com grande potencialidade para descobertas minerais. A geologia expõe uma considerável variedade de ambientes geológicos, que compõe minérios, desde os mais utilizados na indústria, na geração de energia e até os mais nobres como o ouro e pedras naturais.

As principais províncias minerais do Amazonas estão situadas nas sub-regiões do alto Rio Negro, Alto Solimões, Baixo Amazonas, Madeira e Triângulo Juruá, Jutaí Solimões onde estão concentrados minérios metálicos, não metálicos e energéticos fósseis. Dos bens minerais não metálicos em maior quantidade no Amazonas predomina o Potássio com uma reserva de 1.774 Mt. Quanto aos energéticos fósseis a maior quantidade de reserva é a de gás com 95,4 Bm³. Já os metálicos, a maior quantidade é dos Elementos Terras Raras (ETR) com reserva de 23,0 Mt.

Em virtude das atuais restrições ambientais e a complexidade da legislação mineral, a exploração deste recurso é um processo que pode modificar de acordo com o regulamento em que se encontra a atividade minerária. Por ser uma ação de significativo impacto ambiental, a mineração requer uma assessoria legal especializada em Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

De acordo com a Agência Nacional de Mineração (ANM), para o período de 1957 a 2021, o Estado do Amazonas possui 3.346 processos minerários identificados e mapeados, porém apenas 207 estão em licenciamento.

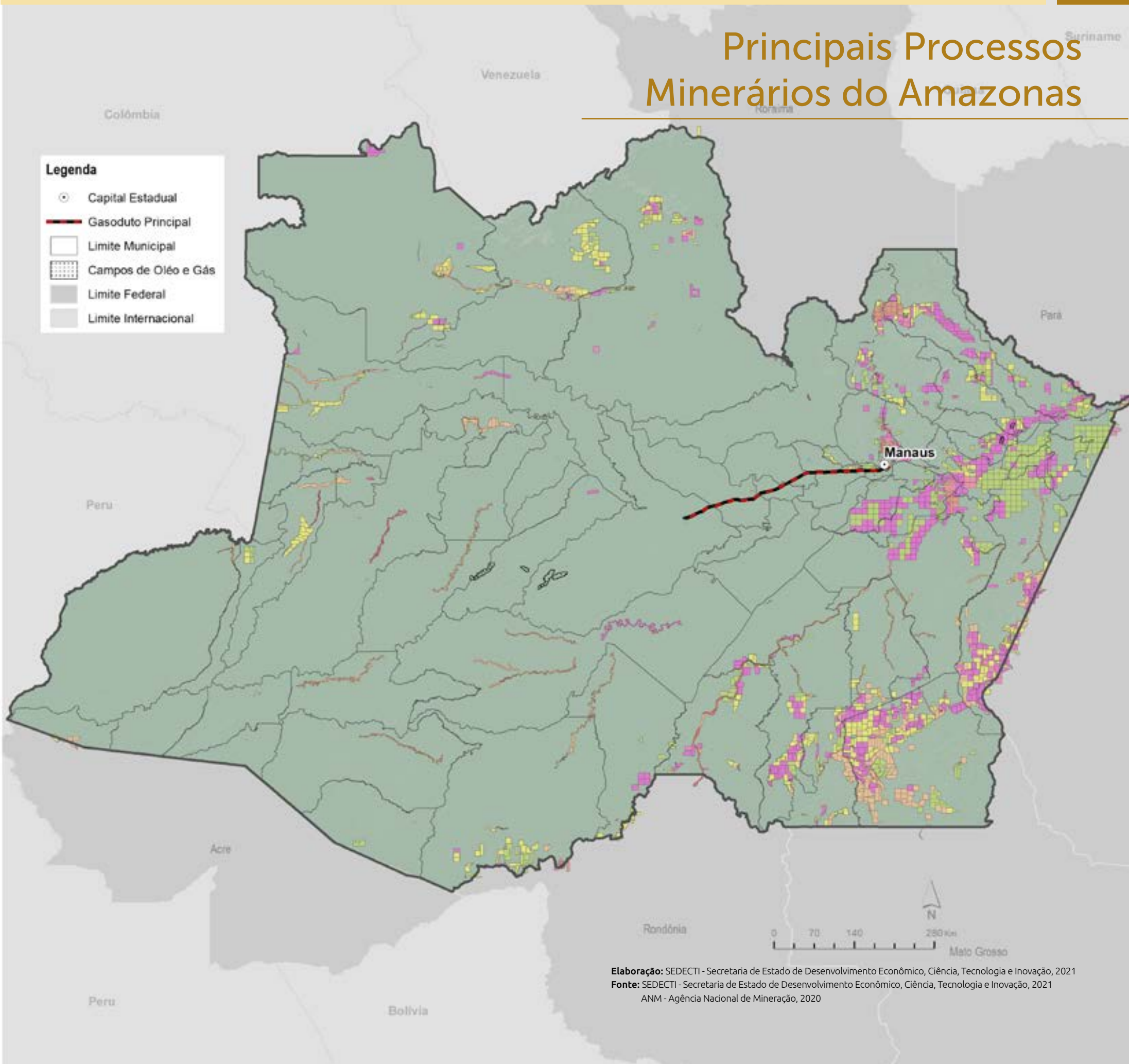
Principais Províncias Minerais



Elaboração: SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2021
Fonte: SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2021

Classificação Mineral	Bens Minerais	Municípios	Reservas	Consulta
Energéticos Fósseis	Gás	Coari, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Urucará São Sebastião do Uatumã, Itapiranga, Carauari e Silves	95,4 Bm³	3
	Linhito (lh)	Benjamin Constant, Atalaia do Norte, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Jutaí e Japurá (Alto Solimões) - Reserva Geológica	46,4 Bt	2
	Óleo e Condensado (ol)	Coari (Província de Urucu), Carauari (Polo de Juruá) e Silves (Áreas do Rio Uatumã)	22.761.000m³	3
	Turfa (tf)	Nova Olinda do Norte, Maués, Boa Vista do Ramos e Urucurituba - Reseva Geológica Estimada	350.000m³	2
Metálicos	Bauxita (Al)	Presidente Figueiredo, Urucará e Nhamundá	131.785.316 t	1
	Cassiterita (Sn)	Presidente Figueiredo e Urucará	486.040 t	1
	Columbia/ Tantalita (Nb/Ta)	Presidente Figueiredo	4.663 t	1
	Elementos Terras-Raras (ETR) - Disprósio, Térbio e Ítrio	Presidente Figueiredo e Urucará	23,0 Mt	4
	Ferro (Fe)	Urucará	6.635.943 t	1
	Nióbio (Nb)	São Gabriel da Cachoeira	38.376.000 t	1
	Nióbio (Nb)	Presidente Figueiredo e Urucará	781.080 t	1
	Ouro (Au)	Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã	Não quantificado	2
		Maués	4,3 t	1
	Tântalo (Ta)	Presidente Figueiredo e Urucará	88.760 t	1
	Xenotima (Y)	Presidente Figueiredo e Urucará	102.160 t	1
Não Metálicos	Calcário (cc)	Urucará, Maués e Nhamundá	118.310.000 t	1
		Apuí (Terra Preta - Rio Sucunduri)	Não quantificado	1
	Caulim (cli)	Manaus e Rio Preto da Eva	1.924.282.431 t	1
	Criolita (Na/F)	Presidente Figueiredo e Urucará	8.824.357 t	1
	Gipsita (gp)	Urucará e Nhamundá	609.630 t	1
	Potássio (K)	Nova Olinda do Norte e Itacoatiara	1.774 Mt	5
	Tório (Th)	Presidente Figueiredo e Urucará	289.000 t	1
	Urânio (U)	Presidente Figueiredo e Urucará	144.000 t	1
	Zircão (Zr)	Presidente Figueiredo e Urucará	3.388.040 t	1

Principais Processos Minerários do Amazonas



Elaboração: SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2021
Fonte: SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2021
ANM - Agência Nacional de Mineração, 2020

Principais Processos Minerários do Amazonas

- Apto para disponibilidade (564)
- Disponibilidade (110)
- Requerimento de Pesquisa (748)
- Autorização de pesquisa (720)
- Requerimento de lavra (41)
- Concessão de lavra (107)
- Direito de requerer a lavra (10)
- Requerimento de lavra garimpeira (691)
- Lavra garimpeira (29)
- Requerimento de licenciamento (112)
- Licenciamento (207)
- Registro de extração (6)

ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA- Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

ANM - Agência Nacional de Mineração

ATER - Assistênia Técnica e Extensão Rural

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CICC – Centro Integrado de Comando e Controle

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ETR - Elementos Terras Raras

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations

FAS – Fundação Amazônia Sustentável

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

FVS-RCP – Fundação de Vigilância em Saúde - Dra. Rosemary Costa Pinto

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municípal

IG - Registro de Indicação Geográfica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial

IP - Indicação de Procedência

IPA – Incidência Parasitária Anual de Malária

MEC - Ministério da Educação

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PAM - Pesquisa Agrícola Municipal

PEVS – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

PIB – Produto Interno Bruto

PMM – Pesquisa Pecuária Municipal

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PRODES - Coordenação Geral de Observação da Terra

PPCDQ-AM – Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento e Queimadas

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS

RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável

SEDECTI – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

SEDUC-AM – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino

SEFAZ - Secretaria de Estado da Fazenda

SEINFRA - Secretaria de Infraestrutura

SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas

SEPROR – Secretaria de Produção Rural do Estado do Amazonas

SIG - Sistema de Informação Geográfica

SIRGAS - Sistema de Refêrencia Geocêntrico das Américas

SIS - Sistema de Ingresso Seriado

SPA - Serviço de Pronto Atendimento

SSP - Secretaria de Segurança Pública

SUS - Sistema Único de Saúde

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

UF - Unidade das Federações

VA - Valores Adicionados

VAB - Valor Adicionado Bruto

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo 1

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS . Lei Ordinária nº 1.707, de 01 de novembro de 1985. **Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/norma/6157. Acesso em: 15 set. 2021.**

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS. Lei Complementar nº 52, de 30 de maio de 2007. **Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/norma/8996. Acesso em: 14 set. 2021.**

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS. Lei Promulgada nº 64, de 30 de abril de 2009. **Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/norma/8996. Acesso em: 14 set. 2021.**

IBGE. Conheça Cidades e Estados do Brasil. **Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/historico. Acesso em: 14 set. 2021.**

MIRANDA, E. E. de; (Coord.). Brasil em Relevo. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. **Disponível em: <http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>. Acesso em: 13 Out. 2021**

SENADO FEDERAL. Constituição Federal. **Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_04.10.2017/art_25_.asp. Acesso em: 14 set. 2021.**

SENADO FEDERAL. LEI Nº 582 - DE 5 DE SETEMBRO DE 1850. **Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/542094/publicacao/15820371. Acesso em: 14 set. 2021.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Collecção das Leis do Império do Brasil. **Disponível em: https://docs.ufpr.br/~lgeraldo/leide1850.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.**

Capítulo 2

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 3 set. 2021.

MEIO AMBIENTE AM. Unidades de Conservação. Disponível em: http://meioambiente.am.gov.br/unidade-de-conservacao/#:~:text=A%20Secretaria%20de%20Estado%20do,13%25%20da%20%C3%A1rea%20do%20Estado. Acesso em: 13 set. 2021.

GOVERNO DO AMAZONAS. Governo do Estado amplia estratégias de monitoramento contra desmatamento e queimadas na Operação Tamoiotatá. Disponível em: http://www.amazonas.am.gov.br/2021/03/governo-do-estado-amplia-estrategias-de-monitoramento-contra-desmatamento-e-queimadas-na-operacao-tamoiotata/. Acesso em: 13 set. 2021.

TERRA BRASILIS. PRODES (DESMATAMENTO). Disponível em: http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments. Acesso em: 13 set. 2021.

FAS AMAZÔNIA. Áreas Protegidas. Disponível em: https://fas-amazonia.org/areas-protegidas/. Acesso em: 13 set. 2021.

ODS BRASIL. Objetivo 15 - Vida Terrestre. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=15. Acesso em: 13 set. 2021.

Reis, R.G., Leal, M.L.M. (2020). Análise das relações de focos de calor e desflorestamento no município de Lábrea, sul do Amazonas. Revista Brasileira de Meio Ambiente, v.8, n.3, p.38-53. Disponível em: https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/356/235. Acesso em: 14 de out de 2021.

Capítulo 3

BRASIL ESCOLA. Demografia. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/demografia.htm. Acesso em: 17 nov. 2021.

GEOGRAFALANDO. Demografia: Noções preliminares. Disponível em: https://geografalando.blogspot.com/2013/02/demografia-nocoes-preliminares.html. Acesso em: 3 jan. 2022.

PNUD BRASIL. Desenvolvimento Humano e IDH. Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html. Acesso em: 13 set. 2021.

PNUD BRASIL. O que é o IDHM. Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html. Acesso em: 3 set. 2021.

Capítulo 4

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. Disponível em: https://www.gov.br/anatel/pt-br/. Acesso em: 22 set. 2021.

EPE. Empresa de Pesquisa Energética. Disponível em: https://www.epe.gov.br/pt. Acesso em: 22 set. 2021.

SEINFRA. Secretaria de Estado de Infraestrutura e Região Metropolitana de Manaus. Disponível em: http://www.seinfra.am.gov.br/. Acesso em: 22 set. 2021.

ODS BRASIL. Objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=9. Acesso em: 6 out. 2021.

Capítulo 5

ATLASBR. Desenvolvimento Humano Sustentável. [S. l.], 23 jan. 2021. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/. Acesso em: 5 out. 2021.

Capítulo 6

SEFAZ (Amazonas). Sistema de Repartição de Tributos. [S. l.], 5 out. 2021. Disponível em: http://sistemas.sefaz.am.gov.br/srt/publico.do. Acesso em: 5 out. 2021.

COMEX STAT. Exportação e Importação geral. [S. l.], 5 out. 2021. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral. Acesso em: 5 out. 2021.

Capítulo 7

EMBRAPA. A CULTURA DA MELANCIA. Embrapa Meio-Norte – 2. Ed. Ver. Amp. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. ISBN 978-85-7383-407-9.

IDAM. INSTUTUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Revista IDAM – ATER Nº 1, 2019.

FAO. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Production quantities of Rice, paddy by country: 2020. Disponível em: https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL/visualize. Acesso em: 12 ago. 2022.

Capítulo 8

IBGE. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=sobre. Acesso em: 04 nov. 2022.

IDAM. INSTUTUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Revista IDAM – ATER Nº 1, 2019.

Capítulo 9

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=sobre. Acesso em: 14 set. 2022.

Capítulo 10

GEOGRAFIA, I. B. D. Produção da Pecuária Municipal 2019. Produção da Pecuária Municipal 2019, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 1-18, dez./2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2019_v47_br_informativo.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PPM - Pesquisa da Pecuária Municipal. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 20 ago. 2021.

ODSBRASIL. Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=2. Acesso em: 30 ago. 2021.

SEPROR AM. Sistema Sepror abre inscrições para o curso de Manejo Racional de Bovinos Leiteiros no Amazonas. Disponível em: http://www.sepror.am.gov.br/2019/08/19/sistema-sepror-abre-inscricoes-para-o-curso-de-manejo-racional-de-bovinos-leiteiros-no-amazonas/. Acesso em: 30 ago. 2021.

Capítulo 11

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal (PEVS). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=sobre. Acesso em: 03 nov. 2022.

IDAM. INSTUTUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Revista IDAM – ATER Nº 1, 2019.

Capítulo12

PLANALTO. LEI Nº 12.015, DE 7 DE AGOSTO DE 2009.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm. Acesso em: 3 mai. 2022.

PLANALTO. DECRETO-LEI No 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 26 mai. 2022.

Capítulo 13

CASA CIVIL, SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. LEI ORGÂNICA DA SEGURIDADE SOCIAL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8212rep.htm. Acesso em: 9 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletins Epidemiológicos. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 9 nov. 2021.

PORTAL FVS-RCP/AM. Publicações. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/. Acesso em: 9 nov. 2021.

SES-AM SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. Secretaria de Estado de Saúde. Disponível em: http://www.saude.am.gov.br/. Acesso em: 9 nov. 2021.

Capítulo 14

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatistica/educacao-basica. Acesso em 10.10.2022.

AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO